



# **Anais do II Congresso Online Internacional de Educação**

14 a 18 de Junho de 2021



**IICONIED**

# **ANAIS**

ISBN:978-65-89908-25-8

# **Anais do II Congresso Online Internacional de Educação**

2ª EDIÇÃO - 2021



**CONGRESSE.ME**

C76099 CONIED - Congresso Online Internacional de Educação [ 2 : 2021 : Macaé : RJ]

Anais : II Congresso online internacional de educação ,Online - 14 a a 16 de Junho de 2021/ Carolina Carmo ; Fernanda Rangel; Raphael Andrade; Lucas Capita Quarto; T hais Cabral de Souza. (organizadores). 2.ed.. – Macaé - RJ : CONGRESSE -ME, 2021. 267 p.

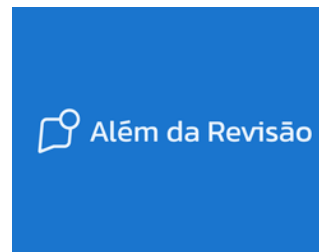
Disponível online <https://eventos.congresse.me/conied/edicoes/465-ii-conied---2-edicao>

ISBN: 978-65-89908-25-8

1 .Educação – Brasil – Congressos 2. Educação, Direitos Humanos – Acessibilidade 3. Educação Básica 4. Ensino Superior . I. Título

CDD 370  
CDU 37.01 (81)

# Apoiadores:





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Carolina Carmo  
Fernanda Rangel  
Raphael de Andrade Ribeiro  
Lucas Capita Quarto  
Thais Cabral de Souza

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Boldrini  
Ana Paula Vargas  
Andreia Arenari de Siqueira  
Alan Tardin da Silva  
Anna Carolina Rodrigues Boldrini do Nascimento  
Ângela da Silva Gomes Poz  
Carolina Carmo  
Cleisiane Bindaco Benevenuti  
Emiliana Tortelotti Freitas  
Fernanda Rangel  
Hellen Carneiro  
Janaína Ribeiro Pireda Teixeira  
José Nogueira Antunes Netto  
Lucas Capita Quarto  
Karina Hernandez Neves

Karine Castelano  
Larissa Campos Granato Botelho  
José Nogueira Antunes Netto  
Lucas Capita Quarto  
Karina Hernandez Neves  
Karine Castelano  
Larissa Campos Granato Botelho  
Maressa Monteiro  
Pedro Henrique Leite Ribeiro  
Prof. Pedro  
Rachel  
Rafaela Werneck Arenari Martins  
Raphael Andrade  
Thais de Souza Cabral  
Vanessa Arenari de Siqueira  
Wezelley Campos França

## DIAGRAMAÇÃO

CONGRESSE.ME

## CAPA

CONGRESSE.ME

Observação: A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores

# APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo à Segunda Edição do Congresso 100% Online Internacional de Educação - II CONIED !

O CONIED surgiu com o propósito de ser acessível a todos que demonstram interesse e trabalham pela Educação. O conhecimento é o caminho que nos leva ao crescimento e o processo de aprendizado permite o surgimento de oportunidades para práticas educativas interdisciplinares. Com esse sentimento e vontade de compartilhar informações e experiências educacionais, como entusiastas da Educação, organizamos este Congresso especialmente para você.

O CONIED é um evento gratuito de caráter técnico-científico independente, não possuindo vínculo formal com qualquer Instituição de Ensino, direcionado aos docentes dos segmentos da Educação Básica e do Ensino Superior, profissionais da Educação, estudantes de todas as áreas e pais de estudantes que se interessem pelos assuntos oferecidos.

Em sua segunda edição, o Congresso traz como tema central "Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade", objetivando disseminar o conhecimento educacional, pesquisas e experiências por meio de relatos, palestras e minicursos que possam sensibilizar os docentes dos segmentos da Educação Básica e do Ensino Superior.

Ao tratar destes temas entendemos a necessidade de revisitar conceitos e ideias uma vez que, por estarem vinculados uns aos outros de forma inerente, nos afetam diariamente.

Com base no senso comum, quando se trata de acessibilidade, há uma ideia geral que nos remete às questões relacionadas aos espaços físicos e a interação que as pessoas tem com o meio, entretanto, considerando um âmbito mais amplo, a acessibilidade é a garantia da efetiva participação dos cidadãos em todos os aspectos da vida social sendo, portanto, condição fundamental e imprescindível para a inclusão social, apresentando natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica.

# APRESENTAÇÃO

É importante ressaltar que ao longo da história de nossa sociedade, a acessibilidade vem se fortalecendo como direito levando a uma mudança de postura dos cidadãos, acarretando novas atitudes diante das circunstâncias e individualidades.

Em se tratando dos Direitos Humanos, previstos na Constituição e em Estatuto próprio, estes visam garantir e resguardar valores da pessoa humana e seu desenvolvimento social, resguardando direitos à solidariedade, à igualdade, à fraternidade, à liberdade, à dignidade, à integridade física e psicológica. Nesse contexto, esperamos levantar reflexões e, possivelmente, reconstruções na perspectiva da Educação, de forma a valorizá-la e entender como a sociedade clama por práticas que tornem os discentes cada vez mais cidadãos.

Esperamos com o II CONIED conectar pessoas de diversos lugares do Brasil e do exterior para que possamos trocar experiências, aprender uns com os outros e conseqüentemente, expandir a rede de saberes, de experiências, de ações ligadas à Educação disseminando-as na sociedade, criando assim a “Rede Colaborativa de Saberes”.

Considerando a interdisciplinaridade do campo da educação e as diversas áreas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, o II CONIED conta com a colaboração de profissionais diversos, com suas experiências de sucesso educacional. Grandes serão as contribuições, e como resultado deste grande encontro, espera-se que haja renovações nas práticas educacionais de todos os participantes e que os conteúdos aprendidos sejam aplicados de acordo com a individualidade de cada docente e discente.

Os temas propostos neste evento objetivam o preenchimento de lacunas educacionais e a sensibilização daqueles que atuam no campo educacional. A proposição do evento volta-se, principalmente, para o docente, considerando sua relação estabelecida com o discente no universo da Educação, privilegiando a postura, motivação, atuação e o relacionamento docente/discente.





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

OLIVEIRA; Lisiane Inchauspe de <sup>1</sup>, CRUZ; Luciane dos Santos da <sup>2</sup>

### RESUMO

O contexto da pandemia por Coronavírus, que afetou todos os segmentos sociais ao redor do mundo, especialmente a partir do primeiro trimestre de 2020, também trouxe a necessidade de readequar as atividades dos diversos níveis educacionais, por meio do ensino remoto emergencial. A modalidade obrigou professores e alunos a adaptar, entre outros fatores, o tempo e o espaço antes delimitados a uma sala de aula, com horários específicos. O contexto da escola invadiu o espaço das casas e mudou a dinâmica das famílias, que assumiram um papel de maior destaque no processo de aprendizagem de seus filhos. Os processos de ensino e aprendizagem tornaram-se mais lentos e ainda mais meticulosos. As avaliações precisaram ser repensadas. Os quadros foram substituídos por telas de todos os tamanhos. Videochamadas, aplicativos, ferramentas digitais tomaram uma proporção impressionante no cenário da educação. A presente pesquisa objetivou verificar, junto às professoras de Língua Portuguesa do município de Aceguá, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, de que forma o ensino remoto desenvolveu-se, sob a ótica dessas profissionais, considerando-se o contexto das três escolas que integram a rede e que atendem alunos de localidades afastadas da sede, muitas vezes com extrema dificuldade de acesso. Investigaram-se fatores como capacitação docente, apoio aos alunos, atendimento das instâncias superiores aos docentes e condições de atendimento aos alunos (inclusive aqueles com deficiências e dificuldades de aprendizagem). Para tanto, foi realizada uma entrevista estruturada com as três professoras de Língua portuguesa que compõem o quadro municipal. A entrevista foi realizada por meio de aplicativo e contava com nove perguntas. Segundo as informações prestadas pelas docentes que participaram desse estudo de caso, se constata que, apesar de o Município em questão ser pequeno (ou talvez por isso mesmo), e existirem somente três escolas da rede municipal, a operacionalização não foi tão difícil de ser implementada. Com efeito, se constata que para os alunos cujo acesso aos meios eletrônicos restou inviabilizado, seja pela questão geográfica, já que na área rural o sinal de internet é bastante deficiente, seja pela questão material, para os alunos que não possuem equipamentos que permitam o acesso às plataformas digitais, houve a entrega de material impresso e esses alunos não ficaram sem os conteúdos programáticos e atividades curriculares. Igualmente, se constata que o poder público municipal se ocupou de disponibilizar as ferramentas necessárias aos professores e formandos dos nonos anos, já que forneceu chromebooks, e investiu fortemente na

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa, lisianeoliveira@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> particular, lucianedacruz@hotmail.com



capacitação docente, tanto no treinamento para o uso das ferramentas eletrônicas, como na forma de ministrar os conteúdos programáticos aos estudantes através dessa nova forma de ensino. Assim, constata-se que Aceguá, diferentemente de muitos estados e município do país, se verificou que o Município emvidou os maiores esforços para atingir as metas da educação e teve, em certa medida, êxito na superação desse desafio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, Ensino remoto, Ensino e aprendizagem



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CORREIA; Ronaldo José de Oliveira <sup>1</sup>, BRITO; Carlos Alexandre Felício <sup>2</sup>

### RESUMO

O desenvolvimento da competência de raciocínio clínico e o ensino de nefrologia são desafios presentes no ensino médico, que podem se beneficiar do uso de metodologias ativas em geral, incluindo o uso de atividades gamificadas. O objetivo desse trabalho é desenvolver uma atividade gamificada para o ensino de raciocínio clínico dentro da área de nefrologia, utilizando-se a metodologia do *Design Science Research* (DSR). Autores como Peixoto et al. (2018) postulam que um dos elementos necessários para o desenvolvimento de um raciocínio clínico mais rápido e de melhor qualidade é a construção de uma rede de esquemas diagnósticos, utilizando-se das relações semiológicas acerca de sinais, sintomas e contextos situacionais relacionados a determinado grupo de doenças. Assim sendo, foi criado um jogo de cartas para 8 participantes, usando-se como base 5 grandes grupos de diagnósticos sindrômicos comuns em nefrologia. Os componentes constituintes desses grandes grupos foram analisados e então escolhidos aqueles presentes em pelo menos dois desses grandes grupos. Os componentes escolhidos foram transformados em cartas, e criado um jogo onde o objetivo do aluno é, usando as informações contidas em duas cartas diferentes e seu conhecimento em nefrologia, criar um caso clínico o mais detalhado possível, ajudando assim a desenvolver a competência de raciocínio clínico. Para ser bem-sucedido o aluno precisa, segundo a taxonomia de Bloom (1956) utilizar as mesmas funções cognitivas necessárias para um raciocínio clínico de qualidade: a) Análise dos dados fornecidos; b) Uma síntese que gere um diagnóstico; c) Julgamento na escolha de testes diagnósticos ou plano terapêutico. A mecânica do jogo foi aplicada e aprimorada segundo o modelo de *Design Science Research* (DSR) proposto por Takeda et al. (1990), através de três ciclos de iteratividade, até alcançar uma configuração de mecânicas de jogo que atendessem as necessidades pedagógicas. A configuração final apresenta os seguintes atributos de mecânica segundo a classificação de Werbach (2015) para atividades gamificadas: Desafios; Feedback; Cooperação; Competição. A atividade será aplicada a 60 estudantes de medicina de uma instituição de nível superior entre o nono e décimo segundo semestre, sendo a atividade avaliada através de um questionário validado para avaliação de jogos educacionais proposto por Savi et al. (2010). O resultado esperado é que a atividade gamificada, no modelo de construção proposto, se mostre como uma ferramenta útil no ensino do raciocínio clínico para alunos do curso de medicina, nos últimos semestres do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Gamificação, Nefrologia, Capacitação Profissional

<sup>1</sup> Universidade de São Caetano do Sul (USCS), ronaldo.ped10@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de São Caetano do Sul (USCS), catb548@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O PLURALISMO DE IDEIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL (ART. 206, III DA CF E ART. 3º, III DA LDB): ASPECTOS INSTITUCIONAIS E SOCIOECONÔMICOS.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CRUZ; Luciane dos Santos da <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Lisiane Inchauspe de <sup>2</sup>

### RESUMO

**O PLURALISMO DE IDEIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL (ART. 206, III DA CF E ART. 3º, III DA LDB): ASPECTOS INSTITUCIONAIS E SOCIOECONÔMICOS.** Trata-se de tema de especial relevância para as Instituições de Ensino, uma vez que a Lei nº 9394/96, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação, acolheu a garantia constitucional ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas (Art. 3º, III); desse modo, imperativo que o Sistema de Ensino considere as pluralidades culturais e étnicas dos diferentes grupos sociais, visando preservação das especificidades territoriais, língua, raça, costumes. Para garantia da efetividade desse princípio, imprescindível sua análise em perspectiva interdisciplinar a partir dos comandos de Direito que o determinam, enquanto área do conhecimento, uma vez que a construção plural do saber pressupõe perspectivas diversas e complementares entre si. Como objetivo dessa pesquisa temos a análise dos conceitos que compõem o pluralismo pedagógico que foi positivado no direito brasileiro e como vem sendo interpretado e aplicado pelo Poder Judiciário. E, através de perspectiva epistemológica interdisciplinar (Direito x Educação), identificar eventuais fragilidades e possíveis ferramentas de avaliação e controle. A pesquisa bibliográfica e documental será embasada principalmente na obra de Darcy Ribeiro (a LDB é também denominada de “Lei Darcy Ribeiro”), que produziu importantes estudos sobre a formação do Brasil, mistura de povos distintos, existência de diversos grupos sociais, com diferentes características raciais, culturais e linguísticas; e a importância de entender a miscigenação e a diversidade, preservando esses valores. Também embasam a pesquisa proposta, os conceitos teóricos de Anysio Teixeira, pioneiro na defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis; e de Paulo Freire, crítico do sistema tradicional de ensino e defensor de que o ensino não se destina apenas explicar a realidade, mas também transformá-la, razão pela qual se deve partir também das experiências e saberes do aluno. Pretende-se dar andamento à pesquisa com a verificação de registros oriundos de repertórios oficiais dos tribunais regionais federais e tribunais superiores, sobre as soluções que têm sido dadas por esses órgãos do poder judiciário, nos procedimentos processuais estabelecidos para garantia do direito legal ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. O entendimento de como esse princípio foi

<sup>1</sup> particular, lucianedacruz@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, lisianeoliveira@unipampa.edu.br

positivado e como está sendo aplicado pelas instituições de ensino e interpretado pelos tribunais muito acrescentará na elaboração dos planos pedagógicos e de ensino das instituições e, até, possíveis sugestões de alterações legislativas para melhor efetivação desse direito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, LDB, Constituição Federal

<sup>1</sup> particular, lucianedacruz@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, lisianeoliveira@unipampa.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## MINERALOGIA NA PRÁTICA: OFICINA NA ESCOLA ABDALA CHAMA - RJ

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BRAZ; Mariáh Guilhermino <sup>1</sup>, ASSUMPÇÃO; Marcia <sup>2</sup>, ALENCAR; Gleide Alencar <sup>3</sup>

### RESUMO

**MINERALOGIA NA PRÁTICA: OFICINA NA ESCOLA ABDALA CHAMA - RJ** Os minerais possuem papel importante no cotidiano da sociedade, desde o sal de cozinha – conhecido na mineralogia como o mineral halita – que tempera nossos alimentos até o lítio que está presente nas baterias de celular. Do mesmo modo que as pessoas não conhecem os minerais e sua variedade de aplicações em suas rotinas, as condições em que eles são formados na natureza também são desconhecidas. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi difundir conhecimento a respeito dos minerais, suas condições de formação e sua aplicabilidade em nosso dia-a-dia para estudantes de uma turma de 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Abdala Chama (Duque de Caxias/RJ) e aproximar os alunos da geologia e suas áreas de estudo. Para isso, desenvolveu-se uma aula de mineralogia que tratou sobre o que são os minerais, quais são as condições que propiciam o seu surgimento na natureza – a partir do resfriamento lento ou rápido do magma, em condições de evaporação de um solvente e precipitação de íons, erupções vulcânicas e metamorfismo – e quais são suas aplicações e benefícios para a sociedade – uso como fertilizantes na agricultura (apatita, silvita e carnalita), uso em medicamentos (esfalerita, calcita, dolomita), uso para confecção de ligas metálicas (hematita, estibinita), uso para confecção de joias (ouro, prata, diamante, turmalina), dentre outros. Vale ressaltar, que o plano de aula foi construído por meio de pesquisas bibliográficas a respeito dos minerais, suas condições de formação e aplicações. A parte teórica da aula se desenvolveu com auxílio de uma apresentação de slides e diálogo com os alunos. Durante a parte prática da aula, os alunos tiveram a oportunidade de observar e manipular alguns minerais de nossa coleção e aprender sobre as suas propriedades e características diagnósticas – hábito, clivagem, cor, brilho, dentre outros – por meio do uso de uma lupa e da caneta magnética. A partir do contato com os alunos, concluiu-se que a premissa inicial é verdadeira e muitas pessoas desconhecem os minerais e a importância de suas aplicabilidades em seu dia-a-dia. O que demonstra que a geologia pode ser inserida com maior riqueza de detalhes nas aulas de geografia física. Nesse sentido, atividades como esta constituem importantes ferramentas para difusão da geologia entre a sociedade e como complemento para a grade curricular do ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** minerais, formação, aplicabilidade, geologia

<sup>1</sup> UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com

<sup>2</sup> UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com

<sup>3</sup> UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br

<sup>1</sup> UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com  
<sup>2</sup> UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com  
<sup>3</sup> UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## AULAS REMOTAS/ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ROCHA; Rosineide de Andrade <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Bruna Cássia de <sup>2</sup>, FERRARI; Camila <sup>3</sup>

### RESUMO

RESUMO: Por ocasião da suspensão de aulas presenciais, ocasionada devido à Pandemia pelo Novo Coronavírus, emergiram uma série de desafios para a todos os setores sociais, sobretudo para a educação. É irrefutável que explorar conceitos e habilidades socioemocionais na escola, como a proatividade, a empatia, a resiliência, a responsabilidade, etc, é algo cada vez mais necessário. Como fazer os alunos interagirem com as aulas remotas e continuarem aprendendo e desenvolvendo-se? Como lidar com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sem menosprezar nem se omitir diante das situações complexas relativas a perdas, lutos, carências, frustrações, abusos e mal tratos a que muitos alunos têm sido submetidos nestes tempos de Pandemia? Diante destes e de outros questionamentos, surgiu a proposta de elaboração dessa pesquisa, objetivando ouvir alunos de uma sala de aula de ensino fundamental (4º ano) de uma escola pública municipal no interior paulista, em relação às suas vivências, percepções e experiências sociais e emocionais nesse contexto pandêmico e de isolamento social. Serão propostos momentos de escuta ativa desses estudantes com a aplicação de questionários simples, de dinâmicas e atividades por meio das quais possa ser construído um vínculo para que os estudantes possam expressar-se livremente. Essas propostas serão aplicadas por meio de encontros síncronos semanais (cerca de 8 encontros), realizados via *Google Meet*, com o apoio e acompanhamento da professora regente da sala, bem como por meio do acesso e participação nas aulas presenciais, realizadas na escola de ensino fundamental da turma/ano selecionada. Vale ressaltar que essa turma foi selecionada dentre as vinte e uma turmas da escola supracitada, por ser uma turma com alto índice de absenteísmo e baixo nível de participação, tanto nas aulas presenciais, quanto no ensino remoto, além de ser um grupo com baixo índice e envolvimento dos familiares na vida escolar dos filhos. A pesquisa reflete a parceria entre as pesquisadoras e o lugar de fala de cada uma delas: uma gestora escolar, uma professora e uma psicóloga voluntária. Pautar-se-á nos fundamentos da abordagem qualitativa da pesquisa, do tipo estudo de caso, com base em André (2008), Amado (2014) e Yin (2001). O respaldo teórico será feito com base em Klein (1932), Winnicott (1965), Cury (2019), Bonfante (2019), Garcia (2020), dentre outros autores, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultados da pesquisa, pretende-se coletar informações e conhecimentos que possam nortear a construção de uma proposta de intervenção (de gestão, pedagógica e psicológica) a partir do mapeamento socioemocional do grupo, para ajudar a turma a minimizar os problemas e desafios

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Mestre em Educação Escolar. , rosedeadraderocha@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Unifafibe (Pedagoga), bruna.oliveira2328@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitária UNIFAFIBE (Psicóloga), camilaferrari.psyco@gmail.com



constatados, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Em suma, esse estudo pretende ser um aporte teórico e reflexivo para subsidiar ações e reflexões mais sensíveis e humanizadas para as realidades vivenciadas pelos estudantes nesse contexto de isolamento social, buscando intervenções mais qualificadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aulas remotas, Ensino Híbrido, Ensino na Pandemia, Competências socioemocionais, Educação socioemocional



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PANDEMIA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ROCHA; Rosineide de Andrade <sup>1</sup>, RODRIGUES; Aldinair Valentim <sup>2</sup>, FERNANDES; Gabriela Beatriz Rodrigues <sup>3</sup>

### RESUMO

**RESUMO:** Vivemos um período inédito na história mundial devido às intercorrências e desafios ocasionados pela Pandemia por COVID-19. Essa situação tem gerado transtornos e mudanças abruptas em vários setores da sociedade, especialmente no caso da educação. Ensinar é um ato de coragem que exige resignação e comprometimento, e isso se intensifica nesse período e, de maneira mais específica, quando se trata do ensino da Língua Inglesa no contexto do ensino público no Brasil. Sabe-se que, o ensino de Línguas em nosso país, sobretudo na escola pública, enfrenta problemas nevrálgicos que o limitam e condicionam. São problemas relativos à formação dos professores, às condições estruturais, à disponibilização de materiais didáticos, etc. Tudo isso reflete em defasagens de aprendizagem na área, por parte da maioria dos alunos, e essas defasagens parecem se tornar mais acentuadas nesse contexto de aulas remotas. Sendo assim, a presente pesquisa, tem por objetivo pôr em relevo as vozes, experiências e práticas de professores que atuam no ensino dessa Língua no contexto de escolas públicas, visando refletir cientificamente sobre o saber-fazer desses educadores. Esse estudo pautar-se-á nos fundamentos da abordagem qualitativa da pesquisa, do tipo estudo de caso, com base em André (2008), Amado (2014) e Yin (2001). Será aplicado um questionário, por meio do *Google Forms*, socializado via internet, no mês de junho deste ano, onde serão coletadas informações básicas sobre os docentes, sua formação, faixa etária, tempo de experiência no magistério como professor de inglês, procurando investigar as principais dificuldades para ministrar aulas e interagir com os alunos nesse período de aulas remotas, principais práticas, estratégias e caminhos traçados para alcançar seus objetivos curriculares, etc. Objetivamos ouvir cerca de vinte docentes, atuantes na educação básica e no ensino público, analisando suas respostas a partir das técnicas da Análise de Conteúdo, propostas por Bardin (2011). A fundamentação teórica será realizada à luz dos estudos de Barcelos (2006), Pagliarini Cox (2001), Vieira-Abrahão (1996), dentre outros autores. Os resultados da pesquisa estão relacionados com a escuta reflexiva e analítica dessas vozes, divulgando as principais conclusões apreendidas dessas reflexões. Enfim, pretende-se tornar esse estudo um instrumento científico para subsidiar conhecimentos aplicáveis ao desenvolvimento profissional de professores e pesquisadores na área, contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas em relação ao ensino de língua Inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua inglesa, Aulas remotas, Escola pública

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Mestre em Educação Escolar. , roseideandrerocha@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - licenciada em Letras Inglês/Português, aldivalentin@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Especialista em gestão escolar - licenciada em Letras Inglês/Português. , gabynena2016@out

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Mestre em Educação Escolar. , roseandradeirocha@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - licenciada em Letras Inglês/Português, aldivalentin@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista – (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Especialista em gestão escolar - licenciada em Letras Inglês/Português. , gabynena2016@out



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

MESQUITA; Aline Castro <sup>1</sup>

### RESUMO

**A CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR** Aline Castro mesquita[1] É crescente a necessidade, da abordagem de práticas pedagógicas que possam ser desenvolvidas nas escolas, para o enfrentamento à violência doméstica e familiar, tendo em vista a contribuição e envolvimento da escola e de toda a comunidade no seu entorno, para a prevenção e combate à violência principalmente contra as mulheres, crianças e adolescentes dentro de seus lares, incentivando e oferecendo meios e recursos para a implantação de um projeto permanente na escola, almejando um impacto positivo na vida e rotina dessa população. Nosso objetivo é que partindo do exposto, possamos verificar e discutir, ações educativas, sociais e culturais, em conjunto com a comunidade local, que contribuam para a compreensão e combate a esse tipo de violência e exploração, bem como reconhecer situações que possam estar sendo vivenciadas nos lares, incentivando a empatia, o respeito e a tolerância. Nossa metodologia tem como base a pesquisa, coleta e análise de dados sobre a ocorrência desses atos na comunidade escolar e mediante sensibilização, promover debates, entrevistas, discussões, palestras e informações, com a participação de especialistas e membros da comunidade que abordem notícias, relatos de experiências e as leis referentes a esse assunto. Também a produção de cartazes e distribuição de outros materiais como, panfletos e folders para divulgação e orientações sobre contatos para denúncias e locais de apoio para as vítimas e demais familiares, tudo isso compartilhado nas redes sociais para alcançar o máximo de pessoas possível. Como resultado esperamos contribuir para a conscientização de ambos os sexos, sobre a questão da violência nos lares e adjacências, sendo um tema que também acaba envolvendo o debate sobre gênero, etnia, classe social e cultura, possa ser compreendido e combatido ainda na fase inicial, isto é, nas escolas, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, justa e humana, auxiliando para a construção e desenvolvimento de cooperação, autoconhecimento, autoestima, identidade e valorização da pessoa. A prevenção e o combate à violência na escola, possibilitará futuramente a redução ou até mesmo o fim da exploração, violência e dominação de uma determinada pessoa sobre a outra, mediante uma geração mais esclarecida e consciente, se transformando num importante mecanismo para uma restauração nas condições e qualidade de vida dessas pessoas, favorecendo e disseminando uma cultura de paz, que hoje mais do que nunca precisamos defender. **Palavras-chave:** Enfrentamento, Familiar, Violência. [1] Mestranda em Ciências da Educação (CECAP) em andamento, email:

<sup>1</sup> CECAP, alinecastromesquita@hotmail.com

alinecastromesquita@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfrentamento-Familiar-Violência



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO REMOTO DE ECOLOGIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

NEVES; Nataly Mendes Neves <sup>1</sup>, AMORIM; Priscila Rodrigues Rogério <sup>2</sup>, ACRANI; Simone Acrani <sup>3</sup>

### RESUMO

O cenário educacional tem sofrido constantes transformações durante o período de isolamento social promovido pela pandemia do Coronavírus, trazendo um grande desafio aos docentes diante da necessidade da utilização de novas ferramentas tecnológicas na promoção do ensino remoto. Assim, destacamos a importância da utilização de novas metodologias no ensino de Ecologia que, além de motivar os alunos ao interesse pelas diversas áreas do componente curricular, também possam promover uma aprendizagem com vistas à preocupação com o meio ambiente e coerente com a realidade desses alunos. Diante desse cenário, a rede social Instagram pode ser uma ferramenta didática satisfatória, principalmente por possuir recursos como: criação e compartilhamento de conteúdo pelo celular, boa comunicação visual e interatividade, além de contribuir com a relação professor-aluno. O objetivo desse trabalho é discutir a importância da rede social Instagram como ferramenta didática no ensino remoto de Ecologia durante as aulas assíncronas de Ciências, para alunos do Ensino Fundamental II. Este trabalho foi desenvolvido durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, com alunos da Escola Municipal Celina Soares de Paiva de Uberaba-MG, e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior – CAPES. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com as turmas do sexto ao novo ano, utilizando o aplicativo Instagram como ferramenta didática por meio da elaboração de materiais como posts, vídeos e fotos autorais, possibilitando a acessibilização dos conteúdos de Ecossistemas e Biomas Brasileiros. Associadas ao Instagram, outras Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDIC foram usadas para a execução das práticas pedagógicas na tentativa de otimizar o processo de ensino-aprendizagem na condição remota. Os resultados foram obtidos por meio do acompanhamento das postagens e avaliação da qualidade dos comentários, das respostas às perguntas, dos testes e das enquetes. No início do período de utilização do Instagram pudemos perceber uma dificuldade de adesão dos alunos em relação ao uso da nova ferramenta, o que podemos inferir que o processo de ensino aprendizagem dos mesmos foi marcado até o momento por uma abordagem tradicionalista, podendo o aluno se sentir constrangido em uma rede social. Outro fator importante observado foi um certo nível de conhecimento prévio de um dos alunos em relação aos biomas brasileiros, colaborando com a possível consolidação do conhecimento. Dessa forma, a rede social Instagram pode ser utilizada como uma ferramenta no processo de aprendizagem colaborativa em rede do

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM e bolsista pela CAPES do Programa Residência Pedagógica subprojeto biologia, natalymendesneves@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e professora supervisora do Programa Residência Pedagógica, priscilarramorim@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, simone.acrani@uftm.edu.br

ensino de Ecologia, pois possibilita a integração de conceitos e conteúdos de forma mais lúdica e interativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto, Ferramenta didática, Ensino de ecologia

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e bolsista pela CAPES do Programa Residência Pedagógica subprojeto biologia, natalymendesneves<sup>2</sup>@hotmail.com  
<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e professora supervisora do Programa Residência Pedagógica, priscilarramorim@gmail.com  
<sup>3</sup> Coordenadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM , simone.acrani@uftm.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MONITORIA EM TEMPOS DE COVID-19

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Lilianne Ferreira da <sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A monitoria é uma modalidade didática em que o aluno-monitor instrui outros graduandos para a transmissão de conhecimentos. Essa experiência resulta em uma metodologia de ensino ativa, ou seja, enquanto ensina outros alunos, o aluno-monitor aprende e assimila de forma mais objetiva, criativa e aprofundada. Além disso tem a possibilidade de abordar o conteúdo sob a perspectiva diferente e a capacidade de ter a experiência amadora da profissão de docente. **Objetivo:** Relatar as estratégias de ensino e soluções utilizadas para a transmissão dos conhecimentos durante a monitoria. **Metodologia:** Devido a pandemia da COVID-19, se adquiriu a noção da necessidade de aperfeiçoamento das metodologias de ensino e recursos, para uma melhor transmissão e captação de conhecimento dos conteúdos abordados na disciplina. Além da metodologia expositiva dialogada, que é a exposição de conteúdos com a participação ativa dos discentes, foi introduzida as metodologias de brainstorming, que é uma técnica de ensino ativa em que o aluno-monitor percorre sobre um assunto visando explorar a capacidade intelectual, criativa e argumentativa dos monitorados. Foi utilizado também a metodologia de resoluções de problemáticas, que visa encontrar soluções para os problemas apontados. Se mostrou necessário o acréscimo de recursos, tais como: apresentações de sites, blogs, aplicativos, livros e jogos educacionais dirigidos ao tema. Além destas estratégias, se implementou um grupo nas redes sociais incluindo os acadêmicos e o aluno-monitor, facilitando a comunicação com o intuito de sanar eventuais dúvidas e ser um local de trocas de materiais complementares relacionados aos temas abordados na monitoria. **Resultados:** Apesar da monitoria ter sido realizada por meios digitais, o acréscimo dessas estratégias e dos recursos se mostrou efetivo, pois os graduandos conseguiram absorver os assuntos expostos. Deste modo, se constatou que a elaboração e inclusão de novas estratégias, além de necessário é essencial para a construção de um aprendizado significativo na monitoria. **Conclusão:** Por causa do momento pandêmico em que se vive atualmente, se torna pertinente a reformulação e acréscimos de outros recursos didáticos e metodologias de ensino para um melhor entendimento, compreensão e absorção dos conteúdos apresentados durante a monitoria para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior, Aprendizagem Colaborativa, Ensino a Distância

<sup>1</sup> UNICEUSA-Universidade Paulista, liliannefsilva16@gmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## PERCEPÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS APÓS FORMAÇÃO – ESTUDO DE CASO COM EGRESSOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFRO CÂMPUS JI-PARANÁ(RO)

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BATISTA; Rosimeire Fernandes Ferreira <sup>1</sup>, ARDIONS; isabel Ardions <sup>2</sup>, VALE; Luiz Américo da Silva do <sup>3</sup>

### RESUMO

No Brasil, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) teve grande expansão na última década. Entretanto, não houve celeridade para implementação de melhorias em instrumentos capazes de efetivamente avaliarem os resultados dessa Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e clarificá-los de maneira a permitir contínuas análises e melhorias no âmbito de cursos de EPT ofertados em nível da educação básica. E, em uma proposta de avaliação da EPT, considerar a participação de seus egressos é indispensável, permitindo uma reflexão mais ampla sobre reais resultados da implementação, ou não, de políticas públicas educacionais, que podem e devem ter suas motivações sempre revistas. Aqui registra-se uma das facetas de resultados obtidos em estudo de caso, pesquisa de mestrado, que teve como parte de seu público os egressos de 2013 a 2018 de Cursos Técnicos em Florestas, Informática e Química, integrados ao ensino médio, ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO, Câmpus Ji-Paraná. No período limite da pesquisa realizada, o IFRO Câmpus Ji-Paraná tem número de 1002 egressos desses cursos. Na pesquisa houve participação de 465 desses egressos. Destaca-se que está posto para esses cursos o desafio de um currículo que favoreça a formação profissional à vida dos egressos na sociedade, onde realmente é possível identificar com mais clareza as competências, além de técnicas também humanas, que a instituição de ensino os ajudou a forjarem em si. Sendo uma das respostas aos objetivos da pesquisa, apresentam-se aspectos quanto a percepção de egressos sobre a importância da formação recebida para desenvolvimento de algumas habilidades e competências. Os participantes consideraram a formação recebida como importante ou muito importante conforme os índices seguintes: 95,48% dos egressos consideram para se comunicarem oralmente e por escrita; 93,12% para darem continuidade dos estudos; 92,96% para cooperarem em trabalho em equipe; 88,39% para serem capazes de resolverem problemas; 82,37% para exercerem liderança; 80,86% para serem proativos e terem iniciativas em desenvolvimento de projetos e ações inovadoras; 64,30% para serem empreendedores. Restou evidenciada a satisfação dos participantes quanto a formação recebida para o desenvolvimento de habilidades e competências. Todavia, a diferença entre alguns índices merece atenção e criteriosa análise para que, por exemplo, seja possível garantir também melhor qualidade no que diz respeito a educação empreendedora. É indispensável o investimento em capacitação de profissionais para

<sup>1</sup> Mestre em Assessoria de Administração - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, Porto - Portugal / Assistente em Administração - IFRO Câmpus Ji-Paraná(RO), meireffb@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora, Professora Adjunta do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, iardions@outlook.com

<sup>3</sup> Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Câmpus Ji-Paraná, luiz.americo@ifro.edu.br

compreensão da importância dos resultados da EPT, principalmente a longo prazo, através de seus egressos que passam a atuar como atores intervindo nos rumos da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Egressos, Habilidades e competências, Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica

<sup>1</sup> Mestre em Assessoria de Administração - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, Porto - Portugal / Assistente em Administração - IFRO Câmpus Ji-Paraná(RO), <sup>2</sup>meireffb@gmail.com  
<sup>2</sup> Doutora, Professora Adjunta do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP , iardions@outlook.com  
<sup>3</sup> Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Câmpus Ji-Paraná, luiz.americo@ifro.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## SURDOS E ENSINO REMOTO: DIDÁTICAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS ESCOLAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Taylla Cristina de Paula <sup>1</sup>, TEIXEIRA; Elisângela de Fátima <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho investiga a alfabetização nas dimensões do ensino e da aprendizagem para além do ambiente escolar em tempos pandêmicos, buscando compreender as concepções e práticas em relação à alfabetização de crianças surdas. Neste sentido, entrevistou professores e famílias dessas crianças de escolas municipais de Viçosa /MG. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados: a análise bibliográfica e entrevista semiestruturadas. Os materiais utilizados para este trabalho foram a base de Banco de Dados de Dissertações e Teses da CAPES, biblioteca *online* como da SciELO e outras fontes. Os resultados da análise descrevem que os deficientes ao longo do seu percurso escolar, enfrentam diversas dificuldades, tal como: o processo da aquisição da leitura e a escrita. A maior parte das crianças surdas possuem pais ouvintes que muitas vezes por diversos motivos acabam atrasando o contato do aluno com a LIBRAS, fato verificado na nossa análise onde os alunos não tiveram contato com a LIBRAS desde bebês e os pais não sabem se comunicar nessa língua. Se o aluno foi privado de aprender a LIBRAS ficará muito mais difícil integrá-lo em outra língua. Essa é uma realidade que perpassa por todo o país, principalmente nas camadas populares e escolas públicas, onde professores despreparados e sem auxílio acabam recebendo crianças surdas. No caso dos sujeitos da pesquisa, mesmo a prefeitura oferecendo intérprete de LIBRAS os docentes não estavam preparados para realizar adaptações das atividades e os pais não reconheciam a importância das atividades, principalmente porque muitas eram brincadeiras. Os pais acreditavam que o BRINCAR não tem influência na aprendizagem dos estudantes. Além disso a falta de formação na área de tecnologias digitais proporcionou também dificuldade por parte do professorado e dos pais no trabalho. Pode-se observar que um dos maiores entraves no que diz respeito às metodologias para atender aos alunos surdos é a questão disponibilidade de tempo do professor. Assim como também a falta do conhecimento aprofundado da língua de sinais, sendo necessário um momento de estudo, para que haja o repasse de sugestões de metodologias. Pois a falta de recursos e a indisponibilidade de alguns professores a se capacitarem, às vezes acaba por prejudicar a boa qualidade de aprendizagem. Percebe-se que as TICs durante a pandemia, tem sido apontada como uma aliada no trabalho dos professores, porém sem muito efeitos para estudantes com deficiência. Os familiares das crianças indicaram que algumas metodologias desenvolvidas pelos professores não favoreceram as suas especificidades adequadamente. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de aperfeiçoamento na área de

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, taylla.silva@educacao.mg.gov.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, elisangela.teixeira@ufv.br

tecnologias digitais e inclusão por parte dos docentes e maior comprometimento da família com a educação de suas crianças. Outra necessidade observada é a importância de se estabelecer laços mais fortes entre a família-escola. A falta de comunicação clara entre essas duas instituições sobre quais objetivos seriam atingidos nas atividades e qual a importância dos mesmos gerou pouco retorno das atividades referentes ao ensino remoto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias digitais, Formação Docente, Surdos



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO PRÁTICA DE TRANSVERSALIDADE

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CAMPOS; Débora da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

A Educação em Direitos Humanos (EDH) vem se tornando uma temática reconhecida politicamente em várias instituições públicas, principalmente nos espaços escolares públicos, onde está se procurando vivenciar essa Educação como condição à criação de uma cultura de direitos humanos, mediante a conscientização, defesa e exercício desses direitos. O objetivo desse estudo foi analisar as formas de implementação e os impactos produzidos pelas ações e programas de Educação em Direitos Humanos vivenciadas em escolas do Estado de Pernambuco a partir da política implantada pelo Governo Estadual, através de sua Secretaria de Educação. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, um estudo de campo, aplicando entrevistas aos gestores, professores e alunos de duas escolas de ensino regular (destacadas como A e B) situadas no município do Recife campo de pesquisa, como também analisando os seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) no intuito de perceber os impactos de ações e programas dessa Educação a partir da política estabelecida pela Secretaria de Educação, na prática docente e no aprendizado. E de alguns embasamentos teóricos da área da Educação em Direitos Humanos, em documentos que tratam desta educação e da política da Educação em Direitos Humanos do Governo do Estado de Pernambuco. Conforme os dados coletados, percebeu-se que as escolas pesquisadas deixam transparecer em seus PPPs a preocupação com a vivência de princípios e ações que são requeridos na implementação de uma Educação em Direitos Humanos. O trato de temas como: diversidade, gênero, raça, religião e justiça social ratificam a preocupação que as escolas têm com questões diretamente relacionadas aos Direitos Humanos. Nisso, foi privilegiada a vivência da transversalidade na abordagem do currículo, pois é através desse trabalho que as disciplinas se conectam interdisciplinarmente através de um tema proposto. Nesse contexto, o tema referente aos Direitos Humanos aparece como um eixo orientador das conexões entre os saberes estabelecidos pelas diferentes disciplinas, fazendo com que através desse exercício os alunos possam adquirir uma formação mais global, pautada nos princípios da inclusão e da cidadania e centrada em valores como: equidade, igualdade, respeito, solidariedade, integração, compromisso social, transparência, ética, justiça social e inovação. Conclui-se que, apesar de verificar que o avanço da Educação em Direitos Humanos está no fato de a mesma ser feita de forma interdisciplinar no currículo escolar, ainda prevalece à ausência de formação dos educadores nesta temática. Visto que, ainda se necessita de uma contribuição melhor do próprio Governo do Estado de

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco , deboracampos.j8@gmail.com

Pernambuco, pois mesmo que esse proponha ações, projetos para o exercício dessa educação nas escolas, é necessário rever a própria situação do sistema educativo em si, como priorizar melhores condições de trabalhos aos professores, oferecer salários dignos e condições de trabalho, dispor melhores condições de estruturas nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Direitos Humanos - Ensino Público - Política Estadual de Educação em Direitos Humanos - Transversalidade



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO NA GEOLOGIA UFRJ

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Adrianna Jakeline <sup>1</sup>, NASCIMENTO; Gleide Alencar do <sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia causada pelo vírus Coronavirus (COVID-19), causou grandes impactos no mundo gerando abalo na economia mundial, fechamento em instituições de ensino, dentre outras. O fechamento repentino das Universidades como medida de distanciamento social e a implementação do Período Letivo Excepcional (PLE) foi uma das medidas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC). Sendo caracterizado por um período letivo não regular que permite ofertar atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação). Na UFRJ, o curso de graduação em Geologia é um dos cursos com grande quantidade de aulas práticas, com atividades de campo para o aprendizado da geologia in situ. Porém, durante o PLE, poucas disciplinas teóricas foram oferecidas e o cronograma regular das aulas práticas foi alterado. Este trabalho tem como objetivo mostrar a opinião dos discentes do curso de graduação em Geologia da Universidade Feral do Rio de Janeiro durante a nova realidade a ser enfrentada devido à suspensão das aulas presenciais por conta da disseminação do vírus. Para a realização desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a situação do COVID-19 mundialmente, e questionários sobre a implementação das aulas remotas para discentes de cursos presenciais. O questionário foi composto por 16 perguntas com abordagem principal sobre os conhecimentos relacionados ao COVID-19, acessibilidade aos materiais virtuais e implementação das aulas online. Dos 25 alunos que responderam, foi constatado que o número de pessoas do sexo masculino é igual ao do sexo feminino, com uma faixa de idade entre 17 e 30 anos, e estarem em períodos variados. Em relação aos trabalhos EAD, mais de 30% talvez não consigam continuar seus trabalhos de forma EAD, um valor alto que deve ser colocado em pauta para garantir um acesso adequado de trabalho para todos os alunos da universidade, porém todos afirmaram que acompanham as notícias sobre o regresso a Universidade. Em relação aos equipamentos utilizados durante o PLE para as atividades, a grande maioria dispõe de desktop, notebook e smartphone, que facilita o acompanhamento das aulas remotamente e o acompanhamento das notícias sobre o COVID-19. Em relação a realização das atividades EAD, 4.2% discorda e 4.2% discorda parcialmente. Já para as atividades práticas que são realizadas em algumas disciplinas, as opiniões foram variadas onde 40% optam por não ter a disciplina, 48% ter somente a parte teórica a atividade prática ser substituída e também 8% não souberam opinar. Os alunos enfrentam grandes obstáculos com o aprendizado remoto, já que a comunicação face a face é mais propícia ao processo de aprendizagem, apresentando uma

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, adrianna.jakeline@live.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, gleide@geologia.ufrj.br



melhor oportunidade de compartilhar conhecimento e ser mais interativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** geologia, pleufRJ, ensino remoto



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EXTENSÃO REMOTA: TONALIDADES DO CURSO “INTRODUÇÃO À NEUROCIÊNCIA DA MÚSICA”

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUTO; Ingrid de Moraes <sup>1</sup>

### RESUMO

#### EXTENSÃO REMOTA: TONALIDADES DO CURSO “INTRODUÇÃO À NEUROCIÊNCIA DA MÚSICA”

**Resumo:** A pandemia por COVID-19 produziu novas formas de relação dos sujeitos entre si e com o mundo. A implementação da modalidade “híbrida” de ensino vem como alternativa encontrada por instituições de ensino para não cessarem as aulas, pesquisas e demais projetos acadêmicos. No primeiro semestre letivo de 2021, o grupo de pesquisa Neurociência e Música da UFABC promoveu a primeira edição do curso de extensão remoto denominado “Introdução à Neurociência da Música”. O objetivo desse estudo é analisar os sentidos gerados no interdiscurso dos participantes, descrever o curso em questão e o perfil dos alunos, qualificar e refletir sobre essa ação interdisciplinar. Trata-se de uma Análise Crítica do Discurso fundamentada pela Psicanálise. Nos resultados obtidos, averiguou-se que a maioria dos alunos são da área da Música, manifestaram com frequência sua paixão pela música bem como a relação da pandemia e sua inscrição no curso. A pandemia influenciou os modos de se relacionar entre discentes, docentes e o meio acadêmico e o desejo pode ser grande aliado no processo de ensino e aprendizagem no modo remoto. Contudo, questões socioeconômicas, políticas e geográficas devem ser levadas em consideração também.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Projeto de Extensão. Neurociência. Música.

### Introdução

A Universidade Federal do ABC integra vários campi na região do Grande ABC Paulista em São Paulo. Seu projeto acadêmico propõe uma matriz interdisciplinar que leva em conta as mudanças que ocorrem no campo da ciência e intersecciona várias áreas do conhecimento científico e tecnológico, ressaltando a importância de uma formação integral que inclui a visão histórica da nossa sociedade e a inserção social. Uma de suas metas é a produção de um ambiente acadêmico favorável ao desenvolvimento social, fomentando a busca para soluções de problemas regionais e nacionais, a partir da cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa e instâncias do setor industrial e do poder executivo.

O Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC) da UFABC é um setor reconhecido pela qualidade de ensino, pesquisa e extensão, tendo todos os seus cursos avaliados com nota cinco pelo Índice Geral dos Cursos (IGC) do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O CMCC oferta, dentre alguns cursos, os cursos de Graduação e pós-Graduação em Neurociência que

<sup>1</sup> Centro Universitário do Rio Grande do Norte, ingridpsimt@gmail.com

são integrados ao Núcleo Interdisciplinar de Neurociência Aplicada.

Nessa área, o grupo de pesquisa Neurociência e Música, ou “NeuroMúsica UFABC” surge como um projeto interdisciplinar dedicado ao estudo, à divulgação e à pesquisa na área da neurociência cognitiva da música. Ele promove algumas atividades regularmente, como as Conversas Neuromusicais, Concertos Sinápticos e Experimente a Música. No primeiro semestre letivo de 2021, o grupo apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC ofertou a primeira edição do Curso de Extensão remoto “Introdução à Neurociência da Música” especialmente em razão da pandemia por COVID-19.

O objetivo do curso, criado pelas professoras Patrícia Vanzella e Thenille Braun Janzen, é de apresentar conceitos básicos de neurociência cognitiva, acústica e música, introduzir fundamentos e métodos da pesquisa científica, bem como discutir resultados de pesquisas recentes na área da neurociência cognitiva da música. Foi dividido em quatro módulos, cada um composto por três aulas, resultando numa duração total de 12 semanas.

As atividades propostas para cada semana são disponibilizadas na plataforma Moodle para os que se inscreveram e foram selecionados. As aulas são compostas por leitura de textos no próprio Moodle, videoaulas elaboradas pelas professoras, além de materiais que ficam disponíveis para consultas à parte, caso haja o desejo de se aprofundar em um determinado tópico. Essas atividades são assíncronas, possibilitando ao aluno a utilizar seu tempo da forma como lhe interessar. O volume de atividades de cada semana exige uma dedicação mínima de duas horas. Além das atividades assíncronas, estão previstos momentos síncronos para interação entre os alunos, professores e seus orientandos por meio de webinários.

Ao final de cada semana, o aluno deve completar um Quiz com questões referentes ao conteúdo da referida aula. Esses questionários podem ser utilizados para autoavaliação. Ao final de cada módulo, o aluno deve completar o Super Quiz que abrangerá os conteúdos ministrados em todo o módulo. Essa atividade será avaliada e tem direito ao certificado de realização do curso quem cumprir as atividades propostas e obtiver no mínimo 50% de aproveitamento em cada um dos quatro Super Quizes.

Produções científicas sobre a relação entre a música e o sistema nervoso tem acelerado a partir das décadas de 1970 e 1980. Psicólogos cognitivistas foram os primeiros a reconhecer o valor da música para o estudo das funções cognitivas como percepção, memória, atenção e performance, e a propor investigações científicas sistemáticas sobre o processamento musical. A partir disso, pesquisadores passaram a ver os processos mentais envolvidos na experiência musical como uma oportunidade rica para entender a organização do cérebro humano e como o sistema nervoso e as funções cognitivas processam essa linguagem sensorial altamente complexa, temporalmente ordenada e baseada em regras (PERETZ, I., & ZATORRE, R. J., 2003).

Os fatores que tornam a música um tópico relevante para a pesquisa na área das neurociências são que a música é uma característica humana universal que cumpre papéis cruciais na vida cotidiana; a música tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento ontogenético e na evolução humana; e apreciar e produzir música envolve simultaneamente complexos processos perceptivos, cognitivos e emocionais, tornando a música um objeto ideal para o estudo da mente (PEARCE, M., & ROHRMEIER, M., 2012).

Todos os seres humanos possuem um conjunto natural de habilidades desenvolvidas espontaneamente, isto é, sem treinamento. A capacidade inata que todos os seres humanos possuem de experimentar a música – seja percebendo mudanças de altura dos sons que formam uma melodia, ou o pulso de uma música e movimentar-se em sincronia, ou ainda reconhecer uma melodia familiar tocada por um instrumento musical ou em uma tonalidade diferentes – é chamada de musicalidade. É o conjunto de processos neurais e mentais que tornam os seres humanos a única espécie capaz de fazer, perceber e responder à música indistintamente tanto na temporalidade quanto na territorialidade (HONING, H., TEN CATE, C., PERETZ, I., & TREHUB, S. E., 2015).

Esse trabalho tem por objetivo geral analisar os sentidos gerados pelas relações discursivas nos fóruns da plataforma e nos diálogos realizados nos momentos síncronos do curso “Introdução à Neurociência da Música” ofertado pela UFABC. Especificamente, buscarei descrever como “toca” o funcionamento do curso, o perfil dos estudantes selecionados, a performance do ensino híbrido no contexto pandêmico e discorrer sobre algumas “tonalidades” dessa ação desenvolvida de forma interdisciplinar ao abarcar os temas da neurociência e da música.

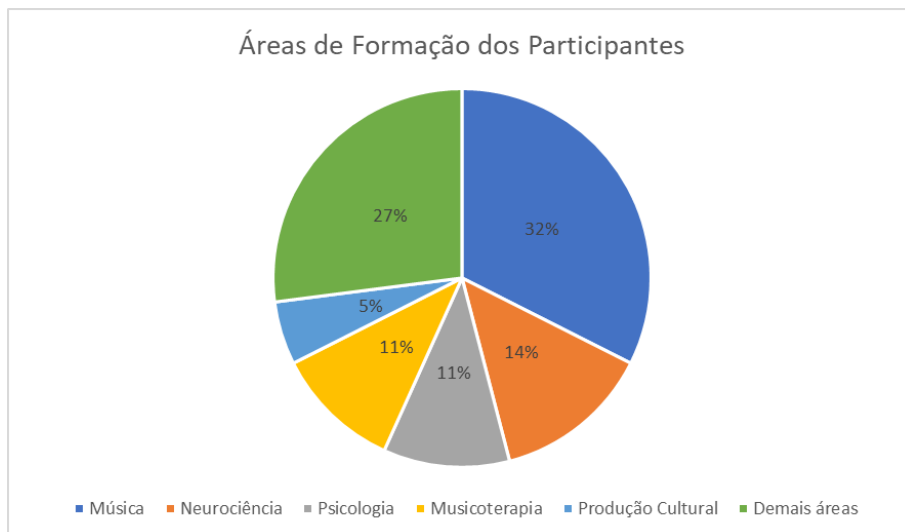
## **Materiais e Métodos**

No mesmo compasso que também está sendo realizada uma revisão de literatura de forma a reunir embasamento teórico para diálogo e aplicação de conceitos, trata-se de uma análise do discurso, tendo como principal objetivo mostrar as relações entre linguagem, história e sociedade, através dos efeitos de sentido observados no interdiscurso (MAINGUENEAU, 1997). Mais especificamente na vertente anglo-saxã conhecida por análise crítica do discurso, que define o discurso como um recurso utilizado pelas pessoas para se relacionar e que gera diferentes representações (FAIRCLOUGH, 2001).

Freud (1919) alertou sobre a necessidade da adequação da técnica psicanalítica às novas condições para além dos limites dos consultórios. Assim, a visão de homem por mim adotada é a do sujeito do inconsciente, buscando na psicanálise o aparato de sustentação para

## Resultados e Discussão

No Fórum Café, espaço na plataforma online criado para manifestação de interesses dos participantes, bem como na Aula Inaugural síncrona, foi solicitado que os alunos se apresentassem. Ao total, 36 alunos e o monitor do curso falaram sobre suas ocupações e formações. Nesse primeiro contato, foi verificado que a maioria deles são estudantes de graduação, pós-graduação, graduados e pós-graduados na área da Música (32%), seguidos pelas áreas da Neurociência (14%), Psicologia (11%) e Musicoterapia (11%). Esses valores foram representados no gráfico abaixo.



Além disso, nessas apresentações, a manifestação da paixão pela música, bem como o interesse precoce pela mesma, estiveram bastante presentes, demonstrando o desejo genuíno dos alunos pelo assunto abordado no curso e seu engajamento. A paixão pela neurociência também foi citada com frequência. Algumas dessas colocações foram listadas a seguir:

1. "Estou no universo da música desde pititico";
2. "Sou apaixonada por música";
3. "Minha paixão é me debruçar sobre as relações entre arte, educação e neurociência";
4. "Estou nas artes desde pequenina também por ter uma família de artistas e pedagogos que sempre me incentivaram";
5. "Estudo música desde criança";
6. "Estou muito feliz em participar deste grupo [...] unindo minhas grandes paixões: música, filosofia e neurociência";
7. "Desde a infância a música faz parte da minha vida e sempre fui apaixonada por instrumentos musicais";
8. "Minha paixão pela música vem desde a infância muito incentivado pelo meu pai";
9. "Minha relação com a música é intensa desde criança, influenciado desde cedo por meu pai e tio";
10. "Li todas as apresentações até agora, só feras apaixonados por música e conhecimento";
11. "sou apaixonado pela música e agora um estudioso";
12. "Tenho um encanto especial pela percepção, [...] arte, do lúdico e da criatividade";
13. "Aprendi a tocar violão com meu pai quando criança";
14. "A música sempre esteve presente em cada detalhe da minha vida e vai ser um prazer uni-la com minha outra paixão que é a Neurociência";
15. "Vi nesse curso de extensão uma oportunidade de juntar duas coisas que eu amo, que é a neurociência e a música!";
16. "Sou apaixonada pela Musicoterapia e pela Neurociência. A música esteve presente na minha vida desde sempre".

Para Freud (1912), as regras que constroem a técnica psicanalítica não são universais. Não é o cumprimento dessas regras que garantem a análise. O psicanalista pode oferecer sua escuta e, portanto, isso pode ser levado para qualquer lugar que seja possível falar e escutar, ali está o inconsciente, movimentando-se à mostra, pronto para ser capturado em seu discurso.

Portanto, podemos elucidar que nessas colocações há a frequente utilização de referências familiares e de período de vida infantil para enfatizar o discurso dos participantes, sendo este um indício de que a inscrição e processo de seleção para ingresso do curso foi sustentada pelo desejo direcionado ao objeto de estudo, a "música" e/ou a "neurociência", construído através de significativas experiências ao longo de suas vidas. Temos aqui a representação de traços mnêmicos de satisfação buscando o retorno da experiência, ressignificada pelo curso.

Freud (1895/1950) define o desejo como o retorno a traços mnêmicos de satisfação – uma volta à experiência que gerou um traço. Esse traço precisa ser repetido para que, então, o desejo se realize. Observamos nas falas dos participantes o traço mnêmico marcado na experiência

musical infantil junto à família, sendo esse um possível material inconsciente que busca se repetir.

Para Maingueneau (1997) o discurso é a relação entre linguagem, história e sociedade através dos efeitos de sentido no interdiscurso que revela como as identidades se estruturam a partir da relação com outras identidades. Em um movimento quase unânime dos alunos do curso de extensão, constata-se a utilização do discurso para estabelecer relações entre os sujeitos pela forma da identificação, que gerou um grupo apaixonado por música.

Além do desejo pelo objeto, algumas colocações elucidam também a influência do contexto pandêmico em seu interesse e oportunidade e, por que não, a interlocução entre ambos, uma vez que Freud descreve o desejo como resultante de uma concepção mercadológica – relações de demanda e procura. Tais colocações foram enumeradas a seguir:

1. “Por causa dos desafios das aulas online, durante a pandemia, me interessei pela neurociência e comecei a ler sobre o assunto. Me interessei tanto que tenho pensado em mudar o foco da minha carreira para algo que envolva diretamente música e neurociência”;
2. “Esse curso veio na hora certa”;
3. “Infelizmente a distância estava me atrapalhando na tomada desta decisão, visto que minha vida está bem estruturada aqui em Brasília. Quando soube dessa oferta EAD fiquei extremamente empolgada”;
4. “Tenho tido um pouco de dificuldade em achar cursos na região onde estudo atualmente e, apesar da situação, a internet é algo mágico que nos permite romper estas barreiras geográficas para compartilhar experiências”;
5. “Por conta da pandemia, estou usando muito o Instagram como ferramenta para descobrir pessoas e projetos da minha área. Encontrei o curso através da divulgação no Instagram no NeuroMúsica.”

Devido à pandemia, jovens adultos estão experimentando a falta de motivação, ausência de convívio social e dificuldades para gerenciar expectativas frustradas de retorno à normalidade. Essas frustrações podem levar a desistência de tentativas de readaptação das atividades para modelos híbridos. Contudo, como foi demonstrado através do discurso dos alunos do curso de Introdução em Neurociência e Música da UFABC, o desejo pode ser grande aliado no processo de ensino e aprendizagem no modo remoto gerando um movimento oposto ao descrito no início desse parágrafo. Aos profissionais da educação, cabem tentativas de convidar o aluno de forma que atraia seu desejo e provoque sua participação ativa no seu desenvolvimento, repensando suas práticas.

## Conclusão

Novas formas de se relacionar produzem novas formas de assujeitamento. Nesse estudo foi possível averiguar que a pandemia influenciou os modos de se relacionar entre discentes, docentes e o meio acadêmico como um todo, produzindo novas modalidades de relação, seja por meio de fóruns, webinars, cursos de modalidade à distância, dentre outros.

A Análise Crítica do Discurso desenvolvida nesse estudo demonstrou que o desejo pode ser grande aliado no processo de ensino e aprendizagem no modo remoto, não apenas para aquisição de conhecimento, como também para fomentar a socialização entre os sujeitos isolados devido à pandemia. Contudo, questões socioeconômicas, políticas e geográficas devem ser levadas em consideração também.

## Referências

- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001.
- FREUD, S. (1912) **Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise**. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980, v.XII.
- \_\_\_\_\_. (1919) **Linhas de progresso na terapia psicanalítica**. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. XVII.
- \_\_\_\_\_. (1895/1950). **Projeto para uma psicologia científica**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 1996. V. I, p. 335-454.
- \_\_\_\_\_. (1900) **A Interpretação dos Sonhos**. Vol IV. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- HONING, H., TEN CATE, C., PERETZ, I., & TREHUB, S. E. (2015). **Without it no music: cognition, biology and evolution of musicality**. Phil. Trans. R. Soc. B, 370: 20140088.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências da Análise do Discurso**. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 1997.
- PEARCE, M., & ROHRMEIER, M. (2012). **Music cognition and the cognitive sciences**. Topics in cognitive science, 4(4), 468-484.
- PERETZ, I., & ZATORRE, R. J. (Eds.). (2003). **The cognitive neuroscience of music**. Oxford University Press.





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO PARA QUEM? DESAFIOS DA ZONA RURAL.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

GUTIERREZ; Ariane Alves <sup>1</sup>, SOUSA; WÊNIA KEILA LIMA DE <sup>2</sup>

### RESUMO

Com o advento do vírus SARS-CoV-2, que desenvolveu a COVID 19, profissionais e alunos do mundo inteiro precisaram se adaptar às novas metodologias de ensino, dentre elas, os encontros frequentes através de aplicativos de videoconferências para resolução de atividades acadêmicas. Mas, o que tem trazido bastante reflexão ao atual cenário, é o aprofundamento da desigualdade social entre os alunos da escola particular e aqueles da escola pública brasileira. Além disso, dentro da atual conjuntura, encontramos as escolas de zona rural: longínquas, com dificuldade de acesso à internet, com as necessidades de produções para subsistência e o distanciamento social promovido por uma pandemia que se reinventa a cada cepa encontrada. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo, apresentar os principais desafios encontrados em uma escola de zona rural do município de São Francisco do Conde – BA para manter a aprendizagem de seus educandos. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, amparada pelas contribuições de Minayo (2002) e Gil (2008). Teve como metodologia a coleta de dados através de entrevista, questionário e observação que segundo Minayo (2009), “as técnicas de observação e questionário são consideradas técnicas primárias de dados, isto é, quando o pesquisador produz o dado na interação direta com os sujeitos da pesquisa”. Foram entrevistados 23 responsáveis por estudantes do Fundamental I, devidamente matriculados na Unidade Escolar supracitada. Assim, surgiram algumas categorias através das entrevistas e questionários, como: a dificuldade de acesso à internet, falta de aparelhos tecnológicos de propriedade dos alunos e a falta de formação adequada dos responsáveis para lidar com os entraves na aprendizagem dos educandos. Os resultados encontrados na pesquisa se apresentam da seguinte forma: 84,6% dos alunos utilizam o aparelho celular de seus responsáveis, dividindo com outros irmãos que também estão assistindo aulas remotas, 38,5% não possuem sistema wireless em casa, utilizando assim, a internet de vizinhos ou dados móveis e 46,2% possuem aparelhos celulares sem capacidade de espaço para baixar vídeos e os aplicativos de videoconferência. Mesmo com envio das atividades impressas para casa, foi possível através da observação/correção, perceber que a dificuldade de auxílio para a resolução das mesmas, algumas atividades foram devolvidas sem respostas e apenas com o cabeçalho preenchido. Podemos concluir, através dos resultados iniciais, que nem todos os alunos são contemplados com uma aprendizagem significativa através do ensino remoto. A situação se agrava ainda mais, quando as dificuldades sociais são mais acentuadas, no caso da zona rural, o que deixa

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, arianealves.pejba@gmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, wenia.keila19@gmail.com

evidente a segregação e dualidade no sistema de ensino brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO REMOTO, ZONA RURAL





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO E ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUSA; WÊNIA KEILA LIMA DE <sup>1</sup>, GUTIERREZ; Ariane Alves <sup>2</sup>

### RESUMO

O contexto de saúde pública trouxe um momento de isolamento social e com isso diversos desafios de adaptação vieram à tona. Na impossibilidade da realização de aulas presenciais o sistema educacional passou por um processo de profundas transformações ocasionando dessa forma uma ressignificação das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o referido trabalho objetivou realizar uma pesquisa qualitativa sobre os desafios e possibilidades encontradas pelos docentes que atuam na Educação Profissional e que hoje estão no ensino remoto. Para tanto, utilizamos como referencial teórico os escritos de Marques (2020) que discute sobre a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia; Paiva (2016) e Morán (2015) que discutem acerca do processo desafiador de adaptação metodológica, bem como o uso de metodologias ativas no atual cenário educacional. Para realização do referido trabalho foi elaborado um formulário online composto por questões fechadas e abertas, o público-alvo foram 10 professores que atuam na Educação Profissional, especificamente do programa de aprendizagem. Os dados obtidos na pesquisa sinalizam que 60% dos respondentes consideram como maior desafio para atuação no ensino remoto a adequação da prática pedagógica ao contexto digital, os referidos participantes ainda apresentam receios e dificuldades em trabalhar com esse cenário tecnológico. No tocante a familiaridade com as ferramentas digitais 50% dos respondentes envolvidos sinalizaram que conseguem utilizar de forma satisfatória algumas ferramentas como: Google Classroom, Moodle e o Blackboard, o que tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento das aulas, 40% afirmam que consideram a experiência com as ferramentas digitais ainda numa categoria mediana, para tanto alegam que necessitam de treinamento mais específico para o uso das referidas ferramentas e 10% sinalizaram a experiência com esse meio tecnológico ainda insatisfatória, devido o receio desse universo digital e dificuldades de compreensão. Diante dos dados apresentados verificamos que a atuação docente ainda enfrenta vários desafios nesse contexto de ensino remoto, e que a adequação da prática pedagógica se apresenta como o maior desafio para esse formato de ensino, identificamos também a urgência de formação continuada para esses profissionais tendo em visto que muitos receios ainda permeiam o fazer docente. Nesse contexto chegamos à conclusão de que ainda temos um longo caminho no tocante a formação dos professores para o trabalho com o ensino remoto, portanto, o suporte pedagógico e tecnológico é de suma relevância nesse processo de adaptação e ressignificação da prática pedagógica, uma vez que esses profissionais precisam de um aparato para dessa

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, wenia.keila19@gmail.com

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, arianealves.pejba@gmail.com

forma se sentirem mais seguros diante das profundas transformações vivenciadas no contexto educacional. Salienta-se a pretensão em dar prosseguimento à pesquisa para dessa forma aprofundar os dados por ora analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO REMOTO, ATUAÇÃO PROFISSIONAL



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## APLICAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VANTAGENS E DESAFIOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PERICOLI; Victor Edson Neto de Araujo <sup>1</sup>

### RESUMO

A Iniciação Científica (IC) permite que o aluno compreenda o valor da ciência como um trabalho intelectual, entendendo os passos da produção do conhecimento científico, ajudando a levá-los à consciência de que assim como tudo ao nosso redor, a pesquisa também está vinculada em interesses, intenções, enfatizando o caráter não inerte da pesquisa, que não é desinteressada, sobretudo, promovendo a imersão do aluno em um meio diferenciado - a pesquisa – um ambiente propício para desenvolvimento das suas habilidades e aprimoramento em diversas áreas do conhecimento. A implementação da Iniciação Científica promove a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas, conforme é dito na Competência 2 da BNCC. Sabendo que a Iniciação Científica tem como objetivo promover o ensino por investigação, apresentando os principais métodos de pesquisa, as etapas necessárias para planejamento de um projeto científico e a demonstração das principais ferramentas para análise dos dados, este projeto discorre sobre as vantagens e os desafios deste componente curricular aplicado na Educação Básica diante do relato de experiência de alunos, professores e gestores da escola de período integral CEPI Gomes de Souza Ramos em Anápolis/GO, que apresenta o componente curricular - Iniciação Científica – proposto para alunos de 9º Ano do Ensino Fundamental. Os relatos de experiência discutidos neste trabalho advêm dos registros e da culminância dos projetos desenvolvidos em sala de aula, das publicações dos trabalhos, da participação em eventos e das feiras de ciências, promovidos e motivados pelos professores, organizados e vivenciados pelos alunos da escola. Por fim, serão discutidas as respostas obtidas a partir de um questionário proposto a alunos e professores, possibilitando a análise concisa da vivência da Iniciação Científica na Educação Básica no CEPI Gomes de Souza Ramos. Os alunos tem demonstrado um aperfeiçoamento de suas habilidades na escrita, pesquisa, interpretação de texto, trabalho em grupo e trabalho com as TIC's como ferramenta de registro da pesquisa, por exemplo, a plataforma MIRO (um painel em que os alunos colocam parágrafos, frases e imagens que podem ser utilizadas no trabalho final da pesquisa) e a plataforma PADLET (um mural em que os alunos colocam partes de sua pesquisa para serem usadas em seu trabalho final ou para os colegas utilizarem em seus projetos). A experiência vivida é extremamente proveitosa pois abre um horizonte de possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, despertando nos alunos a proposta da Competência 2 da Base Nacional

<sup>1</sup> CEPI Gomes de Souza Ramos, victorpericoli@gmail.com

Comum Curricular (BNCC): Pensamento científico, crítico e criativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iniciação Científica, Educação básica, Base Nacional Comum Curricular



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO RACIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Eloana Araújo <sup>1</sup>

### RESUMO

Falar sobre quebra de ciclos de privilégios é algo desafiador, levando-se em conta a história escravocrata brasileira na qual negros e brancos estão inseridos. O letramento racial busca empoderar e trazer desenvolvimento de estágios universais do ser humano para que ele questione o que está posto como naturalizado, mas que, na verdade, demonstra relações de poder baseada em preconceitos que colocam o negro como inferior ao branco. A quebra desse ciclo de privilégios brancos deve ser uma luta também desses, no sentido de se ter uma sociedade mais justa e democrática. No contexto pandêmico da Covid-19, as redes sociais digitais vêm como um instrumento de letramento racial, como uma maneira de conscientizar os brancos a partir dos seus privilégios com o objetivo de que se ocorra uma quebra de ciclo de preconceito e racismo. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo geral apresentar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos relacionados ao letramento racial a partir das redes sociais de um novo movimento social de organização de grupos no ciberespaço. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório descritivo, realizado por meio de um levantamento bibliográfico visando identificar qual a importância do letramento racial na luta antirracista e como as tecnologias da informação e rede sociais podem influenciar positivamente nesse processo. A partir da leitura dos artigos, foi possível verificar como as pessoas brancas passam por um processo de identidade e significação que faz com que se enxerguem como norma, centro, padrão de referência e, por isso, consideram-se superiores, em contraposição ao não branco. Mesmo que, por vezes, esses mecanismos de construção da identidade branca não apareçam de maneira consciente, eles estão presentes e contribuindo para a manutenção do racismo. Tais processos são advindos de relações de poder históricas, que têm suas raízes no eurocentrismo. Esse ciclo se dá a partir dos silenciamentos: já que não temos racismo, não precisamos falar sobre, acreditando-se no mito da democracia racial, na qual não existe racismo no Brasil. Quando falamos em TICs e redes sociais, estamos nos referindo a instrumentos de ampliação de vozes que antes não tínhamos acesso. Esse novo modelo de aprendizagem não formal está ainda mais disponível, de maneira democrática, durante o período de isolamento social. Conclui-se que, cada vez mais o letramento racial se faz necessário na luta antirracista, e que a utilização de redes sociais e tecnologias da informação e comunicação têm contribuído em grande escala para ampliação de conhecimento, consciência e quebra de heranças racistas, principalmente durante o período de pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luta antirracista, Igualdade racial, Novas formas de aprendizagem, Democratização de discursos,

<sup>1</sup> Universidade de Araraquara – Uniar., eloanasilva@hotmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SOCIEDADE INCLUSIVA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PEREIRA; Walmir Fernandes <sup>1</sup>, ROSARIO; Matheus Abreu do <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa visa a discutir a formação docente no contexto de uma sociedade inclusiva, destacando os conhecimentos essenciais na formação continuada através do apoio e do uso de Tecnologia Assistiva no processo educativo. Pode-se dizer que a tecnologia é considerada assistiva quando é usada para auxiliar no desempenho funcional de alguma atividade, que é diferente da tecnologia considerada reabilitadora, usada para auxiliar na recuperação de uma função perdida. A tecnologia assistiva pode ser representada por instrumentos ou equipamentos. Analisando o cenário da pesquisa que é o ambiente escolar, pode-se discutir a questão da formação do professor que está atrelada ao fato de que é na sala de aula, maior laboratório experimental do processo de ensino e de aprendizagem, que o profissional se encontra mais próximo das questões que podem contribuir para os avanços e conquistas de espaços no que se refere tanto à educação de maneira geral, como na educação inclusiva. Objetiva-se com esta investigação científica discutir o processo formativo dos futuros docentes que vão atuar no contexto da educação inclusiva possibilitando-lhes o contato com conteúdos e realidades que privilegiem a diversidade para que de fato, eles possam considerar, de maneira mais direta e objetiva, qual é o seu papel e qual é a contribuição que deles se espera na construção de uma sociedade que busque trabalhar o respeito e a igualdade de direitos, no âmbito da diversidade social. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de revisão bibliográfica das temáticas publicadas pela fundamentação teórica do trabalho de autores como: Roldão (2009), Gatti (2010), Baptista (2011), Pastore (2000), além de outros pesquisadores e documentos legais. Dentro desta perspectiva de uma educação inclusiva, os resultados obtidos através da pesquisa foram que a atuação do docente poderá ser realmente facilitada se ele souber fazer o uso adequado das novas tecnologias aplicáveis à ação didática e pedagógica. Usar a tecnologia como ferramenta e apoio no processo de ensino facilitará a inclusão de diversos alunos, não só os alunos com deficiências, mas alunos também que possuem barreiras comunicacionais e até atitudinais dentro do espaço escolar. Portanto, conclui-se dentro dessa discussão teórica embasada que a tecnologia assistiva permite que o aluno, com deficiência, tenha acesso a todos os conteúdos pedagógicos que os outros alunos também têm e que os docentes precisam ter incorporada dentro de suas práticas de formação continuada o conhecimento da Tecnologia Assistiva e o conhecimento das barreiras que limitam a aprendizagem de seus alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente, Tecnologia Assistiva, Sociedade Inclusiva

<sup>1</sup> MUST University - Flórida EUA, walmi.fernandes@hotmail.com

<sup>2</sup> UERJ, matheusrosario2@hotmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## TICS NO ENSINO DE QUÍMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

FAGUNDES; Arthur Henrique Alvarenga <sup>1</sup>, SILVA; Karina Souza da <sup>2</sup>, BITENCOURT; Heriberto Rodrigues <sup>3</sup>

### RESUMO

#### TICS NO ENSINO DE QUÍMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Resumo:** Tendo em vista o atual cenário da educação brasileira, com o surgimento da pandemia da Covid-19, observa-se a intrínseca primordialidade de uma interação entre aluno e professor à distância, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobretudo no ensino de Química, além disso, desde antes da atual conjuntura do ensino brasileiro, sabe-se que os professores possuíam grandes dificuldades de inserir métodos alternativos que utilizavam a tecnologia para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o surgimento de novos instrumentos de educação tornou-se imprescindível para buscar despertar o interesse dos alunos nestes tempos difíceis. Dessa forma, o presente trabalho visa, através de uma revisão bibliográfica, explorar algumas ferramentas que tornam o ensino de Química mais interessante e viável para os estudantes, mesmo que seja longe da sala de aula e dos laboratórios.

**Palavras-chave:** TICs. Softwares educativos. Ensino.

#### Introdução

A educação necessita preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, incentivar a busca ao conhecimento científico e formar o cidadão, civilizar, ou seja, formar pessoas para que vivam em sociedade, formando seres pensantes que possuam senso crítico, com consciência da conjuntura política, social e econômica em que vivem, para que então exerçam sua cidadania.

O Brasil vem enfrentando diversos desafios com o passar dos anos, com o advento da pandemia da Covid-19, foi possível perceber cada vez mais problemas presentes em inúmeros setores de produção do país, econômico, científico, social. No contexto educacional não foi diferente, com a necessidade de reinventar os métodos de ensino diante do novo cenário, ou seja, priorizar metodologias e estratégias de ensino remoto (ALI, 2020).

No tocante ao ensino remoto, torna-se explícita a primordialidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como importantes ferramentas que auxiliam a aprendizagem, além de estreitarem a relação entre alunos e professores no atual cenário, pelo seu grande poder de alcançar até as residências mais distantes. Levando em consideração as concepções de Locatelli, Zoch e Trentin (2015), define-se as TICs como ferramentas intermediadoras do processo de ensino e aprendizagem, que propicia alterações nas estratégias pedagógicas e cria um novo paradigma educacional.

Ao tratar-se de ensino de Química, podemos caracterizá-lo como uma ciência experimental que possui conteúdos considerados abstratos e de difícil compreensão por parte dos alunos. Dessa forma, diversos pesquisadores atestam que o processo de aprendizagem pode ser mais

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, arthur.alv20@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, kksousa223@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, heriberto.ufpa@gmail.com

expressivo com a utilização de TICs, com a aplicação de softwares voltados à educação, jogos didáticos, aulas com recursos audiovisuais, laboratórios virtuais que possam simular atividades experimentais, podcasts e aplicativos educacionais para smartphones, além de blogs e redes sociais (TAVARES; SOUZA; CORREIA, 2013). Para tal, faz-se necessário que o conhecimento de tais ferramentas cheguem até professores que não têm ciência desses procedimentos, devido à dificuldade de vários educadores em ensinar a disciplina à distância.

De acordo com Leal et al. (2020), o emprego de TICs no âmbito educacional permite a produção de aulas cada vez mais interativas e que permitem a visualização de fenômenos químicos. Dessa forma, o ensino de Química necessita propiciar uma abordagem que pretenda construir o conhecimento dos conceitos científicos por meio de dinâmicas e atividades que tenham um maior significado para os alunos. Portanto, este trabalho visa explorar alguns métodos de ensino que utilizem a tecnologia em prol do processo de ensino e aprendizagem de Química, tornando-o mais interessante e instigar a busca pelo conhecimento científico por parte dos alunos.

## Metodologia

Por meio de uma pesquisa exploratória, realizou-se uma análise bibliográfica em diversas plataformas de indexação de artigos de periódicos, entre elas temos a SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Em busca do máximo de trabalhos, escritos em língua portuguesa, voltados ao uso de TICs na educação, sobretudo no ensino de Química, evidenciando a presença de ferramentas específicas que utilizem o recurso audiovisual, simulações e laboratórios virtuais. Que seja fundamentada em descobrir formas de abordar o conhecimento científico de uma forma diferente do habitual. Ademais, buscou-se realizar uma pequena pesquisa estatística qualitativa para verificar a presença de artigos, em língua portuguesa, voltados ao uso de TICs no ensino de Química em algumas plataformas de periódicos.

Para fins estatísticos, notou-se uma forte presença dos artigos voltados ao uso de tecnologia em prol do processo de ensino e aprendizagem em três portais de periódicos, dessa forma, podemos conceber algumas considerações em relação a quantidade de artigos encontrados dentro do tema antes especificado. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chaves: *ensino de química, TICs, recursos tecnológicos para educação*. Partindo desse pressuposto, foram selecionados vinte artigos para a realização do presente trabalho, por serem relativamente recentes e oferecerem recursos mais atuais. O principal critério de escolha foi centrado nos trabalhos que utilizaram programas de fácil acesso, de uso gratuito e que apresentaram diferentes usos para as tecnologias de informação e comunicação.

## Levantamento Bibliográfico

Ao seguirmos diretamente para o uso das tecnologias de informação e comunicação no âmbito educacional, nesta seção, serão apresentados uma série de recursos tecnológicos que podem ser utilizados como ferramentas facilitadoras do ensino de Química.

Inicia-se esta seção com os softwares de simulação, Gomes (2019) pondera que o uso desses programas possibilita identificar os conhecimentos prévios dos alunos, em relação a diversos campos da Ciência, além disso, o autor prioriza a utilização deste recurso como uma ferramenta pedagógica estratégica, visto que se pode ter uma diferente forma dos alunos observarem procedimentos que geralmente são feitos em laboratório, utilizando o ensino remoto, podendo também contornar a dificuldade de manter um laboratório de Química, em termos de manutenção e alto custo de reagentes. Além disso, permite que sejam reproduzidos processos mais sofisticados e processos abstratos.

Dessa forma, apresenta-se a ferramenta *PhET Simulations*, o *PhET* é uma fundação criada em 2002, pelo físico Carl Wieman, laureado pelo prêmio Nobel de 2001. O *PhET* é um importante projeto da Universidade do Colorado (EUA) que visa fornecer um software gratuito e interativo para o ensino de Matemática e Ciências, permitindo que os estudantes façam parte da “gamificação” do ensino, onde os estudantes possam aprender de forma exploratória e descobertas. Além de possuir sua interface traduzida para o português, qualquer terceiro pode usar livremente e redistribuir. No que diz respeito ao ensino de Química, o *PhET* disponibiliza duas opções: Química Geral (40 simulações) e Química Quântica (13 simulações), as simulações variam desde balanceamento de equação e reações químicas até a possibilidade de criar uma molécula do zero. O *PhET* possui um grande potencial para ser usado em sala de aula, tendo em vista que pode auxiliar o professor em sala de aula com o conteúdo das simulações, visto que os alunos podem visualizar processos mais abstratos e complexos de forma mais simples e interativa, facilitando o entendimento dos alunos e contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem (SAMPAIO, 2017).

Ademais, é relevante mencionar os softwares de modelagem, com essas ferramentas, o aluno é o principal protagonista de seu aprendizado, pois pode aplicar os conhecimentos conceituais vistos durante a aula para modelar moléculas, por exemplo.

Neste campo, destaca-se o uso de duas ferramentas: *ChemSketch* e *HyperChem*. Alves et al. (2018) retratam o *ChemSketch* como uma ferramenta que possibilita a construção de estruturas químicas, como compostos orgânicos, polímeros e organometálicos, além de disponibilizar a visualização tridimensional (3D) da molécula criada, tornando possível observar de diferentes ângulos. É uma ferramenta muito interessante para tratar assuntos de Química Orgânica, pois facilita o entendimento de assuntos como Isomeria e formação de compostos orgânicos, possibilitando a aplicação do programa tanto no ensino básico quanto no ensino superior.

Enquanto que o *HyperChem* também é um programa voltado à modelagem molecular. Silva et al. (2016) evidencia que este programa é direcionado ao ensino superior, tendo em vista que não é um *software* tão intuitivo como o *ChemSketch*, demandando conhecimento básico de programação. Além de possibilitar visualização de moléculas em três dimensões, o *HyperChem* permite criar animações para as

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, arthur.alv20@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, kksousa223@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, heriberto.ufpa@gmail.com

moléculas, outrossim, o programa perfaz cálculos quânticos, dinâmica e mecânica molecular em alta qualidade.

Os *podcasts* ganharam grande relevância desde os anos de 2019/2020, surgem como uma tecnologia alternativa para o ensino, sobretudo a distância. De acordo com Leite (2012), o termo *podcast* surgiu como acrônimo de “*public on demand*” e “*broadcast*”, um *podcast* assemelha-se a uma transcrição de uma revista em áudio ou vídeo que é divulgado na internet, os conteúdos são muito diversos, assim como as formas que podemos escutá-los. Atualmente, as plataformas mais relevantes para encontrar os *podcasts* são o *Spotify* e o *YouTube*, ambos podem ser acessados de forma gratuita, com uma grande quantidade de áudios voltados aos mais diversos assuntos.

No tocante ao ensino de Química, Leão (2011) afirma que o *podcast* promove uma maior interatividade do usuário com o conteúdo, com aprendizagem simples, direta e atrativa, facilitando a elaboração de atividades que visem unir o conteúdo do *podcast* ao assunto trabalhado.

As redes sociais e redes de relacionamento virtuais são meio para concentrar pessoas e estimulá-las a se relacionarem, por essa razão, é um ambiente interessante para promover o saber científico. Essas tecnologias permitem a construção do entendimento e aprendizado dos alunos por meio de ferramentas que eles utilizam todos os dias, com isso, podem interligar-se as redes sociais e o ensino de Química. Os *posts* em redes como o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* ou o novo *Tik Tok* – plataforma de vídeos caseiros, interativos, leves e velozes, podem ser utilizados para divulgar uma aula rápida ou uma curiosidade científica.

Dessa forma, Souza e Silva (2016) destacam algumas redes sociais interessantes para aprender sobre Química e ciência:

- O Manifesto Químico <<https://www.instagram.com/omanifestoquimico/>>;
- Centro de Ciências e Planetário do Pará <[https://www.instagram.com/ciencia\\_ccppa/](https://www.instagram.com/ciencia_ccppa/)>;
- Universidade da Química <<https://www.youtube.com/channel/UCHyeOQ0-Td0Dv3xfl0dwu3g>>;
- Manual do Mundo <<https://www.youtube.com/user/iberethenorio>>.

### Discussões

A partir do levantamento bibliográfico realizado, percebe-se que existem diversas propostas para o uso destas ferramentas tecnológicas no que diz respeito ao ensino de Química. Dessa forma, cabe ao professor selecionar as que melhor se adequam às situações de aprendizado dos seus alunos, viabilizando produzir uma aula dinâmica e interessante.

De acordo com Ferreira et al. (2019), os alunos do século XXI são conhecidos como a geração Z, geração da tecnologia, ligados diretamente à tecnologia desde seu nascimento. Partindo desse ponto, afirma-se a facilidade que estes possuem em manusear esses equipamentos, por essa razão, os alunos são muito abertos a utilização da tecnologia em prol do conhecimento em sala de aula. No entanto, deve-se levar em consideração que o uso desses aparelhos não deve destoar do foco principal que se deseja alcançar: o aprendizado, o uso do *smartphone* ou do computador decretam a linha tênue da atualidade: a concentração. É extremamente fácil desviar do foco da aula quando o celular está em mãos, tirando a atenção do aluno do que está sendo apresentado na aula.

Nesse contexto, o docente deve intermediar o uso destes recursos de forma consciente e atenta, para que essa tecnologia seja uma grande aliada em suas aulas, podendo ser encontradas de forma simples e gratuita. Porém, destaca-se também a dificuldade que os professores possuem em adaptarem-se à nova era, essa conjuntura acontece devido a falta de incentivo ao uso destas tecnologias durante cursos de graduação em licenciatura e formação de professores, pois apelam ao ensino tradicional (GAIÃO et al., 2016). Portanto, as instituições de ensino tornam-se responsáveis também no que diz respeito ao incentivo do uso de novas tecnologias e metodologias em prol da educação.

Sá e Werle (2017) destacam que no ensino médio, tais dificuldades tornam-se ainda mais evidentes, onde ficam expostos os problemas estruturais das escolas brasileiras, visto que muitas vezes as escolas não disponibilizam de recursos tecnológicos, computadores, *data show* e em alguns casos, não há sequer acesso à internet. Nesse âmbito, atesta-se que a falta de infraestrutura das instituições de ensino são fatores agravantes da ausência de tecnologia em conjunto com a educação nas escolas.

### Conclusão

Levando em consideração o que foi exposto neste trabalho, conclui-se que os atuais discentes da área de Química possuem à sua disposição um grande acervo de ferramentas para despertar uma maior criatividade e interatividade durante suas futuras aulas. Pôde-se observar que muitas ferramentas aqui mencionadas são gratuitas e de fácil aquisição, podendo ser utilizadas tanto para uma maior facilidade do processo de ensino e aprendizagem quanto para unir a teoria à prática, sem necessitar de um laboratório físico, tudo pode ser feito integralmente a distância. Diante disso, necessita-se que os professores, seja da educação básica ou do ensino superior tenham disposição para buscar esses utensílios tecnológicos, sobretudo em nosso atual cenário, onde busca-se o máximo possível sair do tradicionalismo, a fim de atrair a atenção dos alunos. Portanto, como foi visto neste levantamento bibliográfico, o uso das TICs pode despertar tanto o interesse quanto cativar os alunos a gostarem de aprender e buscar o conhecimento, favorecendo um melhor processo de ensino e aprendizagem.

### Referências

ALI, Imran; ALHARBI, Omar M.L. COVID-19: disease, management, treatment, and social impact. **Science Of The Total Environment**, Elsevier,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, arthur.alv20@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, kksousa223@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, heriberto.ufpa@gmail.com

ALVES, Paulo Roberto *et al.* A utilização do software ACD/ChemSketch no ensino de Química: uma ponte entre a informática e a química no estudo das funções orgânicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2017. p. 1-6.

FERREIRA, Milena do Prado *et al.* Ferramentas tecnológicas disponíveis gratuitamente para uso no ensino de Química: uma revisão bibliográfica. **Revista Virtual de Química**, Niterói, v. 11, n. 3, p. 1011-1023, jun. 2019.

FERREIRA, Thiago V.; MELO, Bruna M; CLEOPHAS, Maria das Graças. As TICs aplicadas ao ensino de Química na educação básica do estado do Paraná: uma realidade ou utopia?. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, nº 18, 2016, Florianópolis. **Anais XVIII ENEQ**. Florianópolis: Adaltech, 2016.

GAIÃO, Otávio T. Vasconcelos; JACON, Liliene da S. Coelho; OLIVEIRA, Ana Carolina Garcia de; MELLO, Irene Cristina de. A mediação de diálogos com heterogeneidade de linguagens entre Formadores de Professores e o processo de construção de um aplicativo móvel para o Ensino de Química. **Revista Internacional de Aprendizaje En Ciencia, Matemáticas y Tecnología**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-11, abr. 2016. Global Knowledge Academics. <http://dx.doi.org/10.37467/gka-revedumat.v3.556>.

GOMES, Alexandre D'Emery da Silva. O uso de softwares de simulação no ensino da eletroquímica na Química do Ensino Médio. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 43-52, set. 2019.

LEAL, Geovane de Melo *et al.* As TICs no ensino de química e suas contribuições na visão dos alunos. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3733-3741, jan. 2020.

LEÃO, Marcelo Brito Carneiro (org.). **Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atuação prática**. Recife: UFRPE, 2011. 181 p.

LEITE, Bruno Silva. Elaboração de podcasts para o Ensino de Química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16, 2012, Salvador. **Anais XVI ENEQ**. Salvador: UFBA, 2012. p. 457-469.

LINHARES, Nislane Pereira; SILVA, Thiago Pereira da; CASTRO, Suzana Limeira de. As redes sociais no Ensino de Química: um diagnóstico das concepções e práticas adotadas por professores do município de campina grande-pb. **Revista Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 23, p. 368-381, dez. 2017.

LOCATELLI, Aline; ZOCH, Alana Neto; TRENTIN, Marco A. Sandini. TICs no Ensino de Química: um recorte do "estado da arte". **Revista Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 7, p. 554-566, jul. 2015.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 164, p. 386-413, jun. 2017.

SAMPAIO, Iracilma da Silva. **O simulador PhET como recurso metodológico no ensino de reações químicas no primeiro ano do Ensino Médio com aporte na teoria de Ausubel**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2017.

SILVA, André Louzada *et al.* A utilização de softwares no estudo da cafeína no ensino de Química com enfoque CTS/CTSA. **CET-FAESA**, Vitória, v. 7, n. 10, p. 39-44, dez. 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** TICs, Ensino, Softwares educativos

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, arthur.alv20@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, kksousa223@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, heriberto.ufpa@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Sildemar Albertini da <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Oséias Santos de <sup>2</sup>

### RESUMO

**A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a implementação da Política de Desenvolvimento Profissional dos Servidores Técnicos Administrativos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, especialmente quanto à concepção, estrutura, métodos. O tema além de ser atual demonstra ser em momento conveniente, pois é notória a mudança da sociedade em busca de serviços públicos e de servidores cada vez mais capacitados e eficientes para a prestação de serviço de qualidade e superação dos problemas da burocracia, que normalmente dificultam o funcionamento das instituições de forma adequada. Neste contexto de necessidade da sociedade, este trabalho procurou contextualizar os programas de desenvolvimento com a importância da modernização da máquina pública. Para isso buscou-se analisar o caso específico de uma instituição de ensino superior pública que tem como objetivo o desenvolvimento dos seus servidores de acordo com sua visão organizacional e o alcance das metas e objetivos institucionais. A metodologia aplicada tem uma abordagem qualitativa, pautada em uma pesquisa documental que se estrutura a partir de documentos oficiais da instituição, legislação e publicações correlatas do tema através de análise bibliográfica. A exploração dos documentos referentes à política estudada aponta para uma busca crescente da qualidade na prestação dos serviços prestados pela Administração Pública.

**Palavras Chave:** Políticas de Desenvolvimento Profissional, Ensino Superior, Servidores públicos, Técnicos Administrativo em Educação

### INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Constituição Federal (1988) as instituições públicas passaram a ter como objetivos os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade e eficiência. A atenção a estes princípios é imprescindível para que se atinja o objetivo principal da administração pública, o atendimento do interesse público.

Conforme apresentado por Keinert (1994) a conjectura de uma nova sociedade aliada à consolidação da democracia nos faz crer que o modelo de administração pública burocrática está sendo substituído por um modelo de administração pública gerencial com foco em

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sildemar@alunos.utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, oseias@utfpr.edu.br

resultados, exigindo dos servidores habilidades de administrar democraticamente e capacidade técnica para definir prioridades e metas, formular estratégias e gerir recursos escassos.

Assim, é necessário que se ofereça serviços públicos de qualidade, com agilidade e acessíveis a todos os cidadão que deles precisarem, utilizando-se para isso apenas a quantidade de recursos necessários para a prestação destes serviços.

Para Amaral (2006), ao se buscar a melhoria no serviço público é preciso olhar, com atenção especial, para o fator mais crítico: o servidor público e sua capacitação para os desafios contemporâneos. A autora enfatiza que para a administração pública brasileira tornar-se, de fato, um dos fatores de riqueza e de vantagem competitiva do país é imprescindível o investimento no desenvolvimento dos servidores.

Desta forma, é vital que ocorra uma mudança de postura do Estado de forma que ele atue de proativamente na seleção, capacitação, e principalmente no desenvolvimento e capacitação desses servidores, uma vez que o atendimento e as expectativas de qualquer instituição pública dependem da colaboração produtiva quase que exclusivamente de todos os servidores e atores do processo, sendo fundamental que os servidores estejam adequadamente treinados e preparados para enfrentar as novas demandas da sociedade.

Para isso, a qualificação intensiva das equipes de trabalho se apresenta como uma das partes do tripé estratégico da moderna gestão de pessoas juntamente com a gestão por competências e a democratização das relações de trabalho para gerar ambientes adequados à inovação (AMARAL, 2006).

Diante desta realidade, o objetivo geral deste trabalho é analisar a implementação da Política de Desenvolvimento Profissional dos Servidores Técnicos Administrativos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, especialmente quanto à concepção, estrutura e métodos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A realização da pesquisa se deu a partir da abordagem qualitativa que de acordo com Michel (2015) se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada, buscando verificar a realidade em seu contexto natural da forma como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los.

A técnica utilizada foi a pesquisa descritiva que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 296), "objetiva descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis".

Com relação ao procedimento técnico utilizado para o levantamento dos dados, foi realizado por meio de pesquisa documental. Para isso, foram consultados documentos institucionais publicados ou disponibilizados no site da instituição pesquisada, além de livros, artigos, leis, decretos, instruções normativas e outros documentos publicados sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUÇÃO**

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná é uma Instituição Federal de Ensino Superior multicampi com sede na cidade de Curitiba, estado do Paraná. A instituição conta com 13 campi instalados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Dois Vizinhos, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo (UTFPR, 2017).

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem início no ano de 1909 com a criação da Escola de Aprendizes Artífices na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. Desde sua criação a instituição passou por diversas reorganizações e mudanças de denominação, sempre mantendo e fortalecendo sua característica de instituição voltada ao ensino profissional, científico e tecnológico. Em síntese, a instituição passou por cinco transformações durante sua existência sendo as seguintes: em 1937 passou denominação de Liceu Industrial do Paraná, em 1942 passou a se chamar Escola Técnica de Curitiba, em 1959 foi transformada em Escola Técnica Federal do Paraná, em 1978 passou por uma nova mudança, sendo transformada em Centro Federal de Ensino Tecnológico do Paraná (CEFET-PR), por fim em 2005 foi finalmente transformada em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2017).

O quadro de pessoal da UTFPR é constituído por três carreiras: professor do magistério superior (MS), professor do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) e Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Na UTFPR, a carreira dos TAEs, objeto de estudo deste trabalho, é composta por 59 cargos diferentes, distribuídos em três classes, que variam de C até E (UTFPR, 2020). Atualmente a universidade conta com 1160 servidores da carreira dos Técnicos Administrativos. Estes servidores estão distribuídos com relação ao nível de instrução da seguinte forma: Ensino Fundamental (7 servidores), Ensino Médio (52 servidores), Graduação (228 servidores), Especialização (628 servidores), Mestrado (216 servidores) e Doutorado (29 servidores) (UTFPR, 2017).

A Política de Capacitação dos Servidores da Instituição é definida pela Deliberação nº 38 editada em 17 de dezembro de 2018 pelo Conselho Universitário (COUNI). Trata-se de um documento que estabelece políticas de capacitação única para todas as categorias de servidores da Universidade, as políticas de capacitação ali constantes se aplicam tanto aos servidores técnicos administrativos, quanto aos servidores docentes. Como bem explica o artigo em seu artigo 2º, de forma complementar, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Decreto

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sildemar@alunos.utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, oseiass@utfpr.edu.br

5.825/2006, realizou-se na instituição a constituição de uma comissão específica formada apenas por servidores do quadro da carreira dos técnicos administrativos com o objetivo de elaborar uma proposta de política de capacitação voltada a este estrato do quadro de pessoal da UTFPR, entretanto, ao concluir seus trabalhos, no ano de 2012, esta comissão, chegou à conclusão de que os preceitos contidos no documento por ela estruturado seriam aplicáveis também a servidores docentes. A partir disso, outra comissão foi designada, desta vez contando também com membros docentes, com o objetivo de analisar a aplicabilidade desta política a esta categoria funcional. Os trabalhos foram concluídos em 2017 e corroboraram a adoção de uma Política de Capacitação única para ambas as categorias. (UTFPR, 2018).

Ainda conforme o documento, o levantamento de demandas de capacitação na UTFPR deverá considerar tanto as carências já presentes, que ocasionam problemas reais quanto a antecipação de problemas e acontecimentos, além de buscar envolver os diversos atores institucionais na delimitação das demandas a serem sanadas por meio de ações de capacitação. Para isso, o documento determina a elaboração do Plano Anual de Capacitação (PAC) e o Relatório de Execução do Plano Anual de Capacitação como instrumentos da política de capacitação (UTFPR, 2018).

É importante salientar que esta deliberação foi elaborada em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, estabelecidas pelo Decreto nº 5.707, de 23.02.2006, entretanto, este decreto foi revogado com a publicação do Decreto nº 9.991 em 28 de agosto de 2019.

Neste sentido, até o ano de 2019 a UTFPR elaborava anualmente o Plano Anual de Capacitação (PAC), que servia de planejamento para as ações que deveriam ser implementadas no ano seguinte. As ações de capacitação constantes no PAC eram elaboradas consoantes aos objetivos estratégicos da instituição definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor, à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal e à Política Institucional de Capacitação. A partir do ano de 2020, em consonância com o estabelecido no decreto nº 9991/19 a instituição passou a elaborar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). O documento é um dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP). Trata-se de um documento que deve ser elaborado anualmente e tem como finalidade elencar as ações de desenvolvimento necessárias ao alcance dos objetivos institucionais e orientar as ações de desenvolvimento e capacitação dos servidores no ano subsequente à sua elaboração. O PDP da UTFPR deve ser enviado até o dia 15 de junho de cada ano ao Órgão Central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC). A elaboração do PDP da instituição para o ano de 2021 se deu a partir do levantamento das necessidades de desenvolvimento das diversas unidades da UTFPR, que foram definidas pelos gestores de cada unidade administrativa, de acordo com as necessidades de capacitação de cada equipe de servidores. Estas necessidades foram agrupadas por áreas ou temas e lançadas em um sistema próprio do SIPEC pela Secretaria de Desenvolvimento de Pessoas (SEDEP) da Diretoria de Gestão de Pessoas (DIRGEP).

Neste ponto é importante notar que a elaboração do PDP deve ser feita de forma bastante coordenada pelo órgão de gestão de pessoas de modo a conseguir uma conscientização e o engajamento dos servidores responsáveis pelo levantamento destas necessidades de capacitação, uma vez que todas as ações de desenvolvimento propostas pela UTFPR, ou que ensejem a participação de servidores da Universidade, devem estar obrigatoriamente previstas no PDP. Isso é importante porque, caso não tenha sido prevista no PDP, qualquer ação de capacitação que se pretenda oferecer, ser revista ou excluída deverá ser devidamente motivada e o PDP atualizado, motivo pelo qual precisará ser novamente aprovado pela autoridade máxima do órgão ou da entidade. Além disso, a elaboração do PDP pela Instituição representa também um compromisso com a realização das ações de capacitação propostas nos planos, de forma que cabe tanto aos servidores participar das ações de capacitação para as quais se inscreveu quanto às chefias estimular a participação de todos os servidores sob sua gestão nas ações de desenvolvimento ofertadas pelo órgão ou entidade.

Ao analisar a política de desenvolvimento e capacitação da UTFPR voltadas aos servidores técnicos administrativos pode-se verificar que os servidores da instituição podem se beneficiar tanto de ações de desenvolvimento ofertadas pela instituição, quanto daquelas ações previstas em lei que funcionam como incentivadores à capacitação.

Com relação às ações de desenvolvimento ou capacitação estão compreendidas as ações voltadas para o desenvolvimento de competências, organizada de maneira formal, realizada de modo individual ou coletivo, presencial ou a distância, com supervisão, orientação ou tutoria, que podem desenvolvidas das mais diversas formas, como cursos, seminários, oficinas, palestras, entre outros. Estas ações podem ser externas, quando ofertadas por outras instituições ou empresas especializadas, podendo ser realizada neste caso, o pagamento das taxas de inscrição, diárias e passagens pela instituição ou internas, quando são propostas por um servidor responsável por um departamento para ser ofertada a um grupo de servidores.

A licença para capacitação é uma licença que pode ser concedida aos servidores a cada cinco anos de efetivo exercício do cargo. Neste caso sua concessão deve observar os critérios de conveniência e oportunidade, o objeto da capacitação deve atender ao interesse público, estar previsto no PDP e pode ser utilizada para a realização de ações de desenvolvimento presenciais ou à distância, elaboração de monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, participação em curso presencial ou intercâmbio para aprendizado de língua estrangeira, quando recomendável ao exercício de suas atividades, conforme atestado pela chefia imediata ou curso conjugado com atividades práticas em posto de trabalho.

Já o afastamento para cursar Pós-graduação Stricto Sensu é um direito concedido ao servidor público que possibilita o afastamento

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sildemar@alunos.utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, oseiass@utfpr.edu.br

remunerado para participar de curso de pós-graduação no Brasil ou no exterior, desde que haja a impossibilidade de conciliar os estudos com o exercício do cargo efetivo. Esta modalidade de afastamento exige que o servidor tenha sido previamente contemplado em processo seletivo para esta finalidade, além de haver a previsão no PDP.

A Ação de Desenvolvimento em Serviço - ADS Pós é uma modalidade onde o servidor pode requerer à utilização de parte de sua carga horária semanal de trabalho para participar de ação de desenvolvimento em serviço do tipo pós-graduação stricto sensu, o que permite que o servidor possa participar de programas de pós-graduação sem que precise se afastar do trabalho. Para isso o servidor deve atender a alguns requisitos, quais sejam, ter sido aprovado no estágio probatório, o projeto de pesquisa deve estar alinhado aos requisitos do cargo, ter obtido nota mínima na avaliação de desempenho e o título obtido deve ser superior ao título atual do servidor. Além disso, como nas outras ações, o afastamento deverá estar previsto no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UTFPR. Há aqui uma maior facilidade para o servidor em conseguir usufruir o direito, uma vez que não é necessário à participação em processo seletivo, entretanto o servidor acaba tendo que conciliar as funções do cargo com as atividades da pós-graduação.

Outra possibilidade de capacitação aos servidores se dá por meio da reserva de no mínimo 10% de vagas em programas de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos na instituição aos servidores que tenham interesse.

Por fim, além das ações de capacitação oferecidas, existem ainda aqueles benefícios que ensejam a retribuição pecuniária prevista no plano de carreira dos servidores técnicos administrativos, que apesar de não ser uma ação de capacitação em si, representam verdadeiros incentivos ao desenvolvimento profissional. São elas a Progressão por Capacitação Profissional e o Incentivo à Qualificação. A Progressão por capacitação Profissional é uma forma de desenvolvimento na carreira em que ocorre à mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida em cada nível de capacitação estabelecido na carreira, enquanto o Incentivo à Qualificação trata-se de uma retribuição pecuniária devida ao servidor técnico-administrativo que adquirir nível de educação formal superior ao exigido para o cargo em que estiver posicionado.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos documentos institucionais e das informações constantes na página da instituição foi possível conhecer como se dá a política de desenvolvimento profissional dos servidores técnicos administrativos na instituição estudada, como esta política foi concebida e estruturada e quais são as ações desenvolvidas pela instituição no que tange ao desenvolvimento de seus servidores.

Foi possível observar a partir da análise dos programas de desenvolvimento e capacitação da UTFPR que a instituição possui uma forte cultura de incentivar seus servidores a buscar meios para se desenvolver, isso fica evidente ao analisar os números que demonstram que a maior parte dos servidores da carreira estudada possui o grau de especialização ou mestrado. Muito desta cultura advém da sua natureza e da sua filosofia de instituição de ensino superior pública.

Por fim, pode-se verificar também que ultimamente têm ocorrido diversas mudanças nas formas de concessão das licenças para capacitação em decorrência da entrada em vigor do decreto 9.991/19, tal como a exigência de participar de processo seletivo específico o que pode tornar a utilização desta concessão mais dificultosa por parte do servidor técnico, entretanto outros mecanismos foram criados, a exemplo do ADS-Pós que representa uma alternativa interessante aos servidores para que possam se capacitar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, H. K. Desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira. **Revista do Serviço Público**, Brasília, DF, v. 57, n. 4, p. 549-563, 2006.

KEINERT, T. M M. Os paradigmas da Administração Pública no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v. 34, n. 3, p. 41-48, mai./jun. 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**, 7. ed. São Paulo:Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**, 7. ed. São Paulo:Atlas, 2017.

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sildemar@alunos.utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, oseiass@utfpr.edu.br



MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento institucional - PDI 2018 - 2022**. 2017. Disponível em: <<https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/15P0OcMLMdt9Rv7>> Acesso em: 15. mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Deliberação nº 38, de 17 de dezembro de 2018: **Estabelece as diretrizes para as iniciativas de capacitação realizadas no âmbito da UTFPR, de forma a promover o desenvolvimento integral do servidor, como profissional e cidadão, visando à melhoria do desempenho em sua função atual e para o exercício de novas atribuições, em consonância com as perspectivas de desenvolvimento institucional**. 2018. Disponível em: <[https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=716140&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=716140&id_orgao_publicacao=0)> . Acesso em: 15. mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Quadro de Referência dos Servidores Técnicos-Administrativos - QRSTA**. 2020. Disponível em: <<https://portal.utfpr.edu.br/servidores/site/quadro-de-servidores/quadro-de-referencia-de-tecnicos-administrativos/quadro-de-referencia-dos-servidores-tecnicos-administrativos-da-utfpr-qrsta.pdf>> Acesso em: 15. mai. 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas de Desenvolvimento Profissional, Ensino Superior, Servidores públicos, Técnicos Administrativo em Educação

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sildemar@alunos.utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, oseias@utfpr.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS LEGAIS E DE SUAS PROPOSIÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Gabriel Magalhães e <sup>1</sup>, MAGALHÃES; Marcela Regina Rabello Casagrande <sup>2</sup>

### RESUMO

**EIXO 2** Ao longo da linha do tempo, a visão sobre a Pessoa com Deficiência (PcD) e a educação para elas foram se alterando e amadurecendo até culminar no movimento de educação especial inclusiva. Antes da década de 30, a educação das PcDs ficava confinada a educação domiciliar. Em que os próprios familiares eram responsáveis pela educação. Na década de 30, teve um movimento institucional para educá-los. Nesse período foram criadas escolas-hospitais e instituições filantrópicas para tal intuito. Posteriormente, na década de 70, teve-se o movimento de integração das PcDs na educação. Essas pessoas eram educadas em classes especiais cujo intuito era de prepará-las para as classes regulares e assim poder acompanhar essas classes. Na década de 80 que se inicia, propriamente dito, o movimento de inclusão de Pessoas com Deficiência na educação, ou seja, se tem como origem a educação especial inclusiva que busca a hibridização da educação especial com a educação regular. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em identificar os principais documentos legais e suas proposições a respeito da educação especial inclusiva para as pessoas com deficiência por meio de estudos, revisões e reflexões. O ponto de partida tem-se com a Constituição Brasileira de 1988. Além da Constituição, a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) são documentos que promoveram reflexões profundas sobre a educação inclusiva e desempenharam importantes papéis sobre as políticas públicas voltadas para tal Educação. A partir daí passou-se a entender que a escola regular era o local onde a inclusão educacional deveria acontecer. Em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se ratifica a obrigatoriedade da educação especial na rede regular de ensino com serviços de apoio especializado. Em seguida, em 1999, a Convenção de Guatemala reforça uma afirmação legal que buscava a eliminação de todas as formas de preconceito ligadas as Pessoas com Deficiência. Em 2003, o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Tinha como meta apoiar a transformação nos sistemas de ensino. Visando o sistema educacional inclusivo. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), tinha como objetivo assegurar a educação especial inclusiva em todos os níveis e formas de educação. Em 2006, com o intuito de disponibilizar recursos e serviços que garanta a educação inclusiva tinha-se as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede regular de ensino. Em 2008, com o documento de Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem-se um referencial para guiar as “políticas públicas promotoras de uma Educação de qualidade para todos os

<sup>1</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas – RS Doutor em Física pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP Professor da Universidade do Estado Gabriel Magalhães e Silva  
<sup>2</sup> Psicóloga pela Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá - MT Aprimoramento em Psicologia Clínica pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá - MT Especialista em Neurociência e Desenvolvimento (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande\_marcela@hotmail.com

alunos”. Em 2015 tem-se a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) cuja criação era “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Portanto, muitos avanços foram conquistados ao longo da trajetória de luta pela educação inclusiva. Muitas ações, reflexões, reivindicações e marcos legais foram estabelecidos em busca dessas conquistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial Inclusiva, Marcos Legais Nacionais e Internacionais, Pessoa com Deficiência



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DIGITAIS, MITIGAÇÃO DA RESTRIÇÃO DE ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Gabriel Magalhães e <sup>1</sup>, MAGALHÃES; Marcela Regina Rabello Casagrande <sup>2</sup>

### RESUMO

Eixo 2 Na atual conjuntura em que vivemos ocasionada pela pandemia do COVID-19, muitas pessoas foram submetidas de forma inesperada, abrupta e a contragosto a impedimentos nunca vivenciados e em muitos casos nunca pensados. Passaram a ter contato com uma nova realidade totalmente desconhecida. Um elemento de destaque nessa nova realidade é a restrição temporária ao acesso à educação e, principalmente, à educação presencial. O que era a realidade de certas pessoas, se tornou a realidade da maioria esmagadora da população de discentes, docentes e responsáveis. Essa limitação ao acesso à educação tem provocado muitas reflexões, debates e ações com intuito de superar ou pelo menos mitigar esse problema. Como se sabe, a acessibilidade é um direito legal garantido a todas as pessoas, sejam elas com deficiência ou não. Dessa forma e devido a todo o contexto em que estamos vivendo, a dimensão digital da acessibilidade tem recebido enorme atenção e se destacado diante desse problema. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo estabelecer relação entre acessibilidade, tecnologia assistiva e a pandemia de COVID-19 por meio de vivências, práticas e relatos. A educação remota tem sido tomada como caminho ao enfrentamento da dificuldade de acesso à educação devido a pandemia. Essa educação só tem sido possível de ser realizada devido ao desenvolvimento e utilização de tecnologias assistivas digitais. O uso da tecnologia assistiva é um caminho a ser trilhado como forma de garantir a acessibilidade ao maior número possível de pessoas. Os principais tipos de tecnologias assistivas que estão sendo utilizados na atualidade são, principalmente, os *softwares* aplicativos (APPs) e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). O uso de *software* de comunicação, como *Microsoft Team*, *Google Meet* e *WhatsApp*, tem permitido a comunicação entre professores e vários alunos e, conseqüentemente, acesso à educação. Assim, como também tem permitido a comunicação entre psicólogos e os seus pacientes. Além disso, muitas escolas particulares têm adotado os AVAs. Muitos professores têm utilizado de “*lives*” de mídias sociais (facebook, youtube...) para lecionar. É muito difícil de identificar como essa pandemia vai influenciar a educação e o uso de tecnologias assistivas digitais na ampliação e manutenção da acessibilidade. Todavia, se prediz que promoverá mudanças significativas. Se observa que está ocorrendo uma enorme ampliação do uso de algum tipo de tecnologia assistiva digital no acesso à educação. Entretanto, se detecta que há muito trabalho a ser realizado para ampliar o acesso à educação por meio de tecnologias assistivas digitais. Muitos

<sup>1</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas – RS Doutor em Física pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG), Belo Horizonte - MG  
gabrielmagalhaesilva@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga pela Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá - MT Aprimoramento em Psicologia Clínica pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá - MT Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UnLaSalle), Canoas - RS, casagrande\_marcela@hotmail.com

estudantes brasileiros não têm acesso à internet de qualidade, muitos não tem acesso à internet e nem mesmo a um computador ou smartphone. A negação ao acesso à educação via tecnologias assistivas digitais é uma forma de ampliar de forma perversa a desigualdade entre os estudantes brasileiros pertencentes a diferentes realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Assistivas Digitais, Acessibilidade à Educação, Pandemia de COVID-19

<sup>1</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade La Salle (UniLaSalle), Canoas – RS Doutor em Física pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG), Mato Grosso - MT gabrielmagalhaesilva@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga pela Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá - MT Aprimoramento em Psicologia Clínica pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá - MT Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle (UniLaSalle), Canoas - RS, casagrande\_marcela@hotmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O “FRACASSO ESCOLAR” SOB OUTRO PARADIGMA: REFLEXÕES SOCIOLÓGICAS A RESPEITO DO TEMA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUZA; Thais Cabral de <sup>1</sup>, CARMO; Gerson Tavares do <sup>2</sup>, ANDRADE; Raphael <sup>3</sup>

### RESUMO

O tema deste estudo é o “fracasso escolar” que, por seu aparente grau de evidência e peso social, constitui-se em um objeto do discurso da opinião pública e dos meios de comunicação de massas. A expressão “fracasso escolar” parece-nos ambígua e polissêmica, por englobar situações diversas, como alunos que foram reprovados em uma determinada série ou mesmo que não conseguiram assimilar determinados conteúdos e habilidades que se esperava deles. Ainda que a expressão “fracasso escolar” pareça uma categoria imediata de percepção da realidade social, trata-se, apenas, de uma chave disponível para interpretar o que está ocorrendo nas salas de aula, em termos de faltas, deficiências e lacunas. Para Charlot (2000) é ilógico negar as situações de fracasso. Afinal, cotidianamente os docentes recebem em suas salas de aula, alunos que não conseguem aprender o que lhes é ensinado. Tal fato, entretanto, não transforma o “fracasso escolar” em uma experiência que pode ser constatada pelos docentes. Logo, pensar o que ocorre nas escolas em termos de fracasso é apenas uma maneira de interpretar e categorizar o mundo social. Uma categorização que foi pautada em uma série de desvios no que havia sido escrito em a Sociologia da Reprodução. Para Bourdieu e Passeron (1970), o desempenho escolar do aluno tem uma correlação com a posição social ocupada pelos pais. Vale ressaltar que, correlação não quer dizer que haja uma relação de causa e efeito entre o fracasso e a origem social, como proposto pela mídia e pelos docentes. Isso quer dizer que, a diferença de recursos econômicos entre os pais corresponde nos filhos em diferenças na posse do “capital cultural”, entendido como a inculcação de uma certa relação com a linguagem e a escola. Por intuirmos que o fracasso envolve muito mais que a simples posse de “capital cultural”, estabelecemos como objetivo geral deste estudo, compreender o “fracasso escolar” sob outro paradigma. Para tal compreensão, empreendemos uma revisão de literatura a respeito do tema. Nesse processo de revisão, amparamo-nos na “leitura positiva” de mundo elucidada por Charlot e alcançamos os seguintes resultados: I) o “fracasso escolar” tem alguma coisa a ver com a desigualdade social; II) além da posição social do sujeito a análise deve levar em conta, a história individual e os sentidos que os alunos atribuem à escola e a atividade escolar; III) o fracasso deve ser pensado como nos propunha Charlot, em termos de “mobilização” e de relações com o saber. Conclui-se que, o “fracasso escolar” não existe, o que existem são histórias escolares que terminam mal, alunos que não aprendem não porque sejam deficientes, mas, apenas porque não se mobilizaram, isto é, não tiveram o desejo interno de aprender este ou aquele conteúdo, esta ou aquela

<sup>1</sup> UENF, thaiswsousa@hotmail.com

<sup>2</sup> UENF, gtavares33@gmail.com

<sup>3</sup> SEEDU RJ, raphaeldeandraderibeiro@gmail.com

disciplina. Sem mobilizar-se não existe aprendizagem, posto que, a mesma pressupõe “sentido” e o estabelecimento de relações com o saber (CHARLOT, 2000).

**PALAVRAS-CHAVE:** Fracasso escolar, Origem social, Mobilizar

<sup>1</sup> UENF, thaiswsousa@hotmail.com

<sup>2</sup> UENF, gtavares33@gmail.com

<sup>3</sup> SEEDU RJ, raphaeldeandraderibeiro@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## POR UMA COLETIVIDADE RELACIONAL ENTRE ALUNO-PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

OLIVEIRA; Letícia Costa de <sup>1</sup>, SILVA; Carlos Augusto Silva e <sup>2</sup>, BATISTA; Rosimeire Fernandes Ferreira <sup>3</sup>

### RESUMO

A equipe pedagógica de apoio ao ensino do Instituto Federal de Rondônia – IFRO/*Campus* Ji-Paraná tem realizado um projeto de ensino sobre ambientação pedagógica e tecnológica de professores cujo objetivo é promover processos formativos para atuação docente ou técnica. Tendo isto posto, o recorte a ser apresentado se dá a partir de uma das etapas do projeto supracitado onde dez (10) professores/técnicos escutaram e dialogaram com uma aluna por meio de vídeo chamadas na plataforma digital *Google Meet*, no mês de abril de 2021, a fim de discutirem sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do ponto de vista do alunado. Ademais, o objetivo do referido estudo é relatar sobre a experiência formativa, evidenciando a importância de uma relação coletiva entre alunos e professores. Traz-se como defesa o argumento de que o aprender, e também o ensinar, dar-se a partir de um “com”, tendo como motor potencializador a coletividade. Como perspectiva teórica e metodológica, utilizamos a Filosofia contemporânea francesa, mais precisamente a Filosofia da Diferença, margeando autores como: Deleuze e Guattari (2011) e Stengers (2015). Stengers (2015) não pensa diretamente a educação escolar, mas em uma das suas obras faz uma chamada bastante instigante, especificamente no âmbito escolar, para as práticas que exercitem a força coletiva que imbrica em uma experiência comprometida com a cooperação, tendo como base a partícula prepositiva “com” pois é no “com” que se combate a posição avaliativa que culmina na separação e no julgamento. Ora, a separação na escola, tradicionalmente, deu-se a partir de dois grandes eixos dicotômicos (ou sujeitos inteligíveis) professor ou aluno, onde o primeiro é detentor de todo o saber e no processo de ensino introjeta no aluno, que é passivo no aprender, todo o conhecimento que ele “deve” assimilar (BRITO, 2016). A experiência obtida no projeto embaralhou este lugar comum educativo, ao reconstruir, nem que seja num momento específico, outra lógica relacional que combateria a transversalidade rígida, dando vazão ao que chamamos de coletividade relacional, estendendo-se um pouco mais, poderíamos pensar a partir da partícula “e” tão defendida por Deleuze e Guattari (2011), a qual abre-se na proposição de alianças, no nosso caso, entre professores e alunos (não mais professores ou alunos), uma partícula que une e desfaz as hierarquias. Percebemos o quanto as experiências conduzidas pela própria aluna que perpassou pela explanação de encontros mais dinâmicos, planejamento, ambientes virtuais de aprendizagem, engajamento do estudante, plataformas/aplicativos educacionais, avaliações e pequenas sugestões, estimulou o protagonismo e uma escuta sensível por parte dos professores, uma

<sup>1</sup> Instituto Federal de Rondônia, leticiaoliveiracosta423@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Rondônia, augusto.carlos@ifro.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Rondônia, rosimeire.fernandes@ifro.edu.br



escuta que projetaria o cuidado e o zelo com o ato de ensinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação aluno-professor, Coletividade relacional, Filosofia da Diferença, Relato de Experiência



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO SUPERIOR EAD: UMA LEITURA BOURDIEUSIANA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

VERDAN; MATEUS FERNANDES <sup>1</sup>, MATTA; Ludmila Gonçalves da <sup>2</sup>

### RESUMO

**Resumo:** A expansão de Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo particulares, na modalidade de Educação a Distância (EAD) no Brasil, pode gerar estranhamento quando se compara a infraestrutura física e humana presente em polos de apoio de cursos EAD com aquelas presentes em IES presenciais. Questiona-se se é possível a aquisição dos mesmos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em egressos de um mesmo curso oriundos de ambas as modalidades. Não se trata de desconsiderar a metodologia diferenciada utilizada no ensino EAD, mas de problematizar se o isolamento desta modalidade, bem como a redução dos meios da aprendizagem à leitura de materiais impressos e videoaulas gravadas, sem a vivência prática oferecida em instituições presenciais, é capaz de criar nos graduandos EAD o mesmo nível de proficiência técnico-teórica de alunos presenciais. A hipótese aqui levantada é a de que o ensino EAD não possui a mesma capacidade de criar Capital Cultural e Capital Social, conforme desenvolvido por Pierre de Bourdieu, em seus estudantes. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura geral de como vêm se organizando os cursos superiores à distância no país a partir de conceitos de Pierre de Bourdieu. Deste maior, desdobra-se como objetivo específico a necessidade de se considerar a quem tem servido a expansão da modalidade de cursos superior EAD no país, sobretudo a rede privada. A metodologia empregada foi a análise de dados sobre o ensino superior brasileiro coletadas no portal do INEP, bem como sua contextualização e interpretação a partir de revisão bibliográfica especializada. A natureza do trabalho é de cunho especulativa, uma vez que busca por meio da articulação lógica extrair respostas para questionamentos feitos sobre a qualidade da formação obtida nestes cursos. Os resultados obtidos confirmam a hipótese visto que, conforme se demonstrou, apesar de conferir Capital Cultural Institucionalizado aos graduados na EAD, dificilmente tem-se a aquisição de Capital Cultural Incorporado que os permita tomar posse do Capital Cultural Objetificado. Sobre o Capital Social, o próprio isolamento dos graduandos, acrescido da ausência de lastro cultural incorporado à titulação conferida, impede a articulação e criação simbólica de redes de inter-reconhecimento. Logo, os cursos superiores EAD têm fomentado a emissão de Diplomas e Certificados de Pós-Graduação que produzem a chamada inflação de títulos e o credencialismo. Especificamente, fica demonstrado que os cursos EAD servem sobretudo aos grupos econômicos por detrás das IES EAD e dos funcionários públicos, que encontram nesses títulos uma meio rápido e barato de galgar mudanças de níveis na burocracia governamental. A conclusão é pessimista

<sup>1</sup> Universidade Candido Mendes (UCAM), mateusverdand@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Candido Mendes (UCAM), ludmila.matta@ucam-campos.br

sobre o atual cenário da EAD no Brasil, sobretudo diante da mercantilização do ensino superior. Além disso, aponta para a necessidade de outras pesquisas sobre o mesma temática, indicando problematizações possíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior, EAD, Credencialismo, Capital Cultural, Bourdieu



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## BEM-ESTAR, PSICOLOGIA POSITIVA E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E BIBLIOMÉTRICA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

LUNA; Poliana Campos Côrtes <sup>1</sup>, VASCONCELLOS; Rackel Peralva Menezes <sup>2</sup>, TAVARES; Maria Eliza Guimarães <sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa é fruto de uma dissertação de mestrado que objetivou investigar o Bem-estar, a Psicologia Positiva e a Educação a partir de uma Revisão Sistemática e Bibliométrica, buscando a visualização de forma ampla dos principais aspectos das produções contemporâneas sobre essas temáticas. Considerou-se a ocorrência dessa tríade tanto no contexto internacional quanto nacional. Em relação a metodologia aplicada, tratou-se de uma pesquisa descritiva, básica, bibliográfica, quali-quantitativa e hipotético-dedutiva, pontuando como objetivo geral analisar de que forma as investigações apontam para uma ciência que pode favorecer o bem-estar de estudantes. Em virtude disso, a princípio, foi desenvolvido um breve histórico da ciência da Psicologia Positiva e apontado seus desdobramentos. Em seguida, conceituou-se os principais temas que tratam sobre a proposta da pesquisa e explicitou-se *cases* de sucesso a nível nacional e também ao redor do mundo. A revisão sistemática e bibliométrica foi conduzida a partir do protocolo investigativo estabelecido, sendo embasada pelos recortes e filtros determinados e, portanto, aplicados na base de dados escolhida, a saber, a *Scopus Elsevier*. Analisou-se qualitativamente os resultados advindos por meio dos dados da própria base; do *VOSviewer*, ferramenta geradora de mapas e do *Wordclouds*, ferramenta geradora de nuvem de palavras. Ainda, apresentou-se detalhadamente categorias das pesquisas em uma matriz de síntese, utilizando-se da tabulação dos resultados encontrados na base *Scopus Elsevier*. O objetivo dessa tabulação é permitir a fácil visualização dos principais aspectos das mais recentes produções sobre a temática proposta, atendendo assim ao problema e hipótese levantados nesta investigação. Por fim, tendo em vista a construção metodológica da pesquisa, identificou-se os estudos que apontaram práticas e intervenções com embasamento científico, buscando os benefícios de sua utilização no dia a dia dos indivíduos e também no ambiente educacional. Como resultado, identificou-se 32 artigos apurados na base de dados selecionada que foram de encontro com o objetivo geral motivador da pesquisa. Esses foram analisados e categorizados para atingir a hipótese levantada, cogitando-se a possibilidade de aplicações e intervenções práticas no favorecimento do bem-estar dos estudantes como uma das categorias adotadas na classificação da categorização. Obteve-se a resposta de que há sim estudos com foco em aplicações e intervenções práticas, porém com aparições da ordem de 8 (oito) trabalhos, o que em um total de 32 artigos é uma porção bem pequena.

**PALAVRAS-CHAVE:** BEM-ESTAR, PSICOLOGIA POSITIVA, EDUCAÇÃO, REVISÃO SISTEMÁTICA E BIBLIOMÉTRICA

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, polianaccortes@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, pmvrackel@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Crispi de Cirurgia Minimamente Invasiva, lilizaguimaraes@hotmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## SAÚDE E PCD: REVERBERAÇÕES DE UM MINICURSO EM MODELO HÍBRIDO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUZA; LARISSA GUILHERME PESSOA DE ASSIS E <sup>1</sup>, SOUTO; INGRID DE MORAIS <sup>2</sup>

### RESUMO

#### SAÚDE E PCD: REVERBERAÇÕES DE UM MINICURSO EM MODELO HÍBRIDO

**Resumo:** O conceito de “Pessoa com Deficiência” é construído historicamente e vem rompendo com a ótica que focava nas supostas “limitações” da PCD, refletindo sobre as diversas barreiras impostas pela coletividade e que impedem o pleno desenvolvimento de todos os cidadãos. O Minicurso “Articulação da Rede” criado por um grupo de alunos do nono período de Psicologia do UNI-RN surge como uma possibilidade de enfrentamento às barreiras encontradas nos serviços de atenção à saúde para PCD. O objetivo geral é apresentar as possibilidades de construção de ensino-aprendizagem em Direitos Humanos no Ensino Híbrido. Têm-se como objetivos específicos explicar o projeto, contribuir na capacitação sobre o tema das PCD, mostrar as Políticas Públicas de Atenção Psicossocial da Pessoa com Deficiência em Natal/RN, refletindo as fragilidades e expondo os serviços em atividade que garantem produção de saúde para PCD em Natal/RN. A metodologia utilizada é a Análise Crítica do Discurso fundamentada pela psicologia sócio-histórica. Os resultados apontaram como uma possibilidade de intervenção no campo. Intenta-se, ainda, para uma alternativa de capacitação e produção de conhecimento com pouco custo financeiro para a rede SUAS e SUS. As possíveis limitações são o baixo impacto a curto prazo e a limitação à esfera dos alunos do curso de psicologia do UNI-RN. Nossa experiência nos levou a considerar a importância de pensar metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem híbridas que propiciem contato com o campo de estudo.

**Palavras-chave:** Pessoa com Deficiência. Ensino Híbrido. SUAS. SUS. Direitos Humanos.

### Introdução

O conceito de “Pessoa com Deficiência” está em evolução. Construído historicamente, vem rompendo com a ótica cujo foco estava nas supostas “limitações” da pessoa com deficiência, e traz para o momento atual a reflexão sobre as diversas barreiras (urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, e tecnológicas) impostas pela coletividade e que impedem o pleno desenvolvimento de todos os seus cidadãos. Segundo a OMS, cerca de 10% da população mundial possui alguma deficiência, das quais 5% mental, 2% física, 1,5% auditiva, 0,5% visual, 1% múltipla. No cenário brasileiro, os dados epidemiológicos nos mostram que cerca de 6,3% da população possuem alguma deficiência, das quais 3,4% visual, 1,2% física, 1% auditiva e 0,7% intelectual.

O Minicurso intitulado “Articulação da Rede: do Papel à Intervenção” é uma experiência do 9º período do curso de psicologia do UNIRN.

<sup>1</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

<sup>2</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsint@gmail.com

Nesse sentido, surge a partir da disciplina obrigatória “Psicologia social e políticas públicas, da ênfase sócio-institucional. Trata-se de uma disciplina presencial, mas que devido à pandemia de Covid-19 precisou se adaptar para manter a oferta de uma aprendizagem teórico-prática com o campo das políticas públicas. O projeto tem o intuito de apresentar a rede de atendimento SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e fomentar a discussão acerca das políticas públicas, refletindo sobre sua articulação, fluxos de atendimento à saúde mental, emprego e renda, assistência social e pessoas em situação de violência. Vinculado a esse projeto, foi elaborado um Minicurso Pocket (versão miniatura) focando na experiência da PCD com as políticas públicas de saúde em Natal/RN, partindo de uma leitura biopsicossocial de produção de saúde. Este foi batizado de “Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência”, que teve por objetivo esmiuçar as possibilidades de atendimento na rede de atenção do SUS e SUAS, refletindo sobre o que precisa ser angariado, e no mesmo compasso, expondo os serviços em atividade no campo. Ou seja, capacitando profissionais que estão ou estarão em contato com este público, refletindo as fragilidades e as potencialidades do sistema.

A nossa experiência de minicurso é interessante pois é uma possibilidade de ensino-aprendizagem e de contato com o campo (CREAS, alunos de outros anos) em meio à pandemia de COVID-19, vivenciada atualmente. É indispensável para os alunos concluintes do curso de psicologia entrar em contato com a realidade, antes de chegar a este espaço como profissional, dessa forma, amadurecendo sua técnica, aprofundando seus conhecimentos teóricos, refinando sua escuta.

Assim, esse trabalho tem por objetivo geral apresentar possibilidades de construção de ensino-aprendizagem em Direitos Humanos no Ensino Híbrido, devido aos tempos pandêmicos que estamos vivenciando hodiernamente. Têm-se como objetivos específicos explicar o projeto Articulação da Rede: do Papel à Intervenção, contribuir na capacitação sobre o tema das PcD, mostrar as Políticas Públicas de Atenção Psicossocial da Pessoa com Deficiência em Natal/RN, refletindo as fragilidades e expondo os serviços em atividade que garantem produção de saúde para PCD em Natal/RN.

### **Materiais e Métodos**

O procedimento utilizado é de Análise Crítica do Discurso em paralelo a uma revisão bibliográfica que fundamentará nossa análise a partir da perspectiva psicológica sócio-histórica. Esta seção deve ser concisa, mas suficientemente clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados.

Trata-se também do relato de experiência de uma proposta de intervenção à campo, no contexto das políticas públicas, em meio à pandemia de Covid-19 na cidade de Natal/RN. Esta foi realizada pelos alunos do último ano do curso de psicologia, fundamentada e construída no ensino e modelo de aprendizado híbrido. A experiência do minicurso ocorreu por meio da plataforma Google Meet e foram utilizadas ferramentas de interação lúdica como o aplicativo Kahoot e o PowerPoint.

### **Resultados e Discussão**

A relevância deste relato de experiência deve-se à sua pequena contribuição nos estudos, ainda incipientes, na temática de adaptação das disciplinas presenciais para o modelo remoto. Com isso, apresentamos estratégias, articuladas em nossa experiência com o campo, de ensino-aprendizagem para profissionais e alunos em contato com o campo das políticas públicas em Natal/RN, na pandemia de Covid-19, aprofundando os conhecimentos teórico-práticos sobre este espaço e permitindo trocas entre alunos e profissionais. Nesse fim, percorre-se a rede desde seu papel à intervenção.

Como saldo positivo, os resultados apontaram para uma das possibilidades de intervenção no campo atualmente. Ou seja, com a manutenção das medidas de biossegurança e distanciamento social, protocoladas pelas entidades de saúde no Brasil, pela pandemia de covid-19. Intenta-se, ainda, para uma alternativa de capacitação e produção de conhecimento com pouco custo financeiro para a rede do SUAS e SUS, bem como uma vivência para os alunos do último ano do curso de psicologia. As possíveis limitações associadas à atividade desenvolvida, em nosso relato de experiência, é o baixo impacto, especialmente a curto prazo, nas fragilidades elencadas por nós no mapeamento do campo. Mas também, o projeto está limitado à esfera dos alunos do curso de psicologia do UNI RN e aos profissionais do campo em atividade com o Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Abaixo se encontram tabulados alguns dos comentários mais relevantes para a síntese dessa análise discursiva.

19:59

“deu p entender, ate p se emocionar tb”

20:12

“sinto que preciso conhecer melhor os direitos que compõem os direitos do Creas kkkk”

20:12

“violência estatal todos sofremos”

<sup>1</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

<sup>2</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsint@gmail.com

20:23

"tem tantos equipamentos que a gente se perde, mas é muito bom que temos essa variedade"

20:23

"Meu Deus! É muito equipamento"

20:24

" Muito interessante! Muito obggg!"

Diante das manifestações deliberadas dos participantes nesta edição do minicurso, observamos alguns tópicos relevantes observados por essa troca. Dentre eles o cumprimento do objetivo para sensibilização dos participantes sobre a temática das políticas públicas e acesso à saúde para a PCD, a suscitação de interesse provocado nos participantes para que os mesmos se engajem ao ponto de reconhecerem que precisam buscar mais informação, a clareza de que se fazem necessários pensamentos e políticas críticas, o reconhecimento da importância da rede de atenção à saúde e sua diversidade de equipamentos e funções, e a ressalva da importância da tomada de conhecimento de todos esses pontos e do próprio minicurso que atua para a expansão desse diálogo e da articulação.

Observamos, no comentário, por exemplo *"(sic) deu p entender, ate p se emocionar tb"* e em *"(sic) Muito interessante! Muito obggg!"* que o minicurso potencializou a sensibilidade dos alunos do curso de psicologia sobre essa temática. Fato este muito importante, uma vez que o acolhimento às PCD em instituições sociais é crucial para o fortalecimento de suas identidades produção de autonomia, diminuindo as taxas de marginalização social.

Sabe-se, ainda, a partir da 8ª conferência nacional de saúde, que saúde é um conceito abrangente. Com isso, está relacionado ao acesso à alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso à posse de terra e a serviços de saúde. Nesse sentido, no comentário *"(sic) tem tantos equipamentos que a gente se perde, mas é muito bom que temos essa variedade"* e em *"(sic) Meu Deus! É muito equipamento"* conseguimos refletir sobre a necessidade de se conhecer a rede do SUAS e do SUS, quanto profissional e enquanto usuário. Ou seja, uma vez que se considera acesso à educação, ao lazer, ao trabalho e a outros direitos cívicos, ampliamos nosso olhar para as violências que estão sendo cometidas as PcD.

Por fim, os comentários *"(sic)sinto que preciso conhecer melhor os direitos que compõem os direitos do Creas kkkk"* e *"(sic)violência estatal todos sofremos"* nos alertou para as violações de direitos constitucionais que todos nós sofremos, pessoas com e sem deficiência. A lei brasileira de inclusão reitera a ideia de que a acessibilidade beneficia a todos, não só as PcD. Ou seja, em algum momento da vida, de forma permanente ou temporária, todos vão precisar de recursos atitudinais, tecnológicos, urbanísticos, arquitetônicos ou comunicacionais de acessibilidade. Por isso, é muito importante que todas as pessoas se juntem na luta para a construção de uma sociedade mais acessível e menos capacitista.

## Conclusão

A nossa experiência nos levou a considerar a importância de metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem que propiciem contato com o campo de estudo, principalmente na pandemia de covid-19, no contato com o público de usuários e profissionais do SUS e SUAS, pelos estudantes de psicologia.

O ensino remoto, adotado pela maior parte das universidades de todo o país como uma estratégia de ensino-aprendizagem segura, têm se deparado com múltiplos desafios na sua realização, desde o melhoramento das plataformas de aula até a vivência prática com o campo.

O arcabouço teórico proporcionado pela disciplina "Psicologia e políticas públicas" associado à intervenção no campo, por meio do "Minicurso Articulando a rede: do papel à intervenção", efetivou a proposta da disciplina de fazer trocas com o campo de estudo e pesquisa, mesmo durante a pandemia de Covid-19, mantendo os protocolos de biossegurança e distanciamento social.

O minicurso versão pocket, realizado com os alunos do 3º ano do curso de psicologia da UNI-RN, colaborou para a formação de futuros profissionais que prestaram serviços à pessoas com deficiência, oportunizando um manejo deste usuário na rede a partir de uma perspectiva biopsicossocial de saúde, para além da ideia biologizante envolto da PCD, ao passo que contribui para a capacitação do fazer psi como um agente de transformação social político, crítico e cidadão.

É importante apoiar políticas educacionais que permitam articulações com campos da prática psi, garantindo e financiando experiências de formação como esta, vivenciado por nós. Ou seja, que nos coloque em práxis, com ferramentas para fazer acontecer a unidade dialética da ação-reflexão nos espaços escolares e educativos. (FREIRE, 1989, p. 67).

<sup>1</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

<sup>2</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsint@gmail.com



## Referências

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos (org.). Inclusão & biopolítica. São Paulo: Autêntica, 2013. 224 p. (1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002. ANEXO 1 DO ANEXO XIII. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE: quando o SUS ganhou forma. Conselho Nacional de Saúde, 2021. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Híbrido, SUAS, SUS, Direitos Humanos, Pessoa com deficiência

<sup>1</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

<sup>2</sup> UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsimt@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PERANTE À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BASTOS; silvana azevedo <sup>1</sup>

### RESUMO

#### O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PERANTE À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Silvana Azevedo Bastos[1]

UFRJ

**Resumo:** O Serviço de Orientação Educacional foi criado para assessorar o profissionalismo nos anos 20 permanecendo assim até os anos 50 e 60, nas escolas. Com o passar dos anos a classe popular passou a chegar em grande massa nas unidades públicas. As Políticas Públicas objetivavam ter maior contingente de pessoas nas escolas, uma das propostas da UNESCO, de não haver analfabetos, nos países emergentes. Mas foi finalmente a partir dos anos 90 que a Educação Especial começou a ter destaque, justamente após o ressurgimento da Democracia com o fim da Ditadura Militar. A Modalidade da Educação Especial ganhou espaço, esta integrada com todas as modalidades, como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante. As características do Profissional do Serviço de Orientação Educacional-SOE foram mudando, logo teria que acompanhar o seu tempo, mas acima de tudo o território que atua, pois vivemos em um país plural, em uma região que é receptora das demais regiões. SOE, trabalha diretamente com o principal produto de uma unidade educacional: o aluno, primeiramente e em segundo plano, com a família e em terceiro, com a comunidade, que vive e seus fatores que vão influenciá-lo no seu aprendizado. Agora somem a Educação Especial, em uma comunidade complexa, populosa, no município de São Gonçalo. Entra então não somente a ação do SOE, mas de toda a equipe da unidade e além da escola, uma equipe multidisciplinar, fora dos muros da unidade. **Palavra-chave:** Orientação Educacional, Educação Especial, Classe Popular

### Introdução

O trabalho do Orientador Educacional reveste-se de grande importância, complexidade e responsabilidade e, para que seja realizado a contento, exige-se muito desse profissional, não só em termos de formação, de atualização constante e de características de personalidade como também de comportamento ético (GIACAGLIA, PENTEADO, 9, 2003).

<sup>1</sup> UFRJ/Prefeitura Municipal de São Gonçalo, silvana.nutes@gmail.com

Sempre que necessário, o Serviço de Orientação Educacional-SOE deverá manter contato com psicólogos e com outros profissionais da área de saúde como médicos, dentistas e enfermeiros e fazer encaminhamentos de alunos que necessitam de cuidados especiais. Entretanto, deve ficar claro que o Orientador Educacional não deve exercer essas funções e nem deve, em nenhum momento, substituir esses profissionais, pois não tem formação para isso e em suas atribuições não estão previstas atividades de competência desses profissionais, cujo exercício é vedado a leigos. Essas advertências são muito procedentes porque, na escola, pelo fato de haver sempre muitos alunos, não são raras as ocorrências de acidentes ou problemas de saúde, dado o caráter assistencial como descreve Giacaglia e Penteadó.

Com a experiência em vários municípios da Rede Pública do estado do Rio, podemos dizer que há cidades que não possuem esse profissional, mas há o Orientador Pedagógico, pois apresentar o conteúdo pedagógico durante o ano letivo é importante para as Secretarias Municipais de Educação. Entretanto temos grande número de alunos que não acompanham o conteúdo no desenrolar dos 200 dias letivos como rege a LDB9394, artigo 31º, I, (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013), valendo para o Ensino Fundamental.

Alguns alunos não acompanham pelo desestímulo e pela pobreza social, apresentando na Rede Pública defasagem idade série. Mas há também aqueles que embora de origem muito humilde procuram uma melhoria, entretanto há um comprometimento mental, intelectual, temos o aluno especial, hoje chamado de Pessoas com Deficiência-PcD e a escola não pode ser indiferente.

Para muitos e na verdade, na própria prática, o Serviço de Orientação Educacional é um serviço voltado para uma *psicologia rápida* e isso é necessário, embora segundo o Regimento Escolar Básico da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo, declaram, nos Artigos 31, 32 e 33, resumidamente que a atividade da Orientação Educacional, tem objetivo promover a integração e o desenvolvimento do educando. A Orientação Educacional é um processo contínuo, sistemático que tem como tarefas básicas assessorar, planejar, coordenar, dinamizar, integrar, orientar, avaliar, encaminhar e acompanhar as ações empreendidas no espaço escolar. São competências do Orientador Educacional: Elaborar anualmente um plano de ação; Participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola; Planejar e coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades, visando despertar no educando a compreensão do mundo social e produtivo; Atender individualmente aos alunos através de entrevistas, sistematizando o processo de acompanhamento, orientando-os e encaminhando-os a outros especialistas, segundo suas características e necessidades pessoais; Convocar e atender aos pais e responsáveis, sempre que necessário, visando à integração família / escola.

O Serviço de Orientação Educacional-SOE não termina quando enviamos um aluno para o médico, muito pelo contrario é neste momento que começa a saga, pois temos que acompanhar a evolução do aluno em sala de aula. Temos que saber se o aluno está sendo medicado (se os pais estão dando o remédio prescrito pelo médico ao aluno, pois não é raro isso não suceder), se está indo as consultas com tratamento paralelo, com fonoaudiólogo, psicólogo, Terapeuta Ocupacional, fisioterapeuta e se está frequentando as consultas médicas com neurologista e psiquiatra para checagem da evolução ou regressão. Com isso pensarmos em alguma permuta referente à terapia, à medicação ou até mesmo do médico que o assiste.

A modalidade da Educação Especial foi amparada pela Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996, no artigo 58, 59. A Resolução do C.M.E. Nº 001/14 de 29/01/2014, fixa normas para atendimento educacional especializado na Rede de Ensino de São Gonçalo. Com o tempo a legislação voltada para a Educação Especial foi aumentando em número mas não em qualidade.

A Educação Especial aparece nas Leis de Diretrizes e Bases 5692/71, no artigo 9º, 4021/61, nos artigos 88º e 89º, modestamente, na 9394/96 nos artigos 58 e 59 e 60, mais integrada, na Constituição Federal, no artigo 208º, III. Nos anos 90 aumentaram consideravelmente a legislação voltada para a Educação Especial e para outros segmentos da sociedade.

No município de São Gonçalo o Plano Municipal de Educação editado em, 08 de dezembro de 2015, sendo a Meta 4 a que contempla a Educação Especial. A Lei 901/2018 estabelece os critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, no âmbito do Município de São Gonçalo.

Na Educação de Jovens e Adultos-EJA, modalidade que se torna um reduto dos alunos especiais. Considerando que trabalho como Orientadora Educacional-OE em uma das maiores comunidades da América Latina, o bairro do Jardim Catarina, em São Gonçalo, a 2ª cidade em índice populacional do Estado do Rio, perdendo apenas para a capital, sendo a 16ºdo país.

Por questões de proporcionalidade, neste bairro que foi fundado em 1949, por nordestinos, tem um grande número de Pessoas com Deficiência-PcD, assim hoje chamado substituindo Pessoas Portadoras com Necessidades Especiais.

A Escola Municipal Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor*, foi fundada em 1992, foi escola modelo, no bairro do Jardim Catarina é a favorita da comunidade, há mais três unidades municipais e duas estaduais que atendem o Ensino Fundamental.

O Nicanor conta com três turnos manhã, tarde e noite, o qual abriga a Educação de Jovens e Adultos no sistema supletivo. O *Nicanor* atualmente vem recebendo alunos de três abrigos. Um abrigo de adolescentes em situação de risco, um segundo de meninas que se encontravam em situação de maus tratos e há o terceiro abrigo que mantém Pessoas com Deficiência-PcD. A maior parte destes alunos estão no turno da EJA.

Não era raridade termos alunos especiais, aliás eles dão vida ao turno noturno, frequentam para se socializarem, participam dos eventos com satisfação e esmero, gostam dos professores, se apegam aos demais alunos mais velhos. Esses alunos mais velhos também apresentam dificuldade em aprender, devido aos problemas somados, pois muitos já se encontram na Terceira Idade. Confessamos que esses dois perfis de alunos é um número crescente, devido a campanhas de combate a Evasão, mas para o SOE são eles que me ensinam.

Quando falamos em EJA falamos de alunos que já foram excluídos. Sem dúvida nenhuma a EJA possui dois grandes desafios principais, o primeiro é a evasão, que deve ser combatida, mas o segundo é o acúmulo constante de PcD.

Mas é preciso considerar alguns aspectos, a escola sofre com constantes enchentes pois o bairro foi levantado em um manguezal. Em 2010, o prédio que deu origem a escola foi interditado pela Defesa Civil, logo a capacidade de suportar o número de alunos teve que ser diminuída. Somente no ano de 2017, em maio o prédio novo foi entregue com rampas e banheiros adaptados para melhor atender os alunos especiais.

### **Material e Métodos**

No ano de 2018, a escola começou a receber alunos de outras unidades públicas e também da Rede Particular. A escola recebeu muitos alunos com um baixo nível de aprendizado, alunos que já haviam passado por cerca de quatro unidades mas não obtiveram sucesso, alunos com hiperlexia, disortografia, limitrofia, afasia, disgrafia, discalculia, dislexia e outros problemas que comprometem o bom aprendizado. Alguns já possuíam o laudo médico, o que tornava o serviço do orientador educacional mais fácil, mas a maior parte dos alunos não possuíam.

O laudo médico é importante devido ao seguinte fato, alguns anos atrás a Secretaria de Educação mantinha a Sala de Recursos, a qual era lotada por um docente especializado para apresentar as atividades com os alunos portadores de alguma necessidade especial ou apresentavam alguma dificuldade relevante no aprendizado. Com o passar do tempo algumas unidades permaneceram mantendo, quando dispunham de espaço, mas em outras, o sistema foi substituído pelo Professor de Apoio.

Esse profissional é selecionado através de concurso público, onde previamente é escolhida a área para atuar na Educação Especial, com a proposta de se dedicar ao aluno especial somente. Com tudo para isso deveria ter um laudo médico, acompanhado do Código Internacional de Doenças e Registro do Profissional.

No Jardim Catariana há três Postos de Saúde, nenhum deles tem especialidades médicas de neurologia e psiquiatria, comum haver fonoaudiólogo e psicólogo, profissionais de apoio e de complemento e em sessões de tratamento.

Nos demais postos e em hospitais há filas para conseguir uma consulta com as especialidades mencionadas, impraticável para as famílias que são muito humildes, sem condições financeiras de terem um Plano de Saúde, por mais barato que seja

E aí que há o grande contra tempo se estabelece, pois o Centro de Inclusão Municipal Helen Keller, criado pela lei nº 103, de 27 de dezembro de 2007, localiza-se no bairro Vila Lage, longe do Jardim Catariana, composto por fisioterapeuta, professores com habilitação em psicomotricidade, psicólogos, fonoaudiólogos, professores com habilitação em psicopedagogia. Entretanto sem neurologista, nem psiquiatra, especialista que integravam há alguns anos atrás, fundamentais no procedimento do Serviço de Orientação Educacional, no desenvolvimento pedagógico. Identificando o caso específico do aluno fica mais fácil trabalhar em sala de aula, melhora a atuação docente, com a redução da margem de erros, além da confiança sociopsicológica.

A Rede Municipal inaugurou recentemente, em 2019, no bairro do Gradim, o Centro de Referência Municipal em Autismo *Professora Maria José da Silva Rodrigues*, mas as vagas não foram suficientes, mediante o fato do município de São Gonçalo ter um índice populacional alto, conforme já foi mencionado, além de também ser distante do Jardim Catarina. Valendo lembrar que no Polo que está inserido a Escola *Nicanor* está cadastrado 60 alunos com Transtorno do Espectro Autista-TAE.

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos comporta um grande número de alunos especiais. Mas os turnos diurnos são árduos, pois são mais alunos. Constantemente os contatos com outros órgão se torna necessário o comparecimento presencial do Orientador Educacional, como o Conselho Tutelar, com o CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial), com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) com os Postos de Saúde, com a psicóloga que faz a triagem para a consulta com o neurologista e psiquiatra do Posto de Atendimento Médica- PAM, com as ONGs que fazem terapia musical, oficinas de dança com outros postos afins.

### **Resultados e discussão**

Quando nos deparamos com o caso de pais e famílias que já estão cientes, e conformadas que o filho tem algum comprometimento é um grande feito pelo fato do SOE e dos professores, não terem a necessidade de fazer conscientização entre os genitores.

Podemos dizer que o problema não é muita das vezes trabalhar com um aluno especial ou melhor dizendo, Pessoas com Deficiência-PcD, mas sim com familiares que acha que *o filho não tem nada e o problema é da escola*. Essa declaração, na nossa maratona, já foi ouvida nos mais diversos municípios.

Claro que ninguém deseja ter um filho especial, portador de alguma deficiência, os chamados Pessoas com Deficiência-PcD, não

devemos alimentar a ideia e ter uma mentalidade arcaica *que é um castigo*, expressão mencionada até o início dos anos 90, quando nascia um criança portadora de uma necessidade especial.

Quando sucede o fato de uma família receber uma criança especial que inclui também superdotados o Estado deve ter oferecer meios como reza a legislação entre elas a Lei nº8069 de 13 de julho de 1990, mais conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente, simplesmente ECA, nos artigos 11, § 1º, 54, III, 66, 87, VII, 112, § 3º, 197-C, § 1º, 208. Mas a Rede Pública do nosso país não favorece, há poucos médicos especializados não somente no município de São Gonçalo, mas em todas as demais cidades do país.

### Conclusão

Ainda temos que aprender muito para obtermos sucesso na Educação Especial, não vale a lei no papel se na prática não é concebida. O acúmulo na EJA de tantos alunos especiais é o resultado de um trabalho que não deu certo.

Há aqueles que não defendem a "Inclusão", porque a nossa sociedade, instituições escolares não estão equipadas fisicamente e profissionalmente. Defendem sim a inclusão em tempo parcial, pois as Escolas Especiais não podem acabar.

Considerando esses detalhes, defendemos a inclusão, mas a inclusão bem feita, articulada com parcerias.

### Referências

BRASIL. Congresso Nacional . **Constituição Federal**, Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**, (BNCC), Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1997.

GIACAGLIA. Lia Renata Angelini e PENTEADO. Wilma Millan Alves "**Orientação Educacional na Prática- Princípios, Técnicas, Instrumentos**" Pioneira Educação, 4ªedição, 2000.

SEMED RESOLUÇÃO O C.M.E. Nº 001/14 de 29/01/2014. FIXA NORMAS PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E ESTABELECE OUTRAS PROVIDÊNCIAS. O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO GONÇALO

LEI Nº 8/2003. DISPÕE SOBRE O PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL E FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO São Gonçalo, 25 de outubro de 2004. Portaria SEMED/010/04 Homologa o Parecer 004/04 do Conselho Municipal de Educação.

<https://acedhe.files.wordpress.com/2011/08/regimento-escolar-do-munic3adpio-de-sc3a3o-gonc3a7alo.pdf>

Tatiana Carvalho Gonçalves Félix Políticas Públicas de Educação Inclusiva em São Gonçalo

FIDALGO. Sueli Salles. "**A Linguagem da Exclusão e Inclusão Social na Escola**", Editora Unifesp, 2018.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. COELHO, Maria Tereza Coelho. "**Problemas de Aprendizagem**". Editora Ática, 12ªedição, São Paulo, 2008.

NISS, Luciana Toledo Távora. NISS, Pedro Henrique Távora. **Pessoas portadoras de deficiência no Direito Brasileiro**, Editora Juarez de Oliveira, São Paulo, 2003

Simaia SAMPAIO, Ivana Braga de FREITAS (orgs.) "**Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem – Entendendo Melhor os Alunos com Necessidades Educativas Especiais**", Editora wak, Rio de Janeiro 2, 2014.

SANTOS, Mônica Pereira dos, PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). "**Inclusão em Educação, Culturas, Políticas e Práticas**", São Paulo, Editora Cortez, 2006.

SKLIAR, Carlos(org.). "**Educação & Exclusão, Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial**", Editora Mediação, 4ªedição, Porto Alegre, 2004.

[1] Orientadora Educacional do Município de São Gonçalo, Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, Pós-graduada em Direito da Criança e do Adolescente, Educação Ambiental, MBA em Meio Ambiente e Sociedade, Educação Especial.

**PALAVRAS-CHAVE:** orienta, ãa educacional, educa, ão especial, educa



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE NO LINKEDIN DA FACULDADE UNIBF DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

LIRA; Jamerson Cavalcanti <sup>1</sup>

### RESUMO

Com o isolamento social, a Educação foi uma das áreas mais afetadas nesse período de pandemia (Covid-19), muitas pessoas migraram da modalidade presencial para o Ead. Assim, tendo como foco a Pós-Graduação a distância Lato-Sensu no Brasil. Diante disso a pesquisa traz uma análise com base em uma unidade de ensino a distância cujo intuito é de mostrar o crescimento da Educação à distância (EAD) no Brasil no período de 2015 a 2020 com ênfase nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu mais conhecidos como curso de especialização. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza no cunho exploratório a partir da coleta de dados e após a observação dos dados foram feitas a exposição dos dados coletados em formas de tabelas de acordo com as informações da base de dados da rede social LinkedIn. Desta maneira, para a construção deste trabalho foram realizados os seguintes procedimentos: 1) Construção da Proposta de Trabalho: Inicialmente, a proposta deste trabalho nasce de estímulos obtidos da experiência do autor em concluir uma especialização em tecnologia à distância na Faculdade UniBF (objeto do estudo) e da curiosidade em pesquisar mais sobre o Ead no Brasil com ênfase nos cursos de Pós-graduação à distância Lato Sensu e em dimensionar o seu crescimento na quantidade de alunos formados nos últimos anos. 2) Busca na Base de Dados da Rede Social LinkedIn: Fonte de informação para gerar todos os resultados, o LinkedIn gera automaticamente gráficos sobre ex-alunos da instituição. 3) Processamento de dados e Geração de Tabelas: Para confeccionar as tabelas e listar a evolução da quantidade de ex-alunos durante o período de 2015 a 2020 com o tratamento nos gráficos extraídos do LinkedIn com novos gráficos de interesse para pesquisa. 4) Análise dos Resultados: Já com as tabelas prontas, o empenho foi para explorar sobre as percepções nos quantitativos gerados. Considerando o estudo no LinkedIn da Faculdade UniBF notasse o crescimento exponencial no último período analisado e com tendência a continuar a crescer nos próximos períodos com ressalva com alguma mudança de panorama, mas mesmo assim não tem como dizer que haverá diminuição na adesão de Pós Graduação Ead no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância, LinkedIn, Lato Sensu, Covid-19

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, jamerson.cavalcanti@gmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NA PÁGINA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

LIRA; Jamerson Cavalcanti <sup>1</sup>

### RESUMO

Com a explosão da informação e o advento de novas tecnologias, as pessoas iniciaram uma fase de mudança em que são capazes de interagir em escala global através das redes sociais, um momento que muitos chamam de sociedade conectada. Essa transformação impacta diretamente na relação entre os meios de comunicação e o seu público. Um dos meios de comunicação que teve que se modernizar para atingir o público das redes sociais foi o jornal que passou a criar perfis em forma de páginas para vincular suas notícias como uma nova forma de disseminar a informação, saindo do jornal impresso para a forma digital. Os jornais foram se adaptando gradualmente até chegarem ao modelo que pode ser encontrado atualmente. Esta pesquisa consiste na observação e análise de uma página no Facebook, optou-se por buscar procedimentos que fornecessem suporte necessário para este trabalho no caso utilizou-se da pesquisa exploratória, pois, tem o intuito de aperfeiçoamento de ideias permitindo variados resultados sobre o tema. Para a coleta de dados foi levado em consideração, todas as postagens que são feitas pelo Jornal ao longo do dia a fim de analisar se há um padrão nas postagens por parte do jornal e um padrão de preferência por parte do usuário. A grande presença e a forma com que o usuário atua nas redes sociais, bem como sua influência diante de milhares de pessoas que a utilizam, tornam totalmente indispensável que os veículos de comunicação tal como Jornais estejam cada vez mais presentes nestas redes. É inerente que as redes sociais sejam utilizadas para facilitar o acesso aos portais de informação. Disseminar as matérias nas redes sociais faz parte da estratégia de divulgação que buscam não apenas a leitura das notícias nos sites, mas também como forma de adaptação e organização do Jornal na web. As informações disponíveis ficam a cargo da página do jornal fazer a escolha dos assuntos mais relevantes para os seus leitores. Portanto, com a análise foi possível perceber o padrão de publicação do jornal que busca atender os leitores com editoriais diversificados nas postagens, gerindo assim a informação que será publicada e o seu fluxo de informação baseada nas curtidas, compartilhamentos e comentários dos usuários do jornal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disseminação da Informação, Diário de Pernambuco, Facebook

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, jamerson.cavalcanti@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ATIVIDADE GAMIFICADA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS SURDOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BEZERRA; Mariana Leite Marques da Silva <sup>1</sup>, MALDONADO; Raquel Fonseca <sup>2</sup>

### RESUMO

No âmbito da educação, é imprescindível o uso de diversas estratégias metodológicas a fim de alcançar a diversidade cultural e social de alunos nas salas de aula. Na educação de alunos surdos torna-se necessário o uso de estratégias que abordem uma perspectiva imagem-gesto-visual para um efetivo processo de ensino-aprendizagem. No entanto são escassos os materiais adaptados disponíveis para o ensino de ciências, o qual possui suas especificidades de linguagem científica. Neste trabalho, trazemos um relato de experiência com o objetivo de trazer ao público uma alternativa de produção de material adaptado para alunos surdos baseado da Pedagogia Visual através de jogos educacionais digitais com a ferramenta Scratch, a qual foi escolhida devido fazer uso de uma linguagem de programação de fácil compreensão. A Pedagogia Visual vem como uma proposta metodológica de exploração visual que permite os alunos surdos, imersos em seu mundo visual, se apropriarem e constroem seus conhecimentos com base na semiótica imagética, a qual estuda a criação de significados baseada em signos linguísticas ou não. Foi possível a produção de atividades gamificadas e engajadoras, de acordo com os conteúdos curriculares e quaisquer peculiaridades dos alunos surdos envolvidos, alfabetizados ou não. No estudo de Ciências nos deparamos com diversas nomenclaturas associadas a fenômenos ou objetos naturais, e a mesma imagem pode ser visualizada, interpretada e estar relacionada a diferentes nomes e conseqüentemente a diferentes sinais em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a depender do contexto. Como exemplo podemos citar: diversas imagens de células associadas a um mesmo sinal em LIBRAS, o sinal de Célula, permitindo que o próprio aluno perceba o que as vinculam e assim construam a sua definição mental imagética do conhecimento científico de célula. O diferencial da construção das atividades gamificadas, com a ferramenta Scratch, para atender as necessidades do público surdo, é a inserção de um ator que necessita de movimento constante, permitindo a modalidade gesto-visual de comunicação. O projeto foi realizado em uma unidade do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), envolvendo docentes, intérpretes de libras e aluna de iniciação científica com o objetivo de atender alunos surdos da instituição. Apesar do grande desafio na educação de alunos com necessidades especiais educacionais, o presente trabalho vem mostrar uma possibilidade que está ao alcance dos docentes que visam produzir com facilidade materiais exclusivos para alunos surdos, possibilitando o acesso ao conteúdo do currículo a todos alunos através de estratégias diferentes da tradicional oral-auditiva.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Jacareí, raquelmaldonado@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Jacareí, raquelmaldonado@ifsp.edu.br





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO: AMPLIANDO AS APRENDIZAGENS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BEPE; FABRÍCIA FERREIRA <sup>1</sup>

### RESUMO

Engajar os estudantes do ensino fundamental (anos iniciais) no processo de aprendizagem nunca foi uma tarefa fácil, sobretudo neste momento Pandêmico, no contexto de aulas remotas/ensino híbrido. Diante desse desafio, surge uma grande incógnita: o que fazer para ampliar a aprendizagem e/ou amenizar a defasagem? É necessário que o professor, como mediador do conhecimento, abandone a visão conteudística, enfocando a "qualidade" não a "quantidade". Diante desse desafio, apresentam-se a proposta do uso de metodologias ativas, para formar um aluno proativo e protagonista. Face a isso, essa pesquisa foi proposta com o objetivo geral de investigar o saber-fazer de duas professoras, que atuam em turmas de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, fomentando o uso de metodologias ativas para minimizar-se as possíveis defasagens de aprendizagens ocasionadas no contexto atual. Os trabalhos iniciaram no segundo bimestre deste ano letivo. Será utilizada a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, à luz dos estudos de Thiollent (1986) e Gil (1999). A ação inicial foi a captação de professoras voluntárias que pudessem engajar-se na pesquisa. Em segundo lugar, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com as docentes, objetivando coletar dados sobre sua formação, percepções sobre a vivência prática nesse contexto de aulas remotas/ensino híbrido, levantamento das suas principais dificuldades nesse período e dos conhecimentos acerca sobre o uso de metodologias ativas na educação. Aqui, será utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para análise dos dados. Em seguida, as pesquisadoras realizaram uma avaliação diagnóstica com os alunos que estavam frequentando a unidade escolar presencialmente no mês de maio deste ano. A avaliação enfocava habilidades essenciais de língua portuguesa e matemática, correspondente ao ano/série em pauta. Com base nela, foi possível realizar o mapeamento das principais defasagens dos grupos analisados. A partir disso, coletou-se o material teórico-metodológico que pudesse ser estudado juntamente com as docentes para subsidiar a busca coletiva de estratégias didáticas necessárias à superação das defasagens. As referidas professoras oferecem semanalmente aos estudantes um "Plano de Estudo", embasado no Currículo Paulista, propondo-se atividades interdisciplinares de acordo com a dificuldade da turma com o intuito de amenizar/sanar as defasagens. Em seguida, iniciou-se o acompanhamento das aulas síncronas e presenciais pelas pesquisadoras, ficando acordado um momento semanal de análise e avaliação compartilhada das propostas. Enfim, a fundamentação teórica irá pautar-se nos estudos de Bacich e Moran (2017), Diesel,

<sup>1</sup> Faculdade Faveni, fabriciabepe85@gmail.com

Baldez e Martins (2017), Moran (2013), além dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista. Os resultados da pesquisa, a serem observados no final do ano letivo, consiste em refletir sobre processo de acompanhamentos, intervenções e articulação com as docentes, bem como sobre a avaliação final aplicada com os estudantes, verificando-se se as defasagens de aprendizagem foram minimizadas ou não. Enfim, espera-se que o presente estudo, nos limites da sua abrangência, aponte para o avanço na aquisição do conhecimento por parte dos estudantes e possa subsidiar o trabalho de educadores e pesquisadores na busca por caminhos para potencializar a qualidade na escolarização básica dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto, Ensino híbrido, Defasagens de aprendizagem, Ensino Fundamental



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DURANTE O RETORNO ESCOLAR NA PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CARVALHO; OLIVEIRA; Angélica <sup>1</sup>

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 tornou o trabalho pedagógico mais complexo do que já era antes, amplificando as dificuldades existentes na escola. O que torna a volta às aulas ainda mais desafiadora. Nesse sentido esta pesquisa busca analisar a contribuição da escuta das diferentes vozes envolvidas na comunidade escolar, para que a organização do retorno seja constantemente repensada. As questões iniciais foram os parâmetros na condução desse percurso que utilizou o método qualitativo com base em revisão bibliográfica e documental. Como deve ser essa escuta? O que considerar? Quais lições ela nos traz? Quais os anseios e insegurança de cada equipe? Como ela contribui para um ambiente mais democrático? A escuta precisa ser ativa, considerando não só a fala, mas todas as expressões corporais do interlocutor, pois há situações em que o contexto é tão revelador quanto às palavras. É fundamental que a postura de quem a realiza não seja apenas de ouvinte, mas demonstre empatia. Devem-se considerar os saberes, os medos, os receios e as aprendizagens de cada indivíduo. Tanto os alunos, os pais, os responsáveis, as famílias, a comunidade, os docentes, os gestores, os inspetores, as merendeiras e as equipes de limpeza e segurança, carregam experiências importantes que podem contribuir para uma ação mais próxima de sua realidade. Na medida em que a escuta torna-se um hábito nas relações interpessoais, os processos democráticos se materializam no dia a dia. Há um consenso de que a participação de todas as pessoas envolvidas no cotidiano colabora para ações pensadas no retorno que vai além das questões sanitárias essenciais para o momento, mas que traz em seu bojo os valores pautados no respeito, na solidariedade e principalmente na empatia. Uma instituição que considera a opinião, a fala, o olhar de cada membro da comunidade no seu planejamento, na sua organização, na sua ação e reorganização, trabalha para a formação de um ambiente de práticas e relações mais humanizadas, éticas e democráticas, tão almejadas para o exercício da cidadania, quanto necessária para o momento atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empatia, Escuta, Pandemia, Valores, Volta às aulas

<sup>1</sup> Especialista em Ética Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo (USP), angelica\_aco@yahoo.com.br







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CORRÊA; Aline Kelly Scalco Gonçalves <sup>1</sup>, MOURA; Neiva Alves de <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Eliane Aparecida Soncini Peixe Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca discutir o Atendimento Educacional Especializado/AEE em tempos de Pandemia. Atualmente, falar de uma educação para todos, é buscar compreender as habilidades e necessidades de cada criança através do processo de efetivação de uma escola inclusiva. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), uma escola inclusiva requer um serviço de apoio, o AEE, para as crianças público-alvo da Educação Especial/PAEE. Entretanto, no atual cenário, o AEE, assim como a escola, de maneira geral, buscam ressignificar seu papel, com o objetivo da garantia do acesso, a permanência e sucesso das crianças atendidas. Desta forma, o objetivo central desse estudo foi analisar como está sendo desenvolvido o AEE. A fundamentação teórica pautou-se nas práticas lançadas, com base na legislação vigente e em autores que estudam a temática como, Pagaimé (*et al*, 2020); Silva, Bins e Rosek (2020); Carneiro (2016); Mendes, Viralonga e Zerbato (2014), dentre outros autores. Diante aos recursos tecnológicos, a aprendizagem certamente está pautada no desenvolver de novas estratégias, habilidades, outros olhares que garantam uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o presente trabalho, constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, sendo caracterizado como estudo de caso, o qual se utilizou um roteiro de entrevista semi-estruturada. Com base nos fundamentos de Bardin (2011); Manzini (2003); Trivinos (1987) e Godoy (1995) aplicou-se a entrevista semi-estruturada com uma professora efetiva de AEE, do ensino fundamental, no município do interior de São Paulo, com o objetivo de coletar dados sobre a educação inclusiva, o papel do atendimento, o ensino híbrido e o ensino colaborativo. Após análise e discussão de dados, observou-se que apesar dos anos de atuação na área de Educação Especial, atendendo diversos alunos público-alvo com Transtornos do Espectro Autista/TEA, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, dentre outras, constatou que seu trabalho é desafiador por exigir constante aperfeiçoamento profissional e gratificante pelo retorno que proporciona em ajudar os alunos. Pontuou também o desafio de se reinventar, diante dos novos desafios, como também de estreitar os vínculos com as famílias e os alunos. Justificou ainda que algumas famílias enfrentam dificuldades, como falta de internet ou por não terem muito estudo para contribuir mais com a educação dos filhos. Entretanto, também observa aspectos positivos no contato com as professoras das salas regulares a respeito dos alunos, das propostas realizadas, do envolvimento e desenvolvimento dos mesmos, focalizando mais a qualidade que a quantidade nas atividades propostas. Todavia, conclui-se que o momento é complexo, o qual compromete todo o processo de convívio social e

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Araraquara/SP, esquilli@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Araraquara/SP, neivinha\_moura@hotmail.com

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação (SEMEB) - Bebedouro/SP, elianesoncini@hotmail.com

das aprendizagens proporcionadas, através das intervenções específicas realizadas pelos professores do AEE. Nesse caso, o presente estudo, buscou colaborar com as discussões atuais que possam subsidiar o saber-fazer de educadores e pesquisadores no que se refere as práticas do AEE em tempos de Pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Ensino Híbrido, Ensino Colaborativo



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A ESCOLA SUMMERHILL (1921-2021): REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO SISTÊMICA.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JÚNIOR; Carlos Alberto da Silva <sup>1</sup>, SILVA; Eryka Quesnay Venâncio da <sup>2</sup>

### RESUMO

Os processos históricos em Direitos Humanos representam um inolvidável progresso para a humanidade. Neste contexto, a educação passa a existir como um direito de todos. Fundada em 1921, a escola Summerhill (do inglês: Summerhill School), situada na Inglaterra, foi estabelecida como um ambiente escolar democrático e sem regras (antiautoritário), pautado pela autogestão. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão sistemática e crítica quanto à experiência educacional de vanguarda da escola Summerhill. Metodologicamente esta pesquisa apresenta caráter exploratório-crítico e foi realizada em livros, lançados por editoras nacionais, artigos científicos, publicados entre 2000 e abril de 2021 e coletados através das bases de dados Google Acadêmico e SciELO, além de notícias publicadas por canais de ampla repercussão nacional e internacional. A seleção referencial foi feita com o auxílio de palavras-chaves, escolhendo-se os documentos que mais se encaixavam no objetivo da pesquisa. Em geral, como resultados infere-se que a iniciativa inglesa – em 100 anos de existência - é considerada como uma das mais representativas na liberdade absoluta de crianças num sistema educacional. Alexander Sutherland Neill, escritor escocês e fundador da escola Summerhill, rejeitava qualquer autoridade no processo educacional. As principais vantagens dessa experiência progressista e democrática descritas na literatura foram: o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem individualizado (individualidade subjetiva), o currículo não obrigatório voltado para os interesses do estudante e a coletividade nas decisões. Por outro lado, estudiosos também assinalaram como principais desvantagens: décadas de deficiência universitária em comparação com outros sistemas educacionais, indisciplina por parte do alunado e pressão governamental nas inspeções. Neste último caso, como exemplo, a mais famosa escola democrática do mundo chegou a quase fechar suas portas por permitir que o nado coletivo dos estudantes fosse realizado sem roupa. Em obras mais conservadoras, a escola Summerhill é criticada pela ausência de padrões morais e por facultar ao alunado a escolha da apropriação dos conhecimentos e saberes científicos historicamente construídos. Em contrapartida, há autores que defendem essa posição de liberdade como uma prática educacional moderna e livre de padrões. Sob um olhar diacrônico, concluiu-se que a observância sistêmica dessa escola britânica nos documentos selecionados aponta para uma experiência pioneira e singular de gestão democrática na perspectiva humanista, contudo ela é limitada ao pragmatismo, não podendo ser tomada com exemplo universal de sucesso acadêmico. De fato, a experiência de nenhuma escola pode ser

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), carlosalbertosjr@me.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), erykaquesnay@me.com

inteiramente aplicada à situação de outra. Todas as escolas são únicas e requerem sua própria combinação de teorias e ferramentas de aprendizagem. Por fim, destaca-se que a base epistemológica/paradigmática em Summerhill é respaldada pela ciência tradicional (newtoniana ou cartesiana), conhecida por ser reducionista e simplicista. Como observa-se atualmente em ambientes educacionais mais modernos, faz-se necessário uma mudança de paradigma pautada na inteligência sistêmica inata dos alunos (novo paradigma de ciência). Como perspectiva, espera-se que as escolas trabalhem nessa nova teoria de desenvolvimento cognitivo-emocional (pensamento sistêmico) como uma visão de mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pensamento Sistêmico, Escola Summerhill, Direitos Humanos

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), carlosalbertosjr@me.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), enykaquesnay@me.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## INSTAGRAM, WHATSAPP E O ENSINO DE LITERATURA INGLESÁ

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

NASCIMENTO; Bárbara Marães dos Anjos do <sup>1</sup>, QUINTINO; Fernanda Pinto de Aragão <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa buscou demonstrar quão dinâmico pode ser o processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa quando se utiliza as potencialidades das obras clássicas em conjunto com o uso de recursos digitais como ferramentas didáticas para o processo de aprendizagem de uma segunda língua. Para tanto, inserimos na rotina de estudos dos alunos o uso de redes sociais, o Instagram e o WhatsApp, aplicativos de relacionamento amplamente utilizado entre os jovens do mundo todo, como complementos dos estudos iniciados em sala de aula. Objetivamos analisar a forma pela qual a utilização de redes sociais como ferramentas digitais podem aproximar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Literatura Inglesa, visando uma melhor aprendizagem do idioma, uma vez que acreditamos que ela venha facilitar o aprendizado de um segundo idioma. Para sistematizar nossas ações realizamos um plano de ação com os alunos de uma turma do 2º seguimento do EJA, correspondente aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, onde estavam matriculados 34 alunos. Após assistirem ao filme “Romeu e Julieta” foi solicitado aos alunos que, em grupos, criassem finais alternativos para o filme, escritos em Português e enviassem à professora da disciplina de Inglês por e-mail. Essas criações de finais alternativos seriam traduzidos para o Inglês com o auxílio da professora e eles iriam publicá-los no perfil do Instagram criado pela professora para a realização dessa atividade. Em sala de aula acessamos esse perfil para que os alunos pudessem comentar e sanar possíveis dúvidas. Questões sobre pronúncia, sequência e tempo de apresentação foram discutidas com os alunos por meio dos aplicativos, bem como por e-mail. A finalização se deu com a apresentação teatral das 5 equipes, em sala de aula, onde exibiram diálogos curtos para os seus finais alternativos da história clássica da literatura canônica inglesa do filme e foi assistido pela pedagoga da escola e mais 2 professores. Alguns alunos sentiram necessidade de ler suas falas, no entanto, a maioria conseguiu falar em inglês sem leitura e todos alcançaram um bom nível de pronúncia. Nas aulas seguintes constatamos uma melhora no entendimento gramatical da turma e na leitura de textos básicos, devido ao conhecimento prévio obtido nos estudos relacionados a apresentação e desenvolvimento escrito do trabalho anterior. As peculiaridades de cada ambiente escolar devem ser observadas e levadas em consideração na criação deste tipo de atividade, mas obtendo-se a colaboração e interesse dos alunos, o desenvolvimento de práticas educacionais com acesso à internet, aplicativos e outros recursos tecnológicos como ferramentas aliadas aos processos de ensino e aprendizagem torna-se possível. Concluímos que a potencialidade dos aplicativos de

<sup>1</sup> SEDUC-AM/SEMED-Manaus, anjos\_barbara@yahoo.com.br

<sup>2</sup> PPGE/UFAM, fernanda@seduc.net

relacionamento como instrumentos didáticos que por suas funcionalidades, possibilitam acompanhar a velocidade e o imediatismo das gerações atuais é enorme e se faz necessária aos alunos e escolas o acesso a elas, possibilitando resultados positivos na busca por facilitar a aprendizagem de Literatura Inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Literatura Inglesa, Redes Sociais



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## INFLUÊNCIA DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE SOBRE O DESEMPENHO DISCENTE NO ENEM

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JUNIOR; José Roberto Abreu de Carvalho <sup>1</sup>, MENDES; Wanderson de Almeida <sup>2</sup>

### RESUMO

Embora governos acreditem que docentes mais qualificados sejam um caminho para se melhorar a educação, a literatura ainda não é conclusiva sobre os efeitos da titulação docente sobre o desempenho discente, especialmente em testes padronizados e de larga escala como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No Brasil, são escassas as pesquisas que verifiquem o impacto que a qualificação do corpo docente de uma escola ou universidade tem sobre o desempenho dos alunos. Quando se olha especificamente para o nível de ensino médio, essa literatura é ainda mais escassa. Diante desse problema, o objetivo do nosso artigo foi analisar a influência da qualificação docente sobre o desempenho discente no Enem. Para tanto, nós utilizamos o método de Regressão Linear Múltipla (RLM) com uma amostra das notas médias na prova objetiva do Enem 2019 de 385 *campi* de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets) e de Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) da Rede Federal de Educação, Profissional, Técnica e Tecnológica de todo o país. A variável qualificação docente foi representada pelo índice de titulação do corpo docente dos Ifets/Cefets (calculado a partir de títulos acadêmicos como os de Mestrado e Doutorado). Já o desempenho discente se refere à nota média dos alunos no Enem por Escola dos Ifets/Cefets. Nós controlamos o modelo de regressão ao incluir uma série de possíveis variáveis explicativas como Renda Bruta Familiar per capita dos alunos, Indicador do Nível Socioeconômico (Inse) dos Ifets/Cefets, Taxa de Evasão Escolar, Relação Aluno-Professor, Adequação da Formação Docente (AFD), Área de localização do Ifet/Cefet, Região do país de localização do Ifet/Cefet, gênero e cor/raça do discente. Os resultados sugerem que a qualificação docente tem influência positiva sobre o desempenho discente no Enem. Contribuímos para a literatura ao mostrar que quanto maior é a titulação do corpo docente de uma escola, melhor é o desempenho discente no Enem. Ao melhor de nosso conhecimento, o nosso trabalho é o primeiro a investigar essa relação tanto no nível de escolas de ensino médio, em geral, como para os Ifets/Cefets, em particular. Os nossos resultados convergem com a literatura brasileira que também encontrou efeitos positivos da qualificação docente sobre o desempenho discente no nível de ensino superior, através de análises sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Juntas, essas evidências sugerem que, ao menos no Brasil, a qualificação docente realmente melhora o desempenho de alunos do ensino médio e do ensino superior. Assim, o alto nível de qualificação docente amplamente encontrado nos Ifets/Cefets favorece o desempenho no Enem de alunos dessas escolas

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), jose.r.carvalho@ufv.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), wandersonan@hotmail.com

federais, que são responsáveis por atender um público discente que, em sua maioria, é mais vulnerável socioeconomicamente. Concluímos que é positivo o investimento que o Governo Federal realiza através das políticas de capacitação e remuneração docente nos Ifets/Cefets, uma vez que o retorno se materializa em um bom desempenho dos alunos no Enem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Titulação Docente, Qualificação Docente, Desempenho Discente, Desempenho Acadêmico, Exame Nacional do Ensino Médio





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## SOCIEDADE COGNITIVA: DESAFIOS COMUNICACIONAIS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ARAÚJO; Miquéias Moreira de <sup>1</sup>, OLIVEIRA; JOSE RONIEL MORAIS <sup>2</sup>, JESUS; Lucas Ribeiro de <sup>3</sup>

### RESUMO

RESUMO: Com o surgimento da "sociedade cognitiva", o que fazer com as relações na escola e com o professor pode lidar com isso? já que se percebe novas divisões do trabalho e novas estruturas nas relações humanas, criadas a partir do olhar das ciências sociais, de forma que o que se observa é que a forma de enxergar a vida cotidiana também mudou, abrindo espaço para a globalização das ideias e relações sociais, se o cotidiano mudou, como e porquê a escola fica alheia a tais fenômenos? Se os professores e alunos são agentes centrais dos espaços educacionais, onde e como estes se comunicam? Como é este processo? O que fazem? E porquê? De que formas professores podem romper com as racionalidades instrumentais e planificadas para melhor se adequar à as linguagens e necessidades da era digital? Em grande parte, os debates atuais sobre a profissionalização do ensino devem ser relacionados a essas orientações gerais na evolução das profissões e das atividades burocráticas "racionalis" (TARDIF e LESSARD, 2008). Outra questão que muito se discute sobre o campo empírico, está vinculada à esfera digital ou virtual, processo de construção da ideia do que é físico ou virtual, o que escolher? O virtual é real? Alguns os diferenciam, delimitam as esferas "físicas" das virtuais, como se estas estivessem em outra dimensão, não real, incompleta, o virtual é outra dimensão da realidade ou a própria realidade? Partindo dessas reflexões, esta pesquisa tomou como objetivo principal, interpretar como professores e alunos são afetados pela digitalização do ensino, já que em uma sociedade cognitiva em que as informações são geradas em tempo real e por diversos espaços comunicacionais, como se comunicam docentes e discentes no ambiente escolar? Depois de compreender a situação observada a partir do método de revisão da literatura pode-se perceber que a sociedade atual está cada vez mais inundada de dados, professores e alunos compartilham conhecimentos e, portanto, devem construir o máximo de habilidades socioemocionais, estas possibilitam suprir com ruídos na comunicação em espaços educacionais, uma vez que esses ruídos se estabelecem pela falta de compreensão de mundo comum e desdobram-se em desprezo das realidades vivenciadas pelos indivíduos. Com a ideia de cidadania terrestre de (MORIN, 2011). As relações sociais têm apontado lógicas novas e mais universais, ao mesmo tempo que emergem como lógicas glocais, onde os sujeitos se comunicam de diferentes maneiras e por meio de diferentes símbolos, verbais e não verbais que aparecem nas redes de computadores e através delas. É neste cenário que professores e alunos devem incorporar novos valores em suas práticas, e fortalecer relacionamentos interpessoais. Por fim, o que se percebeu é

<sup>1</sup> UNEB, miqueiasmoreira@gmail.com

<sup>2</sup> AGES, roniel.oliv@gmail.com

<sup>3</sup> AGES, lucasribeirodejesus@yahoo.com.br

que a sociedade cognitiva é fluida e cheia de informações, mas o desafio maior é transformar essas informações em conhecimento válido para a vida e ambiente de ensino buscando o ensino para compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** DOCÊNCIA, ENSINO, ENSINO PARA COMPREENSÃO

<sup>1</sup> UNEB, mikeliasmoreira@gmail.com

<sup>2</sup> AGES, roniel.oliv@gmail.com

<sup>3</sup> AGES, lucasibeirodejesus@yahoo.com.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO COLABORATIVA E TRANSMÍDIAS: CAMINHOS PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ARAÚJO; Miquéias Moreira de <sup>1</sup>, OLIVEIRA; José Roniel Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

As tecnologias digitais remontam a história, quebraram paradigmas e mudaram as estruturas comunicacionais. Nessa lógica, é percebe-se que o ciberespaço transformou a vida cotidiana, de modo que cada parte da vida contemporânea também passa pelas redes de computação, isso se deu principalmente a partir da década de 90, uma vez que nesse momento os computadores se tornaram mais presentes nas casas, possibilitando assim, o crescimento de redes colaborativas de construção de saber e de recontar histórias a partir de hipertextos, como por exemplo: as wikis e fanfics. O campo educacional por sua vez também é impactado por essas transformações fecundas, dando lugar a novos olhares e práticas educativas, onde a produção colaborativa de criação escrita, sonora ou imagética toma frente aos processos comunicacionais estabelecidos pela cultura digital e conseqüentemente nos espaços formais e não formais de ensino. O teórico Lévy (2010) já na década de 90 apontava para as linguagens não normativas que surgem das relações no ciberespaço, assim, os textos escritos disputam espaços com as produções sonoras e imagéticas, criando novos desafios aos docentes. O que se tem percebido é que indivíduos nativos da era digital tem buscado se comunicar cada vez mais por meio das tecnologias, e é nessa necessidade de comunicação que surgem as narrativas transmídias, que se dão da necessidade humana básica, a comunicação com seus pares (JENKINS, 2009). É refletindo sobre essa necessidade que o presente estudo buscou como objetivo primário investigar como as transmídias contribuem para a educação em espaços educacionais, a partir da revisão bibliográfica o que se percebeu é que as transmídias dão abertura para protagonismo estudantil já que as transmídias possibilitam criar e recontar histórias a partir do ponto de vista individual ou coletivo atingindo novas formas de perceber a história ou conteúdo ali reconstruídos, com as metodologias ativas cada vez vem ganhando mais força nas salas de aula é notório as potencialidades que as transmídias aliadas às práticas inovadoras podem desenvolver frente ao ensino contemporâneo, podendo docente e discente em conjunto agregá-las às práticas e cotidiano escolar, introduzindo a partir das redes e diversas transmídias novos meios de ensinar, aprender, (re)contar ou até mesmo (re)construir conteúdos. Conclui-se que a transmídia traz potencialidades em que professores e alunos podem construir conhecimentos juntos de forma que ambos os atores do processo de ensino-aprendizagem em que os professores sejam mediadores, dando aos alunos espaço de protagonismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** CIBERCULTURA, TRANSMÍDIAS, PROTAGONISMO ESTUDANTIL, PROFESSOR MEDIADOR

<sup>1</sup> UNEB, miqueiasmoreira@gmail.com

<sup>2</sup> AGES, roniel.oliv@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## FRAÇÃO E BOA ALIMENTAÇÃO: CONECTANDO MATEMÁTICA E NUTRIÇÃO NA PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Ursula Emanuelle Américo da <sup>1</sup>, MENDONÇA; Carla Eliária Alves de <sup>2</sup>, VIANA; Suzana Nery <sup>3</sup>

### RESUMO

Nesse período de pandemia observou-se que os alunos dos 6º e 7º anos da Escola Caio Pereira, localizada na periferia da Zona Norte da cidade do Recife-PE se encontravam com dificuldade na aprendizagem de fração, ao mesmo tempo que em seu ambiente domiciliar também apresentavam uma certa ociosidade, a qual, inclusive, impactava diretamente no seu desenvolvimento tanto físico como escolar. Nesse contexto, a alimentação de boa parte dos estudantes encontrava-se de forma irregular e muito distante de ser saudável. Na tentativa de trazer melhoria para esse quadro, foi idealizada e executada em 2020 uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de despertar nos estudantes reflexões e possíveis mudanças de hábitos alimentares, tendo como aliada a Matemática em seu conteúdo de Fração e a Nutrição (no âmbito da Educação Nutricional), contemplada no componente curricular de Ciências. Nesse contexto interdisciplinar, foi abordado a relação do conteúdo matemático com o cotidiano do estudante e enfatizada a importância da alimentação saudável em tempos de pandemia. Para tanto, nessa pesquisa qualitativa, uma professora da disciplina de Matemática e uma nutricionista convidada, demandaram aos estudantes uma atividade prévia de pesquisa de rótulos de diversos tipos de alimentos trazendo a abordagem de seus valores nutricionais e utilizaram a plataforma online *Google Meet*, através da qual apresentaram aos estudantes um prato equilibrado, ilustrando o conteúdo de fração e como podem ser dispostas algumas das porções equilibradas de uma alimentação saudável. Em continuidade, foram apresentados dois esboços de pratos fracionados: um para os macronutrientes e outro para representar as frações. A partir disso, foi abordado o referido conteúdo matemático correlacionando-o ao uso do prato equilibrado no qual, também apresenta seu formato em modelo fracionado. Em seguida, foram provocadas reflexões sobre a forma de aplicar frações no cotidiano, agregando a este conteúdo a importância de uma alimentação saudável e o equilíbrio ao montar o prato de uma refeição, principalmente, em tempos de pandemia. Para perceber o impacto dessa atividade na realidade cotidiana dos estudantes, foram observados relatos dos próprios estudantes e dos seus pais. Como resultado apresentado foi perceptível que esta vivência proporcionou aos estudantes um aprendizado significativo, provocando-os a aplicarem cotidianamente em seu convívio familiar o conhecimento de forma mais prática e criativa. Com isso, pode-se evidenciar que o aprendizado ultrapassou o espaço escolar, a medida que alcançou também os seus familiares, que por sua vez, retornaram com feedbacks positivos sobre o conteúdo abordado e sobre a possibilidade de aplicá-los na sua rotina domiciliar. Desse modo, fica

<sup>1</sup> Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), emanuelle12mmanu@gmail.com

<sup>2</sup> UFRSA/EQUALIS, carlaeliriamendonca@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Madeira (UMa), suzannanery100@gmail.com

claro que a interdisciplinaridade, é uma abordagem que muito contribui para a construção do aprendizado de forma significativa e que a Matemática não é uma disciplina solitária. Além disso, os educandos e seus familiares tiveram a oportunidade de aprender juntos sobre a Matemática a importância de uma alimentação saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matemática, Boa Alimentação, Estudantes, Professor

<sup>1</sup> Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), emanuelle12mmanu@gmail.com

<sup>2</sup> UFERSA/EQUALIS, carlaeliriamendonca@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Madeira (UMa), suzannanery100@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## GESTÃO DEMOCRÁTICA : A META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BLANCO; Filipe <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. **INTRODUÇÃO** O objeto de pesquisa deste projeto é a Gestão Democrática da Escola, mais precisamente, a implementação da Meta 19 do Plano Estadual de Educação de São Paulo que trata das condições para efetivação da gestão democrática da educação, associando critérios técnicos e consulta à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, com previsão de recursos da União. A Meta 19 do PEE dispõe de dez estratégias para sua execução e se encontra em consonância com o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Dentre algumas das principais estratégias destacam-se; a representação docente e discente no fortalecimento dos espaços de gestão democrática. Ganha destaque neste trabalho o papel do Conselho Escolar e sua função na concretização da Gestão Democrática da Educação. O problema de pesquisa refere-se às condições criadas pela gestão pública educacional paulista (Secretaria Estadual de Educação/Diretoria Regional de Educação e Escolas) para a execução das estratégias estabelecidas à Meta 19 do PEE. Desde a aprovação do PEE, quais avanços poderiam ser constatados na implementação da Meta 19 e suas estratégias? **OBJETIVOS DA PESQUISA** **Geral** Investigar a implementação da Meta 19 do Plano Estadual de Educação de São Paulo referente à Gestão Democrática da Escola. **Específicos** Analisar o PEE e a meta referente à gestão democrática da escola no contexto dos processos definidores das políticas educacionais brasileiras; **METODOLOGIA** A metodologia desenvolvida nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, considerando que se pretende investigar, analisar e interpretar os dados produzidos com os estudos dos autores selecionados que dão sustentação ao tema; a análise de documentos e legislações; e as entrevistas realizadas sob viés reflexivo, como preceitua Stake (2011), a partir de entrevistas reflexivas com base em Szymanski (2018). Foram previstas e realizadas entrevistas roteirizadas com a equipe diretiva, professores, alunos e pais de alunos, iniciando-se pela identificação dos sujeitos e relação com a escola, e, finalmente, uma reflexão sobre a Meta 19 do PEE. O tamanho da amostra consistiu inicialmente de 2 (dois) sujeitos da equipe diretiva; 2 (dois) professores/as; 2 (dois) funcionários/as; 2 (dois) alunos/as; 2 (dois) pais de alunos/as, totalizando 10 (dez) sujeitos. Nessa fase da pesquisa já conseguimos fazer 7 entrevistas. Até o momento já foi feito um levantamento da composição da área física, quantidades e cargos dos funcionários (as), número de alunos (as) e quantidades por componente curricular dos professores ´para se estabelecer e descrever a instituição escolar. A pesquisa

<sup>1</sup> UNIMEP, filipeblanco@yahoo.com.br

terá como base de referência os estudos críticos culturais e sociológicos, ênfase em pedagogia crítica, que fundamentados no materialismo histórico dialético. Os conceitos que servirão para a análise dos dados produzidos por meio das entrevistas serão apurados pelos seguintes referenciais teóricos metodológicos já definidos: 1- Autonomia (Freire, 1996.); 2- Democracia (Bobbio, 1986.); 3- Dialogicidade (Freire, 1987.); 4- Ação social (Weber, 2004.); 5- Participação (Paro, 1992.); 6 - Burocracia (Weber, 2004.); 7 - Ciclos de políticas (Mainardes, 2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Democrática, Educação a Distância, Plano Estadual de Educação, Meta 19 e suas estratégias





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## FLASHCARDS NA MONITORIA REMOTA DE DEONTOLOGIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ALMEIDA; Juliana Ferreira de <sup>1</sup>, ARAÚJO; Joyce Mergulhão de <sup>2</sup>, MOUTINHO; Flavio Fernando Batista <sup>3</sup>

### RESUMO

O ensino remoto trouxe desafios, reflexões, possibilidades e oportunidades para professores e alunos. Um olhar diferenciado foi necessário para as metodologias que poderiam ser utilizadas, cenários de aprendizado e interações no contexto ensino-aprendizagem. Uma das ferramentas de ensino, denominada *Flashcards*, consiste em apresentar aos alunos cartões com uma pergunta na frente e uma resposta no verso. É um método de uso simples que tem como foco a memorização de tópicos importantes, com a tentativa de acertar a resposta, podendo ser realizado com cartões em formato físico ou online. O objetivo do estudo foi a elaboração e aplicação de *flashcards* pela monitora da disciplina Deontologia e Legislação Médico-Veterinária, do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF. O método permite acompanhar o progresso de aprendizagem, inserir imagens, diferentes cores e fontes de texto, além de links para acesso a textos e vídeos. No ano de 2020 foram escolhidos os temas 'Responsabilidade profissional' e 'Procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres e cirurgias mutilantes em pequenos animais', de acordo com as resoluções 877/2008, 928/2009 e 1.027/2013 do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Em seguida foram elaboradas 15 questões com respostas curtas e diretas, com arte realizada na plataforma de design gráfico Canva. Os *flashcards* foram utilizados nos anos de 2020 e 2021 como cartões de estudo personalizados online, apresentados no Google Sala de Aula, sendo a tela transmitida direto do site Canva para um total de 106 alunos. Quando houver a migração para o ensino híbrido e/ou presencial, os cartões poderão ser utilizados no formato online e/ou impressos. Uma forma de estimular o aprendizado por esse método é ensinar os alunos a criarem seus próprios *flashcards* para fixação de outros conteúdos da disciplina. O uso de *flashcards* como ferramenta tornou a aula mais atrativa, dinâmica e com maior participação dos alunos, no entanto, se o aluno não praticar periodicamente, o método de memorização não será efetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, deontologia, monitoria, metodologia ativa

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, juliana\_almeida@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, joycemergulhao@id.uff.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, flaviomoutinho@id.uff.br

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, juliana\_almeida@id.uff.br  
<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, joycemergulhao@id.uff.br  
<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, flaviomoutinho@id.uff.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## BEM-ESTAR ANIMAL E A SOCIEDADE NO INSTAGRAM

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ALMEIDA; Juliana Ferreira de <sup>1</sup>, SERRA; Cathia Maria Barrientos <sup>2</sup>, MOUTINHO; Flavio Fernando Batista <sup>3</sup>

### RESUMO

O ensino remoto fez com que novas estratégias de ensino e aprendizagem fossem inseridas no contexto de sala de aula, assim como a forma de interação com a sociedade, em substituição temporária às atividades realizadas a campo paralisadas por causa da pandemia de COVID-19 e consequente isolamento social. O projeto de extensão Bem-estar Animal e a Sociedade, do Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, da Universidade Federal Fluminense – UFF, precisou ser adequado para a nova realidade acadêmica, de forma que o contato com os alunos, professores e o público ocorresse de forma online. A rede social online Instagram possibilita o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, de forma simples, criativa e divertida. O objetivo do trabalho foi criar uma conta no Instagram para a publicação e o compartilhamento de conteúdo variado na área de bem-estar animal. A página Bem-estar Animal e a Sociedade, criada no Instagram em abril de 2020, conta com equipe de professores e alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFF. Os participantes do projeto escolhem temas na área de bem-estar animal, realizam pesquisa em artigos científicos, manuais, legislação e páginas da web, e em seguida preparam cartilhas, folders e vídeos pela plataforma de design gráfico Canva e pelo programa PowerPoint da Microsoft, assim como vídeos pelo aplicativo de edição CapCut. Entre abril de 2020 e maio de 2021 foram elaborados 151 materiais. A página do projeto no Instagram possibilita a participação remota de alunos, que têm o retorno dos seguidores com curtidas e comentários de seus posts, e consequentemente estímulo para a produção de novos materiais. Pretende-se adotar esse tipo de atividade no retorno das aulas presenciais, como trabalho individual ou em equipes, e até mesmo como forma de avaliação de conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, bem-estar animal, mídia social, extensão

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, juliana\_almeida@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, cserra@id.uff.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, flaviomoutinho@id.uff.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENTREVISTAS EM VÍDEO NA MONITORIA REMOTA DE DEONTOLOGIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ALMEIDA; Juliana Ferreira de <sup>1</sup>, ARAÚJO; Joyce Mergulhão de <sup>2</sup>, MOUTINHO; Flavio Fernando Batista <sup>3</sup>

### RESUMO

O ensino remoto trouxe o desafio da interação entre alunos e professores, assim como os recursos que seriam utilizados e apresentados de forma virtual. As reuniões online possibilitam contato visual e sonoro entre pessoas que estão em lugares diferentes, sendo um recurso bastante utilizado nas universidades durante o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. A disciplina Deontologia e Legislação Médico-Veterinária, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF, é obrigatória e teórica, com abordagens baseadas na conduta ética do médico veterinário para com os animais, as pessoas e o meio ambiente. Dentre os temas de aula, Proteção Animal traz questionamentos que necessitam respostas de profissionais do Direito. O objetivo deste trabalho foi entrevistar profissionais da área de Direito e produzir material didático na forma de vídeo para alunos da disciplina Deontologia e Legislação Médico-Veterinária da UFF. A seleção das perguntas para a entrevista foi baseada em dúvidas de alunos em relação à Deontologia e Legislação na Medicina Veterinária durante as aulas nos anos de 2020 e 2021, assim como de interesse para respostas de profissionais atuantes na área de Direito Animal. Nove perguntas foram elaboradas e adequadas ao formato virtual sobre direito animal, abandono de animais e eutanásia, ética, zoonose e responsabilidade profissional. Em seguida foi realizada a escolha dos entrevistados, Dr. Vicente de Paula Ataíde Jr, docente do curso de direito na Universidade Federal do Paraná e Juiz Federal titular no Paraná; Dr. Renato Silvano Pulz, autor do livro Ética e Bem-Estar Animal, docente do curso de graduação e residência em Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil, no Rio Grande do Sul. Ambos os entrevistados atenderam gentilmente o convite e receberam o mesmo roteiro de perguntas para a gravação da entrevista. O método de gravação utilizado foi o recurso de reunião online “Google Meet”, aplicativo que permite o contato visual e sonoro entre pessoas que estão em lugares diferentes. No site de design gráfico Canva foram criadas animações para a capa do vídeo, com título do projeto e nome do entrevistado, e página de créditos com os nomes dos envolvidos no projeto. Para editar o vídeo na íntegra foi utilizado o software DaVinci Resolve, sendo adicionadas as animações feitas no Canva e cortadas as partes com pequenos erros de gravação. Dois vídeos foram produzidos, cada qual com aproximadamente uma hora de duração, e serão disponibilizados para os alunos pelo Google Sala de Aula. O material produzido possibilitará inovar metodologia no ensino remoto e presencial, com atividades baseadas nas entrevistas na forma de estudo de casos, roda de conversa e debates.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, juliana\_almeida@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, joycemergulhao@id.uff.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, flaviomoutinho@id.uff.br

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, juliana\_almeida@id.uff.br  
<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, joycemergulhao@id.uff.br  
<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, flaviomoutinho@id.uff.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA PANDEMIA DA COVID-19: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ENSINO TÉCNICO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SIQUEIRA; Regina Célia Albernaz <sup>1</sup>, GONÇALVES; Elias Rocha <sup>2</sup>, JÚNIOR; Elias Rocha Gonçalves <sup>3</sup>

### RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou fechamento de escolas em uma escala sem precedentes, o que representa um grande desafio sobre como garantir a educação continuada para a comunidade. Portanto, os desafios e oportunidades criadas pela atual pandemia relacionados à educação são crescentes a medida que novas condições se estabelecem a cada fase da mesma. A mudança repentina no ensino tradicional para o ensino online aumentou a preocupação de muitos professores e alunos porque um grande segmento da população tem acesso instável à Internet e dispositivos eletrônicos limitados. Deve-se ressaltar a importância da inclusão digital no Brasil, assim como a aplicação das tecnologias digitais na educação como potencializador dessa inclusão, possibilitando um uso consciente e saudável das mesmas, estimulando o aprendizado e, conseqüentemente, proporcionando infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento. Esse novo processo de aprendizagem elimina as barreiras da distância e tem sido bem planejado em diversas instituições, em rápida evolução, o que contribui para garantir a continuação das atividades de ensino e aprendizagem. Por outro lado, a tarefa é desafiadora para os docentes, que passaram do ensino em sala de aula física para salas de aula virtuais, no sentido de garantir uma interação efetiva com os alunos. Estudos investigaram diferentes aspectos de influência da pandemia na educação profissional e tecnológica, analisando as adaptações aplicadas no processo de ensino-aprendizagem, ações dos gestores e das instituições, além do papel do docente neste. Estes apontam que todos os atores participantes no processo educacional devem necessariamente compreender os preceitos do tema para que, a partir disso, as melhores práticas pedagógicas possam ser aplicadas, de forma abrangente. Considerando a importância das tecnologias digitais no espaço escolar e na Educação Profissional e Tecnológica, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as perspectivas de professores do curso técnico em Mecânica do IFES – Campus Vitória no que tange às possibilidades e desafios do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo educacional no período de pandemia. Este estudo mostra-se relevante visto que aponta alguns questionamentos e considerações acerca de como as ferramentas digitais podem ser inseridas nesse ambiente, incluindo docentes e discentes, e também sua relação com o ensino a distância no contexto pandêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação profissional e tecnológica, pandemia, tecnologias digitais na educação

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, albernazregina2@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muijlaert, falacomelias@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, eliasrjunior1@gmail.com

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, albernazregina2@gmail.com  
<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, falacomelias@gmail.com  
<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, eliasrjunior1@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## DESAFIOS DO SURDO NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O TRABALHO DO INTÉRPRETE/ TRADUTOR DE LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

QUITETE; Joicy de Souza Ribeiro <sup>1</sup>

### RESUMO

A educação do surdo, ao longo da história, é marcada por desafios e transformações que requerem reflexões cotidianas sobre as práticas inclusivas e as metodologias de ensino em uso no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o presente artigo objetiva destacar os desafios da inclusão do surdo na contemporaneidade, tendo em vista a mediação do intérprete/ tradutor de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar. Portanto, busca-se compreender a importância da mediação dos intérpretes/ tradutores de LIBRAS no processo de inclusão dos educandos surdos no contexto escolar. Os estudos estão pautados em uma abordagem qualitativa, com referenciais bibliográficos pautados em teóricos como Quadros (1997) Skliar (1998), Capovilla (2000), Mantoan (2003; 2005), Dias (2004), Fernandes (2011) entre outros, bem como dispositivos legais sobre inclusão na legislação brasileira, destaca-se a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira 9493/96, a Lei 10.436/ 2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, o Decreto 5.626/2005 que regulamentou a Lei 10.436/ 2002, a LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146, de 06 de julho de 2015 e o Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020 que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. A pesquisa, evidencia a educação dos surdos; ressalta as políticas públicas inclusivas na educação do surdo; identifica as metodologias de ensino utilizadas ao longo da história da educação; reconhece o bilinguismo como metodologia de suma importância no processo educativo, pois valoriza a língua de sinais, assim, a comunidade surda; compreende a relação entre o surdo e LIBRAS, mostrando como o intérprete/ tradutor de Libras é um profissional que poderá contribuir de forma significativa para a inclusão do surdo no contexto escolar, mediando as interações entre surdos e ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Inclusão, Intérprete/ Tradutor de LIBRAS

<sup>1</sup> FARESE, joicyquitete12@gmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ÊNFASE EM ADMINISTRAÇÃO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JÚNIOR; ISMAEL LEMES VIEIRA <sup>1</sup>

### RESUMO

**EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ÊNFASE EM ADMINISTRAÇÃO**

### RESUMO

O presente estudo se desenvolve, a partir da conceituação e caracterização da política pública, que incide na educação, de forma a também evidenciar a ênfase administrativa que norteia a política. O objetivo central da pesquisa é realizar a relação entre as políticas públicas e a educação, de forma a destacar os parâmetros da administração, para fazer a política pública acontecer. A metodologia corresponde a uma revisão de literatura, através de uma pesquisa qualitativa e exploratória, de modo a tecer uma discussão em como é instituída a política pública e como esta se torna presente no campo da educação. A educação é um direito a ser garantido pela constituição, e pelo Estado, sendo uma das áreas que deve-se medir esforços, para além dos programas que a se tem, promover uma melhoria de acesso e de qualidade no ensino e gestão da educação. Dessa forma se coloca em debate os mecanismos de uma política pública, e os processos que determinam as diretrizes do campo da educação, assim como os projetos para os públicos específicos que se tem demanda para o Estado.

Palavras-chave: Educação. Política Pública. Administração.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo emerge sobre as políticas públicas em educação, de forma a demonstrar como é a dinâmica, no contexto administrativo e político, para se realizar ações consoantes a esse campo. Diante disso, vê-se a educação como um dos principais pilares de acesso à mobilidade social, e um direito básico de cada indivíduo.

<sup>1</sup> FACULDADE ALBERT EINSTEIN, ismael.jr@terra.com.br

Pedro Demo (1994) reitera que "A cidadania organizada delega ao Estado funções importantes em termos de sedimentação de canais de participação, a começar pela educação" Nesse contexto, se verifica um papel inicial e importante do Estado, que atua no formato de políticas, para se dar o acesso a um bem primordial que é a educação. A ênfase administrativa de uma política pública, se dá pelo conjunto de projetos, programas e atividades realizadas pelo Governo, de forma a atender as demandas, e concretizar o direito que dispõe a constituição, o direito à educação para todos, como dever do Estado.

O objetivo central da pesquisa é realizar as intermediações entre as políticas públicas e a educação, tendo como objetivos específicos I. Retratar o campo administrativo da política pública em educação II. Caracterizar a política pública III. e Explicitar as políticas existentes em educação.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa se inicia a partir de uma revisão de literatura, acerca da temática da administração e sua relação com as políticas públicas em educação. Para compreender o que existe de literatura acerca desta, se utilizará o descritor "Administração e Políticas Públicas em Educação". A pesquisa tem caráter qualitativo, e exploratório na medida em que se realiza a discussão qualitativa da relação da temática da administração, no território das políticas públicas em educação.

Utiliza-se a pesquisa qualitativa compreendendo que, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, valores e outros fatores que não podem e/ou não devem ser quantificados (MINAYO, 2009), e por considerar que uma abordagem quantitativa não contemplaria as múltiplas expressões dos fenômenos que serão abordados. O método de pesquisa exploratório foi escolhido com o objetivo de buscar maior aproximação com o objeto de estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Constituição Federal do Brasil em seu arcabouço legislativo traz no seu artigo 205, que a educação, é direito a todo cidadão e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988). Para atingir esse ordenamento jurídico foi necessária a criação de ferramenta capaz de atingir através de ações os diferentes grupos e setores da sociedade, a fim de garantir os direitos fundamentais aos cidadãos. Nesse sentido, surgem as Políticas Públicas. Essa ferramenta de direito público e privado se mostra como fundamental para a execução de direitos básicos à sociedade. É por meio da organização social ou do Estado que ações, projetos e/ou programas são realizados em função de uma determinada demanda exigida pelos cidadãos em questão.

Para isso, salienta a qualificação da educação, bem como viabiliza o desenvolvimento da cidadania para a categoria preterida na sociedade. De modo geral, Armani (2009, p. 18) elucida que "Basicamente, um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo." O projeto, em suma, assume potencialidade ao ser inserido no campo de programas e/ou políticas no âmbito público.

As Políticas Públicas podem ser executadas em quatro maneiras: políticas públicas distributivas são responsáveis em distribuir serviços, bens e quantias apenas a uma parcela da população; políticas públicas redistributivas são retiradas o dinheiro de um fundo e redistribuído conforme a necessidade independentemente do valor da contribuição; políticas públicas regulatórias são medidas que regulam os comportamentos, podem tomar forma de lei; e políticas públicas constitutivas são as responsáveis em determinar por quem, como e quando as políticas públicas podem ser executadas (TODOS PELA..., 2020). É imperioso o entendimento das possibilidades de execução de uma Política Pública e como elas são orientadas para assim ser escolhida uma abordagem que melhor se integre com os objetivos de um determinado grupo.

As Políticas Públicas podem ser entendidas sob duas ênfases: política e administrativa. Sob a ótica política é entendido como um processo de decisão, onde o Governo decide o que fazer ou não fazer. E a ênfase administrativa se dá pelo conjunto de projetos, programas e atividades realizadas pelo Governo. Nesse sentido, é importante o entendimento sobre a ênfase administrativa, pois, é em cima das ações que a Política Pública é avaliada e se está em conformidade com os objetivos pretendidos de seus idealizadores (ANDRADE, 2016).

As Políticas Públicas podem ser usadas para exigir, em forma de projetos, ações e programas e lei, que o Estado se posicione frente às fragilidades de inúmeros grupos. Em sua maioria as exigências englobam direitos básicos, como: saúde, segurança, meio ambiente e educação. Esta última pode ser visualizada nos projetos executados pelo Estado, os mais conhecidos são: Educação para Jovens e Adultos (EJA), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Programa Brasil Alfabetizado. Desta forma, é visível a importância que as Políticas

Públicas têm na vida cotidiana dos cidadãos.

Especificamente na área de Educação e considerando as dificuldades históricas apontadas por diversos atores da sociedade política e civil, é urgente a execução de Políticas Públicas que visem incrementar projetos que apoiem a valorização dos moldes da Educação, seja ela formal ou informal. Como apresentado, existem projetos e programas que utilizam a universalização da Educação como sua “bandeira” (LENZI, 2021). A Educação é direito garantido na Constituição Federal e melhor detalhada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no qual define as orientações necessárias para a execução do ensino nas diversas etapas.

Uma das possibilidades ao longo dos anos, no sentido de gestão escolar, foi a melhoria do ensino com o projeto político-pedagógico, que teve sua origem no período de reformas na década de 1980. O projeto político pedagógico trabalha na perspectiva de organização, planejamento e política da escola, para um melhor funcionamento da mesma. A gestão deve ser trabalhada em vínculo com o planejamento pedagógico, sendo mais tarde promulgado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n°9394/96, que promulga a instituição de um modelo de ensino.

## CONCLUSÃO

Como se pode identificar, as políticas públicas constituem-se mecanismos do Estado para possibilitar o acesso à direitos comuns, como a educação, provendo de programas e projetos que possam permitir que determinados grupos, acessem diferentes demandas da educação, como é o caso da educação para Jovens e Adultos (EJA), que tem um formato a se adequar com o público específico. Se fez até aqui uma pesquisa parcial, que pode se desenvolver de uma forma a melhor dispor sobre os programas e possibilidades existentes na educação.

Esse modelo de atuação, é importante, de forma a ser pensado para que as ações que vão ser tomadas, rescindida sobre um determinado grupo de forma positiva e responsável. Portanto, assim como em outras áreas, a educação precisa de Políticas Públicas eficientes que considerem as diversas realidades existentes no Brasil. Assim, projetos e programas de Educação permitem que os cidadãos possam ter acesso a outras esferas além de melhorarem suas condições.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Danilo. **Políticas Públicas: o que são e para que servem? (2016)**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 mai. 2021.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Papyrus Editora, 1994.

FONSECA, Marília; DE OLIVEIRA, João Ferreira. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 25, n. 2, 2009.

LENZI, Tie. **Políticas públicas na educação: quais são e quem faz? (2021)**. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-na-educacao/#:~:text=As%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,qualidade%20do%20ensino%20do%20pa%C3%ADs.> Acesso em: 22 mai. 2021.

LIMA, Licínio C.; AFONSO, Almerindo Janela. **Reformas da educação pública: democratização, modernização, neoliberalismo**. Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Odair Vieira da. Trajetória histórica da educação escolar brasileira: análise reflexiva sobre as políticas públicas de educação em tempo integral. **Revista científica eletrônica de pedagogia**–ISSN, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O que é uma Política Pública e como ela afeta sua vida?(2020)**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-e-uma-politica-publica-e-como-ela-afeta-sua-vida/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração, Educação, Política Pública



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## POLÍTICAS CURRICULARES & O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NA EJA.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SAMPAIO; Miliana Augusta Pereira <sup>1</sup>, FILHO; Fernando Afonso Nunes <sup>2</sup>, SERA; Eduardo Aoki Ribeiro <sup>3</sup>, OSÓRIO; Neila Barbosa <sup>4</sup>, NETO; Luiz Sinésio Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

#### POLÍTICAS CURRICULARES & O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NA EJA.

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino adotada no Brasil que busca ofertar educação aqueles não puderam concluí-la na idade certa, assim é direcionada a um público específico o que sugeri a adoção de estratégias e práticas pedagógicas que se adequem as singularidades e identidades destes indivíduos. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar as políticas curriculares e o uso de aplicativos educacionais na Educação de Jovens e Adultos, realizando um mapeamento sistematico das produções científicas disponibilizadas no portal da CAPES até o ano de 2020. A problemática desta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer as condições das produções em torno do uso das tecnologias na educação de jovens e adultos, para responder a esse questionamento e aos objetivos traçados. Como Método de pesquisa utilizou-se o estado da arte ou estado do conhecimento que objetiva fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática de jovens e adultos, este tipo de pesquisa se pauta em um mapeamento de produções realizadas, quanto à temática num determinado período, essas produções se relacionam a teses, dissertações, congressos e periódicos encontrados em banco de dados. Em resposta ao levantamento foram localizados os estudos 08 (oito) estudos selecionados sendo possível evidenciar o aparecimento de publicações, no portal pesquisado, entre os anos de 2014 e 2017. Conclui-se a necessidade de elaboração de mais estudos sobre o tema, diante da riqueza e complexidade que a temática nos sucinta.

**Palavras-chave:** Mapear. Comunicar. Aprender. Tecnologias da Informação e Comunicação.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino adotada no Brasil que busca ofertar educação aqueles não puderam concluí-la na idade certa, assim é direcionada a um público específico o que sugeri a adoção de estratégias e práticas pedagógicas que se adequem as singularidades e identidades destes indivíduos.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br

A própria Constituição Federal Brasileira de 1988 no seu art. 208, inciso I, dispõe sobre o dever do Estado em ofertar educação em todos os níveis, inclusive para aqueles que não puderam concluir na idade própria, essa fundamentação legal demonstra que a esforços do Estado em corrigir questões sociais, como exclusão, assim o EJA tem um compromisso histórico e social de garantir por meio das ações do Estado igualdade de acesso à educação.

A problemática desta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer as condições das produções em torno do uso das tecnologias na educação de jovens e adultos, para responder a esse questionamento e aos objetivos traçados, será usado como referencial ARROYO (2011), CASTELLS (2016), ROMANOWSKI (2006), HADDAD (2000) servirão como base teórica para refletir sobre as temáticas: EJA, Políticas Curriculares, tecnologias digitais e o estado da arte.

## **O Estado da Arte sobre currículo e o uso de Aplicativos Educacionais na Educação de Jovens e Adultos: Método e Resultados.**

O estado da arte ou estado do conhecimento objetiva fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática de jovens e adultos, este tipo de pesquisa se pauta em um mapeamento de produções realizadas, quanto à temática num determinado período, essas produções se relacionam a teses, dissertações, congressos e periódicos encontrados em banco de dados.

A relevância da pesquisa estado do conhecimento é pertinente, pois traz uma relevante análise sobre as condições da pesquisa sobre determinados assuntos, é uma espécie de balanço de uma área ou temática, onde podemos identificar: Que autores trabalham o tema? Qual a metodologia mais empregada nas pesquisas? Quais os resultados das pesquisas? Quais as abordagens mais usadas? Que contribuições às pesquisas trazem?. Assim, em resposta ao levantamento foram localizados os estudos descritos no Quadro 01 constando o ano de publicação, autoria e título das dissertações analisadas:

**Quadro 01** - Ano de publicação, autoria e título das dissertações analisadas

Nº

### **TEMÁTICA: APLICATIVO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

#### **TIPO DE PESQUISA**

#### **AUTOR**

#### **AUTORA**

#### **ANO**

#### **01**

Ensino de aprendizagem de física:

conexão em andaimes cognitivistas computacionais.

Doutorado

Rodrigues

(2014)

#### **02**

O uso da webquest no ensino de

ciências: possibilidades e limitações.

Doutorado

Silva

(2014)

#### **03**

Aprendizagem móvel (m-learning): um estudo acerca da aplicabilidade de tecnologias móveis na Alfabetização de Jovens e Adultos.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br

Mestrado

Freitas

(2015)

**04**

Uma análise do ensino de língua inglesa por meio do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Doutorado

Lima

(2016)

**05**

O discurso da criação fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar.

Mestrado

Barquete

(2017)

**06**

Sobre humanos e máquinas: marcos epistêmicos, ontológicos e éticos para compreensão do ciborgue e aprendizagem humana na cultura digital.

Doutorado

Oliveira

(2017)

**07**

A racionalidade comunicativa em tempos de cibercultura: pela formação de coletivos inteligentes no espaço do saber.

Mestrado

Rufino

(2017)

**08**

Didática da matemática: a utilização do software winplot como estratégia potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem.

Mestrado

Marin

(2017)

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos da CAPES (2020).

Ao observarmos os 08 (oito) estudos selecionados é possível evidenciar o aparecimento de publicações, no portal pesquisado, entre os anos de 2014 e 2017, assim o ano de 2017 contou com o maior número de publicações, no total 04 (quatro), seguindo em ordem decrescente o ano de 2014 com 02 (duas) publicação, o ano de 2015 contou com 01 (uma), bem como o ano de 2016.

As informações referentes às metodologias utilizadas nas dissertações e teses que foram apresentadas pelos autores, em alguns estudos foram encontradas nos resumos e em outros, as informações estavam disponíveis nos elementos textuais. No Quadro 02 é apresentado o tipo de pesquisa/instrumentos de pesquisa para coleta de dados.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br



**Quadro 02** - Organização dos estudos quanto ao tipo de pesquisa/instrumentos de pesquisa para coleta de dados

Nº

**AUTOR**

**AUTORA**

**TIPOS DE PESQUISA/INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS**

**01**

Rodrigues (2014)

Quantitativos e/ou qualitativos; uso de questionários semiestruturados

**02**

Silva (2014)

Qualitativa, pesquisa-ação, observação participativa e entrevista semiestruturada

**03**

Freitas (2015)

Levantamento sistemático, caráter exploratório

**04**

Lima (2016)

Estudo de caso, com uso de questionários, dados qualitativos e quantitativos

**05**

Barquete (2017)

Pesquisa de caráter analítico-descritivo, investigações qualitativas

**06**

Oliveira (2017)

Cartografia analítica

**07**

Rufino (2017)

Quantitativos e/ou qualitativos; pesquisa de intervenção e diagnóstica

**08**

Marin (2017)

Abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação cooperativa

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos da CAPES (2020).

No que diz respeito aos autores/ autores mais utilizados são destacados no quadro 03, ainda, que os mesmos não sejam os autores/ autoras mais utilizados ao longo das dissertações.

**Quadro 03:** Pesquisadores e autores/autoras citados/ citadas

**PESQUISADORES**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br

## AUTORES/AUTORAS CITADOS/CITADAS

Rodrigues (2014)

Valaderez, Piaget, Ausubel, Novak e Vygotsky

Silva (2014)

Dodge, Coutinho, Michel Foucault, Marc Prensky, Bizzo, Mercado e Castells

Freitas (2015)

McLaren e Brandão, Giroux, Gadotti, Torres, Brandão

Lima (2016)

Pierre Levy, Don Tappscott, Luciano Meira,

Paula Sibilía, Almeida Filho, Noam Chomsky, Richard Brown, Lev Vigotski, Jean Piaget

Barquete (2017)

Aumont, Duncun, Bergala, Martin, Xavier, Lukács, Vygotsky e Saviani, Piaget

Oliveira (2017)

Amber Caser, Howard Gardner, Gilbert Simondon, , Vygostky, Castells, Levy, Teixeira e Haraway

Rufino (2017)

Habermas e Lévy

Marin (2017)

Piaget e Vygotsky

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da CAPES (2020).

Constata-se que Piaget e Vygotsky são os autores mais evidenciados nos estudos, estando presentes em 5 % das publicações em que os autores foram citados, seguidos por Castells, citados em 2 % das publicações.

### Considerações Finais

Chamou atenção, na análise das pesquisas em questão, a rejeição a posturas e teorias mais tradicionais no âmbito do ensino aprendizagem. Nesse aspecto, o currículo/ensino do EJA passa a ser pensado em outros pilares e a sua garantia, a exemplo do ensino fundamental e da alfabetização, já aparece como conquistas, merecendo uma maior atenção, além de mais progressões e projeções nos estudos.

Ressalta-se também que, nos trabalhos analisados, os autores enxergam os jovens e adultos como sujeitos sociais e protagonistas de espaço concreto no ambiente escolar, traduzindo-se na necessidade de uma educação que visa à emancipação desses sujeitos, por meio da aprendizagem emancipatória e significativa, bem como de uma reformulação de estratégias, políticas e objetivos educacionais, que sejam voltados a esta modalidade específica de ensino.

Nesse sentido, poder-se-á abalizar maiores discussões nos encontros teóricos e práticos da área, elevando a melhoria da qualidade do ensino nesta modalidade, possibilitando a estes alunos, que por tanto tempo se viram a margem do processo educacional, sua inserção de forma integral e efetiva. Dessa forma, ressalta-se que esperamos que esta pesquisa inspire o desenvolvimento de estudos futuros abordando as lacunas aqui apontadas, podendo contribuir muito para o avanço do tema.

### Referências Bibliográficas:

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br

ARROYO, M. G. Apud SILVEIRA, Simone Sandim. **Educação de Jovens e adultos**: um campo de direito e de responsabilidade pública Apud: SOARES, Leôncio;

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. SP: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago., 2000. Disponível em <http://ref.scielo.org/2hdkrw>. Acessado em: 17 de dezembro de 2020.

MACEDO, Francisco Cristiano da Silva; EVANGERLANDY, Gomes Macêdo. **Pesquisa**: passo a passo para elaboração de trabalhos científicos. Teresina: MACÊDO, 2018.

**PALAVRAS-CHAVE**: Mapear, Comunicar, Aprender, Tecnologias da Informação e Comunicação

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, fernandoanf@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, eduardosera@live.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins, luizneto@mail.uft.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UMA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALÉM DO QUE SE PODE VER

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

COSTA; AMALIA FERNANDA <sup>1</sup>

### RESUMO

O sistema de saúde pública do Brasil trata -se de um dos maiores e mais complexos do mundo, que abrange ações que garantem caráter universal, integral e gratuito, desde a atenção primária até procedimentos complexos, sendo responsável por mais de 75% dos atendimentos a população Brasileira. Nos dias atuais, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) sido contemplada em diversos segmentos públicos. Sendo considerada assunto de grande desafio, não só para a educação em alimentação e nutrição, mas para a educação em saúde, como um todo, e a busca de estratégias que reflitam novas concepções de saúde. As ações de educação no âmbito alimentar e nutricional se baseia na necessidade de práticas transformadoras que levam a conscientização, despertar e saber diferenciar a importância da alimentação saudável, respeitando os gostos pessoais e valorizando a cultura alimentar individual. Segundo Freire (2002), ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para a sua construção, sendo assim, é mais que preciso pensar em educação em alimentação e nutrição através de interseções pedagógicas que levem a autonomia, a dignidade e a saúde da população, promovendo a segurança alimentar e nutricional.

Entendendo o momento atual de insegurança alimentar e nutricional tanto pelo agravamento da falta de acesso a alimentação, assim como a alimentação de forma inadequada, acarretando em dados a saúde do cidadão como desnutrição, fome oculta, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, se faz necessário levantar a importância de ações de educação alimentar e nutricional e a sua inserção nas políticas públicas. Considerando a inserção da EAN como um marco nas políticas publicas voltadas a alimentação em nutrição, da qual trata -se de uma estratégia fundamental e uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), não podemos deixar de destacar o papel do profissional nutricionista em efetivar essas ações que promovam os princípios de autonomia de forma contínua e permanente a alimentação com qualidade e quantidade suficiente para manter a saúde dos indivíduos. Em meio as revisões bibliográficas, destacando -se um caráter narrativo a questão é possível mensurar a dificuldade de implantações de EAN como uma ferramenta estratégica na promoção e /ou recuperação da saúde, devido a sua necessidade interdisciplinar, multidisciplinar, com processos educativos sistematizados e pedagógicos com espaços destinados que haja integração de saberes e transposição didática de maneira efetiva, também ao desestímulo de profissionais que precisam estar seguros das ferramentas de ensino e aprendizagem. Sabendo que a realidade Brasileira está em um enfrentamento pandêmico de obesidade e

<sup>1</sup> Nutricionista - Professora e Coordenadora de Curso - Mestrando em Ciências da Educação pela UNIAN/SP, amaliafermanda@gmail.com

com a crescente da degenerada fome, o que está faltando para aplicação da educação permanente em alimentação e nutrição nas políticas públicas? Até onde teremos que chegar para abrir os olhos para uma necessidade tão emergente: alimentação e nutrição através da educação é urgente.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, POLITICAS PUBLICAS, SAUDE PUBLICA, METODOLOGIA, NUTRICIONISTA



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## PAPEL SEM PAPEL: A FUNÇÃO DOS AVÓS NAS FAMÍLIAS DA AMAZÔNIA LEGAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JUNIOR; Arnaldo Coelho Teixeira <sup>1</sup>, OSÓRIO; Neila Barbosa <sup>2</sup>, NETO; Luiz Sinésio Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

#### PAPEL SEM PAPEL: A FUNÇÃO DOS AVÓS NAS FAMÍLIAS DA AMAZÔNIA LEGAL

**Resumo:** Ao longo dos anos, mudanças vêm ocorrendo nos papéis que os idosos desempenham na sociedade e, em especial, na família. Se antigamente estes exerciam papel central e decisório, hoje enfrentam uma realidade mais periférica, cujas experiências e necessidades não são vistas com a mesma importância, ainda que imbuídos de maior autonomia. Embora tenha havido um aumento da longevidade humana, permitindo o convívio entre três ou mais gerações, este estudo sugere que está ocorrendo um distanciamento progressivo entre avós e netos. Neste contexto, baseando-se nas perspectivas de jovens e idosos, obtidas a partir da realização de entrevistas semiestruturadas e da aplicação de questionários, esta pesquisa busca fazer reflexões acerca da função dos avós nas famílias da Amazônia Legal, destacando problemas nos relacionamentos intergeracionais e propondo soluções para o seu enfrentamento. Conclui-se que a melhora da qualidade dos relacionamentos intergeracionais influi diretamente em uma sociedade mais igualitária e saudável. Para tanto, enfatiza-se a necessidade de mais espaços, físicos ou cibernéticos, que promovam a integração de diferentes faixas etárias, de modo que haja troca de experiências, perspectivas e aprendizado mútuo.

**Palavras-chave:** Intergeracionalidade. Família. Envelhecimento. Papel do Idoso.

### Introdução

Antigamente, o idoso gozava de maior *status* social, tanto por questões quantitativas, pois havia menos idosos, quanto qualitativas, uma vez que a experiência era mais valorizada que a inovação (DE PAULA, 2011). No seio familiar, devido ao modelo de família patriarcal, o idoso desempenhava papel central, cuja opinião era determinante nas decisões a serem tomadas. A hierarquia familiar era respeitada por seus integrantes, implicando em uma relação de autoridade e respeito entre avós e netos, a qual era acompanhada de cuidado e afeto, não à toa a popularização da expressão “casa da avó”, demonstrando o bem-estar no relacionamento entre essas gerações.

Os idosos vêm desempenhando papel periférico na sociedade, atualmente. Também por questões de mercado e potencial econômico, observa-se que o foco está na criança, cujas necessidades vêm sendo abordadas desde a fase pré-natal. Embora o idoso tenha alcançado maior autonomia e independência, está ocorrendo um afastamento entre os grupos intergeracionais na família (DE PAULA, 2011). Isto ocorre devido a fatores como: mobilidade espacial, indefinição de papéis na família, segmentação das gerações em espaços exclusivos, entre

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, amaldojunior1991@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

outros.

Em virtude de questões financeiras, muitas vezes as famílias precisam se deslocar geograficamente, podendo acarretar um afastamento entre as gerações, se porventura a afetividade, a atenção e o cuidado não forem cultivados. Por outro lado, a co-residência e a transferência de recursos financeiros podem gerar um espaço de conflito cooperativo, caso as diferenças intergeracionais não sejam respeitadas.

Este estudo tem como objetivo caracterizar o papel do idoso no contexto de famílias da Amazônia Legal, identificando as funções desempenhadas por ele neste meio. Para tanto, buscou-se discutir as relações intergeracionais no seio familiar, comparando como elas eram antigamente e como hoje são, bem como conhecer os benefícios da convivência da relação afetiva, entre avós e netos, para estes e para a sociedade, além de levantar questionamentos acerca dos relacionamentos intergeracionais futuros.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, sob forma de estudo de caso, utilizando-se de abordagem qualitativa para análise do objeto de estudo. A natureza qualitativa da investigação decorre do objetivo do estudo, que busca compreender o problema e fatores subjacentes ao objeto pesquisado, mediante estudos de amostras, acompanhado da atribuição de sentido pelos próprios sujeitos (GASQUE, 2007).

Ao longo do Curso de Formação de Educadores do Centro Intergeracional Sarah Gomes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicados questionários a fim de se obter as diferentes perspectivas de jovens e idosos que irão colaborar com este projeto, de modo a compreender suas concepções quanto ao papel do idoso na família atual e aos relacionamentos intergeracionais futuros.

Foram ouvidos avós e netos, aqueles, integrantes da Universidade da Maturidade do Tocantins (UMA), e estes, estudantes do Mestrado Acadêmico em Educação e do curso de Pedagogia, ambos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), além de colaboradores do Centro Sarah Gomes.

## **Resultados e Discussão**

Antigamente, valoriza-se a experiência do idoso e respeitava-se mais a hierarquia familiar, pois o conhecimento adquirido pelos anos de vida proporcionava aprendizados que poderiam ser benéficos para todos os familiares e pessoas próximas, informação que vai de encontro ao diz a estudante SILVA (2020)

Os idosos eram vistos como pessoas sábias onde todos buscavam conselhos, auxiliava nos cuidados dos mais novos, eram pessoas que tinham sempre gente ao redor. Chegar a velhice era muito importante, pois já tinha vivido muito, portanto era cheio de experiências e passava às gerações menores.

Embora tivessem maior respeito e consideração, a longevidade dos idosos era menor se comparada aos dias atuais, assim como as possibilidades de afazeres eram mais limitadas, especialmente para os aposentados. Quanto ao papel dos idosos antigamente, DE SOUZA (2020) diz

O papel dos idosos antigamente era pequeno pois morriam cedo, aos 40 anos já eram considerados velhos, estavam aposentados, pois começavam a trabalhar cedo, e a perspectiva que tinham era esperar a morte chegar [...] hoje é outra visão, vivem mais, têm mais qualidade de vida. E tem muita.

Grande parte dos entrevistados recorda do relacionamento com os avós como uma relação de afeto e respeito. Outros, evidenciaram a frieza das relações com os avós, seja pela criação que estes tiveram, ou pela distância geográfica, mas na maioria dos casos prevalecia o respeito. Falaram também acerca do respeito à autoridade do velho na família, demonstrado em ações como: pedir a bênção, não interferir na fala, considerar a opinião deste na tomada de decisões.

Avós exercendo papel de autoridade na família é mais frequente entre as camadas mais populares, uma vez que podem assumir a criação dos netos devido à falta de condições financeiras dos pais (DE PAULA, 2011). Nas camadas mais favorecidas da sociedade, essa dependência diminui ou não ocorre, refletindo na redução da capacidade de mando dos avós sobre os netos, ainda que haja amizade entre eles.

Graças aos avanços da medicina, da informação, dentre outros motivos, há maior longevidade para as pessoas, possibilitando a coexistência entre três ou mais gerações por maior tempo (SAMPAIO, 2021). Contudo, alguns fatores, que nos ajudam a compreender o relacionamento entre crianças e idosos, merecem destaque, sendo eles: o apego à tecnologia e a desvalorização do tempo com os mais velhos.

Sabe-se que a tecnologia está cada vez mais inserida em nosso meio, informação que pode ser atestada através de dados da Cetic.br (VALENTE, 2020), os quais dizem que três em cada quatro brasileiros acessa a internet. No entanto, a frequência demasiada em tecnologias, como jogos eletrônicos, por exemplo, pode comprometer a saúde física, mental e social da criança, ocasionando sintomas diversos em

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, amaldojunior1991@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

decorrência do estado de abstinência relacionada à tecnologia (DE PAIVA, 2015).

Tanto entretenimento disponível na palma da mão, com atrativos que saltam aos olhos, naturalmente ocasiona a redução de interesse pelos relatos de histórias e experiências que os idosos podem oferecer. Esta redução de interesse das gerações mais novas para com os mais velhos é citada no trecho escrito por (COELHO, 2020)

A proximidade entre os netos e avós hoje já não é mais como antes, a relação de respeito e diálogo perdeu forças com o passar dos anos e principalmente com a chegada da internet e toda sua acessibilidade. O interesse da criança por eles já não é o mesmo, ela nem mesmo enxerga o idoso da mesma forma que enxergávamos nossos avós.

A segmentação das gerações em espaços exclusivos tem contribuído para o distanciamento entre elas, uma vez que há pouca interação e troca de experiências. Observa-se que, ainda que haja respeito entre avós e netos, falta diálogo e atenção, limitando-se a rápidas interações. Ambos perdem, pois deixam de aprender o que um poderia ensinar ao outro, tanto quanto se deliciar do afeto que o estreitamento dessa relação geraria.

A fim de atenuar essa segmentação entre gerações, uma maior interação entre elas se faz necessária, exigindo que as partes se deixem conhecer, bem como tenham o interesse e a iniciativa de buscar conhecer o mundo do outro, ampliando os horizontes e quebrando barreiras. Tal medida, além de aproximar as gerações, colabora para a redução de preconceitos que possam haver entre elas, bem como a troca de experiências. Para tanto, espaços que promovam o convívio intergeracional se mostram necessários.

Observa-se que os idosos têm papel preponderante na união dos membros da família. Em uma sociedade que tem como característica muito forte a individualidade, seja pelas causas mencionadas – mobilidade espacial, apego à tecnologia – ou qualquer outra, a “casa dos avós” é muitas vezes o único ponto de encontro entre irmãos e primos, e, quando eles vêm a falecer, o elo familiar pode acabar se quebrando, gerando distanciamento entre os familiares. Tal situação vai de encontro ao que diz (COELHO, 2020), em seu relato

Na minha concepção, nos dias de hoje, a família ainda se apresenta unida somente por causa dos idosos. Tiro como exemplo as famílias que conheço e até mesmo, reparo que quando a matriarca e o patriarca vêm a falecer, a família de certo modo se dispersa [...] vejo assim que nossos avós são como um elo que hoje liga a família, mas quando não houver mais isso, o distanciamento vai sim acontecer.

Embora a tecnologia promova avanços que interliguem as pessoas e as informações, observa-se que a sociedade está cada dia mais segregada, indiferente e não-empática. Tais características suscitam preocupação quando se pensa acerca dos relacionamentos intergeracionais futuros. Sobre este tema, (Barros, 2020) diz

[...] o sistema que vivemos atualmente é a da cultura do descarte, ou seja, as pessoas só têm valor quando podem ter algum retorno. Cada vez mais fechados, individualistas e hedonistas, as relações futuras e intergeracionais estão em profundo risco. A desumanização do ser humano, a falta de empatia, compaixão e respeito para com todos, em especial aos idosos continuará sendo tendência nas relações familiares.

Por conta disto, evidencia-se a necessidade de estudos e debates relacionados à qualidade dos relacionamentos intergeracionais, aproveitando-se dos recursos tecnológicos para unir as pessoas e não as afastar. Neste mesmo sentido, a educação das crianças se revela como sendo de fundamental importância, ensinando-as a valorizar o idoso, sua experiência, bem como controlar o tempo destinado aos entretenimentos tecnológicos. Destaca-se que o verbo controlar não foi empregado no sentido de necessariamente monitorar, mas sim impor limites, preservando a saúde e a sociabilidade dos envolvidos.

O avanço da ciência e da tecnologia gera implicações no planeta e na vida do homem, cujos resultados promovem benefícios, mas igualmente riscos. Considerando que o poder gerado pela tecnociência encontra-se reconcentrado nos poderes econômicos e políticos, e que, sem considerar os efeitos negativos que a produção e a aplicação de seu conhecimento geram, comanda o futuro das sociedades, observa-se aí uma desproporção entre o avanço do conhecimento técnico em relação à capacidade moral (ALVARENGA, 2011). Neste contexto, há que se pensar e discutir os efeitos das tecnologias na qualidade dos relacionamentos intergeracionais, conduzindo ao uso destas de forma saudável, de modo a mitigar seus riscos e ampliar seus benefícios.

A pandemia por conta do COVID-19 mostrou a importância do cuidado para com o idoso, grupo que vem sendo bastante impactado por esta. Neste contexto, o uso da medicina está sendo essencial para assegurar a saúde dos idosos, bem como a tecnologia, que promove integração, uma vez que as pessoas não podem se aglomerar, e apresenta novas possibilidades para que eles possam continuar produzindo, aprendendo e se entretendo.

## Conclusão

Destaca-se que valores como o respeito à autoridade dos mais velhos precisam ser resgatados, não no sentido de submissão e anulação de si, mas sim na direção de valorizar a experiência e a sabedoria destes. Tal consideração pode se dar através do reconhecimento dos desejos dos mais velhos em decisões familiares ou na definição de políticas públicas. Este comportamento demonstra o reconhecimento da

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, amaldojunior1991@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br



experiência propiciada pelos anos vividos, representando ganhos para as pessoas envolvidas e aproximando diferentes gerações, não se confundindo com autoritarismo.

O bom relacionamento intergeracional promove a continuidade de tradições e culturas por meio de histórias e relatos de experiências. No relacionamento com os netos, os avós podem exercer papel ativo na educação infantil, e quando isto acontece, a relação entre ambos tende a melhorar. Os avós costumam ampliar o contexto educacional dos netos, pois agregam outras dimensões ao processo educativo – histórica, lúdica, artística, cultural, entre outras.

O convívio intergeracional, quando acompanhado de respeito e atenção, desenvolve empatia entre as partes, porquanto proporciona o conhecimento de realidades e perspectivas diferentes. Por conseguinte, os mais jovens ganham com o aprendizado baseado na experiência dos mais velhos, agregando maior conhecimento e sabedoria para conduzir suas vidas. Estes, por sua vez, ampliam seus horizontes, podendo desempenhar atividades antes desconhecidas, bem como serem influenciados pela vitalidade dos mais jovens.

A fim de melhorar a qualidade dos relacionamentos intergeracionais futuros, diferentes faixas etárias precisam de mais espaços, físicos ou cibernéticos, que promovam a integração destas, de modo que haja troca de experiências, perspectivas e aprendizado mútuo. Daí a importância de se pensar políticas públicas que promovam esta aproximação, sendo de caráter fundamental ouvir as partes interessadas neste processo, com vistas a maximizar os ganhos para a sociedade.

As tecnologias têm papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento das sociedades, mas, ao mesmo, apresentam seus riscos, pois conduzem conforme os interesses de seus criadores ou detentores. Assim sendo, observa-se que as pessoas, principalmente as crianças, precisam ser educadas quanto ao uso saudável da tecnologia, de modo a resgatar a valorização do ser humano, que se faz tão ausente quanto o ato de olhar no olho.

## Referências

ALVARENGA, AT de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da **interdisciplinaridade**. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, p. 3-68, 2011.

BAKMAN, Gizele. Notas sobre ser um avô no século XXI. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 2, p. 96-110, 2018.

BARROS, M. F. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 04 de dez. de 2020.

COELHO, L. A. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 05 de dez. de 2020.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia**, pt, v. 1, p. 1-13, 2015.

DE PAULA, Flávia Viana et al. Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. **Rev Rene**, v. 12, p. 913-921, 2011.

DE SOUZA, M. M. S. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 30 de nov. de 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. 2007.

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 79-102, 2013.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira et al. A construção da avosidade na literatura científica Brasileira: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24565-24576, 2021.

SILVA, A. S. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 01 de dez. de 2020.

VALENTE, J. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. **Agência Brasil**, Brasília, 26 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa> >. Acesso em: 13 de abril. de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intergeracionalidade, Família, Envelhecimento, Papel do Idoso

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, amaldojunior1991@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## RELATO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM ENSINO REMOTO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

MARCIANO; Juan Morysson Viana <sup>1</sup>, SOUSA; Maria de Fátima Almeida de <sup>2</sup>, SILVA; Talita Teixeira da <sup>3</sup>

### RESUMO

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino regular ainda é um desafio para toda comunidade educacional. Os professores, como principais agentes de mudança, necessitam de uma formação que proporcione o desenvolvimento de uma educação inclusiva frente a um processo de ensino educacional mais centrado no estudante. Essa visão entende que as particularidades dos alunos devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Dessa forma o professor é capaz de construir saberes capazes de atender às demandas do cotidiano da escola, tanto na socialização quanto na aprendizagem significativa na diversidade. Levando em consideração a importância da formação de professores na perspectiva inclusiva e o momento atual vivenciado em tempos de pandemia, o estudo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas dos professores em relação aos alunos com NEE no ensino remoto, especificamente refletir sobre a formação docente inclusiva e seus desafios nesse cenário e analisar o processo de ensino-aprendizado em meio ao distanciamento social. A pesquisa está sendo realizada no Instituto Federal do Piauí (IFPI) campus Corrente, em turmas do Ensino médio integrado ao técnico em Informática, com professores das disciplinas básicas e disciplinas técnicas que participam das atividades de ensino-aprendizagem com esses alunos. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa descritiva e exploratória e aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados, tendo como objetivo contribuir na relação entre a prática docente inclusiva e um ensino voltado para o aprendizado do aluno no contexto ao qual está inserido. Nesse âmbito, qual a melhor forma de abordagem do professor? Quais as diferenças de metodologias/estratégias usadas nas disciplinas básicas, práticas e técnicas? Quais mudanças/adaptações foram feitas diante da particularidade do aluno dentro das disciplinas? Quais desafios o professor encontra/encontrou para educação inclusiva, dentro do ensino remoto? Como avaliar o aluno especial em detrimento da avaliação geral da turma? Tendo como base essas questões norteadoras serão identificadas as dificuldades da educação inclusiva e analisaremos sobre como o ensino dos alunos vem se sobressaindo em tempos de pandemia. Refletiremos também sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais para levar um ensino inclusivo até os alunos com NEE de forma remota nas diferentes disciplinas e formas de avaliações. Mesmo sendo ainda uma pesquisa em andamento com os resultados em construção, de forma parcial podemos destacar a necessidade da formação e capacitação dos profissionais da educação para atender os alunos com necessidades especiais,

<sup>1</sup> Instituto Federal do Piauí, [juan.morysson@ifpi.edu.br](mailto:juan.morysson@ifpi.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí, [phatymalmeida@gmail.com](mailto:phatymalmeida@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal do Piauí, [talitateixeira.t@gmail.com](mailto:talitateixeira.t@gmail.com)

destacando que essa formação esteja voltada não só para as dificuldades e sim para as potencialidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva, formação de professores, Ensino remoto



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO GOVERNO BOLSONARO: STF, DIREITOS E ACESSIBILIDADE

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

MORAES; Vitória Raira de Oliveira <sup>1</sup>, ALVES; Tais de Cássia Badaró <sup>2</sup>, ABREU; Sávio da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Inclusiva é umas das máximas dos preceitos educacionais da contemporaneidade. Neste sentido, as práticas escolares devem ser valorizadas a fim de incluir os indivíduos que sejam portadores de quaisquer tipos de deficiência e que demandem acessibilidade. O debate acerca da Educação Especial intensificou-se a partir do decreto 10.502/2020 que estabelece novas configurações para essa modalidade de ensino, dentre elas a possibilidade de estudantes portadores de deficiência serem matriculados em classes e instituições separadas dos demais discentes. O presente estudo parte da atual conjuntura histórica onde é perceptível um processo de ruptura com princípios constitucionais afirmados a partir do marco de 1988. O referido decreto foi interpretado pelas entidades educacionais, pais e responsáveis como um retrocesso, ferindo preceitos básicos estabelecidos pela norma constitucional. Seguindo a lógica da judicialização, a matéria foi logo questionada na Suprema Corte através do mecanismo da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 6.590). Desta forma esta pesquisa propõe uma perspectiva exploratória e vale-se de análise quantitativa e qualitativa dos dados bibliográficos e documentais a fim de verificar o enredo do caso sinalizado e da apreciação por parte do STF. Pela sua própria natureza, a Corte deliberou pela inconstitucionalidade do decreto por ferir a legislação nacional e internacional. O objetivo proposto por este estudo é compreender a concepção de Educação Especial adotada pelo Tribunal – elemento que será norteador para as próximas medidas de políticas públicas que se valham de tal temática. Conclui-se que neste episódio o STF atuou de forma exitosa na preservação de Direitos e no cumprimento da norma constitucional. Como resultado preliminar, este evento sinaliza a necessidade de garantir a acessibilidade ao pleno desenvolvimento de estudantes com deficiências com vias à participação na vida social e à autonomia na produção de sua subsistência. Isto posto, tem-se por expectativa a superação dos impasses que infringem o direito à Educação e à cidadania como se pretende avançar no desenvolvimento desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade, Educação Especial, STF

<sup>1</sup> UNIG, vitorairadeoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> UNIG, taisbadaro50@gmail.com

<sup>3</sup> UENF, savioabreuu@gmail.com

<sup>1</sup> UNIG, vitorairadeoliveira@gmail.com  
<sup>2</sup> UNIG, taisbadaro50@gmail.com  
<sup>3</sup> UENF, savioabreu@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A JUDICIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: O STF NA PRESERVAÇÃO DE DIREITOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ABREU; Sávio da Silva Abreu <sup>1</sup>, CAMPOS; Mauro Macedo Campos <sup>2</sup>, ALVES; Tais de Cássia Badaró <sup>3</sup>

### RESUMO

O Supremo Tribunal Federal tem cada vez mais exercido protagonismo no cenário institucional brasileiro em decorrência de sua própria natureza: como última instância jurídica do Brasil, responsável por deliberar sobre temáticas de grande repercussão na sociedade. Configura-se, dessa forma, um fenômeno maior denominado pela literatura como a “judicialização”, que se expressa como uma forma de acionamento excessivo do Poder Judiciário para a resolução de matérias que abarcam, desde políticas públicas como Educação e Saúde até elementos concernentes aos conflitos políticos. Esta tônica tem demarcado o jogo institucional após os novos contornos trazidos pela Constituição de 1988 com o alargamento das prerrogativas da Suprema Corte e a expansão dos Direitos que conferiu à Carta normativa a nomenclatura de “Constituição Cidadã”. E é neste contexto, que se delimita os propósitos do estudo, tendo como norte o papel do STF na resolução de conflitos referentes às políticas públicas de Educação, ao longo da última década. Deve-se ressaltar a Educação como cláusula pétreia constitucional, que tem no STF a sua última instituição de recorrência, onde se destaca a prerrogativa de controle de constitucionalidade para analisar os atos dos demais poderes (Executivo e Legislativo). Esta proposta de investigação busca analisar a intervenção do STF na garantia da Educação em seus aspectos social, jurídico e político-administrativo. Com efeito, esta pesquisa propõe traçar, a partir de uma perspectiva exploratória, uma análise quantitativa e qualitativa, com base nos dados bibliográficos e documentais, de modo que se possa verificar a recorrência e o enredo dos casos em que houve solicitação ao STF. O recorte de pesquisa traz como delimitação o período de 2010 a 2020, no qual é possível observar uma maior incidência da resolução de litígios por parte do Tribunal bem como uma maior projeção da ação da Suprema Corte nas mídias. Ainda que de modo preliminar é possível indicar que a via judicial por meio do STF é um importante meio de cumprimento das prerrogativas do texto constitucional nas temáticas educacionais que, embora já fixadas pela lei, encontram-se sob ameaças decorrentes de ações que violam a legalidade vigente. Em vista disso cabem maiores elucidações sobre a atuação do STF e as implicações do jogo institucional, como se pretende avançar no desenvolvimento deste estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Judicialização, STF

<sup>1</sup> UENF, savioabreu@gmail.com

<sup>2</sup> UENF, maurocampos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> UNIG/UNIFSJ, taisbadaro50@gmail.com

<sup>1</sup> UENF, savioabreu@gmail.com  
<sup>2</sup> UENF, maurocampos@yahoo.com.br  
<sup>3</sup> UNIG/UNIFSJ, taisbadaro50@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## COGNIÇÃO ANALÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS: UM ALINHAMENTO POSSÍVEL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PAIVA; Matheus Lima de <sup>1</sup>

### RESUMO

O ensino escolar é um pilar fundamental no processo educacional, e pensá-lo de modo coerente com as necessidades e disposições de aprendizagem observadas em jovens é um dos maiores desafios da contemporaneidade. A elaboração de métodos de ensino tem exigido, cada vez mais, maior incentivo para desenvolvimento de pesquisas na área. Não somente o aumento no número de estudos, mas sobretudo a variabilidade nos direcionamentos então adotados com a finalidade de investigar possíveis estratégias pedagógicas para aplicação em ambiente escolar. Uma estratégia pedagógica é a utilização de comparações analógicas, nas quais um objeto familiar, denominado base, auxilia na compreensão de um objeto não familiar, denominado alvo. Um outro movimento importante na educação é o surgimento de metodologias ativas, práticas de ensino que visam atribuir, ao estudante, o papel de protagonista no processo de aprendizagem. Sendo assim, este estudo objetiva discutir relações importantes entre esses dois eixos de compreensão do ensino escolar, construindo discussões sobre possibilidades na elaboração de metodologias educacionais voltadas para jovens em idade escolar. O percurso metodológico desta pesquisa se deu pela revisão da literatura encontrada em torno dos dois eixos, o que permitiu a identificação de pilares importantes no desenvolvimento do estudo conforme os objetivos então determinados. Fundamentalmente, o uso de analogias como recurso pedagógico depende de um conhecimento prévio que serve de base para aprendizagem de um outro saber. O entendimento de que a base auxilia na aprendizagem do alvo é central para as discussões deste estudo. Um dos pressupostos fundamentais das metodologias ativas é a ideia de que os estudantes, protagonistas no processo de aprendizagem, devem assumir um lugar de proatividade frente às atividades escolares. Mas como isso se relaciona às práticas norteadas pela utilização de comparações analógicas? Um eixo importante das metodologias ativas parte do fato de que, para ser protagonista de seu próprio aprender, os estudantes devem ter acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades. Esses recursos são materiais, mas também cognitivos. Relacionando isso com os pressupostos das estratégias pedagógicas com base na utilização de analogias, conclui-se que, por exemplo, a identificação de outros problemas similares pode servir de auxílio na resolução de problemas não familiares. As atividades devem ser propostas numa linguagem acessível às disposições cognitivas de cada faixa etária, de modo que os estudantes possam se utilizar de uma estrutura de linguagem familiar para resolução de tarefas não familiares. A interpretação de papéis, outra estratégia

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, matheuslimapaiva\_@hotmail.com



presente nas metodologias ativas, apresenta fortes elementos da resolução de tarefas por analogia. Partindo desses resultados, um direcionamento importante é a exploração de novas formas de cognição analógica, e o papel que podem desempenhar nas metodologias ativas. Comumente, encontram-se, nos livros escolares, analogias que visam a aprendizagem semântica de conteúdos ministrados em sala de aula. E quanto às demais formas de aprendizagem encontradas nas escolas? Como as estratégias pedagógicas que se utilizam da utilização de comparações analógicas podem auxiliar na construção de práticas que visam formas ativas de aprendizagem? Tudo isso exige muito estudo e pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** COGNIÇÃO ANALÓGICA, METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO ESCOLAR



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O USO DA MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UMA DESMISTIFICAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ARAÚJO; LUIS EDUARDO SANTOS <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo é resultado de uma prática pedagógica, relacionada aos problemas sociais urbanos, na disciplina geografia, numa turma de terceira série do ensino médio, a partir de discussões acaloradas, e muitas vezes distorcidas, por parte de alguns discentes acerca da conceituação dos direitos humanos. Nessa perspectiva a emergência da BNCC, demonstra uma nítida necessidade de reformulação do ensino da geografia, considerando que temos um espaço cotidiano que, apresenta elementos com os quais os seres humanos possuem constantes interações, apropriando-se deles e transformando-os, ao passo que atribuem significados a cada contato e a cada novo elemento que surge e que é novamente distribuído no espaço. Considerando também que quando se fala em Geografia é indispensável dizer que ela ocupa, no currículo escolar, um lugar singular na gênese da cidadania crítica e participativa e no auxílio aos estudantes a ponderar a realidade e que um dos grandes desafios da educação, inclusive da educação geográfica, é o desenvolvimento de uma prática pedagógica que seja capaz de formar um sujeito crítico e reflexivo. Buscamos desenvolver discussões, a partir do uso de música, analisando letras e contextos, em especial dos ritmos rap e samba, além de leitura de documentos oficiais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal, para que apresentássemos os direitos humanos na sua plenitude aos discentes. Para tanto utilizamos como base metodológica a pesquisa bibliográfica descritiva, observando como as letras das canções apresentam essa temática, destacando-se também a compreensão dos direitos humanos enquanto um fenômeno social, visto que emerge e intervém na sociedade. Entendendo ainda que todos os fundamentos capazes de atuar sob esse contexto, como é o caso da música, devem ser compreendidos como possíveis ferramentas de estudo numa relação entre geografia e direitos humanos, não deixando de lado a interdisciplinaridade, sendo de grande valia no desenvolvimento do trabalho. Ademais, podemos verificar uma mudança inicial entre os discentes acerca da conceituação e importância dos direitos humanos, ao passo que surgiram questionamentos no tocante a ausência dessas discussões na vida escolar e solicitado que pudéssemos desenvolver mais momentos dessa forma, pois foi de entendimento geral a necessidade da busca de conhecimento para o desenvolvimento pleno da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania, Ensino, Música, Interdisciplinaridade

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, eduardoprofgeo@hotmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## APOIO PEDAGÓGICO DOMICILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CASTRO; Mariana Gomes Cardoso Torres de <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, como relato de experiência, iniciou-se ao relacionar o apoio pedagógico domiciliar para uma criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e as adaptações de material necessárias. Este trabalho tem como objetivo mostrar o valor dos pedagogos e do apoio adequado fornecido a criança, bem como para a família, por meio do trabalho colaborativo entre a professora da sala regular, uma psicopedagoga e da pedagoga especialista em educação especial. A metodologia de pesquisa utilizada para o seu desenvolvimento é o bibliográfico, para contribuir com a proposta, foi utilizado as teorias de José Marcelino Bandim e Cleonice Alves Bosa, além de estar pautada em relatos de experiências em atendimentos domiciliares. Os resultados ainda são parciais, por se tratar de um trabalho em andamento. Como objeto de estudo pedagogas de formação que atuam de forma colaborativa em benefícios ao aluno, apresentando os benefícios do apoio pedagógico domiciliar em meio a pandemia do COVID-19 e a necessidade de material pedagógico adaptados para uma criança com TEA. É notório a necessidade das adaptações conforme a atividade que será realizada e o grau de ajuda que a criança precisará para a execução, por isso a importância de se ter um trabalho colaborativo e profissionais qualificados, que conheçam a criança e suas necessidades, além de ter contato constante entre os profissionais que acompanham a criança, para que juntas possam planejar e realizar a melhor adaptação da atividade ao aluno, para assim, quem acompanha o atendimento domiciliar saiba qual o melhor material a ser utilizado para adaptação, a melhor forma de abordagem e execução, bem como aplicar as estratégias e manejos para que a criança compreenda e consiga realizar tal atividade. Entendo que é importante compartilhar essa vivência durante o período de pandemia e aulas remotas com alunos que precisam de apoio pedagógico adequado, dessa forma promover um debate que venha agregar conhecimento aos demais colegas pedagogos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação, Apoio, Colaborativo, TEA, Pandemia

<sup>1</sup> UNIMAR, mahgcastro@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## CENÁRIO DA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO TOCANTINS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

OSTER; VANESSA VIEBRANTZ<sup>1</sup>, ARAÚJO; Denis Luciano Pereira<sup>2</sup>, OSTER; Rodrigo Viebrantz<sup>3</sup>

### RESUMO

Há tempos a população clama por uma mudança nas políticas públicas educacionais. Na realidade as políticas públicas existem, porém, o processo de implementações deixa muito a desejar, pois normalmente não são efetivadas e passam a ser um mero registro na legislação. Com o intuito de assegurar, o direito, a educação pública de qualidade para a sociedade, o poder público possui o Plano Nacional de Educação (PNE), com período de 2014 - 2024, instituído por meio da Lei nº 13.005/2014. O citado documento é formado por 10 diretrizes, 20 metas, além de todas as estratégias que deverão ser desenvolvidas, pelos entes federados, para que seja possível a universalização da educação de qualidade. A partir do PNE os estados elaboraram os seus Planos Estaduais e os municípios o Plano Municipal de Educação (PME). O PME foi desenvolvido de forma alinhada ao PNE e de acordo com a realidade municipal. Entre as metas elencadas está a universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, até o ano de 2016 (Meta 1.A). Por ser um plano de governo norteador de políticas educacionais, o PME precisa ser monitorado e avaliado continuamente. Segundo o caderno orientador do processo de monitoramento e avaliação dos PME, monitorar é ter condições de verificar a evolução do processo de implementação das metas enquanto avaliar é considerar os resultados alcançados e determinar os direcionamentos que devem ser dados para a efetivação das metas previstas. Com o intuito de analisar a implementação da meta 1A no estado do Tocantins, meta que já teve o seu prazo de efetivação findado, esta pesquisa realizou análise dos relatórios do Índice Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) dos exercícios de 2016, 2017 e 2018, elaborados pelo Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, órgão responsável por monitorar e avaliar as políticas públicas. O IEGM é um indicador que possibilita mensurar a qualidade das políticas e das atividades que os municípios jurisdicionados estão prestando aos cidadãos. Destaca-se que a Resolução Normativa TCE-TO- Pleno nº 221/2016 torna obrigatória a adesão dos municípios a este índice. No que tange a universalização da educação infantil, dos 136 municípios que responderam os questionários, apenas os municípios de Fortaleza do Tabocão e Pedro Afonso, em 2016 e 2017, asseguraram vagas para que 100% das crianças de 4 a 5 na pré-escola. Segundo dados do IEGM de 2016 existiam no estado 1020 crianças com idades entre 4 e 5 anos que não frequentavam o ambiente escolar. Evidenciando assim o descumprimento da primeira meta do PNE. Está conjuntura é preocupante já que, 77% dos municípios, apresentam avanço anual médio negativo, evidenciando que esta meta, que deveria ter

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, vanessaoster@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, denis.araujo@ifto.edu.br

<sup>3</sup> Secretária Municipal de Educação - Palmas/Tocantins, viebrantzoster@hotmail.com

side contemplada em 2016, não será cumprida nem no final do PNE em 2024, estando assim em situação de descumprimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, qualidade, universal



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ESTILO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ALENCAR; Raianna Suellen da Silva <sup>1</sup>, SILVA; RENILSON RODRIGUES DA <sup>2</sup>, TEIXEIRA; Marcília Bruna dos Reis <sup>3</sup>

### RESUMO

Conhecer os diferentes estilos de aprendizagem e, também, a forma de utilizá-los para alcançar os objetivos educacionais e de aprendizagem, é relevante, tanto para os alunos, na medida em que possibilita o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para lidar com situações em que seu estilo não for o predominante, bem como para os professores, que podem aprimorar e diversificar seus métodos de ensino atendendo os diversos estilos de aprendizagem existentes entre os alunos. O objetivo principal do presente trabalho é identificar os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes do curso de graduação de Ciências Contábeis. Pretende-se, pois, responder a seguinte questão: Qual é o estilo de aprendizagem predominante entre discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Os objetivos específicos consistem verificar se há predominância de algum estilo de aprendizagem preferencial na aprendizagem, comparar os estilos de aprendizagem de Kolb e VARK e verificar o estilo de aprendizagem dos docentes. A metodologia caracteriza-se quanto aos objetivos descritiva, no que tange à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Quanto aos procedimentos adotados para a coleta dos dados esta pesquisa classifica-se como pesquisa de levantamento por meio da aplicação do questionário de Kolb e VARK. O teste de Kolb é composto de 12 perguntas com alternativas A, B, C e D, onde cada alternativa identifica as características do círculo de aprendizagem experimental, que são experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Após a apuração do teste é definido o estilo de aprendizagem entre divergente, acomodador, assimilador e convergente. Em relação ao questionário do inventário de VARK, ele é composto por 16 sentenças, onde o respondente deve informar a que mais está de acordo com a sua percepção, esse inventário defini os estilos de aprendizagem em visual (V), auditivo (A), Leitura e Escrita (R) e Cinestésico (K). Os resultados encontrados no Teste de Kolb evidenciaram que tanto a maioria dos discentes (43%) quanto dos docentes (57%) tem o estilo acomodador como predominante. Já no inventário de VARK, não houve similaridade, os discentes (37%) preferem aprender de forma auditiva, já os docentes (57%) aprendem de forma cinestésica. Diante dos resultados obtidos, é possível que os discentes tenham mais aproveitamento dos conteúdos ministrados, pois poderão buscar melhores maneiras de aprender e os docentes poderão utilizar técnicas que atendem a todos os estilos de aprendizagem, a fim de se obter um maior aproveitamento dos conteúdos e aprimoramento constante do processo de ensino-

<sup>1</sup> Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, raianna.alencar@uniptan.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del Rei, renilsonsilva@ufsj.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, marcilia.teixeira@uniptan.edu.br



aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inventário de Kolb; Inventário de Vark; Ensino de Contabilidade



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## (AUTO)PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DURANTE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

VIANA; Suzana Nery <sup>1</sup>, CAVALCANTE; Maria Suely Viana <sup>2</sup>, GALVÃO; Rafaella Gatis <sup>3</sup>

### RESUMO

Em tempo de pandemia de COVID-19, período que perdura desde o início de 2020, profissionais de diversas áreas enfrentam grandes desafios. No campo educacional, diante da impossibilidade de funcionamento presencial, a fim de garantir o distanciamento social, as escolas passaram a adotar o modelo de ensino remoto como uma estratégia emergencial no cenário instaurado. Além disso, muitos professores, ainda sem familiarização com ferramentas digitais, apresentaram-se inseguros no tocante à viabilização da continuidade das atividades escolares. Nesse cenário, os professores de Matemática das escolas jurisdicionadas à Gerência Regional de Educação Recife Norte da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco puderam conhecer algumas dessas ferramentas digitais, imprescindíveis para contactar os estudantes e dar continuidade às práticas pedagógicas. Nesse contexto, espera-se do educador grande capacidade de reinvenção. Uma significativa parcela deles conseguiu apropriar-se de muitos dos novos conhecimentos, tornando-se mais autônomos em seu contexto profissional e até pessoal. Diante dessas mudanças, torna-se importante identificar a visão do próprio professor. Para tanto, esse trabalho objetiva apresentar a percepção dos professores de Matemática a respeito do uso de ferramentas digitais e os principais desafios que enfrentam durante o período de pandemia. Esse é um estudo quali-quantitativo que tem por técnica a aplicação de questionário online (via Google Forms) para uma quantidade representativa dos professores de Matemática da referida regional. Sabe-se que o uso de ferramentas digitais em aulas de Matemática, quando intencionalmente planejado, pode ser de grande valia no processo de ensino e aprendizagem. Jean Piaget, em sua teoria Construtivista, aponta o desenvolvimento intelectual como obra da sociedade e do indivíduo, simultaneamente. Assim, fatos impactantes no contexto social, como a pandemia, podem potencializar a necessidade da apropriação do professor de novas aprendizagens, ao colocá-lo em posição de desconforto. Dessa forma, foi perguntado aos professores, através de questionário, o que eles enxergaram como maior desafio no ensino remoto. A hipótese preliminar, confirmada pela análise dos dados, é a de que o recurso tecnológico pode se apresentar, por vezes e contraditoriamente, como ferramenta que põe em suspenso a relação imediata entre estudante e educador ao invés de, efetivamente, conectá-los. Isso porque a interação, princípio essencial no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, é dificultada por eventuais problemas de conexão, dispersão da atenção, acúmulo de estímulos online etc. Quando indagados sobre como contornar esse problema, os professores apontaram a

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, na Universidade da Madeira (UMA) Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco habilitação em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), suzannanery100@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática pela AESA-CESA., suelyvianac16@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Matemática pelo ISEAT., rafaella.gatis@gmail.com

diversificação no uso das plataformas digitais como solução possível, complementando, na maioria expressiva das vezes, a plataforma de vídeo-aula com uma ferramenta de comunicação instantânea, como o Google Meet, por exemplo. O trabalho com diferentes ferramentas se mostrou, assim, aliado no processo de ensino-aprendizagem, alargando o leque de habilidades mobilizadas em aula – escuta, leitura, escrita, interpretação e análise – e permitindo, dessa forma, estabelecer uma dinâmica distinta de interação estudante-educador que ressignifica o espaço e a presença. Conclui-se, assim, que o que poderia ser tido como interferência no processo interativo de ensino, funciona a favor deste quando encarado de forma não-linear e hiperconectada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ferramentas Digitais, Matemática, Professor, Pandemia

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, na Universidade da Madeira (UMa) Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco habilitação em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), , suzannanery100@gmail.com  
<sup>2</sup> Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática pela AESA-CESA., suelyvianac16@gmail.com  
<sup>3</sup> Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Matemática pelo ISEAT., rafaella.gatis@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## DESCARTE IRRESPONSÁVEL DO LIXO E O PAPEL DA ESCOLA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

VIANA; Suzana Nery <sup>1</sup>, SILVA; Dayane Tôrres da <sup>2</sup>, FARIAS; Leandro Carlos <sup>3</sup>

### RESUMO

A Escola Rotary de Nova Descoberta, localiza-se no bairro de Nova Descoberta, na Região Metropolitana do Recife – Pernambuco. Essa localidade é desprovida de planejamentos habitacionais, sendo a maioria das moradias construídas em morros, o que tem provocado em tempos de chuvas, precipitações de barreiras, gerando muitas vezes acidentes, inclusive com perdas de vidas; cenário que tem deixado a população em desconforto. Além disso, em algumas partes desse bairro, ocorrem alagamentos nas ruas que em muitos casos adentram nas casas, provenientes do entupimento de canais e canaletas, ocasionada pelo acúmulo de lixos, que são depositados nesses espaços. Nesse sentido, preocupados com essa situação que é recorrente, os professores de matemática da escola já referendada anteriormente, tiveram a iniciativa de buscar propostas que pudessem amenizar o problema do descarte do lixo de forma inadequada, a partir da visão dos estudantes. Para tal, realizaram um questionário com os estudantes do Ensino Médio, afim compreender suas concepções. Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar a visão dos estudantes em relação ao lixo descartado no meio ambiente e suas consequências para a comunidade. É um estudo quantitativo, que começou a ser realizado em 2020 e foi concretizado em fevereiro de 2021, tendo como técnica a aplicação de um questionário online, para sessenta e dois (62) estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º anos do Ensino Médio. Sabe-se que o lixo é uma temática que tem uma forte ligação com a matemática, uma vez que essa disciplina é concebida como uma ferramenta que trabalha o construtivismo, que pode despertar nos estudantes a criticidade, por meio de reflexões sobre dados coletados podendo provocar mudança de atitudes, colocando-os como cidadãos atuantes numa sociedade desigual. Dessa forma, foi perguntado aos estudantes se eles tinham alguma vez, descartado algum tipo de lixo no meio ambiente, obtendo-se o seguinte resultado: 71% dos pesquisados disseram que sim. Quanto a questão dos alagamentos e entupimento das canaletas e canais, 51% desses estudantes, atribuem essa responsabilidade aos próprios moradores. A respeito do descarte do lixo de forma irresponsável, 83% acreditam que para reverter esse problema, é crucial a conscientização da população. Ao serem perguntado se estariam dispostos a aprender sobre o descarte responsável do lixo, 92% desses estudantes disseram que sim. Foi solicitado que os estudantes apontassem estratégias para o descarte correto do lixo e 80% apontaram que a comunidade deveria ser monitorada pelos órgãos públicos e em caso de incidência, ser aplicado multas. De tal modo, a relevância desse estudo é ter como intuito provocar mudanças de atitudes

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências da Educação-Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira (UMA), Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco. Habilitação em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Técnica Pedagógica de Matemática na Gerência Regional de Educação Recife Nordeste de Pernambuco., suzannanery100@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professora do Ensino Médio (Servidora Pública) na Escola Rotary de Nova Descoberta - Recife-PE - Secretária de Educação e Esportes do Magistério Superior (Servidora Pública) no Departamento de Matemática - DMAT - UFPE., dayanetorresvocal@gmail.com

<sup>3</sup> Especialização em Matemática e Educação - FUNESO - Professor (Servidor público) do Ensino Médio na Escola Rotary de Nova Descoberta - Recife-PE -Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. , leandrocarlos@unep.edu.br

nos estudantes e na comunidade, e para o professor, o repensar a sua prática pedagógica, a qual seja capaz de promover ações eficazes para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Nesse contexto, o descarte do lixo deve ser uma temática bastante presente na escola, e em específico na disciplina de matemática, proporcionando a compreensão no que diz respeito aos seus campos de atuação, contribuindo também para o trabalho interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Descarte do Lixo, Estudante, Ensino Médio, Matemática

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências da Educação-Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira (UMA), Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco. Habilitação em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Técnica Pedagógica de Matemática na Gerência Regional de Educação Recife Nordeste de Esportes de Pernambuco., suzannanery100@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professora do Ensino Médio (Servidora Pública) na Escola Rotary de Nova Descoberta - Recife-PE - Secretaria de Educação e Esportes do Magistério Superior (Servidora Pública) no Departamento de Matemática - DMAT - UFPE., dayanetorresvocal@gmail.com

<sup>3</sup> Especialização em Matemática e Educação - FUNESO - Professor (Servidor público) do Ensino Médio na Escola Rotary de Nova Descoberta - Recife-PE -Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. , leand



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS APLICATIVOS DE TRADUÇÃO EM LIBRAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Lauiza Rangel da <sup>1</sup>, AZEVEDO; Luane Gomes de <sup>2</sup>, SANTOS; Liana Pontes Rangel dos <sup>3</sup>

### RESUMO

O processo de inclusão social para as pessoas com deficiência ainda é um ato desafiador na contemporaneidade, pois de um lado subsiste uma educação marcada por traços excludentes, e paralelamente distende a globalização, com a integração cultural e econômica, bem como a ampliação tecnológica com um aumento considerativo de processos comunicativos, o que implica a participação dos sujeitos surdos na esfera de interlocutores. Dessa forma, a criação das tecnologias assistivas desaponta o surgimento de aplicativos de suportes, o que visa melhorar a compreensão linguística dos surdos no ambiente tecnológico, e facilitar a comunicação e absorção de saberes ao realizar a tradução automática da Língua Portuguesa na modalidade escrita para a Língua de Sinais. Diante desse contexto, o objetivo geral do presente artigo é analisar os pontos positivos e negativos dos aplicativos de tradução em LIBRAS, pois a tecnologia proporciona um grande suporte para a construção de conhecimento, toda via podem existir pontos que comprometem essa construção. A metodologia utilizada neste trabalho é descritiva, apresentando com detalhes os aplicativos selecionados, Hand Talk e VLibras, juntamente os aspectos de seus avatares, sendo também de cunho qualitativa, em que pesquisas são embasadas por meio de revisões bibliográficas. Os resultados obtidos nas traduções de textos da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais, nos aplicativos em questão, demonstraram as particularidades das ferramentas tecnológicas, existindo pontos positivos mais relevantes no Hand Talk, do que no VLibras, pelo fato de ser uma ferramenta que se utiliza mais o visual nas traduções, porém não excluí os aspectos negativos comuns dos dois aplicativos, que é a tradução com repetidos períodos de soletração entre os sinais, o que causa confusão de sentidos para o receptor. Por conseguinte, pode-se concluir que as ferramentas de acessibilidade tecnológicas de traduções possuem a capacidade de auxiliar e facilitar o acesso a informações, de forma ligeira, no entanto essas informações podem ser transmitidas de modo desordenado, causando entrave nos processos comunicativos, portanto, os aplicativos Hand Talk e VLibras precisam ser utilizados com atenção, não se constituindo como única fonte de acesso para construir conhecimento de língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia Assistiva, Inclusão, Língua de Sinais

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lauizarangeldasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, azevedoglua@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lianapontesrs@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## TEMPO DE PANDEMIA: ENSINO, APRENDIZADO E TECNOLOGIA.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BACELLAR; Fernanda Losso<sup>1</sup>

### RESUMO

O cenário mundial mudou, o Covid-19 espelhou-se rapidamente pelo mundo e o isolamento social tornou-se inevitável, diante disso o Ministério da Educação (MEC) publicou na portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais pelo ensino a distância de forma online, remota, determinação acatada pelas instituições de ensino fundamental, médio e superior do país, e assim ocorreu uma ruptura das aulas presenciais, o que resultou na virtualização do ensino. O desafio a ser assumido por professores, está em perceber as potencialidades do uso das novas ferramentas de comunicação e, com isso ampliar oportunidades de aprendizagem. O estudo tem como objetivo analisar o processo educativo no contexto da pandemia, discutindo as novas relações estabelecidas pela tecnologia no ensino e aprendizagem, e o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas. Para tanto, foi utilizada como método a pesquisa de opinião através do aplicativo Google Forms, entre os meses de outubro e novembro de 2020, com estudantes do curso de graduação em psicologia em uma instituição particular de ensino. Os resultados apontam que mais de 60% dos graduandos consideram o processo de aprendizado não presencial frágil, se observou que os alunos, apesar dos esforços e muitos terem como benefício estar no conforto e segurança do seu lar, bem como melhor tempo para organizar os estudos, foi relatado alguns déficit nas práticas educacionais, assim como alguns problemas com a internet, acesso a plataformas online e dificuldades com ambiente de estudos. Conclui-se que muitos são os desafios para a prática docente no contexto atual, e os professores tem um papel central na formulação pedagógica e convém reformular-se à educação a distância, e também a um novo modelo de ensinar para as demandas da contemporaneidade, haja vista que o conhecimento é um recurso flexível e sempre em expansão e mudança. Portanto, esse estudo visa uma melhor compreensão dos obstáculos apontados pelos discentes no ensino de forma remota, a fim de orientar ações e abrir estudos que proporcionem sua melhora.

**PALAVRAS-CHAVE:** covid-19, aulas remotas, aprendizado, ensino, tecnologia

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia de Produção e pós-graduanda em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Maringá- UEM, ferlosso@hotmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CURI; Luciano Marcos <sup>1</sup>, RODRIGUES; Flávia Cristina Zanquetta <sup>2</sup>

### RESUMO

#### ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

**Resumo:** Esta comunicação refere-se a uma pesquisa sobre a importância da realização de atividades de Orientação Profissional (OP) no Ensino Fundamental para a escolha adequada de um curso de Educação Profissional Técnica (EPTec) como opção de profissionalização no Nível Médio. O propósito da pesquisa é ressaltar a importância estratégica da EPTec na Organização Escolar Brasileira (OEB) e evidenciar e desconstruir preconceitos históricos que afetam a referida modalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, explicativa, bibliográfica e de levantamento. Verificou-se que existem poucas pesquisas sobre a temática e que estas abordam a EPTec de maneira descontextualizada e destoante das últimas mudanças ocorridas no Brasil. Conclui-se pela necessidade de munir o Ensino Fundamental e a EPTec de instrumentos conceituais, operacionais, práticos e didáticos para a efetivação de escolhas profissionais conscientes.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Educação Profissional. Ensino Técnico. Ensino Fundamental. Mundo do Trabalho.

### Introdução

O que você quer ser quando crescer? Essa é uma das perguntas mais corriqueiras, difíceis e geralmente embaraçosas que se pode fazer para uma pessoa. Pergunta simples, resposta complexa. Certamente imprecisa e ambígua as crianças costumam responder sem grandes preocupações e as respostas costumam divertir os adultos. Já os adolescentes as vésperas do ingresso na vida adulta, universitária ou profissional ela pode causar grande apreensão.

Fazer escolhas não é fácil, pois sempre implica riscos de acertos, erros, arrependimentos, frustrações, alegrias e recompensas. Viver é fazer

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

escolhas, mas isso não significa que tal tarefa seja isenta de conflitos pessoais e sociais (Cf. Savater, 2004 e 2012). Também não significa que estamos sozinhos e que não existem recursos auxiliares.

Certamente, existem alguns momentos da vida onde a solidão e os recursos auxiliares para as decisões são escassos, mas outros não. No caso da escolha profissional, da escolha do Trabalho que a pessoa pretende abraçar para a vida, uma das Grandes Decisões da Existência, já dispomos de uma área científica, uma expertise, para auxiliar, denominada Orientação Profissional (OP).

Orientação Profissional (OP) é o nome dado para um conjunto de técnicas, tecnologias e conhecimentos científicos utilizados para colaborar com as pessoas que desejam ou necessitam efetuar escolhas profissionais ou um curso de Educação Profissional de Nível Técnico, Superior ou de Pós-Graduação. Pode ser também utilizada por pessoas que querem, ou necessitam, repensar suas carreiras, sua colocação no mercado de trabalho ou estão insatisfeitas com seu Trabalho, o que se denomina Reescolhas Profissionais.

Portanto, a OP, trata-se da colaboração de um terceiro, de agente externo, um psicólogo ou Orientador Profissional Habilitado (OPH), para que a pessoa receba uma orientação e não escolha sozinha, desconsiderando aspectos importantes que podem resultar numa opção pouco refletida e sujeita a revisões futuras ou resulte em frustrações evitáveis.

O público mais conhecido que utiliza a OP são os adolescentes pré-universitários, a chamada Orientação Profissional Clássica (OPC) ou tradicional. Este público além de saber qual curso irão escolher, também tem que se preocupar com vestibulares e conforme a escolha que fizerem, mudanças de cidades, região, as vezes até de país, além, muitas vezes, da privação do convívio familiar. Tudo isso na adolescência.

Esse é um aspecto que a sociedade e os educadores precisam entender. A passagem do Nível Médio para a Educação Superior, no Brasil e no mundo, é marcada por uma concentração de escolhas, algumas evitáveis, fosse outro nosso sistema educacional, cuja revisão já começou, mas a baixa adesão social e educacional ainda é insuficiente para produzir as mudanças necessárias. Já existem alternativas menos impactantes para este momento que são ignoradas, pouco conhecidas e discutidas, inclusive, pelos educadores.

## Materiais e Métodos

A orientação profissional pode ser difusa, ou informal, feita por amigos, parentes, pais, professores, tios e outras pessoas interessadas que a pessoa acerte na sua escolha profissional. Pode ser também a própria pessoa por conta própria, lendo artigos de jornal e internet, comprando livros, tentando acertar na sua escolha.

Mas já existe uma área profissional especializada para esse trabalho de orientação, geralmente realizado por psicólogos ou OPH, que utiliza-se de conhecimentos científicos, questionários testados e validados, além de outros instrumentos e técnicas, para auxiliar as pessoas na sua escolha profissional. Essa OP, chamada científica, profissional ou especializada, pode ser aplicada individualmente em consultórios ou em escolas através de abordagens coletivas ou mesmo de forma híbrida associando-se as duas formas.

Geralmente a OP trabalha com o autoconhecimento, o Mundo do Trabalho e as afinidades entre indivíduos e profissões. Contudo, é preciso dizer que as escolhas humanas são processos individuais e subjetivos e que a ciência não possui nenhum instrumental teórico ou prático para informar com exatidão a profissão ideal para cada pessoa. Tal empreendimento não é possível pelo fato que as pessoas não são seres imutáveis que atravessam a vida incólumes. Portanto, as pessoas mudam ao longo das suas vidas e isto tem implicações no Mundo do Trabalho. Contudo, isso também não significa que a ciência não disponha de recursos para colaborar com uma escolha que é presente na vida da maioria das pessoas e dos sistemas escolares mundo a fora.

## Resultados e Discussão

Mas por que a OP é necessária e importante? A resposta é simples. Porque o Trabalho é central no tipo de sociedade que vivemos. O

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

trabalho é parte considerável de nossas vidas, qualitativamente e quantitativamente, portanto, escolher um tipo de Trabalho, uma profissão, é uma tarefa que merece reflexão.

Mas além da OPC existem outras aplicações e é sobre uma delas cujo foco e atenção tem sido insuficiente que é preciso rever posicionamentos educacionais, sociais e até políticos. Trata-se da orientação voltada para a Educação Profissional Técnica (EPTec) ou Ensino Técnico. Uma das mais desconhecidas e muitas vezes ignorada, inclusive, entre educadores.

Como historicamente a OP surgiu vinculada a demanda do público pré-universitário, geralmente, as pessoas desconhecem outras aplicações e públicos desta atividade. Contudo, onde há escolha profissional cabe reflexão sobre o Trabalho, e isso ocorre na Educação Profissional de Nível Técnico ou Superior.

Na atualidade, todos os profissionais de OP se esforçam, diferente do que ocorria no passado, a não restringir a escolha da profissão a escolha de um curso. São situações relacionadas, mas não necessariamente equivalentes. No geral eles se esforçam para auxiliarem as pessoas a escolherem o Trabalho que mais lhe condiz, e não apenas o curso.

Contudo, é importante, lembrar que a Escolarização para o Trabalho no Brasil na atualidade começa antes da Educação Superior, ou seja, a profissionalização escolar pode começar já no Nível Médio com os cursos de EPTec.

Essa observação tem um motivo. Existe certo preconceito, notadamente no Brasil, com relação a EPTec. Alguns argumentam que apenas a Educação Profissional Superior é importante e merecedora de nossa reflexão, o que alguns autores chamam de bacharelismo, sem discutir as variações que este conceito carrega.

Nesta pesquisa, de caráter qualitativa, exploratória, explicativa, bibliográfica e de levantamento, demonstra-se que essa comparação é indevida e confunde as etapas escolares, suas finalidades e respectivas faixas etárias. O preconceito também impede de observar que alguns cursos da EPTec, por exemplo, podem representar uma alternativa de valiosa na adolescência e podem abrir possibilidades antes impensadas ou iniciar trajetórias profissionais, ou mesmo possuírem empregabilidade igual ou maior que certos cursos Superiores.

É importante lembrar que Mundo do Trabalho é muito diversificado e amplo, existem pessoas que cursam apenas a Educação Básica e trabalham em funções que não exigem escolaridade específica. Situação que não é incomum e que a priori não tem nada de desonroso. A honradez das pessoas reside na sua história e na sua postura ética. Não buscar a Educação Profissional, Técnica ou Superior, pode ser uma opção ou falta de oportunidade. O primeiro caso é uma escolha, a segundo é um gravíssimo sintoma de desajuste social. Importante frisar então que, Educação Profissional, Técnica e Superior, é escolhida pelas pessoas e não é obrigatória. Dizemos que ela é eletiva e não-obrigatória.

Portanto, a OP deveria iniciar-se, dentro da atual Organização Escolar Brasileira (OEB), no Ensino Fundamental, momento decisivo e estratégico, indiscutivelmente diferente daquele localizado ao término do Ensino Médio, porém igualmente merecedor de uma reflexão sobre o Trabalho e a profissionalização.

Contudo há uma diferença importante a ressaltar. Na OPC a próxima etapa escolar é necessariamente profissional, ou seja, com exceção dos raros cursos de Bacharelados Interdisciplinares existentes no Brasil, que são de Nível Superior e não profissionalizantes, após o término do Ensino Médio a continuidade dos estudos implica quase sempre na escolha de um curso profissional, já que no Brasil, outras alternativas ainda não se consolidaram.

Agora no caso da passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre que existe duas grandes linhas a seguir. A primeira é o Ensino Médio Regular, ou Ensino Médio Acadêmico tradicional ou convencional, que não é profissional. A segunda são os cursos Técnicos no Nível Médio nas modalidades de Concomitante e Integrado.

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

Ou seja, após o término do Ensino Fundamental o adolescente pode escolher se quer ou não iniciar sua profissionalização ou se irá deixar isso para após o término do Ensino Médio. Enfim, o Nível Médio, com exceção dos cursos subsequentes, ou pós-médio, encontra-se dentro da Educação Básica. Essas questões quase sempre são esquecidas e merecem reflexão. Escolher o curso de Nível Médio é escolher como irá concluir-se a Educação Básica.

É grave ausência de OP não discutir essas questões. Escolher sem considerar-se todas as alternativas, ou quando delas se lembrar avaliá-las a luz do senso comum ou até de preconceitos antigos e descabidos. Neste momento decisivo, passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, muitas vezes nem as vantagens da EPTec são lembradas e muitos sequer as conhecem.

No geral o Nível Médio e suas modalidades são muito desconhecidas no Brasil, tanto pela sociedade, quanto pelos educadores. Ao todo existem sete modalidades diferentes dentro do Nível Médio na atualidade, das quais três são aplicáveis aos adolescentes recém-concluintes do Ensino Fundamental. São elas: Ensino Médio Regular ou Acadêmico, Ensino Médio Integrado e Técnico Concomitante ao Ensino Médio.

Essa falta de atenção com o Nível Médio é histórica e é o resultado da confluência de vários elementos, dos quais quatro se destaca.

Primeiro deles é o prestígio do Educação Profissional Superior (EPS), chamado bacharelismo, que termina por ofuscar a EPTec. Isso resulta que a OP para a EPS seja valorizada e não sofra discriminação e a direcionada para a EPTec seja desconsiderada e esquecida, raramente realizada e geralmente incompreendida.

Segundo, a questão histórica da discriminação do Trabalho manual ou operacional. No Mundo do Trabalho e no mercado de trabalho, os profissionais técnicos são aqueles que lidam com tarefas operacionais ou manuais o que remonta a preconceitos antigos que opõem trabalho manual e Trabalho intelectual.

Não estamos dizendo que Trabalho manual seja superior ao intelectual ou o inverso. Sabemos inclusive que essa divisão entre manual e intelectual, concreto e abstrato, é um tanto forçosa, que a rigor não existe nenhum Trabalho puramente manual ou intelectual, afinal mãos e cérebro sempre operam em conjunto. Contudo, inegavelmente algumas formas de Trabalho são valorizadas e outras não, portanto, o preconceito em relação ao Trabalho manual as vezes afasta a discussão sobre a EPTec.

Terceiro, é a pressão dos vestibulares. Muitos pais e educadores, continuam acreditando e praticando um Ensino Médio que tem como única finalidade a preparação para a EPS, a finalidade propedêutica. Esquecem da adolescência, suas demandas e particularidades. O vestibular desvirtua e deforma o Nível Médio.

Quarto, muitos pais e educadores quando pensam a EPTec estão presos a modelos do passado que já mudaram. Realmente no passado, brasileiro e ocidental, o Ensino Técnico era um tipo de escolaridade separada dos demais ramos escolares e estruturada de forma simplificada. Contudo, no Brasil desde a Constituição de 1988 e da LDB de 1996 o Ensino Técnico não pode mais substituir a Formação Básica. No máximo ele pode ser ofertado de forma paralela, como ocorre na modalidade concomitante. Certos comentários remontam ao Ensino Técnico praticado na época da Ditadura Militar e até períodos anteriores, época em que a Formação Profissional substituiu parte da Formação Básica.

No geral, pode-se afirmar que a EPTec sofre tanto da discriminação advinda dos preconceitos relacionados ao Trabalho manual, quanto do ofuscamento pelo prestígio da EPS. Desde modo alguns estudantes nem cogitam durante o Nível Médio realizar um curso Técnico, nem Concomitante e nem o Ensino Médio Integrado. Este último, inclusive, na atualidade é a modalidade de Nível Médio que possui os melhores resultados em avaliações nacionais e estrangeiras no Brasil (Cf. Moraes, 2020; Giordani, 2019; Curi & Giordani, 2019).

Isso leva a adoção majoritária após a conclusão do Ensino Fundamental do Ensino Médio Regular e a descartar a possibilidade de se adotar outros caminhos muitas vezes existentes e para os quais os estudantes, suas famílias e mesmo os educadores sequer refletiram, e quando o fizeram, o fizeram à luz de preconceitos do passado.

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

Entendemos que a reflexão sobre a profissionalização deveria se iniciar no Ensino Fundamental e não apenas no Ensino Médio como ocorre na atualidade, geralmente as vésperas do vestibular e do ingresso na EPS.

Inclusive, esta pesquisa mostra que a EPTec, juntamente com todo Nível Médio, encontra-se embaraçada numa série de obstáculos cuja superação depende de muitos fatores. Um deles é o maior reconhecimento da sociedade, e também pelos próprios educadores, de uma visão mais ampla e atualizada sobre o Nível Médio e sua posição estratégica na OEB. Outro é pensar a EPTec como uma opção defensável para os adolescentes, viável e até desejável, e em alguns casos até conveniente, livre de preconceitos e desconhecimentos.

Por fim, ressaltamos que o desenvolvimento de uma expertise de OP para a EPTec já se iniciou através de alguns trabalhos. Contudo, alguns ainda incorrem em recaídas preconceituosas e não conseguem ultrapassar a desvalorização histórica que atinge a EPTec e, muitos deles, não conseguem contemplar adequadamente a diversidade do Nível Médio e suas potencialidades.

Sabemos que a comparação entre EPTec e EPS deve ser feita com cautela e reservas. Afinal trata-se de etapas escolares diferentes, para públicos diferentes, que habilitam para postos e colocações no mercado e no Mundo do Trabalho diferentes. Contudo o ranço e a mentalidade de inferioridade da EPTec perante a EPS é uma questão histórica que precisa ser conhecida e abordada com clareza. A EPTec não substitui a EPS. O debate deveria se situar dentro do Nível Médio e qual é a melhor opção para os adolescentes nesta etapa escolar.

Contudo, é indiscutível que a pressão exercida pelos vestibulares muitas vezes distorce, molda e coloniza o Nível Médio. Isso impede de se enxergar outras questões importantes. Um exemplo é a questão da verticalização da formação profissional entre o Técnico e o Superior, ou seja, fazer os dois cursos na mesma área, o que já sabemos que resulta num profissional melhor formado, teórico e prático. A possibilidade de se utilizar a verticalização como estratégia na construção de carreiras é tema pouco abordado, quando não ignorado. No fim acaba prevalecendo uma postura cabisbaixa da EPTec sobre o EPS, um certo viralatismo educacional.

Por fim, a Reforma do Ensino Médio de 2017 além de não equacionar muitos dos problemas já conhecidos do Nível Médio pode ainda agravá-los e no caso da valorização da EPTec a tal reforma foi no sentido, contrário, repetindo, reforçando preconceitos antigos modernizados sob novos nomes (Cf. Curi, 2021).

## Conclusão

Desse modo, acreditamos que a adoção de estratégias de OP para a EPTec deveriam ser permanentes e institucionalizadas no EF, uma política pública educacional. Isso inclusive iria colaborar para uma maior integração entre as duas etapas escolares, dando mais articulação a OEB.

Portanto, a reflexão sobre a EPTec no EF não deveria ser facultativa ou episódica ou deixada a carga da benevolência de alguns docentes, ao contrário deveria ser obrigatória e permanente, seja através de uma disciplina escolar ou outros formatos que lhe garantisse a efetividade e a sua prática real na vida dos estudantes. Afinal cada etapa escolar deveria refletir e preparar os estudantes para a etapa seguinte, o que inclusive, é direito dos estudantes, saber e conhecer suas possibilidades educativas e escolares.

A OP já foi criticada e acusada de ser uma forma de ajustamento das pessoas ao capitalismo ou a sua classe social. Essa mesma crítica já foi endereçada a toda escolarização e mesmo a sociedade que geralmente tende a manutenção do *status quo*. Então é preciso avaliar sem excessos essa questão. A OP é uma reflexão sistemática, elaborada a partir de instrumental científico para uma escolha presente na vida da maioria das pessoas. Seus resultados dependem de inúmeros fatores. Contudo, no geral, as escolhas orientadas são mais acertadas e podem inclusive, descortinar opções que os indivíduos por suas condições ignoravam. Escolhas as cegas e entregues à própria sorte podem referendar e ampliar desigualdades sociais e escolares.

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

Essa adoção de uma preparação institucionalizada no EF para o Nível Médio, como Política Pública em Educação, contribuiria, inclusive, para a diminuição das desigualdades sociais e escolares, tão comuns no Brasil (Cf. Souza, 2018). Como acontece hoje, fica a cargo das famílias, e neste caso, apenas daquelas privilegiadas, disponibilizarem aos estudantes uma análise completa para uma escolha consciente do curso adequado para o Nível Médio. Atualmente privilégio de poucos. Que a escolarização trabalhe para reverter isso, socializando informações e abrindo caminhos. Por uma educação sem preconceitos, bacharelismos, plural, democrática e centrada nos estudantes.

#### Referências:

CURI, Luciano Marcos. O “Novo Ensino Médio” é velho e inadequado ao Brasil. In: *Jornal InterAção* (Semanário de Notícias de Araxá – MG). Ano 18, nº 925, 12/02/2021, p. 02.

CURI, Luciano Marcos; GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. Politecnicidade e Ensino Médio Integrado: aproximações e distanciamentos. *RBEPT*. Vol. 2, n. 17, p. e 8384, set. 2019. ISSN 2447-1801.

GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. Politecnicidade à brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Uberaba: Instituto Federal do Espírito Santo/Pólo Uberaba Parque Tecnológico, 2019.

MORAES, Gustavo Henrique (Org.). *Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção*. Brasília: Inep, 2020.

SAVATER, Fernando. *A importância da escolha*. São Paulo: Planeta, 2004.

SAVATER, Fernando. *O valor de educar*. São Paulo: Planeta, 2012.

SOUZA, Pedro Ferreira. *Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos o Brasil (1926 – 2013)*. São Paulo: Hucitec, 2018.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação Profissional, Educação Profissional, Ensino Técnico, Ensino Fundamental, Mundo do Trabalho

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOARES; TAISE MARIA MARCHIORI <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Amanda Farias Teski de <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo se propõe a refletir na dinâmica comportamental de jovens contemporâneos, com idades entre 15 e 18 anos, a partir de uma perspectiva que os visualiza em movimentos de silenciamentos e fala, em espaços presenciais e remotos de convivência e de aprendizado. Deseja-se, com isso, levantar as possíveis razões que os levam a desejarem abrir mão do direito à expressão e das trocas com seus pares, sobretudo em ambientes escolares, enquanto um comportamento no sentido oposto se dá em mídias sociais, nas quais parecem desejar uma exposição ao olhar do outro. O aporte teórico para embasar a reflexão baseia-se nas considerações de Mikhail Bakhtin e Michel Foucault sobre o sujeito, discurso e o outro, além das considerações de Vigostki sobre o aspecto social do aprendizado e da constituição humana. Por outro lado, buscou-se oferecer uma abordagem das questões biológicas, psíquicas e emocionais inerentes à adolescência, que levassem a uma compreensão maior de como essa fase entre o fim da infância e a transição para a vida adulta pode afetar as questões comportamentais. Abre-se, então, a discussão na direção de uma proposta de intervenção, ancorada em dinâmicas de escuta e atividades lúcidas, para promoção de um trabalho multidisciplinar, no qual os profissionais de apoio envolvidos teriam função de mediadores. Nesta perspectiva, o jovem seria protagonista, através da troca de experiências, narrativas, impressões e dinâmicas nos espaços de intervenção psicossociais, tendo a oportunidade de se perceberem no outro, passando assim a encontrar, na escuta, possibilidade de resolução para seus próprios conflitos, fortalecimento de laços e constituição da sua subjetividade e do seu crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do discurso, Intervenção psicossocial, Adolescentes

<sup>1</sup> FATEC, taisemms@hotmail.com

<sup>2</sup> FATEC, mandtesk@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL CARTA DE SOLICITAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

**BERNADES; Claudia Madeira** <sup>1</sup>, **DITOMASO; Aline** <sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto apresenta relato de experiência no processo de ensino-aprendizagem na rede pública estadual das turmas do 6º anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual “Avelino Martins Rodrigues”. O objetivo é mostrar uma prática pedagógica no REANP- Regime de Aulas Não-Presenciais com o gênero textual Carta de Solicitação, onde no período de 22/02 a 05/03/2021, foi trabalhado este gênero textual em tempos de pandemia da Covid-19, síndrome respiratória aguda grave-coronavírus (Sars-Cov-2), refletindo a aprendizagem dos alunos com o ensino remoto emergencial, por intermédio do aplicativo WhatsApp entre outras ferramentas tecnológicas. Trata-se de uma análise e reflexão pedagógica por meio de relato de experiência, de modo que se possa refletir, analisar e comparar as dificuldades elencadas através da escrita de Cartas de Solicitações. A metodologia utilizada se deu pela análise qualitativa das Cartas de Solicitações escritas pelos alunos ao Senhor Prefeito Municipal João Alberto Vieira Rodrigues do município de Santa Helena de Goiás- Goiás, pedindo providências e posturas enérgicas para conter o avanço da pandemia no município, por meio de áudios enviados para a professora e repassados para o Prefeito Municipal, onde o mesmo fez um vídeo de agradecimento aos alunos e ao trabalho realizado pela escola. A relevância social deste estudo é possibilitar reflexões, mudanças de postura e conscientização dos sujeitos envolvidos no contexto educacional frente ao cenário pandêmico que foram obrigados a fazer parte e parceria entre o Poder Executivo Municipal. Vários conceitos dialogaram no decorrer do artigo, tentando dar visibilidade a uma nova prática educativa do professor como mediador pedagógico, possibilitando aos alunos serem protagonistas na construção de seu aprendizado, em meio às tecnologias. Conclui-se que a parceria entre comunidade local e escolar se faz necessária em tempos pandêmicos, aproximando as duas realidades, pois mais do que nunca a Escola precisa deste apoio na condução de suas atividades e propostas em tempos de ensino remoto emergencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero textual, Escola, Carta de Solicitação, Pandemia do Coronavírus

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, claudiamadeirabernardesmadeira@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, aline.ditomaso@ifgoiano.edu.br





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## INCLUSÃO DO ALUNO SURDO: DEBATE ENTRE FONOAUDIÓLOGO E INTÉRPRETE DE LIBRAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TENOR; Ana Claudia <sup>1</sup>

### RESUMO

A inclusão de alunos surdos e a educação bilíngue é assunto que vem sendo discutido entre os profissionais da área. Atuo como fonoaudióloga em um município do interior paulista em um núcleo que oferece suporte a inclusão de alunos surdos bem como aos profissionais. Nesse contexto, os intérpretes de Libras atuam junto a esses alunos em escolas da educação infantil, ensino fundamental I e II, Educação de Jovens e adultos. Foi proposta uma formação continuada aos intérpretes de libras no ano de 2020. O objetivo foi dialogar a respeito da inclusão dos alunos surdos e as contribuições do Fonoaudiólogo. A formação aconteceu durante seis encontros, com duração de 1 hora cada encontro, por meio do Google Meet e participaram 11 intérpretes. Os temas debatidos durante os encontros foram: enfoque educacional bilíngue; educação bilíngue e legislação; oficialização da Libras e o impacto na Fonoaudiologia; oficialização da Libras e seus impactos na Educação; pressupostos teóricos da linguagem enquanto interação; linguagem escrita; fonoaudiologia clínica e a segunda língua; diagnóstico da surdez e suas implicações; concepções de surdez: clínica e socioantropológica; fonoaudiologia e bilinguismo; importância do trabalho com as famílias de crianças surdas; importância do instrutor surdo; fonoaudiologia educacional e segunda língua; formação de professores; Libras e implante coclear; estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos: relato de experiências; discutindo projetos: apresentação de um programa de inclusão escolar bilíngue para surdos; apresentação do protocolo do perfil das habilidades de comunicação de crianças surdas. Durante os encontros a formadora apresentava os temas e possibilitava que os participantes pudessem debater. Foi possível perceber que o tema família gerou maior discussão entre os participantes, evidenciando a necessidade de envolver mais as famílias para aprenderem a Língua de Sinais e se comunicarem com os filhos surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva, Surdez, Fonoaudiologia, Intérprete de Libras

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Botucatu- NAPE, anatenor@yahoo.com.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## “JUVENTUDE NEGRA: DA MARGINALIZAÇÃO À EMANCIPAÇÃO SOCIAL”

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PEREIRA; Isabela Gomes <sup>1</sup>, VASCONCELOS; Steffany Oliveira de <sup>2</sup>

### RESUMO

Este resumo é parte do artigo que relata a experiência vivida pelos estudantes no Projeto de Extensão GEJNGV (Grupo de Estudos da Juventude Negra de Governador Valadares) realizado pelo IFMG-GV em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e E. E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias. O objetivo foi formar um Grupo de Estudos com a juventude negra marginalizada de nossa cidade para debater sua vulnerabilidade social e estratégias de emancipação diante desse quadro. A metodologia utilizada no trabalho revisão bibliográfica, círculo de cultura e enquete ao público da cidade Governador Valadares. Os resultados são diversos, pois vários temas foram pesquisados como: feminicídio, o negro mercado de trabalho, cotas e etc. Contudo, Das enquetes realizadas o que nos chamou a atenção foram sobre Cotas para Negros na Universidade: a maioria dos negros dos bairros periféricos é contra, outros desconhecem essa política, nenhum branco a favor. No centro da cidade e em bairro de classe alta, a maioria dos negros é a favor e os brancos contra. OBS: A enquete foi realizada com 107 pessoas com questionário de 5 questões para cada pessoa, total de 535 questões respondidas. Nossas considerações finais foi que a partir do Projeto foi possível observar de perto situações reais de preconceito, racismo e discriminação, nos diálogos semanais dos Círculos de Cultura, nos encontros de formação e na pesquisa de opinião. Verificamos que a efetiva existência da desigualdade social e racial, é um fato, constato pelo projeto de extensão que embasa este capítulo, e por tantas outras pesquisas que foram aqui citadas, e não apenas uma opinião desse grupo, e, frisamos isso, por que o cenário político social em que vivemos quer negar a existência da verdade dos registros históricos e da ciência, em prol da proliferação de fake news, que sustenta o atual governo federal, e não poderíamos deixar de comentar esse aspecto, pois durante o projeto, muitos educandos repetiam em seus discursos o negacionismo científico divulgado por este governo, e nós não comungamos com a mentira e desvalorização da ciência, por isso, mesmo sem verba, prosseguimos no desenvolvimento do projeto até a sua conclusão com financiamento próprio. Identificamos na narrativa da juventude negra que esta se encontra alheia à consciência de classe e de raça, e silenciada legítima e naturaliza a desigualdade social. Contudo, o caminho para emancipação não é um ato de “depositar” a crença da emancipação, pensando conquistar a confiança dos marginalizados, mas dialogar com eles. Nesse sentido, refletir sobre a consciência crítica e emancipação social se dão no descortinar dos processos alienadores, e no romper das contradições da relação entre oprimido e opressor, de superar a negação a

<sup>1</sup> USP (Universidade de São Paulo), glauberklay@gmail.com

<sup>2</sup> UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), steffanyoliveira2818@gmail.com

igualdade e justiça social dos negros na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Crítica, Emancipação Social, Juventude Negra, Marginalização



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A REINVENÇÃO DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TOLEDO; ALEX VALADÃO<sup>1</sup>, GOBIRA; GILMAR CELESTINO<sup>2</sup>, SILVA; RENAN HELDER DOS SANTOS<sup>3</sup>

### RESUMO

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir mudanças nas estruturas metodológicas aplicadas no período da pandemia do Covid-19 e observar a reinvenção do fazer docente, sobretudo no campo tecnológico, com a adoção de conhecimento técnico e aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino. Para tanto, foi realizado o acompanhamento de algumas aulas virtuais, acessíveis em canais públicos como *YouTube*, bem como aplicação de um questionário online, que envolveu 271 professores de 11 diferentes estados brasileiros, atuantes no cenário da pandemia. Como resultado desta investigação, evidencia-se um importante crescimento do currículo profissional do professor frente a aplicação de estratégias vinculadas as ferramentas digitais, sendo estas possíveis de utilização também no retorno das atividades presenciais.

**Palavras-chave:** Covid-19. Estratégia pedagógica. TICs.

**ABSTRACT:** The present work aims to present and discuss changes in the methodological structures applied in the period of the Covid-19 pandemic and to observe the reinvention of the teaching profession, especially in the technological field, with the adoption of technical knowledge and application of Information and Communication Technologies - ICTs in the teaching process. To this end, some virtual classes were monitored, accessible on public channels such as YouTube, as well as an online questionnaire, which involved 271 teachers from 11 different Brazilian states, active in the pandemic scenario. As a result of this investigation, there is an important growth in the teacher's professional curriculum in view of the application of strategies linked to digital tools, which are also possible to be used in the return of face-to-face activities.

**Keywords:** Covid-19. Pedagogical strategy. ICTs.

### 1. INTRODUÇÃO

A população mundial foi surpreendida no final do ano de 2019[1] com o surgimento de um novo processo infeccioso viral, que passou a ser reconhecido como Corona Vírus[2]. Apoiado na globalização, rapidamente o problema se propagou pelos mais variados espaços geográficos do planeta, causando o surgimento de uma pandemia[3], que foi oficializada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, logo no início de 2020.

<sup>1</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com

<sup>2</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2019@gmail.com

<sup>3</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com

Seguindo a lógica dos protocolos sanitários internacionais e do agravamento dos quadros de contaminação em diferentes países, logo se aplicaram medidas restritivas a circulação de pessoas e mercadorias. O distanciamento social, considerado por órgãos científicos da área da saúde como medida obrigatória no combate a proliferação do vírus, passou a ser realidade nas atividades humanas (BRASIL, 2020; OPAS, 2020; WHO, 2020).

Em meio à necessidade do isolamento social, escolas foram fechadas, gerando um intenso impacto nas políticas educacionais. No Brasil, como estratégia, o Ministério da Educação – MEC, passou a apoiar normas educacionais excepcionais<sup>[4]</sup> para o atendimento da educação básica na modalidade de ensino remoto, o que até então não era permitido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96. Neste contexto, a atuação do professor foi diretamente atingida, exigindo adequações, reorganizações e domínio de recursos tecnológicos para a transmissão das aulas via internet.

Ante ao exposto, este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021, que contou com a participação de professores da educação básica que atuam no formato de ensino remoto. Para alcançar os profissionais foi utilizado formulário eletrônico que disponibilizado em grupos de WhatsApp, gerou a participação de educadores dos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Pernambuco, Amazonas, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Paraná.

Ao longo deste documento, serão apresentados alguns pontos e aspectos educacionais que, segundo os dados coletados, sofreram grandes impactos na ação docente, ampliando o currículo e conhecimentos adquiridos em curto e médio prazo pelos professores, que posteriormente segundo a pesquisa, poderão estar incorporados ao método de trabalho presencial, enriquecendo o processo de ensino.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Estratégias do sistema de educação brasileiro para o enfrentamento da covid-19: um breve histórico

Diante do quadro pandêmico, no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação – MEC, publicou a portaria nº 343 que autorizava, pelo período inicial de 30 dias a utilização de meios de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em substituição as aulas presenciais.

Uma modalidade de educação planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. É uma forma de ensino aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação (TIC's) que permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. (COSTA, 2017, p.61)

Porém, com a ausência de um controle eficiente do contágio e o número crescente de casos e óbitos, a Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, autorizou que o ensino mediado pelas TIC'S se estendesse ao longo da pandemia (BRASIL, 2020d). Sequencialmente, Estados e municípios passaram a normatizar por meio de decretos a utilização de caminhos, como gravação de aulas, plataformas de ensino, impressão e distribuição de material escolar, entre outras ferramentas digitais para manter a conexão entre escola e aluno. Em síntese, apresentou-se propostas para uma aproximação virtual, com execução de atividades não presenciais indicando assim o ensino remoto. Para Maria Helena Guimarães de Castro, Conselheira do Conselho Nacional de Educação, o ensino remoto apresenta-se como uma modalidade de ensino com um conjunto de práticas diversificadas de ensino-aprendizagem que contemplam ensino online, videoaulas, atividades enviadas aos estudantes e leitura de livros (Todos Pela Educação, 2020).

Importa-se frisar que no Brasil este modelo de educação já vem sendo aplicado no ensino superior desde a década de 1990 no formato de Educação a Distância (EaD), conforme apresenta Colemarx (2020), sendo, porém, uma realidade distante da encontrada na educação básica.

Giroux (2018) já chamava a atenção para esse envolvimento da educação brasileira com os formatos não presenciais. Aponta como exemplo a proposta da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM no formato digital. Fato que ocorreu em consonância com o período de pandemia, no início de 2021.

Desde então, estudantes e professores passaram a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem contando com os aportes digitais disponíveis, como *Google Meet*<sup>[5]</sup>, plataformas *Moodle*<sup>[6]</sup>, *Zoom meetings*<sup>[7]</sup>, *WhatsApp Messenger*<sup>[8]</sup>, *Microsoft Teams*<sup>[9]</sup>, *lives*<sup>[10]</sup> e outros.

### 2.2 Percorso metodológico

Orientando-se nos protocolos de segurança, o trabalho de pesquisa citado neste artigo teve que se pautar também nas opções digitais disponíveis, uma vez que durante a realização deste processo investigatório, o cenário da pandemia estava ativo. A abordagem da pesquisa foi estruturada em caráter qualitativa, na qual a situação investigada será descrita pelo pesquisador, conforme aponta Mello (2014).

Devido os idealizadores deste trabalho (professores), estarem envolvidos também no processo de ensino remoto em questão, o trabalho investigativo se tornou facilitado, apoiado também no acesso a rede mundial de computadores, o que possibilitou que a pesquisa fosse implementada em diferentes estados do Brasil.

Inicialmente foram realizadas observações em algumas aulas, sob as formas de abordagens e conteúdos ministrados, bem como a aplicação de TICs e o domínio das mesmas. Essa forma de trabalho de campo *online* está pautada nas diretrizes de Konizets (2014).

As informações coletadas foram registradas em caderno de campo digital (*Word*) e submetidos aos procedimentos de análise documental para posterior organização textual, seguindo indicações de Moraes; Galiuzzi, (2012).

Ao fim, foi produzido um questionário via *Google Forms*<sup>[11]</sup> para buscar maiores informações com profissionais de diferentes regiões e que estão diretamente envolvidos no ensino remoto, conforme tabela 1 a seguir. Neste formulário, as perguntas foram previamente estabelecidas com o intuito de contribuir para os objetivos propostos na pesquisa.

<sup>1</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com  
<sup>2</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PARECIS - RO, gobiraprof2019@gmail.com  
<sup>3</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, renansantos01@hotmail.com



**Tabela 1.** Total de professores participantes da pesquisa e Unidades da Federação

**Quantidade de profissionais que responderam o formulário**

**Unidades da Federação representadas na pesquisa**

271

Rondônia, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Goiás, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e Pernambuco.

**Fonte:** Desenvolvido pelos autores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

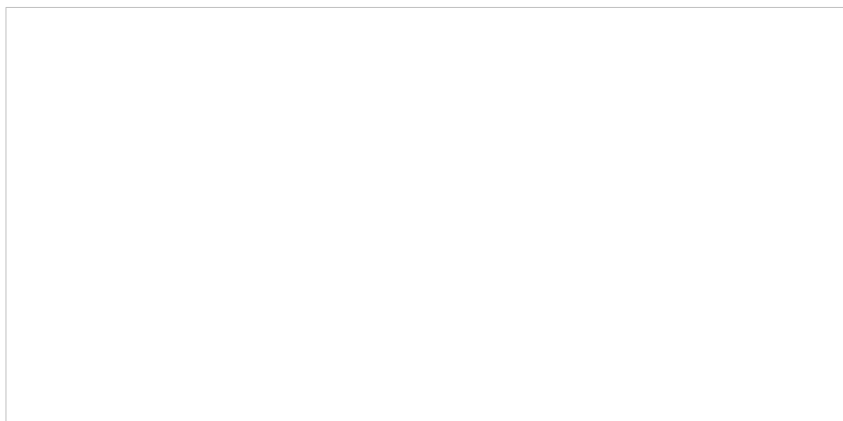
À medida que o planejamento da pesquisa foi sendo executado, já foi possível perceber no acompanhamento das aulas a implantação de um novo pensar metodológico por parte dos professores, sendo que o compartilhamento de novos saberes e funcionalidades da internet se tornou componente fundamental para a apropriação de novos conhecimentos.

Molina (2013) apresenta a conexão com a internet, como uma das maiores invenções da humanidade em virtude do amplo poder de alcance, compressão do espaço-tempo, disponibilidade de informações, da capacidade de encurtar distância e conectar pessoas em tempo real.

Por outro lado, ficou evidente o receio com o novo formato de ensino, bem como uma carência formativa para utilização e aplicação de ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Almeida (2008) já apresentava em seu trabalho, que nas escolas, ferramentas tecnológicas como computadores ficavam subutilizadas principalmente por uma inadequada formação dos educadores.

Essa situação relatada, pôde ser comprovada na pesquisa, conforme gráfico 1, quando 84,9% dos professores, responderam usar raramente ou somente às vezes aplicar ferramentas digitais em suas aulas. Por outro lado, apenas 15,1% disseram estar sempre fazer uso de metodologias digitais, o que realmente comprova a posição de Goldbach e Macedo (2007) com relação à necessidade de cursos de atualização dos professores e do uso de estratégias diversificadas, como a utilização do recurso da informática.

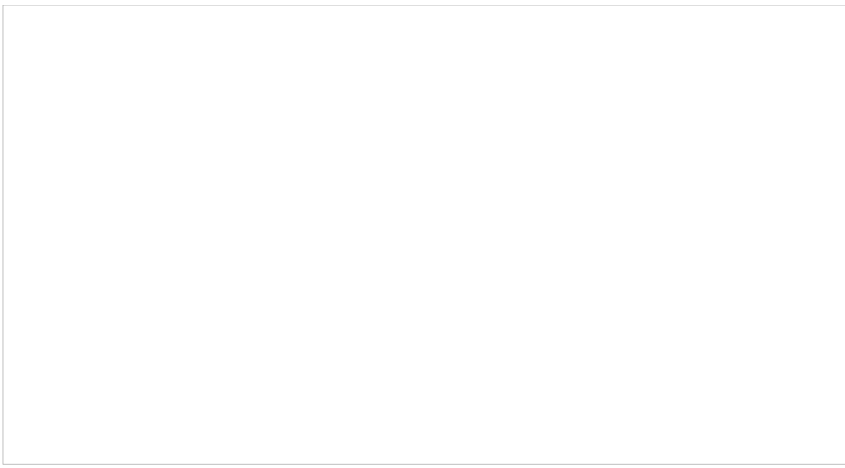
**Gráfico 1.** Utilização de mídias digitais nas aulas no período anterior a pandemia.



**Fonte:** Desenvolvido pelos autores via *Google Forms*.

Continuando na perspectiva da necessidade de formação técnica e de reinvenção do fazer docente, a pesquisa retornou como resultado (Gráfico 2) que, para 88,6% dos professores envolvidos neste trabalho, foi necessário a atualização de seu currículo através de cursos na área da tecnologia. Essa informação se faz importante ao perceber que os educadores, buscaram se informar e formar para de fato lidarem com ferramentas tecnológicas, ampliando assim suas habilidades com o uso de TICs. "A visão transformadora de hoje inclui a dimensão do saber fazer, do ter competências no uso de tecnologias educacionais [...]" (NEVES, 2009, p. 18).

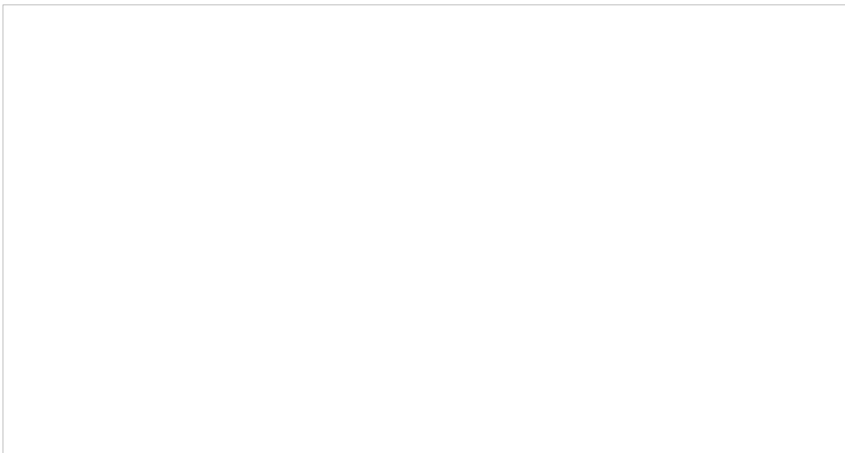
**Gráfico 2.** Profissionais que precisaram de formação para atuar no ensino remoto



**Fonte:** Desenvolvido pelos autores via *Google Forms*.

Diante dos resultados até aqui elencados é possível afirmar que o domínio tecnológico dos professores aumentou significativamente durante o período da pandemia. O gráfico 3 a seguir, consiste em confirmar essa situação pelos próprios profissionais, uma vez que 93,4% dos participantes consideram que seus conhecimentos em tecnologias aumentaram entre razoavelmente ou bastante no período analisado.

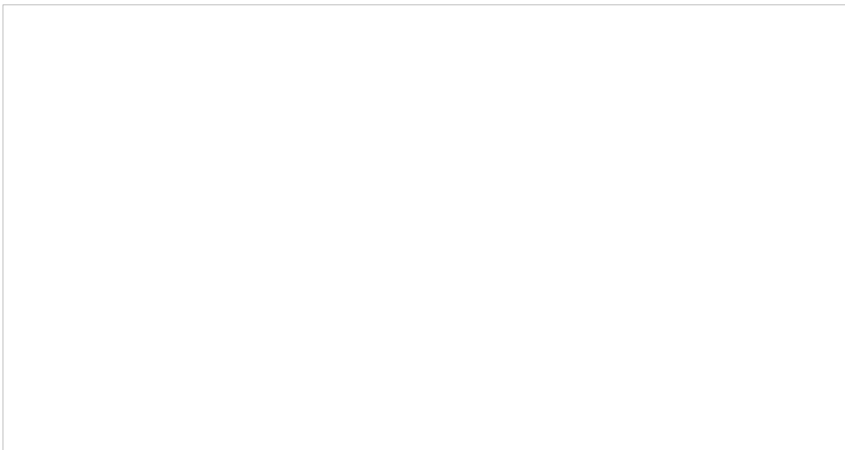
**Gráfico 3.** Evolução do conhecimento sobre mídias digitais



**Fonte:** Desenvolvido pelos próprios autores via *Google Forms*.

Por fim, um aspecto relevante apontado pela pesquisa e representado no próximo gráfico, está na consideração de que para 60,1% dos professores, os conhecimentos adquiridos durante as aulas remotas poderão estar sempre sendo implantados no sistema presencial, o que provavelmente possibilitará um grande avanço e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nos espaços escolares.

**Gráfico 4.** Aplicabilidade das tecnologias nas aulas presenciais



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere a capacitação dos professores para lidar com as ferramentas tecnológicas em ambientes virtuais de aprendizagem, foi possível concluir com a pesquisa que poucos profissionais dominavam estes recursos e os aplicavam em suas práticas didáticas anteriormente ao período pandêmico. Diante dessa situação, ocorreu uma grande necessidade de formação para assim oportunizar, uma readequação do trabalho docente, frente ao ensino remoto.

Outro ponto que merece destaque nos resultados obtidos está na percepção dos educadores de que houve um importante avanço prático de saberes no campo das tecnologias, estando os professores dotados de maior conhecimento em mídias digitais, e, portanto, mais integrados ao uso de estratégias informatizadas, sendo que estas poderão auxiliar o percurso metodológico também no ensino presencial.

Por fim, resta-nos expressar que como resultado deste trabalho, foi possível perceber uma reinvenção do fazer docente através de uma intensa busca e aprimoramento de técnicas e ferramentas tecnológicas que estavam anteriormente sendo pouco utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma o currículo destes educadores foi ampliado e estes conhecimentos poderão integrar a rotina das salas de aulas, fomentando assim o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nas ações pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro (São Paulo), Ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1723>> Acesso em: 10 març. 2021.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social** – porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: <<http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COSTA, A. R. A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. **Revista Eletrônica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, Paulo Afonso, nº 12, p. 59-74, 2017. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a\\_educacao\\_a\\_distancia\\_no\\_brasil\\_concepcoes\\_historico\\_e\\_bases\\_legais.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf). Acesso em: 03 març. 2021.

Giroux, H. A. Leitura contra o fascismo na era do Trump. **Revista Internacional de formação de professores**. V. 3, n.2, abr./jun. (2018). Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1275>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GOLDBACH, T. MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova "genética escolar". In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

KOZINETTS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MELLO, C. M. **Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações**. **Revista Alcance**. vol. 21, núm. 2, pp. 324-349, abril-junho, 2014. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/5204/0#:~:text=Prete%2Dse%20oferecer%20uma%20no%C3%A7%C3%A3o,fase%20inicial%20de%20suas%20pesquisas.>>> Acesso em: 18 abr. 2021.

MOLINA, M. C. G. A Internet e o poder da comunicação na Sociedade em rede: influências nas formas de interação social. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [f.l.], v. 3, n. 3, p.1-14, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/202>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

NEVES, C. M. C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Boletim Técnico do Senac**: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/234#:~:text=Saber%20educar%20com%20TICs%20%C3%A9,lo%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20aluno.>>> Acesso em: 25 mai. 2021.

OPAS BRASIL. Folha informativa **COVID-19 (doença causada pelo coronavírus)**. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)> Acesso em 10 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN - AMERICA DE SAÚDE. **Organização Mundial de Saúde**: COVID – 19 (doença causada pela nova corona vírus). Folha Informativa 06 de Abril de 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)>. Acesso em 14 mar. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na Pandemia**: Diretrizes para o aproveitamento do horário letivo pós-pandemia está quase pronto, diz CNE. Disponível em: <[https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto\\_-diz-cne/](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto_-diz-cne/)>

[1] Em 31 de Dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde – OMS recebeu diversos alertas advindo de casos de Pneumonia em uma cidade da República popular da China, especificamente na cidade de Wuhan, na província de Hubei. Essa situação se apresentava como um novo vírus ainda desconhecido em seres humanos. Alguns dias depois, em 07 de Janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de vírus, situação essa que em questão de dias tornou-se um contágio de números preocupantes em todo o mundo, tornando uma das principais causas de resfriado comum das últimas décadas. (ORGANIZAÇÃO PANAMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[2] Os corona vírus (CoV) são uma espécie de aglomerado viral que são conhecidos desde os anos de 1960, os mesmos causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais, geralmente estas infecções causam doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum. A maioria das pessoas se infecta com estes vírus que são comuns ao longo da vida. Os corona vírus são a segunda principal causa de resfriado comum. Há sete tipos de corona vírus humanos (HCoV) conhecidos. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[3] Segundo a OMS uma Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA DE SAÚDE, 2020).

[4] Em 18 de Agosto de 2020, foi publicada a Lei 14.040 que estabeleceu medidas excepcionais a serem cumpridas durante o período de calamidade pública e reconhece na educação básica a aplicabilidade da oferta de ensino remoto. (BRASIL, 2020d).

[5] O Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela Google.

[6] Plataforma Moodle (acrônimo de “Modular *object-Oriented Dynamic Learning Environment*”) um software livre, de apoio à aprendizagem, executada em ambiente virtual.

[7] O Zoom Meetings é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.

[8] O WhatsApp oferece a facilidade de usá-lo no computador, com o WhatsApp Web, e é um importante mensageiro instantâneo.

[9] Aplicativo de chat interno para empresas com videoconferência, mensagem instantânea e solução ideal no trabalho em equipe.

[10] Live termo que significa ao vivo ou direto é uma expressão utilizada na reportagem, no meio televisivo ou radiofônico para indicar que um programa ou evento está sendo transmitido em tempo real.

[11] Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. As informações coletadas e os resultados do questionário são transmitidos automaticamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Estratégia pedagógica, TICs



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL: A ORALIDADE COMO INSTRUMENTO CONSTRUTOR DE OPINIÕES

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

FILHO; Fernando Afonso Nunes <sup>1</sup>, OSÓRIO; Neila Barbosa <sup>2</sup>, MACEDO; Chryss Ferreira <sup>3</sup>, SAMPAIO; Miliana Augusta Pereira <sup>4</sup>, SERA; Eduardo Aoki Ribeiro <sup>5</sup>

### RESUMO

#### EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL: A ORALIDADE COMO INSTRUMENTO CONSTRUTOR DE OPINIÕES

INTERGENERATIONAL ENVIRONMENTAL EDUCATION: ORALITY AS AN OPINION DEVELOPER INSTRUMENT

#### Resumo

A história oral altera o enfoque da própria história e revelam novos campos de investigação perpassando por estudantes, professores, gerações, instituições educacionais. A educação ambiental entre gerações almeja não só a sensibilização frente à problemática ambiental, mas mudanças conscientes e críticas de atitudes em relação ao mundo que vivemos imersos no fluxo histórico. O presente artigo é fruto de diálogos em educação ambiental e busca compreender como os mais velhos enxergam a importância da natureza, da sustentabilidade, por meio da percepção de alunos da UMA/UFT ao longo de suas relações afetivas e lembranças. Ao relembrar o passado e comparar com atualidade, os velhos destacam as mudanças causadas pelo ser humano ao meio ambiente, ressaltando a importância do diálogo na construção do saber ambiental. Este diálogo de saberes entre passado e presente aproxima gerações, amplia as relações sociais e a compreensão da realidade além dos limites postos pelo modelo educacional, frutos do modelo racional vigente.

**Palavras-chave:** Saber Ambiental. Oralidade. Diálogo.

#### Abstract

Oral history can change and transform the content and the purpose of history, since oral history alters the focus of history itself and reveals new fields of investigation, spanning students, teachers, generations, educational institutions. Environmental education between generations aims not only to raise awareness of environmental issues, but to conscious and critical changes in attitudes towards the world in which we live immersed in the historical and cosmic flow. This work sought through testimonies and reports of students of the discipline of Education, Environment and Quality of Life at the University of Maturity - UFT, in Palmas, Tocantins in 2018. Remembering the past and comparing it with the present day, the older adults highlight the changes caused directly or indirectly by the human being to the environment, emphasizing the

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, fanfilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica do Tocantins, chryss.macedo@catolica-to.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, eduardosera@live.com

importance of dialogue in the construction of environmental knowledge. Thus, the dialogue of knowledge between the past and the present seeks to bring generations together, to broaden the field of social relations and to understand reality beyond the limits set by the educational model, fruits of scientific and economic rationality.

**Keywords:** Environmental Awareness. Orality. Dialogue.

## Introdução

Os mais velhos têm papel fundamental na formação dos mais jovens, visto que esses detêm de um conhecimento empírico ou científico vasto adquirido ao longo de décadas já vividas.

Conhecimento o qual é repassado como forma de alerta para os problemas ambientais sentidos atualmente em todo o mundo. Para Santhiago e Magalhães (2015, p. 25), ao ouvir as histórias dos velhos, é possível perceber mais facilmente que elas próprias têm um passado e que terão um futuro, compreendendo que suas ações têm repercussão no tempo.

Meihy (2010, p. 15) a história oral se apresenta como uma prática de apreensão de narrativas feita pelo uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato.

Salientamos que o diálogo entre gerações vem se modificando e tem sido fundamental para a formação integral do cidadão mais jovem, principalmente nos aspectos cultural, psicoevolutivo e formativo, desenvolvendo adultos mais conscientes, sensíveis e altruístas. Tanto os fatos quanto as percepções sobre tais acontecimentos são importantes na construção do conhecimento (SANTHIAGO & MAGALHÃES, 2015, p. 33).

Veem-se ao redor do mundo colapso na natureza em geral, mudanças climáticas principalmente. Mas como se ter certeza de que isso é uma “mudança atual” e que antes não havia tais problemas? Entra aqui a troca de experiências vividas pelos mais velhos, que assumem o papel propagador, acertando a respeito do passado e dos acontecimentos presentes. Mais do que informar sobre acontecimentos, a fonte oral descortina o significado que eles tiveram para as pessoas que os viram ou vivenciaram.

A velhice é cercada de preconceitos, um deles é que os velhos já não mais contribuem para a sociedade. Desmistifica-se aqui, acreditando então que a velhice pode ter plena competência para cuidar prontamente de seus interesses.

A inserção deles no meio educacional, em especial nas questões ambientais, quebra paradigmas impostos atualmente. Os depoimentos, sendo ao vivo ou por meios tecnológicos são de suma importância para esse processo.

O presente artigo busca compreender como os mais velhos enxergam a importância da natureza, da sustentabilidade, por meio da percepção de alunos da UMA/UFT ao longo de suas relações e lembranças, com as seguintes questões norteadoras: Quais alterações vocês conseguem perceber no meio natural? Quais são suas lembranças mais antigas sobre seu convívio com a natureza? O que mudou? Qual sua percepção sobre a degradação natural nos lugares que você viveu?

A pesquisa foi realizada durante a disciplina de Educação Ambiental e Intergeneracionalidade da Universidade da Maturidade - UMA, da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Foi baseada em aulas com a temática ambiental e durante as expositivas era dada voz aos acadêmicos que podiam expor fatos, lembranças, queixas, pertinentes ao tema de cada aula.

Baseado em entrevistas, relatos e diálogos com os acadêmicos da UMA/UFT, o presente artigo, destaca-se pelo ineditismo em que exemplificará os processos de impactos no meio ambiente natural, em especial na região dominada pelo Cerrado entre Tocantins e Goiás, ao decorrer dos anos e as consequências de tais impactos pela voz de quem a viveu.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico. A história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das ciências humanas (SILVA; BARROS, 2010).

A pesquisa tem como os métodos de narrativa e bibliográfico, onde a abordagem qualitativa sob a forma da história oral, por meio de entrevistas dos participantes, e o método bibliográfico com pesquisas a livros e artigos.

A narrativa trata-se de compreender a experiência, a história, sendo “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.18).

As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, fanfilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica do Tocantins, chryss.macedo@catolica-to.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, eduardosera@live.com

a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MINAYO 2010, p. 57)

Para Thompson (1992, p.18), a história oral é uma prática social possivelmente geradora de mudanças que transformam tanto o conteúdo quanto a finalidade da história, pois, para ele, a história oral altera o enfoque da própria história e revelam novos campos de investigação perpassando por estudantes, professores, gerações, instituições educacionais.

As histórias orais, instrumento pelo qual se resgata a memória, têm como informantes-chave os mais velhos. Atuam como “marcadores sociais do discurso do lugar” (FIGUEIREDO, 2007, p. 37), devido à oralidade indicar a relevância social dos velhos. (FREIRE, 2006, p. 25), “Ninguém se torna local a partir do universal”.

Para Santhiago e Magalhães (2015, p. 37), todo trabalho de entrevista necessita de um planejamento e de um processo de preparação. Ela não começa com o projeto, com a elaboração dos temas a serem abordados, na preparação de um roteiro e o contato com o entrevistado.

Na história oral temática, as entrevistas realizadas são temáticas e aplicadas a um grupo de pessoas cujo assunto é específico (FREITAS, 2006, p. 31; MEIHY e HOLANDA, 2011, p. 43). Para tanto, na preparação da entrevista elaboraram-se perguntas com a temática ambiental, visando à interação passado e futuro, direcionada aos mais velhos.

A pesquisa foi realizada com 08 acadêmicos da Universidade da Maturidade da UFT, sendo um projeto de extensão ligado ao curso de pedagogia, que prima de forma educadora e político-sociais o envelhecimento humano em todo o Tocantins e Brasília-DF.

A temática principal foi a Educação Ambiental, estando primeiramente voltada para a valorização do local e dos seres humanos que a constituem, habitam e modificam o espaço em que estão inseridos.

A proposta foi executada ao longo da disciplina de Educação, Meio Ambiente e Qualidade de vida da Universidade da Maturidade no ano de 2018. Na disciplina os acadêmicos foram convidados a pensar sobre os comportamentos e influências que ocorreram no passar do tempo, com o meio ambiente em que vivem ou viveram, sendo conduzidos a reflexões e a troca de vivências, sendo ao mesmo tempo, introduzidos conceitos referentes a questão ambiental, sociedade e cultura.

Entre os acadêmicos da disciplina, houve uma pré-seleção dos participantes havendo a indicação entre os acadêmicos, foram 08 indicações. Após a verificação acerca da concordância em ingressar na pesquisa, foram feitas entrevistas gravadas que estabeleceram o documento base do trabalho, destes apenas 04 acadêmicos foram selecionados, tendo como critério de seleção os que melhor frisaram e refletiram objetivamente sobre a temática.

As entrevistas decorreram-se em três etapas:

- Transcrição - literal do oral para o escrito;
- Textualização - esforço de dar à entrevista um caráter de texto, fluido, que favoreça a leitura, e;
- Transcrição - processo no qual serão construídos textos em primeira pessoa, levados à validação pelos entrevistados (THOMPSON, 1992, p. 26; BARBOSA, 2009, p. 31).

Findada a etapa de conferência, os depoentes assinaram uma carta de autorização dos direitos de uso de seus depoimentos.

Nos depoimentos individuais surgiram informações que, juntamente com outros dados, construíram cenários permitindo que temáticas e aspectos de suas vidas, que são relevantes para uma educação ambiental mais crítica, se evidenciem. Com as narrativas validadas, passou-se à análise.

Os textos receberam dois tratamentos diferenciados: o primeiro, um tratamento formal que resultou em histórias de vida possibilitando a construção da história pelo seu valor intrínseco; e um segundo, tratamento analítico das recordações e reflexões dos velhos resultando na problematização de algumas questões no âmbito da educação ambiental.

As perguntas semiestruturadas foram pensadas a partir do âmbito atual, esperando-se adquirir fatos ou relatos passados que pudessem compará-los e pesar as mudanças, para assim concluir o trabalho. A seguir apresentam-se as perguntas direcionadas aos velhos:

1. *Qual a sua visão do meio ambiente da região em que morava/mora há 20 anos?*
2. *O que mudou durante esses anos?*
3. *Você espera que o ser humano mude suas atitudes?*
4. *Em relação ao clima, como era antes?*
5. *Atualmente, o clima mudou muito em comparação há alguns anos?*
6. *Para o futuro, o que esperar?*
7. *Tem alguma sugestão para mudança de hábitos?*

Deixamos os entrevistados livres durante a gravação, para que se sentissem à vontade, não se interferiu com perguntas, as mesmas foram feitas antes da gravação, apenas como base para reflexão e discorrimento dos fatos.

Para que a identidade dos entrevistados fosse preservada, seus nomes foram aqui trocados por nomes populares de ipês, árvore

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, fanfilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica do Tocantins, chryss.macedo@catolica-to.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, eduardosera@live.com

## Resultados e discussões

As histórias dos mais velhos foram gravadas, editadas e assistidas/ouvidas e logo depois de transcritas para o papel, analisando e identificando os pontos primordiais para o trabalho. Nas memórias do Ipê *Amarelo*, 64 anos, natural de Itaporã Goiás (hoje Tocantins), residente em Palmas há três anos, relata que: “Assim que eu ganhei meu terceiro filho choveu sete dias seguidos, durante os sete dias em que passei internada no hospital, por causa da cesariana, não havia mais lençóis porque não fazia sol pra secar, era muita chuva”.

O Ipê *Amarelo* conta ainda sobre o Rio Araguaia, “No tempo da internada ele trasbordava, fazíamos as procissões fluviais de Nossa Senhora da Conceição, paravam no ‘ponto da balsa’ porque tinha água suficiente para navegar, hoje não dá mais pra passar por causa da areia, o rio não enche mais, falta chuva!”, exalta.

Ainda com ela, ao dar seu depoimento sobre o clima, afirma “A maioria não consegue dormir sem ar condicionado ou ventilador, infelizmente é a realidade do nosso município”.

Contou-se com a colaboração também do Ipê *Branco*, 67 anos, natural de Rodeiros-MG, residente em Palmas atualmente. Ipê *Branco* nasceu e se criou na roça até seus 15 anos de idade, afirma “Naquela época, as lavouras eram manuais, não usava maquinário. Plantávamos arroz de várzea, não precisava arar a terra, era preparada apenas na inchada mesmo. As áreas de plantio se alagavam em períodos de chuva, daí não precisa de irrigação, mesmo depois do período chuvoso, porque o solo ficava bem úmido, e chovia apesar de não ser inverno.” Ele ainda conta que “Plantava milho, plantava feijão, plantava fava e todos esses gêneros alimentícios, produzia abundantemente, nunca tinha seca extrema”.

Ao assistir, é notória a indignação, a vontade de mostrar ao mundo que está errado e que vai piorar. Ele reclama do êxodo de muitos e das guinadas para a pecuária. “Hoje derruba tudo para criar só gado, seca os córregos, não tem água pros animais nem para as plantações”.

A parte em que o mesmo fala do progresso é relevante “Antigamente era pobre?! Era! As casas de palha e barro. Hoje tem casa linda, asfalto. Mas o preço do progresso foi à destruição da natureza, não se mediu a destruição, deram valor ao desbravamento e a população e esqueceram-se da natureza, do ambiente natural, e aí temos as consequências: o calor e a seca principalmente”.

A senhora Ipê *Rosa*, de 73 anos, nascida em Cachoeira do Itapemirim-ES, residente em Palmas há 10 anos. Com poucas palavras afirma piamente que “a causa dos destemperos climáticos é a falta de respeito que nós temos com as matas, queimamos e derrubamos tudo, os gases que se geram a partir disso aumentam o aquecimento global, como o nome diz, é no mundo todo”.

A mesma também ressalta que sempre acreditou no que os cientistas alertavam, “desde meus 10 anos quando comecei a ouvir falar nessas coisas de buraco na camada de ozônio, não me saiu da cabeça que tínhamos que nos preocupar com o futuro.”

Ela explica a importância de divulgar a família e tentar sensibilizar as pessoas para o que vem ocorrendo com o clima: “sempre ensinei meus filhos as boas práticas, amar a natureza, não jogar lixo na rua, preservar o que está ao nosso redor”. “Na minha terra chovia muito antigamente, hoje, nem aqui nem lá chove tanto, a seca é direto”, conceitua em relação aos regimes de chuva.

O Ipê *Rosa* repassa aos ouvintes o seu exemplo de perseverança, de apesar dos seus 73 anos, nunca deixou de disseminar a todos como proteger o meio ambiente, e além de apenas falar, ela pratica, fazendo plantio de mudas nativas na região onde mora e sensibilização informal de vizinhos.

A Educação Ambiental não formal prioriza a potencialização do indivíduo e de pequenos grupos e da proteção e melhoria na qualidade do ambiente (REIGADA & REIS, 2004, p. 13).

O Ipê *verde*, 66 anos, natural de Rio Sono - TO, residente em Palmas atualmente. Como todos os entrevistados, reclama do problema de chuvas e faz uma lembrança de sua infância “Na década de 1960 na minha região, chovia de setembro a março, coisa de ficar um mês sem sair de casa porque a chuva não dava trégua. As plantações rendiam muito, fumo, arroz, feijão, milho, tudo era abundante. Não nos preocupávamos com seca, mas sim com chuva”, recorda saudoso.

Segundo ele, a população tem pouco tempo pra reverter esse processo, “já destruímos muito, hoje em dia não se planta mais facilmente, tudo com máquinas, agrotóxicos, além de derrubadas de áreas imensas, não é como era antes”.

## Conclusão

Por intermédio do que se apresentou no artigo, contemplou-se que não apenas na região Tocantins-Goiás, mas todo o planeta sofreu alterações ao longo dos anos com a ocupação e o desenvolvimento humano acelerado, por conseguinte, os problemas ambientais advieram em múltiplas formas, como crises hídricas, calor excessivo, poluição atmosférica entre outros.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, fanfilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica do Tocantins, chryss.macedo@catolica-to.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, eduardosera@live.com



Tendo os mais velhos como fonte de recordações, frisaram-se ainda mais tais problemas. Entretanto, gerou-se um resultado importantíssimo. Não apenas “usar” destes como fonte, mas retribuí-los reinserindo-os na sociedade ativa. Mostrando a todos que ser velho é ter valor, é conter grandes bens psíquicos em si.

O diálogo de saberes do passado com o presente busca aproximar gerações, ampliar o campo das relações sociais e a compreensão da realidade além dos limites postos pelo modelo educacional, frutos da racionalidade científica e econômica.

Ao escutar acadêmicos da Universidade da Maturidade, percebe-se uma indignação perante a negligência dos cidadãos contemporâneos a respeito de seu *múnus* ambiental. É como se os próprios velhos fossem os afetados diretos, tomam para si as dores e defendem impiedosamente o direito da natureza de continuar viva. A velhice é inevitável, nessa fase os seres humanos precisam de atenção, de carinho, mas acima de tudo de se sentirem úteis, principalmente quando contribuem para uma grande causa como esta.

Para que não ocorra uma crise de identidade movida pela falta de papel na sociedade, ou uma diminuição do contato social pelo auto depreciação, o principal foco do trabalho, exaltando as parcerias pioneiras nesse ramo, foi amalgamar a proteção ao meio ambiente com a valorização do velho por meio das práticas orais e do discernimento histórico-social.

## Referências Bibliográficas

CLANDININ, D. Jean.; CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. **Educação ambiental: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina**. FORTALEZA: EDIÇÃO UFC, 2007.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

FREITAS, Sônia Maria. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Flores. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 2010.12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco.

REIGADA, Carla; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: Uma proposta de pesquisa-ação**. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. **Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional**. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saber Ambiental, Oralidade, Diálogo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, fanfilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica do Tocantins, chryss.macedo@catolica-to.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins - UFT, eduardosera@live.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO COM CRIANÇAS DO 4º ANO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SCARINGI; Vanessa Cristina <sup>1</sup>, GOMES; Rosana Maria <sup>2</sup>

### RESUMO

O oferecimento de recursos tecnológicos na escola pública e gratuita é a tempos previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É também prenunciado pelo mesmo documento a qualificação do professorado para aplicar a tecnologia favoravelmente à elaboração de materiais didáticos seja no ensino como na aprendizagem. Porém, de que forma devemos aplicar a tecnologia, ponderando as relações de afetividade neste processo educativo atual? Considerando essas inquietações, tornou-se indispensável refletirmos sobre os diferentes caminhos que podemos traçar no ensino remoto com interações e vivências mais afetuosas. Embora ainda haja carência na oferta de recursos tecnológicos para docentes nos sistemas públicos de ensino como também abertura para participação efetiva da comunidade escolar, é urgente a necessidade de repensarmos as formas de comunicação entre docentes e discentes dentro do contexto de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, indo além do previsto e ofertado pelas Secretarias de Educação. Sabemos que o ensino e a aprendizagem durante intervenções presenciais se dão de formas distintas das interações virtuais; contudo, tal comparativo não será aqui enfatizado. Pretendemos apresentar as distintas possibilidades de ações educativas no ensino remoto com vistas às relações de afetividade entre os pares e ratificar os seus aspectos positivos, demonstrando os diferentes esforços dispendidos para a manutenção do contato direto entre docente-discente-comunidade com uso de ferramentas digitais. Partimos do contato telefônico com as famílias dos/as estudantes, logo no início do semestre letivo de 2021, a fim de levantarmos estatisticamente a quantidade de pessoas que, se com investimento pessoal, conseguiriam participar de grupos de *whatsapp*. A resposta foi positiva e unânime. Passaram a participar desses grupos, 34 crianças de nove-10 anos de idade matriculadas no 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública, supervisionadas por seus familiares, sendo 16 da turma A e 18 da turma B. As docentes envolvidas passaram a oferecer atividades de forma síncrona e assíncrona com encontros virtuais transmitidos em tempo real com duração de duas a três horas, utilizando também outros recursos como o *jamboard* (quadro branco digital), *pdf* editável e *slides* em *powerpoint*. Destarte, para que todos/as usufríssem das explicações sobre as tarefas quando estivessem por algum motivo ausentes aos encontros em tempo real, foram também disponibilizados vídeos, áudios, lista de discussão com uso do *google forms* (formulários), *chats* e *links* para o canal do *youtube* de uma das professoras com conteúdos autorais a serem compartilhados e consultados na medida da disponibilidade individual, criando assim um

<sup>1</sup> Unesp - Universidade Estadual Paulista, [vcscaringi@gmail.com](mailto:vcscaringi@gmail.com)

<sup>2</sup> Anhanguera-Uniderp, [rosana4ano@gmail.com](mailto:rosana4ano@gmail.com)

grande banco de dados para uso docente e discente. Participaram também docentes atuantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE), docentes da Educação Básica II e profissionais de outras áreas do conhecimento, oferecendo palestras com conteúdos interativos e compartilhando experiências de vida. Dessa forma, foi possível observar o aumento na participação das famílias em apoio aos/às alunos/as, maior adesão na retirada e devolutiva das tarefas escolares e participação ativa das crianças em momentos de questionamentos e debates sobre os temas tratados durante as atividades, demonstrando que ações educativas voltadas ao respeito, incentivo e cuidado favorecem a aprendizagem das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade, Ensino remoto, Escola pública



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A LITERATURA EM MODO VIRTUAL COM FERRAMENTA DIGITAL NA PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BIANCHI; MARIA HELENA DA COSTA <sup>1</sup>, FORNELLS; VICTOR HUGO GUTIÉRREZ <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O tema a ser apresentado é uma proposta para emprego de metodologia ativa de aprendizagem com abordagem participativa direcionada às aulas virtuais de Literatura (gênero narrativo: o conto) para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental 2 (EF2), utilizando alguma ferramenta lúdico-didática para elaboração de histórias em quadrinhos (HQs) que sirvam como recurso mnemônico de contos de autores [re]conhecidos a nível nacional. A proposta é condensar em apenas 8 quadros, o conteúdo de um conto, recriando-o com personagens, paisagem, cenas escolhidas pelo aluno, mas que seu roteiro não fuja do contexto original. **Objetivo:** comprovar se as ferramentas digitais para a criação de HQs fortalecem a aprendizagem no conhecimento de textos literários, estimulando o registro mnemônico dos educandos mediante emprego da metodologia ativa de aprendizagem (MAA) conhecida como *Storytelling* (narração de histórias). **Metodologia:** o contexto metodológico foi desenvolvido visando a inserção das metodologias ativas junto aos alunos de 8º ano do EF2. A pesquisa exploratória proporcionou maiores informações sobre o tema investigado facilitando a delimitação do tema desta pesquisa. A pesquisa bibliográfica-documental serviu como base teórica para sustento do tema e das hipóteses propostas. A amostra populacional consistiu em 10 alunos do 8º ano do EF2 que trabalharam de forma virtual com dois textos literários (gênero conto): “Conto de Amor” de Rubem Fonseca e “Adão e Eva” de Machado de Assis convertendo seu conteúdo literário em uma história em quadrinhos feita com alguma ferramenta digital escolhida pelo grupo. **Resultados:** por estar a pesquisa em andamento, não é possível oferecer os resultados conclusivos; no entanto, os resultados iniciais apontam para alguns aspectos importantes: o interesse dos educandos em participar ativamente na leitura e criação da sua HQ e a facilidade com que as novas gerações dominam as TICs. **Conclusão:** as ferramentas digitais para criação de HQs são um recurso interessante para estimular o interesse pela Literatura através da ludicidade e das TICs. O emprego de uma MAA como a *Storytelling* é uma importante ferramenta pedagógica tradicional (contar histórias) convertida em uma moderna técnica de criação narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** "HQs"; "LITERATURA"; "PANDEMIA"; "METODOLOGIA ATIVA";

<sup>1</sup> UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mariahelenacosta71@gmail.com

<sup>2</sup> UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, luigirava59@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## AVALIAÇÃO REMOTA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

GALVÃO; Rafaella Gatis <sup>1</sup>, VIANA; Suzana Nery <sup>2</sup>, CAVALCANTE; Maria Suely Viana <sup>3</sup>

### RESUMO

Em março de 2020, escolas em diferentes lugares do Brasil foram orientadas a suspender suas atividades presenciais devido à Pandemia do Novo Coronavírus, uma vez que o ambiente escolar possui grande risco de contaminação. Essa decisão, tomada repentinamente, obrigou professores a evoluir e inovar suas propostas de ensino, trazendo a sala de aula para uma tela de computador, celular, ou tablet, pois a formação e a educação dos estudantes não podiam parar. Alguns estudiosos afirmam que a educação brasileira em apenas um ano passou por mudanças relativas a dez. Nesse contexto, a pesquisa denominada “Avaliação Remota : formação de professores para uso de instrumento avaliativo” trouxe o objetivo de oferecer aos professores um momento de formação para elaboração de um Formulário Google com relação ao tipo e qualidade das perguntas, criação, divulgação e análise dos resultados, bem como analisar o entendimento do professor após a realização da formação. Para isso, foi promovida uma oficina remota por videoconferência com quatorze professores da escola Liceu de Artes e Ofícios, localizada na Região Metropolitana da cidade de Recife - Pernambuco, Brasil. Inicialmente, foram apresentados conceitos avaliativos apresentados na Taxonomia de Bloom revisada segundo Ferraz e Belhot (2010), com exemplos de questões pedagogicamente nocivas para a avaliação de um estudante. Em seguida, foram apresentadas as principais ferramentas oferecidas pelo Formulário Google, e os professores foram desafiados a elaborar, divulgar e analisar os resultados de um formulário com perguntas de seu componente curricular segundo a BNCC (2017). Finalmente, os professores foram perguntados sobre: satisfação após vivenciar a oficina, desempenho pessoal com relação ao desafio proposto, o que foi mais importante na oficina, e o que ainda faltou para melhorar a qualidade da formação. Todos os professores indicaram o nível máximo (numa escala de zero a dez) de satisfação com a formação realizada e o desempenho pessoal médio foi de 95%. Nas respostas qualitativas se destacaram: a importância da existência de um momento dedicado à utilização da ferramenta por parte dos professores durante a formação, e o potencial de uso como instrumento avaliativo na prática pedagógica, além da necessidade da promoção de outros momentos de formação para constante melhoria do ensino, principalmente no contexto da Pandemia. Assim, foi possível evidenciar que os professores entendem a importância da avaliação sistemática para obtenção das evidências do aprendizado do estudante, e por isso reconhecem a necessidade de contínuas formações visando a adaptação pedagógica para o ensino remoto, destacando a importância da prática efetiva nos momentos de formação.

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática pelo ISEAT - Mestre em Engenharia Civil pela UPE e Bacharel em Engenharia Civil pela UPE - Professora de matemática da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, rafaela...

<sup>2</sup> Mestra pela Universidade de Madeira, FUNCHAL, Portugal - Técnica Pedagógica de Matemática da Gerência Regional de Educação Recife Norte, Secretaria de Educação de Pernambuco, suzannanery100@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Programação do Ensino da Matemática pela UPE - Professora da Prefeitura Municipal de Petrolândia em Pernambuco, suelyvianac16@gmail.com

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática pelo ISEAT - Mestre em Engenharia Civil pela UPE e Bacharel em Engenharia Civil pela UPE - Professora de matemática da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, rafaela...  
<sup>2</sup> Mestra pela Universidade de Madeira, FUNCHAL, Portugal - Técnica Pedagógica de Matemática da Gerência Regional de Educação Recife Norte, Secretaria de Educação de Pernambuco, suzannanery100@gmail.com  
<sup>3</sup> Especialista em Programação do Ensino da Matemática pela UPE - Professora da Prefeitura Municipal de Petrolândia em Pernambuco, suelyvianac16@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E O USO DE TIC NO ENSINO INFANTIL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PRADO; Fernanda Campos do <sup>1</sup>

### RESUMO

Nas últimas décadas, discute-se muito sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, pois estas já fazem parte da vida e do cotidiano da maioria dos cidadãos. Sendo assim, as crianças dessa geração possuem um contato com os meios tecnológicos desde cedo e necessitam aprender sobre o uso consciente e produtivo dessas tecnologias. Nesse contexto, deve haver uma Educação Tecnológica desde a primeira fase da Educação Básica, pois estará preparando os indivíduos para a vida futura que a sociedade digital oferecerá e para isso, considera-se necessário que haja um preparo ideal dos profissionais para acompanhar as inovações e trabalhar adequadamente com as ferramentas que irão auxiliar no desenvolvimento das aulas. Além disso, é necessário também considerar todos os benefícios, cuidados e aplicações que o uso das tecnologias pode oferecer às crianças na Educação infantil, relacionando estes com a fase de desenvolvimento em que a criança se enquadra para que haja a aplicação dos recursos adequados e assim, o aproveitamento ideal seja alcançado. Portanto, o uso de recursos tecnológicos ou TICs na Educação Infantil, torna-se importante para familiarizar a criança com o mundo digital, estimular o aprendizado e prepará-la para um uso consciente e adequado desses recursos. Para complementar o estudo, este artigo também mostra uma pesquisa de opinião realizada com professores da Educação Infantil e evidencia que a maioria destes considera importante a inclusão dos recursos tecnológicos nessa fase de ensino, porém ainda sentem o despreparo para essa ação. Portanto, busca-se mostrar também a necessidade do desenvolvimento profissional dos professores para trabalhar com os recursos tecnológicos que lhes forem úteis no cotidiano escolar. No desenvolvimento, foi realizada uma abordagem exploratória embasada em teóricos como José Manoel Moran, Jean Piaget, Fátima Farias, Sonia Maria Medeiros e outros com produções científicas e pesquisas relacionadas ao tema proposto e para a coleta e representação de dados foi utilizada a metodologia descritiva. Enfim, a pesquisa busca evidenciar que o uso de TIC na Educação infantil é importante e a conscientização das crianças sobre este uso é fundamental, pois a Educação tecnológica permitirá uma percepção dos benefícios que as tecnologias podem proporcionar, assim como os cuidados necessários com o uso exagerado delas.

**PALAVRAS-CHAVE:** TIC, Educação Infantil, Formação

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João Del Rei, fernanda\_pradoc@hotmail.com







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO DE COLEÇÕES DO VESTUÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SIMÕES-BORGIANI; Danielle Silva <sup>1</sup>, SALLES; Joice Arielly Costa <sup>2</sup>

### RESUMO

**RESUMO:** Apresenta-se neste resumo expandido o relato de experiência da disciplina Planejamento e Projeto de Moda ministrada para alunos do bacharelado em Design de forma remota no semestre 2020.1 na Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. Na referida ocasião, houve a participação de uma graduanda como monitora da disciplina e de uma estagiária docente, aluna do programa de pós-graduação em propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação – PROFNIT-UFPE. A turma foi composta de 9 alunos, destes 8 foram aprovados e 1 desistente. No relato, apresenta-se o planejamento da disciplina, as adequações necessárias para o ensino remoto, os resultados alcançados e as reflexões sobre a experiência. Percebe-se que o desafio da adequação ao remoto foi mútua, mas com resultados positivos para professora, alunos, monitora e estagiária.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Design. Coleções do Vestuário. Moda.

### INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Covid-19 adaptações emergenciais em todas as redes de ensino foram realizadas a fim de promover a continuidade das atividades de forma remota ou semipresencial, em alguns casos. Na Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste, após um período de suspensão total das atividades de ensino, retomou-se o ensino remoto como semestre experimental em 2020.3. Posteriormente a essa primeira experiência positiva e com os ajustes necessários, em 2021, foi retomado o semestre 2020.1 que havia sido cessado em sua primeira semana de aula quando houve a primeira suspensão de atividades em Pernambuco.

No curso de design da UFPE-CAA, a oferta das disciplinas para o semestre 2020.1 foi 100% remota, mesmo os professores podendo optar pela modalidade semipresencial, caso fosse necessário utilizar alguma instalação de laboratório ou espaço do Campus como ambiente pedagógico. Sem dúvida, houve um grande desafio por parte dos docentes em adaptar suas disciplinas de forma emergencial para o ambiente virtual, seccionando as mesmas em atividades síncronas e assíncronas, readaptando atividades, processos avaliativos e buscando por material bibliográfico apenas digital, para que os alunos pudessem ter acesso.

Vendo pelo lado positivo, essa adaptação, embora emergencial e sem planejamento adequado, impulsionou o que já estava latente: o avanço do ensino por meios digitais e uma maior autonomia do aluno. Para Justino (2020) a superação dos desafios impostos leva a um novo patamar de ensino no Brasil, com referência de outros países que são exemplos nesta modalidade de educação. Ainda, completa que a autonomia do aluno, participação ativa e comprometimento são fundamentais para o bom funcionamento (JUSTINO, 2020).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoes@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br

Um ponto que temos que destacar no cenário como um todo, é que infelizmente, por ter sido emergencial e apesar dos esforços, a prática pode ter ampliado a exclusão. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) citam pontos possíveis de exclusão as condições de realização das atividades nas casas de estudantes, questões de alimentação e a dificuldade de acesso a rede. Acrescentamos ainda a dificuldade com equipamentos para essa conexão, seja computador de mesa, notebook, celular... muitas vezes ausência de câmera ou microfone também são obstáculos para participação ativa dos alunos.

Moreira, Henriques e Barros (2020) comentam que tais mudanças precisam de muita flexibilidade e inovação pessoais e coletivas para adaptação. Destaca ainda que é necessária uma política de formação docente no tocante a apropriação digital.

Sendo a educação digital em rede, um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, apropriação de recursos abertos é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram pegos de surpresa (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020, p.362).

Corroborar a necessidade de suporte ao docente a fala de Salmon (2000) quando ao professor cabe desempenhar a “função de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online” (SALMON, 2000).

Não distante deste cenário provocado pela pandemia do Covid-19 e adaptação emergencial foi a experiência na disciplina Planejamento e Projeto de Coleções ministrada na modalidade remota. Apesar da reconfiguração emergencial, houve flexibilidade, busca por processos inovadores e motivadores para relação ensino aprendizagem e muita adaptação as aulas. Aqui será descrita de forma detalhada a fim de compartilhar essa experiência e favorecer a discussão.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A disciplina foi ministrada de forma remota. A carga horária síncrona foi de 12h, o equivalente a 20% da carga horária total da disciplina. Os encontros síncronos de exposição oral dialogada realizaram—se através do *Google Meet* e tiveram duração de 2 horas cada um. As 48h restantes foram realizadas em práticas assíncronas distribuídas em estudos dirigidos, síntese crítica, esquema, lista de exercícios e questionários, produção física digitalizada, leitura, vídeo e portfólio. Essas atividades foram planejadas de forma diversificada para dinamizarem os momentos assíncronos e favorecer um melhor ensino-aprendizagem, considerando a instabilidade das redes e acesso à internet, dificuldade de concentração no ambiente doméstico entre outros fatores comuns relatados por alunos em outras ocasiões.

### **Metodologia Avaliativa**

Partindo dos pressupostos de Inteligências Múltiplas de Gardner (1994) o processo avaliativo permeia várias abordagens, seja a teórica, seja a desenvoltura no desenvolvimento prático, seja o investigativo.

No primeiro processo avaliativo, disposto na Tabela 1, houve 3 aferições de conhecimento para compor a nota global. Uma atividade foi de ponto extra, sendo descartada para contagem, caso o aluno obtivesse 10 pela soma das outras 2.

**Tabela 01.** Esquema de composição de nota do primeiro processo avaliativo disposto em plano de aula.

### **ATIVIDADE**

### **INSTRUMENTO**

### **CONTEÚDO**

### **IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE**

### **PONTUAÇÃO**

Criticidade e Análise de coleções do vestuário

Questionário/ Formulário

Coleções unidade e mix.

Despertar no aluno o senso crítico sobre coleções do vestuário e práticas contemporâneas.

5,0

Criticidade e Análise de princípios e elementos de design no vestuário

Lista de Exercícios

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoies@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br

Princípios e elementos de design

Estimular a identificação de princípios e elementos de design no vestuário.

5,0

Pesquisa de mercado local

Postagem de pdf resumo da empresa

Levantamento de empresa de mercado local com detalhamento de segmento, público, tendências, materiais.

Aproximar o aluno de empresas locais, ampliando sua visão da região que está inserido.

1,0

Fonte: Elaborado pela autora.

A aferição de nota do segundo processo avaliativo foi através de atividade única, conforme disposto na Tabela 02. Foi uma estratégia para mensurar o desenvolvimento prático dos conteúdos ministrados na disciplina.

**Tabela 02.** Esquema de composição de nota do segundo processo avaliativo disposto em plano de aula.

#### **ATIVIDADE**

#### **INSTRUMENTO**

#### **CONTEÚDO**

#### **IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE**

#### **PONTUAÇÃO**

Desenvolvimento de coleção unidade a partir de elementos de estilo e design definidos

Caderno de Coleção

10 peças da coleção para empresa local (PE), incluindo croquis digitais ou manuais com visão frente e costas e zoom de detalhe (quando necessário), apresentação de público (estilo de vida), release da coleção, cartela de cores, evidenciar em texto ou no croqui princípios e elementos de design.

Estimular a prática de desenvolvimento de coleções aplicando diretrizes de Simões-Borgiani (2018) ou outra de acesso digital.

10,0

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a divisão da carga horária em aulas síncronas e assíncronas, definiu-se como seriam distribuídos os conteúdos e atividades, conforme Tabela 03.

**Tabela 03.** Distribuição de conteúdo em encontros síncronos ou atividades assíncronas.

Conteúdos Síncronos

Conteúdos Assíncronos

- Coleção – contexto, definições, histórico Definições Contemporâneas. Exemplos.
- Desenvolvimento de produtos de moda. Apresentação de metodologias para desenvolvimento de coleções do vestuário: Simões-Borgiani (2018), Simões (2009), Sorger e Udale(2014), Frings(2014), Jones (2005), Treptow (2013).
- Princípios e elementos do design (Simões-Borgiani, 2018) Princípios: Repetição, Ritmo, Gradação, Radiação, Contraste, Harmonia, Equilíbrio, Proporção. Elementos: Linha, Cor, Textura, Padronagem, Silhueta e Forma.
- Proteção legal aos produtos da moda/vestuário.
- Aplicando as diretrizes de Simões-Borgiani em coleções.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoes@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br

- Debate e Reflexões sobre coleções contemporâneas.
- Estudo dirigido – coleções contemporâneas.
- Estudo dirigido – Estilos de Vida - Modernizadores, Satisfeitos, Crédulos, Realizadores, Batalhadores, Experimentadores, Criadores, Lutadores (AUTOR, ano).
- Atividade Prática - Análise de Mercado
- Ficha técnica do produto – importância para prototipagem da coleção.
- Leitura Complementar - Alta Costura

Fonte: Elaborada pela autora.

Para cada um destes encontros, a estagiária e a monitora tinham atividades pré-definidas que giravam entre registro de frequência, suporte às dúvidas de alunos, mediação com a docente para dúvidas ou problemas além da função da estagiária ou monitora, bem como, organização da aula a ministrar. Acrescenta-se ainda que o detalhamento de cada aula, atividades, leitura complementar e informações relevantes foram disponibilizadas com antecedência aos alunos, conforme modelo da aula X disponível na Tabela 04.

**Tabela 04.** Detalhamento de aula.

#### **Aula 02**

Coleção – contexto, definições, histórico Definições Contemporâneas. Exemplos.

Síncrona.

13h00 às 14h50 no *Meet*.

Estudo dirigido – coleções contemporâneas.

**Leitura complementar:** SIMÕES-BORGIANI, D. S. **Reflexões sobre coleções do vestuário e proposição de terminologias:** coleções-unidade e coleções-mix. In: 11 Colóquio de Moda, 2015, Curitiba, <Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda\\_2015/ARTIGOS-DE-GT/GT05-DESIGN-DE-MODA-TEORIA-E-CRITICA/GT-5-REFLEXOES-SOBRE-COLECOES-DO-VESTUARIO-E-PROPOSICAO-DE-TERMINOLOGIAS.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda_2015/ARTIGOS-DE-GT/GT05-DESIGN-DE-MODA-TEORIA-E-CRITICA/GT-5-REFLEXOES-SOBRE-COLECOES-DO-VESTUARIO-E-PROPOSICAO-DE-TERMINOLOGIAS.pdf) >

Assíncrona

Fonte: Elaborada pela autora.

A estagiária docente, por ser advogada e aluna do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação na UFPE, foi demandada de produzir uma aula abordando a proteção legal na moda. Esta aula foi extremamente bem acolhida pelos alunos, diante da carência do conhecimento sobre proteção intelectual dos ativos intelectuais. Já a monitora, realizou uma aula de roteiro sobre o planejamento de coleções na forma de checklist para dar suporte aos alunos no desenvolvimento de seus projetos finais. A aula também foi muito bem aceita pelos alunos.

No ambiente virtual assíncrono, a monitora e estagiária docente também tiveram atividades que foram respectivamente: incluir indicação de texto sobre definição da alta costura e fórum sobre casos de jurisprudência envolvendo propriedade intelectual em produtos de moda.

O relato de uma aluna demonstra sua percepção da disciplina e sensação de conhecimento adquirido após a conclusão:

*Vim deixar uma contribuição registrada acerca da experiência com a disciplina, e parabenizar <a professora> e <a monitora> pela construção. <A professora> como sempre muito clara e objetiva quanto à ministração das aulas e passagem dos conteúdos, e <a monitora> por sua vez, extremamente solícita e atenta, dando todo o suporte que precisamos ao longo das aulas e construção do projeto final da disciplina. <a estagiária> por sua vez, não sendo da área de design trouxe contribuições importantíssimas que serviram sem dúvida para expandir nossos horizontes para a questão jurídica das criações e do quanto isto merece a atenção das marcas e criadores. Gratidão demais por tudo. Estou saindo da disciplina com bastante conhecimento prático agregado, que sem dúvida me serão úteis (já estão sendo) para a minha jornada enquanto empreendedora de moda, onde, durante a pandemia eu enxerguei possibilidade de renda através da internet. Empreender digitalmente vai muito além de "divulgar produtos e realizar vendas", e quando se trata de moda, planejar estrategicamente o que será vendido e para quem será vendido, é a chave mestra para o sucesso. Muito obrigada por tudo. (Aluna, postagem no ambiente virtual*

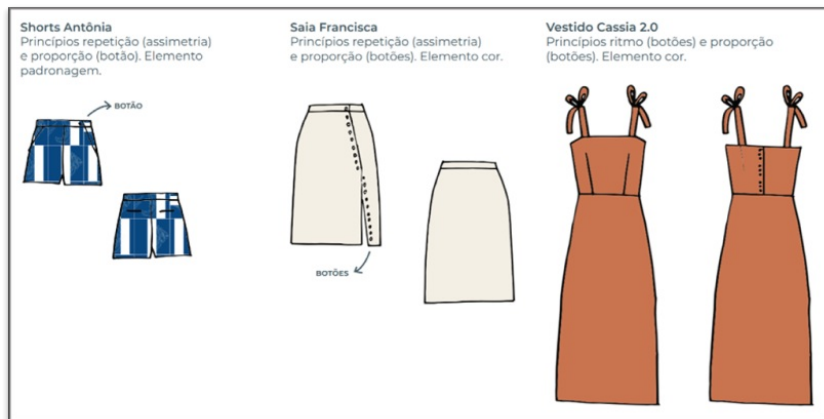
<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoes@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br

em 20 de abril de 2021. Os nomes foram suprimidos do original e trocados por <a professora>, <a monitora> e <a estagiária>).

Apesar de adaptação necessária ao sistema remoto diante dos agravantes da pandemia do Covid-19, percebe-se que o desafio foi superado por professora, monitora, estagiária e alunos, uma vez, que ao final da disciplina constatou-se êxito no conteúdo assimilado. Essa percepção se deu tanto pelo discurso verbal dos alunos, com segurança e aprofundamento nos argumentos e considerações construídas sobre o conteúdo, bem como, através das atividades entregues e desenvolvidas com êxito. As Figuras 01, 02 e 03 apresentam algumas imagens de coleções desenvolvidas por alunas que foram apreciadas com nota 10 por atender todos os critérios avaliativos com primor evidenciando inclusive o uso de princípios e elementos de design nos produtos.

**Figura 01.** Alguns croquis da coleção Vivayê desenvolvido pela aluna Fernanda Oliveira.



Fonte: Fernanda Oliveira, 2021.

**Figura 02.** Alguns croquis da coleção moda praia Turistar desenvolvido pela aluna Thays de Lima.



Fonte: Thays de Lima, 2021.

**Figura 03.** Alguns croquis da coleção Georgia desenvolvida pela aluna Isabella Ferreira.



Fonte: Isabela Ferreira, 2021.

Durante as aulas síncronas houve empatia em relação a presença dos alunos, que era obrigatória, porém, por diversos momentos os alunos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoes@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br

não conseguiam acompanhar a aula inteira por falta de internet, dificuldades de conexão e em um caso, falta de energia.

O uso do ambiente do *Google Classroom* como sala virtual e repositório de material de estudo e avaliativo serviu também para os alunos enviarem perguntas de suas eventuais dúvidas e com bastante agilidade foram respondidas ou pela docente ou pela monitora. Ainda como suporte didático utilizou-se um grupo no *WhatsApp* criado pela monitora, e serviu para enviar alguns lembretes para os alunos, tirar algumas dúvidas, e resolver questões pontuais. O contato pelo *WhatsApp* foi muito eficaz para o acompanhamento dos alunos no trabalho final, em que por diversas vezes durante a execução eles iam tendo dúvidas e prontamente eram respondidos pela monitora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação da disciplina planejamento e projeto de coleções para o ensino remoto foi um desafio alcançado com êxito, seja pelo bom desempenho dos alunos, seja pela flexibilização e aprendizagem para equipe de ensino (docente, estagiária e monitora).

Como relatamos, foi fundamental a agilidade nas respostas para manter a boa interação e evitar o desestímulo por parte de alunos. Também se destaca a disponibilidade de orientação para os projetos, suporte no ambiente do *Classroom* e constante estímulo para motivação dos alunos por parte da equipe. Um ponto que acreditamos ter sido positivo também juntando a todo o contexto, foi a aula síncrona com duração máxima de 2 horas. Nesse tempo houve boa interação, diálogos, construção de conhecimento de maneira positiva. Talvez mais tempo em frente a uma tela, tornasse muito cansativo e pudesse favorecer perda de foco no assunto.

Sempre antes de iniciar nova aula a docente retomava a discussão anterior e ou exemplificava com casos reais. Outro ponto positivo para adaptação da disciplina foram as fontes de indicação para estudo. As principais foram um e-book e artigos de autoria da própria docente, o que facilitou aos alunos terem os recursos para estudar online.

Ao encerrar a experiência, ouvir o relato dos alunos da satisfação e do conteúdo aprendido, bem como, poder confirmar isso pelos exercícios avaliativos e atividades desenvolvidas foi satisfatório e encorajador para novas experiências na mesma modalidade.

## REFERÊNCIAS

JUSTINO, G. **Após percalços, educação pode ter legado positivo com superação durante a pandemia**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 15 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/05/apos-percalcoseducacao-pode-ter-legado-positivo-com-superacao-durante-a-pandemiacka8v2r0o002g015n6h3yarv5.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SARAIVA, K., TRAVERSINI, C., LOCKMANN, K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

SALMON, G. E-Moderating. **The Key to Teaching and Learning Online**. London: Kogan Page, 2000.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto, Design, Coleções do Vestuário, Moda

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoies@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, joice.arielly@ufpe.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## LACUNAS ENTRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JARDIM; Roberta Bellillo <sup>1</sup>, RODRIGUES; Adriana <sup>2</sup>, CARVALHO; Ana Paula Barros de <sup>3</sup>

### RESUMO

No Brasil entre as medidas de enfrentamento da pandemia, a de maior impacto foi a decisão pelo isolamento social, que resultou na suspensão de aulas presenciais nos estados por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação nº.5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, que determinou a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de avaliar as atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. No Distrito Federal não foi diferente dos demais estados brasileiros, em que as decisões foram tomadas pelos respectivos governadores por meio de pareceres que buscavam organizar as atividades administrativas e pedagógicas das instituições de ensino. O Conselho de Educação do Distrito Federal decidiu pela suspensão das aulas presenciais e reorganização do calendário escolar e aprovou o pareceres nº33/2020, 37/2020 e a recomendação 1/2020. Alguns CEP`s - Centros de Ensino Profissionais do Distrito Federal, ofertam cursos técnicos na modalidade Educação a distância, logo possuem a experiência, ambiente virtual de aprendizagem e recursos humanos (professores e técnicos administrativos) preparados para essa oferta. Para os cursos ofertados de forma presencial houve a necessidade de adaptação das atividades pedagógicas, pois não se trata de uma mudança na modalidade de ensino, trata-se de uma adaptação emergencial do ensino presencial para o ensino remoto. Esse trabalho se propôs a analisar as medidas adotadas pelos CEP`s - Centros de Ensino Profissionais do Distrito Federal que representaram um avanço na relação com os discentes atendidos por meio do ensino remoto, bem como busca discorrer sobre os conceitos de ensino remoto, educação a distância e seus traços comuns e distintivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, EDUCACAO A DISTÂNCIA, ENSINO REMOTO, COVID 19

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE BRASÍLIA, robertabellillo@gmail.com

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE BRASÍLIA, tutoria.adriana@gmail.com

<sup>3</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE BRASÍLIA, anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ECOPEDAGOGIA NO AMBIENTE VIRTUAL: EFETIVANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

ANDRADE; Múriilo Ferreira <sup>1</sup>, SANTOS; Apolliane Xavier Moreira dos <sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto “Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (Nedi): brincando com coisa séria” da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG), integra o Programa de Extensão “Formação Integral na Educação Infantil: articulando saberes e práticas”. Tem como objetivo produzir vivências ecopedagógicas no âmbito da Educação Infantil, com crianças de três a cinco anos matriculadas no Nedi e disseminar conteúdos técnico-científicos dentro da área das ciências ambientais. A Educação Ambiental, sobretudo no contexto da infância, é de suma importância, uma vez que segundo Tiriba (2010, p. 2), “diante de uma cultura hegemônica que silencia a unidade e destaca a dicotomia, afirmamos, desde a primeira infância, a importância da Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida”. Como metodologia, utilizou-se a investigação bibliográfica associação à pesquisa exploratória, sendo estas de cunho qualitativo. Outrossim, salienta-se que a pesquisa foi esboçada mediante leituras que convergiam com a temática em questão – Educação Ambiental relacionada com a Educação Infantil e com os objetivos citados. Com base nesses estudos, foram realizadas experiências ecopedagógicas com crianças matriculadas no Núcleo. As vivências foram produzidas para serem realizadas no ambiente da casa. Ainda que parciais, os resultados obtidos foram: a produção de um perfil na rede social *Instagram*, no qual foi denominado @econediufla, perfil esse que tem como alguns de seus objetivos promover a popularização de conteúdos ecopedagógicos para as famílias desenvolverem de maneira remota, visando, especialmente, a situação atual da pandemia da Covid-19, e, também, a divulgação científica organizada pelo grupo de estudantes bolsistas e voluntários de graduação de diversos cursos, sendo esses: Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado), Engenharia de Alimentos (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Química (Licenciatura) e Zootecnia (Bacharelado). Ademais, as vivências ecopedagógicas desenvolvidas atingiram não só as famílias do Nedi, mas também seguidores externos à escola e ao município de Lavras. Nessa perspectiva, nota-se que o presente projeto promove a sensibilização das famílias e crianças para as questões intrinsecamente ligadas às temáticas ambientais, assim como a inserção da ecocultura na esfera doméstica. Oportunamente, enfatiza-se que todos os envolvidos no cenário em que o projeto está sendo executado seguem orientações expostas em vídeos específicos e ainda, instruções textuais elaboradas pelos integrantes. Por fim, destaca-se – ainda que parcialmente – que o projeto incentiva as práticas socioambientais dentro do ambiente

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras-MG, murilo.andrade@estudante.ufla.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras-MG, apolliane.santos@ufla.br

residencial das famílias participantes, dando importância ao distanciamento social exigido e necessário na atual conjuntura da pandemia. Promove, assim, o diálogo e a prática, de modo orientado, e a conscientização em relação à preservação dos recursos naturais do Planeta Terra, tais como a água potável, mares, oceanos, lagos, atmosfera e biomas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecopedagogia, Educação Ambiental, Educação Infantil



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## AÇÕES AFIRMATIVAS E O SISTEMA DE COTAS RACIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PORDEUS; Marcel Pereira <sup>1</sup>, SILVA; Fábila Geisa Amaral <sup>2</sup>

### RESUMO

O termo "ação afirmativa" refere-se a uma série de políticas públicas que protegem minorias e grupos que foram discriminados pelas sociedades antigas. O papel da ação afirmativa é remover obstáculos formais e informais que barram determinados grupos de iniciar carreira no mercado de trabalho, universidades e em cargos de liderança. Na verdade, a ação afirmativa incentiva as organizações a realizarem ações ativas para que as pessoas que preferem classes sociais discriminadas tenham a oportunidade de serem promovidas a comandantes. Nesse sentido, como podemos dizer que deve haver cotas raciais nas universidades brasileiras quando há uma mistura heterogênea na sociedade nacional? Quem são negros, brancos, amarelos e pardos? Quem são os brasileiros? É de se questionar que hoje no Brasil existem negros de ascendência europeia e brancos de ascendência africana, por isso é impossível indicar qual o público mais condizente com a vaga nas universidades por meio de cotas raciais. Outro argumento é que a lei viola o princípio da meritocracia acadêmica - requisito que deve ser levado em consideração para se ter acesso a uma universidade - também afirmam que é uma medida inofensiva. Partindo desses estudos teóricos, é de se compreender que essa medida é apenas um atenuante e não tem consequências práticas, pois distorceria o processo de avaliação. Portanto, para aqueles que se opõem ao sistema de cotas raciais, usar esse sistema no Brasil seria simplesmente uma tentativa de corrigir um erro histórico com outro. Deste fato, nesta pesquisa avaliamos a conjuntura da temática das ações afirmativas e cotas raciais no Brasil, em seu viés social e político, haja vista querermos abranger seu universo e relevância para a comunidade negra, que luta por isonomia e representação no Brasil e no mundo. Por metodologia analisamos os documentos oficiais, tais como a Lei de Cotas, nº 12.990, que reserva à população negra 20% das vagas ofertadas para concursos públicos; e o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Os defensores das cotas raciais argumentam que as notas de admissão na universidade não levam em consideração as profundas desigualdades sociais existentes no Brasil, pois vários estudos mostram que nas universidades onde as cotas foram introduzidas não houve perda na qualidade do ensino. Argumentam também que a melhoria da educação básica deve ser realizada juntamente com a aplicação das cotas, pois será um projeto de longo prazo, dada a péssima infraestrutura administrativa brasileira, na qual os resultados poderão ser notados depois de décadas. Pretende-se, portanto, dar incentivos às minorias em período temporário, com vista a alcançar um equilíbrio entre a percentagem de cada grupo minoritário em cada grupo geral e a

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, marcel.pordeus@aluno.uece.br

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, fabia.geisa@aluno.uece.br

percentagem do mesmo grupo minoritário na composição dos diversos órgãos de poder que integram instituições que fazem parte da sociedade. Em suma, a política de cotas é um meio de ação afirmativa e pode se basear em diversos critérios, tais como raciais, sociais, biológicos, dentre outros; no entanto, sua política educacional representa uma bandeira de luta por igualdade, identidade, representação, e principalmente por direitos humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações afirmativas, Sistema de cotas raciais, Estatuto da Igualdade Racial



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O ENSINO SECUNDÁRIO EM TEMPOS DA COVID-19 EM MOÇAMBIQUE

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CULIMUA; Aristides Silvestre <sup>1</sup>

### RESUMO

Segundo o Jornal de Hong Kong, o novo coronavírus é uma pandemia que eclodiu pela primeira vez em Wuhan, na província chinesa de Hubei, entre os meses de novembro e dezembro de 2019. Devido a sua evolução astronômica, essa pandemia tornou-se, em curto espaço temporal, em uma crise de saúde pública em quase todo mundo, com impactos significativos em todos os domínios e, mais particularmente, no âmbito educacional. Foi justamente devido à rápida propagação do novo coronavírus que, à semelhança de outros governos nacionais, o executivo moçambicano deliberou a favor do fechamento dos estabelecimentos de ensino (públicos e privados) desde o nível pré-escolar (ensino infantil) até o superior, com base em decretos específicos com o propósito de evitar contágios entre os estudantes, funcionários e profissionais de educação a vários níveis. Como resultado, o setor da educação, em particular as escolas secundárias em nível nacional, passou a recorrer às plataformas tecnológicas, às redes sociais, e aos meios de comunicação como, por exemplo, o Rádio e a Televisão para a operacionalização do processo de ensino e aprendizagem, diante de um cenário em que os dados definitivos do Instituto Nacional de Estatística – INE indicam elucidativamente a prevalência de assimetrias sociais e regionais ao nível do país. Neste sentido, este texto tem o intuito de analisar, de um modo geral, as implicações do recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, no Ensino Secundário, durante a vigência do estado de emergência contra a COVID-19 em Moçambique. Este trabalho busca os seus fundamentos teóricos nas reflexões das teorias curriculares críticas e da sociologia da educação. Metodologicamente, a materialização deste estudo foi possível, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica e documental e valendo-se do método hermenêutico para uma interpretação perspicaz dos materiais consultados. As discussões e as perspectivas teóricas trazidas neste trabalho denunciam desigualdades no acesso às TICs pelos alunos durante a vigência das medidas restritivas contra a pandemia do novo coronavírus e, por conseguinte, sugerem a instituição pelo governo de Moçambique, de medidas prementes e/ou de políticas educativas que favoreçam a manutenção plena de uma justiça e/ou inclusão social no interior do sistema educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, TICs, Exclusão, Ensino Secundário, Moçambique

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, arisculimua@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## OS DIREITOS HUMANOS CONTEXTUALIZADOS NAS ESCOLAS DE CLASSES POPULARES

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

BASTOS; silvana azevedo<sup>1</sup>

### RESUMO

**Resumo:** Como argumentar para um aluno da classe popular morador da periferia, de uma área complexa, visada, uma comunidade de risco que existem os *Direitos Humanos*. Integrar os *Direitos Humanos* com as disciplinas do Ensino Regular, já há uma *descredibilidade* perante a classe média, imaginem nas unidades que comportam o Ensino Fundamental, localizadas em comunidades carentes tendo como clientela a classe popular. A história de vida e a evasão, a defasagem idade série, a fadiga, a violência. Neste mesmo espaço, enfatizar os *Direitos Humanos*, algo que não é enfatizado na mídia e é um assunto voltado para a classe média, para uma elite. Na escola, a Educação dos *Direitos Humanos* não é realmente discutida de forma séria, madura, moderna e contextualizada, embora integre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB, 2013, que teve um capítulo dedicado às *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, algo relevantemente necessário, principalmente em um país continental, com mal distribuição de renda, onde a Educação não é prioridade, detalhes que cabem em um conjunto de questionamentos que vão além dos muros da escola. Podemos levar para a sala de aula, através de diversas linguagens, artifícios didáticos e tecnologias educacionais, conteúdos que envolvam assuntos pertinentes aos *Direitos Humanos* no cotidiano do aprendizado, porém integrados às disciplinas do currículo básico, complementando, interagindo com os conteúdos propostos dentro de cada particularidade.

### INTRODUÇÃO

Reconhecer e realizar a educação como direito humano e a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, exige posicionamentos claros quanto à promoção de uma cultura de direitos. Essa concepção de Educação em Direitos Humanos é refletida na própria noção de educação expressa na Constituição Federal de 1988, no artigo 5º e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nos artigos 1º, 2º e 3º).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, que englobam os temas transversais em especial *Ética e Trabalho e Consumo*, não esquecendo *Educação Ambiental, Saúde e Educação Sexual* e a disciplina facultativa do *Ensino Religioso* permitem evidenciar o entrelaçamento dos Direitos Humanos com os mesmos continuamente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB, englobam além das *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, as questões das *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na modalidade Educação Especial, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola, a Educação das Relações Étnico-Raciais*, que não podem ficar omissas quando elaboramos um Projeto Político Pedagógico que envolve os

<sup>1</sup> UFRJ/Prefeitura Municipal de São Gonçalo, silvana.nutes@gmail.com

Direitos Humanos, afinal nada mais está isolado, mas sim integrado, principalmente quando estamos no âmbito educacional.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, o autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.

A herança da Escravidão, cuja o negro ainda sofre na pele e na alma, o extermínio dos povos indígenas da mal divisão de renda, além da Saúde Pública sucateada, algo que ficou visível neste período de pandemia.

A Pandemia visualizou o enorme abismo social, o desemprego, as firmas quebrando, a classe média perdendo seu poder de consumo, mas atentamos para outros quesitos como a valorização da Saúde Pública, a importância da Ciência e dos seus feitos.

Notamos outras questões coletivas como as dos idosos, que vinham aumentando no país, mas era o grupo de maior risco, decaindo, pois somaram o número de óbitos. Considerando as tribos indígenas em localidades remotas que foram contaminados pelo homem branco que invadiu seu território a procura de riquezas desde os tempos da colônia.

Não esquecendo os moradores de cidades pequenas que tinham apenas um hospital ou simplesmente nenhum. Haverá com certeza grandes impactos na estatística do próximo Censo Brasileiro, cuja o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE já prevê consideravelmente.

Na Educação, notamos que o Ensino Remoto, que é uma versão da Educação a Distância-EaA, não é algo novo, embora oficializada recentemente. No Brasil a educação a distância é regularizada no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Não foi possível para todos e nem todos dominam com propriedade as ferramentas da internet. Logo sabemos que a Educação a Distância, também chamado de Ensino Remoto, descrita no artigo 80 da LDB 9394/96, que tinha o objetivo de dar oportunidades para um número maior de pessoas, moradores de cidades menores, distantes de instituições e universidades, evidenciou que não é totalmente eficaz, embora eficiente. Consequentemente percebemos que também é um desafio para a Educação Brasileira a ser vencido.

Exemplos de contradições que se fazem presentes no ambiente educacional, sendo escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos, como também nas demais modalidades vemos a carência de estudarmos mais os Direitos Humanos. Paralelamente sendo compatível, conforme já foi mencionado com as questões quilombolas e étnico-raciais, indígena, educação especial, além de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, situação de itinerância, conforme as DCNEB.

Cabe aos sistemas de ensino, gestores, professores e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente. Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes.

No Brasil, o tema dos Direitos Humanos ganha força a partir do processo de redemocratização ocorrido nos anos de 1980, com a organização política dos movimentos sociais e de setores da sociedade civil. Estes se opuseram a um regime ditatorial (1964-1985), de tipo militar, que, por suas deliberadas práticas repressivas, se configurou como um dos períodos mais violadores dos Direitos Humanos (DCNEB).

Segundo Antônio Flavio Moreira, (2015) o Currículo até os anos 90 se manteve estático, influenciado pelo padrão americano, devido à Ditadura Militar, já mencionada. Entretanto a partir dos anos 90, com grande mudança política, começa haver uma adaptação para a realidade nacional, temas derivados dos estudos culturais, de raça, de gênero, do meio ambiente já começam a se fazer notar no pensamento brasileiro, assim como também as questões de minorias sociais. Contudo, não uma alienação para os teóricos estrangeiros, entre eles Giroux, Castel e principalmente Boaventura

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como a Educação em Direitos Humanos requer a construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Não podemos resumir o Direitos Humanos no dia 10 de dezembro, o tema *Direitos Humanos* é assunto para todos os dias, merece alga maior, melhor e mais profundo logo não pode ser resumido em apenas um dia.

Descrivendo fielmente o nosso Projeto Político Pedagógico- PPP que pode ser aplicado, em qualquer unidade, trabalhar cronologicamente durante o ano letivo, isso para ter apoio extra classe, sugerimos, está ordem:

Em **março**, o Direito da Mulher, em especial a Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, mais conhecida como *Lei Maria da Penha*, o atual Código Civil Brasileiro, Lei 10406/2002, no artigo 1565º, sendo relevante para um debate. Um tema necessário principalmente no caso da Educação de Jovens e Adultos-EJA, não é raro termos alunas que são vítimas de violência doméstica e desconhecem a função da Delegacia das Mulheres.

Caso planejássemos uma aula para a disciplina de **História**, poderíamos questionar o que mudou nesses 521 anos de



"Descobrimto do Brasil". Mas os índios já viviam neste território tupiniquim, para comemorar o "*Dia do Índio*". Lembrando que no mês de **abril**, comemora-se também o *Dia da Saúde* e da *Educação*, justamente as condições básicas para a cidadania, onde, no nosso país são tão precárias.

Além disso, o aluno deve saber que o cilindro de *Ciro* já existia antes de *Cristo*, a *liberdade*, a *igualdade* e *fraternidade* não chegou para todos e que muito gente não conhece a *Declaração dos Direitos Humanos*, que foi elaborado após o auge nazista, em 1948, porém antes da Guerra do Vietnã, da Guerra Civil da Síria, da Ditadura que se espalhou na América Latina a partir dos anos 60 e da Guerra Fria.

Nos temas transversais **Trabalho e Consumo**, na EJA é fundamental falar a respeito da Consolidação das Leis do Trabalho- CLT, editada em 1943, no então governo do Presidente Getúlio Dorneles Vargas, que ficou conhecido como "*Pai dos Pobres*"; assunto indispensável no mês de **maio**, sobretudo para a EJA.

É apresentado fatos históricos e artigos da legislação vigente voltados para a licença maternidade, insalubridade, indenização e salário. Entretanto muitos alunos declaram que não trabalham com registro, já foram descartados por não possuírem a escolaridade equivalente, por morarem em um local marginalizados, pela cor da pele, entre outros detalhes.

**Junho** é o mês do Meio Ambiente, as questões ambientais sempre foram reservadas, entretanto no atual governo, as questões ambientais ganharam destaque em todos os meios de comunicação a partir de 2019.

Comitantemente com as DCNEB mais os PCNs da Educação Ambiental, junto com a Lei nº 9.795/1999, relevamos que as questões ambientais são sérias. Entre Chico Mendes e Greta Thunberg podemos notar a semelhança e a diferença.

Não podemos desassociar o Plano de ação da **Agenda mais 30**, o plano indica 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, os ODS, e 169 metas, o objetivo 10, *Redução das desigualdades*, como uma das metas será que até 2030, *empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra*.

**Pluralidade Cultural** é pertinente no mês o folclore, **agosto**. O respeito aos costumes e sotaques de um determinado estado brasileiro, principalmente nas turmas da EJA. Pois o aluno adulto não aceita contornos desculpáveis com relação à determinados assuntos psicossociais.

O Ensino Religioso é laico, segundo a Constituição Federal, no artigo 5º, entre o inciso VI ao VIII, *Lei nº 9.394/1996*, no **artigo 33**. Nada será passado de forma ingênua, simplória com relação aos Direitos Humanos, em nenhuma das disciplinas, incluindo na **Educação Religiosa**, que pode ser uma ponte para debatermos pluralidade e tolerância religiosa um dos quesitos mais importantes dos Direitos Humanos em uma sociedade, pois é o Direito à Diversidade.

Caso fizéssemos um esquema entre a **Pluralidade Cultural**, tema transversal, para a Disciplina de **Geografia**, definiríamos que mais importante que acidentes geográficos, relevo e hidrografia é a articulação e movimentações das populações. Ultimamente sistema de castas, sexismo, migrações, imigrações, confrontos religiosos, guerras, problemas econômicos e sociais estão mais do que nunca em evidência.

Visualizaríamos que nos países africanos e latinos há fome, mas não nos países europeus isso não sucede, seriam evidências do colonialismo e do pós-colonialismo, entenderíamos o neoliberalismo de uma forma mais consistente. Temos que reconsiderar a Geografia Humana. Podemos fazer um paralelo com o jamaicano Hall, com o efeito da diáspora.

Direito dos Idosos, em **Setembro**, pode ser apresentado pela Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, tema muito interesse nas aulas do turno noturno, devido o número de idosos estar em crescimento no país, mas também para os adultos e adolescentes.

Os temas transversais de **Orientação sexual e Saúde** complementam e integram a disciplina de **Ciências Naturais**, englobando questões de gravidez, aborto, homossexualidade, doenças venéreas, sexo na terceira idade, o risco da AIDS, os contraceptivos, o controle de natalidade, o planejamento familiar, serviços da Saúde Pública, a "*Gripe Espanhola*" e a *Covid-19*.

Em **Outubro**, o Direito da Criança e do Adolescente é estudado com os alunos. A Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA é exposta. Detalhes como Adoção, guarda provisória e *adoção à brasileira*, muito comum, são assuntos debatidos.

A **Educação Física** é uma disciplina que muitos focam de imediato uma quadra, uma piscina e um campo de futebol, mas os direitos humanos integrados com essa disciplina se complementam. Sabemos que há preconceitos raciais e de gênero e exclusão de todas as formas, além de certos esportes serem elitizados e outros popularizados.

*Artigo 1–A prática da educação física, da atividade física e do esporte é um direito fundamental de todos.*

*1.1 Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física, à atividade física e ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação com base em etnia, gênero, orientação sexual, língua, religião, convicção política ou opinião, origem nacional ou social, situação econômica ou qualquer outra.*

*(Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, UNESCO 1978)*

Em **Novembro**, temos “novos Zumbi dos Palmares”, já que 54% da população brasileira é negra, fato presente, é relevante articular os ideais das DCNEB. Ilustrando o tema, eternamente Mandela, que lutou contra o *apartheid*, na África do Sul, os Movimentos Afro-americanos, como Panteras Negras, *Loving Day*, a Marcha de Selma, nos anos 60 e mais recentemente *Vidas Negras Importam*, slogan que veio influenciar as lideranças negras nacionais, renovam e fazem valer os Direitos Humanos.

A herança da escravidão permanece após mais de um século após a “abolição”. Temos que falar no psiquismo do colonizador e do colonizado, cito Frantz Fanon (1925-1961). Na sua obra “*Pele Negra, Máscaras Brancas*”, 1952. O livro busca aguçar o senso crítico sobre o racismo e seus impactos.

Os Movimentos dos Direitos Humanos sempre foram paralelos com os Movimentos Artísticos, logo a disciplina de **educação Artística** não deve ser subestimada. Ao contrário do *Pão e circo*<sup>[1]</sup>, a arte se manifesta, mas elas também podem ser reprimidas. O Decreto 1.077 de 1970, que instaurava a censura, ficou conhecido como o Decreto Leila de Liz, no período da Ditadura Militar, “mas vivemos outros tempos”.



O pernambucano Raoni Assis, ilustra os refugiados, na primeira ilustração, na segunda ilustração, Murat Sayin ilustrou *Alan Kurdi*, um menino sírio de três anos que morreu afogado numa praia da *Turquia* em setembro de 2015. O fato virou símbolo da crise migratória. Na terceira obra, Candido Portinari, (1903-1962), *Retirantes*, 1944, retratando a seca do nordeste e a migração. Na quarta obra, O quadro “*A liberdade guiando o povo*”, de Eugène Delacroix (1789-1863), é uma pintura que retrata a Revolução de 1830, importante acontecimento histórico ocorrido na França no mesmo ano em que a obra foi realizada. O **polonês** cartunista e ilustrador **Pawel Kuczynski** especializado em Artes Gráficas trabalha com ilustrações satíricas desde 2004, que envolvem todas as questões sociais independente do país, a quinta e a sexta são suas obras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse assunto nos aproxima da expressão *Meritocracia* e da obra *Reprodução* (1970) de Pierre Bourdieu, (1930-2002), que vai contra a tese que o poder dos que merecem, não seria mais oriundo do nascimento, ou da força bruta, ou da sorte, ou de desígnios divinos insondáveis, mas do merecimento do mais capaz e esforçado.

Algo sem fundamento, principalmente no Brasil, um país onde muitos não possuem nada, vivem abaixo da linha da pobreza, enquanto poucos possuem muito. Os Direitos Humanos não são para todos, logo as oportunidades também não são.

## CONCLUSÕES

Os Direitos Humanos podem ser integrados a todas as disciplinas, mencionado a sua importância em todas as modalidades e Ensino, mas não é somente um assunto ou tema para ser debatido dentro dos muros escolares, mas fora. O aluno independente consciente, um cidadão preparado para conviver no seu grupo, como também se relacionar com qualquer outro tipo de grupo social, sendo um facilitador nas divergências, objetivando uma atitude sensata.

Os Direitos Humanos possuem um leque de quesitos, abrange questões nacionais e internacionais, locais e globais, momentâneas e atemporais. Em nenhum momento da interdisciplinaridade das demais disciplinas com os Direitos Humanos foi passado de uma forma iludida e supérflua, mas sim uma integração fundável e indispensável.

Ainda assim não somos paternalistas e não influenciemos a vitimização, mas sim a ação. Direitos e Deveres, assim anda a sociedade em harmonia.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**, Petrópolis, Editora Vozes, 7ª 2014.

BRASIL. Congresso Nacional- **Código Civil Brasileiro**, Lei 10406 de 10 de janeiro de 2002.

<sup>1</sup> UFRJ/Prefeitura Municipal de São Gonçalo, silvana.nutes@gmail.com

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**, Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei Maria da Penha**, [Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006](#), Brasília.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, Brasília.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Leio nº 8069 de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Reserva de vagas para negros**. [Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014](#).

\_\_\_\_\_. **Decreto Leila de Liz**. Decreto- Lei nº 1.077 de 26 de janeiro de 1970.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino História e Cultura Afro-Brasileira**, Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases**, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação-**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação**, Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**, (BNCC), Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância**- DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.

CASTEL, Robert. "**As armadilhas da exclusão**" (in) *A desigualdade e a questão social*, São Paulo, Educ, 1997, p 15-46.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador, Editora EDUFBA, 2008.

GIROUX, Henry. "**Teoria crítica e resistência em educação (para além das teorias da reprodução)**". Petrópolis, Vozes, 1986.

HALL, Stuart. **Da Diáspora, Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2018.

MOREIRA, A. F.B. "**Currículo: Políticas e Práticas**", 13ª edição, editora Papirus, Campinas, SP, 2015.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Negros têm maior incidência de problemas de saúde evitáveis no Brasil, alerta ONU**. Publicado em 31/01/2018 Atualizado em 08/02/2018 <https://nacoesunidas.org/negros-tem-maior-incidencia-de-problemas-de-saude-evitaveis-no-brasil-alerta-onu/>

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Plataforma Agenda 2030**. <https://brasil.un.org/pt-br/sdg>

SER MELHOR. **40 ilustrações críticas de Pawel Kuczynski** <http://www.sermelhor.com.br/espaco/40-ilustracoes-criticas-de-pawel-kuczynski.html>

UNESCO. **Carta Internacional de la Educación Física y el Deporte**: proclamada el 21 de noviembre de 1978. París, 1978.

[1] *Pão e Circo* era uma expressão usada na Roma Antiga, seu significado era o seguinte: o governo oferecia diversão humor para distrair o povo, usa-lo com fantoche adestra-lo. Assim o povo nunca iria se rebelar e atrapalhar os interesses dos governantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos, Ensino Fundamental, Currículo, Classes Populares





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) À FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

FREITAS; THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE <sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública, criada em 2007 pelo Ministério da educação – MEC, com objetivo de oferecer bolsas de iniciação à docência aos estudantes dos cursos de licenciatura. Esta parceria tem criado um vínculo entre os futuros professores e os estudantes, sendo possível articular a educação superior às escolas públicas, promovendo desta forma a melhoria no ensino, e uma formação acadêmica prática para o graduando participante do programa. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar a produção científica dos estudantes de Ciências Biológicas participantes do Pibid em todo Brasil. Ao final do levantamento, foram analisadas as tendências das publicações, e os principais objetivos dos trabalhos. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas análises cienciométricas de artigos publicados entre 2007 e 2020. Quatro bases de dados foram utilizadas: SciELO, Google Acadêmico, Portal de periódicos da CAPES, e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD). **Resultado:** Como resultado, observou-se o número expressivo de 9.770 trabalhos publicados por estudantes participantes do PIBID das áreas de Ciências/Biologia, em eventos diversos, nacionais e internacionais voltados a educação. Para que se obtivesse conhecimento sobre os trabalhos, alguns deles foram selecionados aleatoriamente, para que fosse identificado seus objetivos principais. Em sua maioria os trabalhos apresentam os relatos de experiências pedagógicas como pibidianos, além dos projetos desenvolvidos por eles nas escolas públicas do qual estão inseridos. **Conclusão:** Conclui-se que a iniciativa alcançou seu objetivo, uma vez que foi possível observar nos artigos publicados que há uma grande quantidade de trabalhos desenvolvidos por estudantes de licenciaturas das áreas de Ciências/Biologia. Observa-se inclusive que nos trabalhos, sempre é pontuado nas conclusões o aumento do aprendizado dos estudantes, que demonstraram ter grande envolvimento nas atividades propostas pelos bolsistas nas escolas. Portanto, nota-se que a interação entre os mesmos tem se mostrado importante, visto que, ao buscar por estratégias didáticas que envolvam os conteúdos de Ciências/Biologia, os pibidianos proporcionam aprendizagens significativas aos estudantes, da mesma maneira que estes adquirem vivência em sala de aula, compreendendo a importância de ser realizar atividades diferenciadas e lúdicas, que por sua vez acabam por desenvolver as suas competências e habilidades para que se tornem num futuro próximo, excelentes profissionais da educação.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, gestaldthayscangussu@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## WHATSAPP COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA-PEREIRA; Liz Carmem <sup>1</sup>

### RESUMO

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, tem sido essencial para a inclusão de alunos ao ensino remoto durante a Pandemia do coronavírus, em todos os níveis educacionais. De acordo com estudos realizados pelas instituições de ensino, o aluno da escola pública, especialmente, tem acesso mais restrito a esse tipo de tecnologias e em sua grande maioria não possuem computadores, nem planos de internet. Em face dessa situação, foi utilizado o aplicativo WhatsApp como ferramenta principal para o desenvolvimento das atividades educacionais junto aos alunos do ensino básico e superior, de uma instituição pública, no interior do Estado do Pará, tendo como objetivo avaliar a execução das disciplinas e o acesso dos alunos aos conteúdos a serem estudados, bem como o êxito do processo ensino-aprendizagem. No início do semestre, foi realizada pesquisa com os alunos das disciplinas Biologia I, do 1º Ano do Ensino Médio e Fisiologia Humana, do Ensino Superior, para saber se todos os alunos tinham acesso ao celular com o aplicativo WhatsApp. Obtendo-se tal confirmação, foram abertos grupos temáticos no referido aplicativo, para cada uma das turmas. Nos horários pré-estabelecidos pela instituição, era iniciada conversa com os alunos nos grupos, publicados os arquivos de apoio às aulas, tais como, slides, artigos, capítulos de livros, apostilas, e listas de exercícios. Nesse momento, também era feita a chamada dos presentes para se observar quantos dos alunos estavam on line, e participando da interação síncrona. Observou-se grande aceitação do método, especialmente porque o sistema consegue ser executado em pacotes de internet simples, onde é utilizado sem limites, dando a oportunidade ao aluno de baixar os arquivos para estudar depois, bem como oportuniza a gravação de podcasts simples pelo professor, a cada pergunta enviada pelos alunos, onde todos conseguem acessar simultaneamente. As disciplinas foram executadas no primeiro semestre letivo de 2020, no início da pandemia, onde muitos não tinham condições financeiras para aquisição de tecnologias de informação e comunicação, naquele momento. Além disso, os alunos podiam se comunicar entre si, para troca de informações, realização de trabalhos em equipe, bem como utilizarem-se do próprio celular para gravar pequenos vídeos para apresentação de trabalho. Por parte do docente, o acompanhamento tornou-se mais efetivo, pois tinha a possibilidade de responder às dúvidas dos alunos em tempo real, postar vídeos, áudios, inclusive fazer chamadas de vídeo no grupo para as explicações mais rebuscadas. O uso deste aplicativo possibilitou o acesso imediato dos alunos mais vulneráveis ao processo de ensino-aprendizagem, garantindo a permanência e êxito dos mesmos nas disciplinas, mesmo com a

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Itaituba., profalizpereira@gmail.com

pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade, Vulnerabilidade, Internet, Permanência, Êxito





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO EM MARINGÁ-PR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JUNIOR; Gildo Francisco de Albuquerque Junior <sup>1</sup>, SILVA; Saulo Henrique Justiniano <sup>2</sup>

### RESUMO

#### PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO EM MARINGÁ-PR

**Introdução:** Vivemos um período ímpar na história recente do planeta, a pandemia de COVID-19 obrigou-nos a ressignificar e reestruturar situações comuns ao cotidiano. O trabalho, categoria compreendida a partir de uma visão sócio histórica como, prática de subsistência e co-criação de subjetividade foi inevitavelmente alterado pelas questões materiais que se impuseram em função da circunstância global e inesperada anteriormente citada. Foi necessário portanto, repensarmos modos diferentes de trabalho. Teletrabalho, Plataforma meet, Plataforma Zoom, Skype entre outros inúmeros métodos essencialmente virtuais. Estes passaram a ser ferramentas necessárias no cotidiano de muitas pessoas, em particular, tornou-se o meio essencial da prática laboral dos profissionais da educação, incluindo professores da educação básica. As metodologias de ensino a distância no caso desses trabalhadores incluem Google Sala de Aula, Moodle e outros pouco usais em sua prática laboral. Essa realidade sustenta a problemática que justifica essa pesquisa. Buscar compreender como estão se adaptando professores à essas novas metodologias e consequentemente contribuir para o debate que garanta maior qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, a partir do uso de metodologias digitais e online. **Objetivo:** Mais especificamente esse trabalho buscou analisar a qualidade e nível de apropriação de ferramentas didáticas entre os professores do Ensino Médio da rede pública e privada da cidade Maringá no Paraná, no ano de 2020 entre os meses de setembro a dezembro. **Metodologia:** Metodologicamente utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo das narrativas dos entrevistados e dados quantitativos. As entrevistas foram realizadas através do Google Formulário um questionário fechado com oito perguntas que objetivou avaliar três principais áreas. A saber: Conhecimento prévio de estratégias educacionais no modelo virtual; Auto avaliação do uso de tais ferramentas e uso das tecnologias no ensino; E, dificuldades no andamento do conteúdo. Obtivemos 27 respostas entre professores da Rede Privada e da Rede Estadual de Ensino, sendo 18 de docentes do Ensino Privado, 7 do Ensino Público e 2 que atuam no ensino público e privado. Os resultados demonstraram pouca intimidade com as tecnologias educacionais na maioria das respostas, sendo que entre os docentes da Rede Pública esse índice percentualmente superou os que atuam na Rede Privada. O índice que mediu conhecimento sobre as plataformas educacionais também foi maior entre os profissionais da Rede Privada, que dentre outras questões alegaram já conhecer grande parte delas. **Conclusão** Por fim,

<sup>1</sup> Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV, gildo.junior10@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV, saulojusti@gmail.com

os docentes da Rede Pública, foram os que alegaram menor aproveitamento dos conteúdos, quando comparados aos colegas da Rede Privada. Conclui-se que há disparidade entre a apropriação dos conhecimentos em novas metodologias de ensino entre professores da rede pública e privada em função da falta de treinamento desses agentes, incentivos e infraestrutura. O que consequente reflete no método de ensino utilizado. Apesar de ser uma pequena parcela da profunda desigualdade, que fora acentuada pela pandemia de COVID-19 em 2020, a pesquisa apresentou dados que mostram diferenciação na absorção das tecnologias entre professores da Rede Privada e da Rede Pública. PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pandemia. Docência. Metodologias de Ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Pandemia, Docência, Metodologias de Ensino



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ACESSIBILIDADE DE SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, CAMPUS MACAPÁ (IFAP): LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUSA; Adam Benedito do Carmo de <sup>1</sup>, PEDROSA; Raimunda Conceição Rosa <sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa em andamento de Mestrado Profissional em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pará com o seguinte tema: Gestão de políticas públicas e acessibilidade de servidores com deficiência no instituto federal de educação ciências e tecnologia do Amapá, campus Macapá: limites, desafios e possibilidades. A Constituição Federal (CF) de 1988 traz como um de seus objetivos fundamentais o bem de todos seus cidadãos, sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito (BRASIL, CF/1988, art. 3º inciso IV), desse modo, os aspectos que estão relacionados ao bem-estar de tais servidores é de extrema importância. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os entraves que os servidores do IFAP, campus Macapá, encontram ao longo de suas carreiras e, como a implementação de ações de acessibilidade pode auxiliar no percurso deles na jornada de trabalho. Presume-se como hipótese que, a aquisição de políticas afirmativas pode minimizar os problemas de acessibilidade encontrados pelos professores e técnico administrativos com deficiências na instituição de ensino. Como problemática central desse estudo, temos a seguinte indagação: de que forma o IFAP tem se posicionado em melhorar o trabalho dos servidores com deficiência que atuam junto à instituição e, quais ações têm sido desenvolvidas? Entende-se que, a falta de informação sobre as Pessoas com Deficiências no âmbito da instituição, impedi a realização de ações eficazes. O estudo tem demonstrado que, a instituição de ensino inclui a lei de cotas para inclusão de servidores efetivos, por meio de concursos públicos, entretanto, promover e assegurar condições de igualdade ao exercício dos direitos de tais pessoas, requer ações que vão além. A pesquisa tem fundamentos legais e embasamentos teóricos ancorados principalmente nas contribuições: Alencar (2013), Duarte (2009), França (2008), Godke (2010), Gurgel (2016), Mazzoni (2003), Mendonça (2010), Neidenbach (2013), Ponte (2015), Rebelo (2008), Sasaki (2010). A pesquisa é de cunho qualitativos. A metodologia utilizada será uma pesquisa de campo e, como instrumento para coleta de dados, uma entrevista com questões abertas aos servidores com deficiência e os gestores ligados à área de acessibilidade. Ao final desta dissertação, será apresentado um plano de ação institucional com recomendações que visem à melhoria da acessibilidade no âmbito do IFAP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa com Deficiência, Acessibilidade, Instituto Federal de Educação do Amapá

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pará (UFPA), adam.sousa@ifap.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), raimunda.pedrosa@ifap.edi.br

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão Pública pela Universidade Federal do Para (UFPA), adam.sousa@ifap.edu.br  
<sup>2</sup> Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), raimunda.pedrosa@ifap.edi.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DOS ALUNOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PIO; Priscila Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

A realização de trabalho com projetos em sala de aula que visem a relação entre duas disciplinas ou mais, constituindo uma base para um aprendizado mais interessante e consistente, O trabalho com projetos gera um enriquecimento na relação de ensino e aprendizagem, na medida em que aproxima os propósitos didáticos da gestão e alinha aos propósitos individuais e sociais. Cumpre salientar que o papel do professor, nesse novo cenário pedagógico se modifica, deixa de ser um transmissor de conhecimentos, para se tornar um gestor de projetos e consequentemente gestor da sala de aula. Dessa forma, passa a traçar pontes entre os processos de ensino-aprendizagem e a realidade dos alunos. Ao se pautar na metodologia de projetos, o professor proporciona aos alunos uma experiência que inclui planificar, estabelecer metas e desenvolver estratégias para alcançá-las. Assim como as instituições, a vida, também, pode ser gerida, e nessa perspectiva o aluno também se torna um gestor: gestor da própria vida. Cada vez mais é necessário, no mundo contemporâneo, que os indivíduos tomem a vida com as próprias mãos, na medida em que as instituições, como família, escola, empresas estão mais fragilizadas, não oferecendo a continência nem as identidades que ofereciam anteriormente a cada um cabe construir sua própria identidade. O presente trabalho tem como objetivo discutir uma experiência realizada com base no trabalho com projetos de vida em sala de aula. Partiu-se do pressuposto de que a gestão é de grande importância para as instituições, pois ela proporciona condições para que os diferentes setores executem suas tarefas, com maior exatidão, ao alinhar o planejamento estratégico (as metas) e o planejamento operacional (execução das metas). O **5W2H**, é um check list de determinadas ações que precisam ser desenvolvidas com o máximo de clareza possível por parte de pessoas envolvidas em um setor, na administração essa ferramenta é utilizada como plano e ação de um projeto ou meta, utilizando essa ferramenta projetei perguntas que facilitem os adolescentes a criar os seus projetos de vida. Estabelecendo como um guia prático de autobiografia para construir seu projeto de vida através do autoconhecimento. Quando o adolescente se faz a pergunta de “Quem sou eu” e “Qual é a minha História” o jovem passa a se conhecer e resgatar as histórias da sua vida que marcaram sua trajetória. Posteriormente o jovem passará a se projetar a longo prazo respondendo o questionamento “Quero ser? E “Quais as minhas influências? pois através dessas respostas o jovem consegue estabelecer um projeto duradouro. E como último passo da metodologia o jovem se faz as seguintes perguntas “Quanto será investido?” Preciso fazer o quê? para que ele consiga fazer um

<sup>1</sup> Universidade Cidade de São Paulo, priscilalimapio@yahoo.com.br

levantamento dos próximos passos uma vez que se estabelece metas a serem cumpridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovens, Vulnerabilidade, Projetos de vida



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CAMPOS; Sheila Garbulha Tunuchi de <sup>1</sup>

### RESUMO

Tratando-se de um recorte da atualidade, este relato compartilhará da experiência em atividade realizada no ensino não presencial no âmbito escolar, como disposição do assunto levando-nos a olhar para uma reflexão-na-prática pedagógica do ensino especializado considerando a mediação entre a professora especialista em Deficiência Intelectual atuante na Sala de Recursos com duas alunas da educação especial inclusiva inseridas na Educação Infantil, ambas com 5 anos de idade, matriculadas na segunda etapa. A unidade escolar de ensino está localizada na zona rural do município de Porto Feliz, interior do Estado de São Paulo. Em observação às questões do momento pandêmico, onde vivemos incertezas a cada dia, estando contidos em nossos lares distantes do ambiente presencial da escola, será apresentada a experiência em meio ao tempo da modalidade do ensino não presencial utilizando como referência dois projetos pensados para atendimento da demanda do ensino infantil e levando ainda em consideração o quadro da dificuldade de aprendizagem das alunas. Compartilharei da minha experiência do refletir-na-prática sobre as atividades planejadas, que pudesse atingir este público; os meios e recursos utilizados envolveram o uso de recursos virtuais como internet, vídeo chamada, conversas pelo Whatsapp, ligações telefônicas e envio de materiais de vídeos explicativos produzidos pela professora e materiais concretos organizados para realizar as tarefas em casa, embasados em dois projetos criados sendo “A Sala Viajante do AEE” e “Mochila Viajante do AEE”, com o viés psicopedagógico. Os materiais foram pensados com atividades lúdicas, motoras e conhecimento das letras e números, com objetivos em proporcionar o acesso aos materiais e atividades parecidos com aqueles existentes no ambiente físico da Sala de Recursos; proporcionar atividades com materiais direcionados e em formato para o nível do concreto; criar um momento prazeroso para a aquisição da aprendizagem com vínculo afetivo entre estudante e família. As atividades e materiais foram projetados de forma que a família tivesse a preocupação somente em acompanhar e mediar a produção junto à criança; uma vez que a localização de suas residências na zona rural as impediam em adquirir materiais e outros objetos para a realização das tarefas. Como análise e observação sobre os resultados alcançados com ambos os projetos aplicados, houve um retorno positivo com devolutivas das atividades por meio dos registros por fotos e vídeos encaminhados à professora. As famílias pontuaram que possuindo os materiais necessários para cada tarefa ajudou no processo de construção, produção e participação efetiva da criança; considerando as necessidades pontuais as quais estão relacionadas à

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba, sheila.garbulha@gmail.com

região da zona rural e também o quadro de dificuldade de aprendizagem por serem alunas da Educação Especial. Sendo assim, os projetos de trabalho direcionados ao público alvo foi produtivo e atendeu às demandas do momento do ensino não presencial escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Especial, Pandemia, Práticas





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS COMO FERRAMENTA PARA A LINGUAGEM MATEMÁTICA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Ady Wallace Jaques <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho manifesta uma problemática que vem sendo discutida no âmbito educacional que é a linguagem matemática, mais especificamente os chamados registros de representação semiótica do autor Raymond Duval. Representar, tratar e converter registros de representação semiótica são argumentos fundamentais na proposta teórica do autor em questão, o qual acredita ser necessário mobilizar sistemas cognitivos específicos para cada atividade matemática, que é essencialmente ligada às operações semióticas. Em suma, para Duval só é possível conhecer, compreender, aprender matemática fazendo uso das representações semióticas do objeto matemático. Além disso, o aluno necessita mobilizar tais representações para conhecê-las, ou seja, operar com elas, “converter” instantaneamente uma representação do objeto matemático, dado num sistema semiótico, em outra representação de um outro sistema semiótico, que seja mais econômico cognitivamente, na resolução de um dado problema. Como Calvino nos disse, é impossível no mundo de hoje viver sem interpretação. É impraticável viver e agir em uma sociedade que está em constante inovação e evolução. Não só textos matemáticos, necessitamos também pode ver, ler, compreender e interpretar dados, tabelas, textos que não estejam relacionados à disciplina. É preciso tornar-se cidadão do mundo. Através da ferramenta Google Forms, buscamos elaborar cinco questões objetivas as quais tratassem sobre o descritor (trinta e sete) do sistema de avaliação da educação básica, voltado para o público do nono ano, que trata sobre associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. A pesquisa foi aplicada durante o período pandêmico, com o intuito de detectar quais dificuldades os discentes apresentam tanto em relação à linguagem matemática dos dados apresentados, quanto a questão da conversão dos registros de representação dos gráficos em dados e vice-versa. Percebemos que dos trinta alunos que realizaram a atividade, apenas cinco alunos responderam corretamente a todas as questões, detectamos algumas dificuldades apresentadas por eles tais como: a maioria não tem domínio da linguagem matemática, apresentam muitas dificuldades em interpretação, não conseguem converter os registros de representação semiótica, para eles é como se fossem assuntos diferentes e em se tratando dos gráficos a maior parte dos discentes só realizam a leitura dos eixos, isto é, não há uma criticidade, uma análise mais profunda dos gráficos apresentados. Acreditamos que o trabalho em questão é de suma importância para diagnosticar como o aluno pensa e a partir daí auxiliá-lo para a construção de seu próprio conhecimento sólido.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, adywallacejaques36@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## UMA PROPOSTA SÓCIOPEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

GOMES; Arlene Marta da Silva <sup>1</sup>, SILVA; Olavo Fagundes da <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Márcio Luis Goes de <sup>3</sup>, GOMES; Solange da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

#### Resumo:

A sala de aula, *lócus* fundamental do processo ensino e aprendizagem, é também o ambiente privilegiado para o estudo e análise das contradições e conflitos oriundos do meio social mais amplo em contato com as práticas pedagógicas escolares, nesse sentido a proposta deste trabalho é a elaboração e aplicação de uma metodologia de abordagem diferenciada, onde a interação social e a abordagem multicultural passam a nortear os rumos desse processo numa tentativa de dissipar a densa nuvem do preconceito racial que ainda paira sobre o ensino da História e da Geografia. A partir de uma revisão histórica do papel do negro na sociedade brasileira e no sistema de ensino brasileiro e amapaense, tentou-se construir um ambiente bibliográfico que apontasse os caminhos para a adoção de conteúdos e práticas pedagógicas inclusivas. O trabalho optou pelo método hipotético dedutivo e fundamentado dentro de uma perspectiva dialética de investigação de análise tomando como suporte a observação sistemática das relações entre os alunos e entre estes e seu meio social imediato, após a suscitação de debates em sala de aula, também realizados com esse objetivo. Os resultados foram evidenciados na mudança gradativa das relações intraclasse e interpessoais, apontando ao longo do trabalho um comportamento de maior tolerância entre os alunos, que após a aplicação dos recursos da pesquisa passaram a compreender melhor suas diferenças.

### 1 INTRODUÇÃO

Apesar dos contínuos esforços para melhoria do sistema de ensino brasileiro, no sentido de propiciar-se uma educação de qualidade, que considere a diversidade cultural brasileira e adote práticas inclusivas para a abordagem das minorias, o processo ensino aprendizagem ainda está longe de contemplar plenamente esta realidade. Este fato deve-se não somente à carência de adoção dos mecanismos legais, mas principalmente pela falta de iniciativas, muitas vezes simples, que busquem implementar uma educação inclusiva, não apenas no âmbito da sala de aula ou por extensão da escola, mas que leve o aluno em sua prática cotidiana a interagir com os conteúdos ali apreendidos. Essa busca pela inclusão dos "diferentes", seja em função da cor ou qualquer outro fator diferenciador só pode ser sanada com medidas que levem a uma reflexão permanente sobre as diferenças, evidenciando o universo multicultural no qual o aluno está inserido, em especial no âmbito do seu espaço social imediato. Essa carência de metodologias inclusivas levou a constatação do problema que procuramos investigar, evidenciado na forte carga de sentimento racista incompreendido pela maioria dos alunos e relegado ao descaso pela abordagem que se fazia nos conteúdos de História e Geografia no ensino fundamental da Escola Esforço Popular, localizada na cidade de Macapá estado do Amapá.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amapá, lennyag@bol.com.br

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil., fagundesolavo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal do Amapá, marcio.oliveira@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Governo do Estado do Amapá, arlenegomes1603@gmail.com

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pode-se dizer que o estudo dos conteúdos formais escolares está inserido dentro dos estudos culturais de forma ampla. Afinal, é a escola formal e suas matrizes curriculares que “disseminam” a cultura de maneira *latu sensu*. Mas, para além da disseminação, deve ser papel da escola contribuir para a análise dos conteúdos da cultura, ou, como afirma Geertz (1998), das “teias de significação” que esta representa. Assim o trabalho foi elaborado com base no método hipotético dedutivo e fundamentado dentro de uma perspectiva dialética de investigação, procurando avaliar qualitativamente os resultados e teve como suporte levantamentos realizados através de questionários simplificados, debates e entrevistas abertas em sala de aula. O universo da pesquisa está compreendido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Esforço Popular, localizada na cidade de Macapá estado do Amapá, adotou-se como recurso da pesquisa, trabalhar junto as crianças uma metodologia que implementou conteúdos e práticas pedagógicas diferenciadas abordando temas como: racismo, a África como berço da humanidade, a história dos afrodescendentes antes da escravidão, a contribuição dos africanos para o desenvolvimento da humanidade, quilombos locais e sua representatividade. Nesse sentido procurou-se através da remodelação das aulas de história e Geografia mostrar os caminhos para reeducação das relações em sala de aula.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora apresente uma notória diversidade étnica e cultural no Brasil, o negro historicamente, sempre ocupou uma posição inferior na sociedade e viu sua contribuição subvalorizada na construção do processo ensino-aprendizagem. Para Foster (2004) “Sobretudo os africanos escravizados estavam impedidos de aprender a ler e escrever, de cursar escolas...”, entretanto, mesmo na atualidade, é raro percebermos um grande número de alunos negros no Ensino Superior e Médio. Grande parte vive a margem do processo educacional, havendo grande evasão inclusive no Ensino Fundamental. O negro foi e continua sendo alvo da discriminação na sociedade brasileira, só que na maioria das vezes, de forma disfarçada e sutil, isto se dá, especialmente quando se trata do negro que tem uma condição social menos favorecida, que é uma constante em nossa sociedade, leva-o a sentir-se inferiorizado e desestimulado a lutar em busca de condições melhores de vida principalmente no campo da educação. Assim, FREIRE, 2016, P.56 afirma:

Ainda não queiramos nos antecipar-nos, poderemos, contudo, afirmar que um primeiro aspecto dessa indagação se encontra na distinção entre educação sistemática, a que só pode ser mudada com o poder, e os trabalhos educativos, que devem ser realizados com os oprimidos, no processo de sua organização.

A partir da deficiência de acesso às universidades foi criada a lei com sistema de cotas para promover a inclusão do negro no Ensino Superior, algo que ainda gera grande desconforto entre a comunidade negra e amplas discussões na sociedade, pois esse racismo estrutural e institucional é vedado. Foi também criada a Lei de valorização da África importante conquistas do negro na educação. E somente agora há sinais concretos de mudanças para o futuro nas relações inter-raciais. Primeiro foram os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam a promoção da igualdade em um dos temas transversais, Pluralidade Cultural. Um passo maior e mais significativo para o ensino foi dado com a Lei nº 10.639, esta completou sua maioria esse ano. “A legislação rompe com a ordem dos currículos ao propor um novo conhecimento científico contrário à superioridade da produção cultural europeia”, afirma Eliane Cavalheiro em entrevista a Revista Nova Escola, pedagoga e coordenadora-geral de Diversidade e Inclusão Educacional do Ministério da Educação (MEC). Ou seja, o mundo não se resume as conquistas e derrotas do continente europeu. As Leis 10.639/03 e 11.645/08 que contemplam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, público e privado. Nesse sentido SANTOS,1999,p.224 discorre:

Quanto mais instável e surpreendedor for o espaço, tanto mais surpreendido será o indivíduo, e tanto mais eficaz a operação da descoberta. A consciência *pelo lugar* se superpõe à consciência *no lugar*. A noção de espaço desconhecido perde a conotação negativa e ganha um acento positivo, que vem do seu papel na produção da nova história.

Assim cabe a reflexão que o autor HALL, 2015,p.52 apresenta:

Pois há uma outra possibilidade: a da tradução. Esse conceito descreve aquelas formações de identidade que atravessam e intersectam as fronteiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de sua terra natal. Essas pessoas têm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades [...] As pessoas pertencentes a essas culturas híbridas têm sido obrigadas a renunciar ao sonho ou à ambição de redescobrir qualquer tipo de pureza cultural “perdida” ou de absolutismo étnico. Elas estão irrevogavelmente traduzidas.

O documento determina que a história da África seja tratada em perspectiva positiva, não privilegiando somente as denúncias da miséria que atinge o continente. A importância dos anciãos na preservação da memória e a religiosidade, por exemplo, passam a fazer parte dos

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amapá, lennyag@bol.com.br

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil., fagundesolavo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal do Amapá, marcio.oliveira@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Governo do Estado do Amapá, arlenegomes1603@gmail.com

conteúdos, assim como o conhecimento da contribuição dos egípcios para o desenvolvimento da humanidade. As marcas da cultura de raiz africana devem ser ressaltadas particularmente em Artes, Literatura e História do Brasil e na Geografia. E mais os professores precisam valorizar a identidade negra e serem capacitados para colaborar com a exclusão do racismo em sala de aula e na sociedade. Porém LIMA, 2009,p.111 confirma:

A Invisibilidade da cultura negra nos currículos escolares tem proporcionado uma lacuna na formação da identidade brasileira, desequilibrando as relações étnico raciais na escola, e consequentemente, na sociedade como um todo. A visão do mundo indígena/africana, por séculos, foi colocada no livro didático apenas para ser lida, não para ser revista e explorada, comparada com outras culturas.

No ambiente escolar muitos são os tipos de tratamento dispensados aos alunos negros, principalmente pelos colegas de sala de aula quando estes os chamam por apelidos depreciativos, xingamentos e piadas preconceituosas sobre suas aparências. Esse fato geralmente tem sido tratado com pouca relevância pelos professores, administradores escolares, conselhos escolares, associações de pais e mestres e órgãos da Secretaria de Educação, pois como nos afirma o professor Henrique Cunha, membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre o Negro no Brasil-NEIMB-USP: “Ocorre que uma parcela significativa da sociedade subestima a relevância social, moral e étnica de procedimentos antissociais como de agressões de fundo étnico, não raciocinando sobre as consequências localizadas e amplas de tais fatos” (CUNHA, 1996).

Pode-se entender que a sociedade camufla o racismo que se tem contra os afrodescendentes; quando trata do problema com descaso, e sem atentar para o prejuízo moral e intelectual em que todo esse destrato pode resultar.

Diante desse grande agravante, percebe-se que o negro ao longo de sua história vem sendo discriminado pela sociedade, numa visão de generalização demasiada realizada principalmente na escola de que os negros foram escravos e sempre estarão nessa condição. Trata o negro como sinônimo de escravos. É repassado aos alunos que a figura do negro fica reduzida a “escravo acorrentado, imagem perigosa, violenta, simbologia da impotência generalizada de um povo, na síntese realizada pela escola”, afirma (CUNHA, 1996).

A escola transforma executores de negros em heróis nacionais, em pessoas homenageadas por tais atitudes. Criam, no entanto, verdades que sob a ótica crítica poderiam ser estabelecidas como fortes mentiras; verdades estas cuja versão afrodescendente jamais fora ouvida. Em face de tudo isso cria silêncios que só confirmam as generalizações, omitem qualquer possibilidade de crítica, construindo sobre o negro uma identidade deprimente. FOSTER, 2015,p.33 relata sobre a questão racial na escola.

No que diz respeito à questão racial, percebo que falta uma sensibilização maior para o problema. A sensação que tenho é que se foge do assunto, que o problema incomoda de tal forma e, por isso, é evitado. Estas são as pistas de contradições que podemos perceber também na fala de outras professoras da escola, ainda que todos sejam unânimes em afirmar que é importante trabalhar a questão racial na escola.

Em Macapá, apesar de ter um número expressivo de negros, senão descendentes; a história não se distancia muito do resto do país. A imagem do negro é sempre representada nos livros didáticos e paradidáticos com o retrato do negro apanhando e sendo açoitado, e isso precisa mudar. Dessa forma FOSTER, 2015,p.56 afirma:

Gostaria de ressaltar que não poderia considerar menos alarmante, se constatássemos que a população negra fosse minoria no país, como muitos ainda tentam nos fazer crer. O mito da democracia racial vem sendo sistematicamente contestado, o racismo denunciado, algumas ações políticas de ação afirmativa vêm sendo encaminhadas e implementadas. Portanto, essas opiniões indicam que, não obstante o que vem sendo desenvolvido, o racismo persiste no coração das pessoas.

A partir do trabalho realizado no começo do ano letivo com as crianças do Ensino Fundamental da Escola Esforço Popular, foi observada a mudança de comportamento dos alunos ao longo do ano, no sentido de conscientização dos mesmos, já que alguns por vezes tratavam com indiferença e até mesmo com discriminação aos colegas negros. A reeducação da sociedade nesse sentido é preciso, e uma “pequena sociedade” dá o primeiro passo, já que essas crianças também abraçaram a causa antirracista conscientizando família e amigos de que há necessidade urgente de transformação e de combate ao racismo e a discriminação. Tendo e tomando consciência que nosso povo é eclético, porém todos são seres humanos e precisam receber tratamento igualitário e as mesmas condições de ascendência social.

A criança é o adulto do futuro, afirmação óbvia, porém uma criança racista hoje será um adulto racista no futuro e uma criança consciente de que as diferenças precisam ser respeitadas, independente de qualquer pré-conceito, também será um adulto com toda essa consciência e convicção e ainda será multiplicador dessa ideia, que é urgente, a de uma educação cada vez mais inclusiva onde todos se vejam de forma mais generosa.

Desta forma os alunos do Ensino Fundamental da Escola Esforço Popular deram um grande passo, quando começaram a debater e compreender o conteúdo através de práticas pedagógicas interativas nas quais os assuntos são abordados a partir de uma visão multicultural

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amapá, lennyag@bol.com.br

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil., fagundesolavo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal do Amapá, marcio.oliveira@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Governo do Estado do Amapá, arlenegomes1603@gmail.com

onde o negro é um ser social e culturalmente importante na organização étnica brasileira assim como as demais etnias.

No início do ano letivo, mês de março as aulas foram aplicados questionários com base em um levantamento feito sobre as formas de tratamento dispensadas ao negro no cotidiano.

O resultado do levantamento realizado pelos próprios alunos através da aplicação de questionários sobre a forma como o negro vem sendo tratado pelos colegas e pela comunidade escolar no ambiente educacional, considerando que o universo do levantamento compreendeu os alunos do ensino fundamental, observou-se que pouco mais da metade dos entrevistados responderam que ele é tratado com indiferença, ou seja, há um tratamento de descaso, ninguém desrespeita mas também não faz nada para mudar a realidade e valorizar mais a cultura afrodescendente. A seguir foi apontado que o negro ainda é tratado por apelidos, que geralmente são depreciativos e influenciam negativamente em sua autoestima. Por último os entrevistados indicam o tratamento respeitoso e igualitário. No quesito que trata sobre o tratamento respeitoso e igualitário ao negro atingiu o menor índice de respostas dos entrevistados demonstrando que esse ponto ainda não foi atingido na sua plenitude pela sociedade brasileira como um todo.

Final do ano letivo aplicação do questionário sobre a avaliação de mudança.

De forma geral procurou-se ao final da pesquisa e o do ano letivo, através da aplicação de um questionário inferir o resultado do trabalho no que concerne a mudança das atitudes racistas expresso no gráfico 2, onde mais de 90% dos alunos entrevistados respondeu *sim* a pergunta: Você acredita que com a mudança dos estudos você compreendeu melhor a importância do negro e mudou sua atitude racista? Esse resultado ainda que geral demonstra uma perspectiva de mudança amplamente testada durante o ano letivo onde foi possível construir de forma interativa uma metodologia que contribuiu significativamente para a melhoria no comportamento das crianças. O que nos levar a cogitar como viável a adoção e disseminação dessa proposta sócio pedagógica.

#### 4 CONCLUSÃO

Hoje, o ensino da História e da Geografia ainda está longe de ter a oportunidade de ser remodelado de forma inclusiva em todas as escolas do sistema educacional brasileiro e nem mesmo os educadores tem suficiente treinamento para a adoção de metodologias diferenciadas. Entretanto esta proposta pode gerar uma nova forma de abordar conhecimentos inclusivos mesmo na contramão das posturas e das opiniões racistas e desinformadas. Mas é preciso também trabalhar para que este ensino se estabeleça de maneira a termos à educação de que se necessita e a cidadania ampla que tem sido sequestrada do povo afrodescendente.

É preciso disseminar nas escolas políticas e práticas pedagógicas inclusivas, para que as crianças cresçam com uma visão de respeito as diferenças e multipliquem-na em nossa sociedade, para que os alunos não se sintam desmotivados por atos racistas ou antissociais impensados, a fim de que se possa respirar os ares de uma educação verdadeiramente inclusiva.

#### 5 REFERÊNCIAS

CUNHA JR, Henrique. **Imagens de africanos e afrodescendentes na escola**. São Paulo: NEINB-USP.1996.

FOSTER, E. L. S. **Garimpendo Pistas para Desmontar Racismos e Potencializar Movimentos Instituintes na Escola**. Curitiba: Appris, 2015.

FOSTER, E. L. S. **Racismo e Movimentos Instituintes na Escola**. (Dissertação de Doutorado) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LIMA, Adiles, KRONBAUER, Selenir; STROHER, Marga (orgs.) **Educar para convivência na diversidade: desafio à formação de professores**. São Paulo: Paulinas, 2009.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amapá, lennyag@bol.com.br

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil., fagundesolavo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal do Amapá, marcio.oliveira@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Governo do Estado do Amapá, arlenegomes1603@gmail.com

NOVA ESCOLA. **Educação não tem cor**. São Paulo, nº 177, ano XIX, novembro, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sala de aula, Inclusão, Ensino, Multiculturalismo

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amapá, lennyag@bol.com.br

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil., fagundesolavo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal do Amapá, marcio.oliveira@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Governo do Estado do Amapá, arlenegomes1603@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O ESTUDO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, RESGATE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DE UM POVO.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JUNIOR; Joberto da Silva Pessanha <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Ellen de Azeredo <sup>2</sup>, CARDOZO; Stephany de Alvarenga <sup>3</sup>

### RESUMO

O patrimônio histórico é importantíssimo no processo educacional juntamente com as práticas e temas pluridisciplinares nas aulas de história, apresentam meios para possibilitar ao discente um maior contato com a concepção da cultural, o construir constante do coletivo e a valorização sobre o seu próprio meio. Esta pesquisa tem como objetivo, evidenciar os desdobramentos e desafios dos professores, em busca de métodos eficazes visando manter as aprendizagens históricas ao alcance dos alunos, partindo da premissa que todos têm direito a uma educação de qualidade. Foi utilizado como referencial teórico adotado na pesquisa os estudos de: HORTA (1999), MORAES (2005), junto às pesquisas em sites como *Scielo*, *Scopus* e livros sobre a temática. A importância do tema é reconhecidamente relevante, mas é inconcusso a falta de meios para discussão deste. Seja por falta de planejamentos, ou por desconhecimento metodológico ou mesmo por inércia de ações que conduzam a um olhar sobre o tema, no desenvolver intelectual. A metodologia selecionada para esse trabalho, foi de cunho qualitativo e quantitativo. cultural desenvolvido na disciplina de História com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, estudantes de uma escola pública situada em São João da Barra-RJ, com a intencionalidade de estudar a diferença entre patrimônio e memória; patrimônio cultural material ou imaterial; e como a partir de fatos há uma colaboração na formação do sentimento de pertencimento, e o fortalecimento da cultura local. Através desta pesquisa ficou comprovado a importância de forma e conscientizar os alunos sobre o patrimônio que no decorrer da história, já que se divide em várias especificidades, destacam-se os conceitos de patrimônio histórico nacional, cultural, patrimônio cultural material, patrimônio cultural imaterial e patrimônio da humanidade, visto que quando a sociedade conhece e reconhece seus patrimônios históricos e os valoriza, cria um elo de zelo e cuidado e preservação da memória social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Histórico, Cultura, Ensino

<sup>1</sup> Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, [jjpessanha@gmail.com](mailto:jjpessanha@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, [ellenoliveira1707@gmail.com](mailto:ellenoliveira1707@gmail.com)

<sup>3</sup> Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, [stephanydac@hotmail.com](mailto:stephanydac@hotmail.com)





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## MAPAS MENTAIS EM QUÍMICA E BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PADILHA; Alice Andrade <sup>1</sup>, SILVA; Kelly Alencar <sup>2</sup>

### RESUMO

#### MAPAS MENTAIS EM QUÍMICA E BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA

**Resumo:** O presente relato de caso se refere ao uso de Mapas Mentais como facilitador no processo de aprendizagem em Química e Bioquímica de Alimentos e seu uso como ferramenta de caráter lúdico de avaliação comparada a outros três métodos. O objetivo foi verificar a eficiência e aceitação dessa metodologia ativa na disciplina. No primeiro semestre foi solicitada aos alunos a criação pontual de mapas mentais para quatro conteúdos. No semestre seguinte, mapas mentais prontos foram disponibilizados como ferramenta de estudo e seu uso como ferramenta avaliativa foi comparado a outros três métodos. Por meio de uma ficha de qualificação se constatou que: 69% dos alunos tinham conhecimento prévio sobre a metodologia; 96% consideraram válida sua aplicação na disciplina e 77% o utilizariam como ferramenta de estudo. A média das notas dadas pelos alunos ao uso da metodologia de mapas mentais na disciplina foi de 8,4. Pôde-se concluir que o método se demonstrou eficaz processo de aprendizagem. **Palavras-chave:** Aprendizagem por Associação. Cognição. Metodologia ativa.

### INTRODUÇÃO

Segundo Ausubel (MOREIRA E MASINI, 2006), considerado o representante do cognitivismo, o processo de aprendizagem se dá por uma relação de significância, integração e organização. Baseado na teoria de *Aprendizagem Significativa* de Ausubel (MOREIRA E MASINI, 2006), a assimilação do conteúdo se dá por uma *diferenciação progressiva* do conceito inicial já adquirido pelo aluno e por uma *reconciliação integrativa* dos conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva com os novos. Assim sendo, para que ocorra a Aprendizagem Significativa há constante alteração do conteúdo pré-existente, que passa por um processo de ressignificação, somado ao novo conteúdo dado, além da ancoragem de novos conceitos (MOREIRA E MASINI, 2006; FILHO, 2007).

Baseada na necessidade dessa inter-relação dos conteúdos para a construção do raciocínio foi desenvolvida a metodologia de ensino de Mapas Mentais (MM). Este é mais um modelo de Metodologia Ativa de ensino, onde o aluno deixa sua posição passiva dentro do ensino tradicional e passa a ter contribuição ativa no processo de aprendizado (Bastos, 2002). Para Tony Buzan, os MM se desenvolvem a partir de uma rede de conexões, semelhante ao que ocorre na estrutura cognitiva do nosso cérebro. Dessa forma, assim como se foi definido na teoria

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alicandrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br

de Aprendizagem Significativa, dentro do MM estarão relacionados conceitos pré-existentes e adquiridos, e sua progressão lógica, onde um conceito amplo dará origem a relações mais específicas (MOREIRA E MASINI, 2006; BUZAN, 2005).

A disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos (QBA) se baseia no estudo dos constituintes do Alimentos: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, pigmentos, emulsificantes, entre outros, incluindo suas relações com o meio (matriz alimentar e ambiente externo) e alterações químicas e bioquímicas mediante processamento e armazenamento. À vista disso, o conteúdo é extenso e depende de um bom aprendizado progressivo sobre química básica, orgânica e inorgânica. Depende ainda de um aprendizado gradual, uma vez que os conceitos se inter-relacionam ao longo de toda a disciplina (MELO FILHO E VACONSELOS, 2011).

Posto isso, o uso dos MM na disciplina de QBA foi proposto para auxiliar os alunos na organização lógica do conteúdo, para que construíssem suas próprias “âncoras” ao que já haviam de conteúdo pré-existente, bem como o que era apresentado ao longo das aulas, seguindo o conceito de *diferenciação progressiva* proposto por Ausubel. A construção de um MM demanda habilidades como criatividade e raciocínio e depende da participação ativa do aluno, auxiliando o mesmo na fixação do conteúdo ao construir sua própria linha de raciocínio (FILHO, 2007).

Nesse sentido, os MM podem ser aplicados nessa e outras disciplinas com diferentes objetivos, por parte do professor. Pode-se aplicar ao final de um conteúdo para identificar possíveis confusões de conceitos; antes de um novo tema para identificar âncoras para novos conceitos; como ferramenta avaliativa para analisar o raciocínio lógico dentro da disciplina (SOUSA, 2015).

Este trabalho teve como objetivo orientar alunos na elaboração de Mapas Mentais na disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos (QBA), bem como avaliar a aceitação do método como ferramenta avaliativa de caráter lúdico pedagógico em comparação a outras ferramentas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia de Mapas Mentais foi aplicada como ferramenta de ensino aos alunos de Nutrição da Universidade Federal Fluminense nos conteúdos da disciplina de Química e Bioquímica de alimentos (Atividade de Água, Proteínas e Carboidratos) e como ferramenta de avaliação para o conteúdo de Lipídeos, e este último sendo comparado à três ferramentas lúdicas de avaliação. Por fim, também foi analisada a adaptação dos alunos quanto à utilização dos MM por meio de uma ficha avaliativa anônima.

A metodologia a ser aplicada foi dividida em dois momentos:

### **Momento 1:**

Cerca de 37 alunos matriculados da disciplina de QBA elaboraram, cada um, 4 mapas mentais sobre os temas de atividade de água, proteínas, carboidratos e lipídeos. Todos os MM foram elaborados de forma manual (sem utilização de aplicativos) e orientados pela monitora da disciplina e professora responsável.

Cada Mapa Mental foi analisado e “corrigido” por ambas, e após esclarecimento das dúvidas foram arquivados para que pudessem ser utilizados posteriormente.

Foram eleitos 3 mapas mentais mais completos (maior quantidade de relações e conceitos) de cada um dos temas.

### **Momento 2:**

Para cada tema proposto, a monitoria sob supervisão da professora, elaborou um Mapa Mental online, aplicando os conceitos presentes nos 3 melhores mapas previamente selecionados (Figura 1). Foi utilizado o aplicativo *Simple Mind@*, disponível de forma gratuita no *Google Chrome@*.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alicandrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br



Figura 1. Exemplo do Mapa Mental em PDF disponibilizados aos alunos.

Iniciou-se a aplicação Mapas Mentais desde o início do semestre, os quais foram apresentados de duas formas:

1. Para os temas: Atividade de Água, Proteínas e Carboidratos, antes de cada aula, foi disponibilizado em uma plataforma online o PDF do Mapa Mental correspondente. Nesse momento, os MM foram disponibilizados como ferramenta de estudo, com fins didáticos.
2. Para o tema Lipídeos, foi aplicado um jogo intitulado como *Desvendando o Mapa*, onde a proposta foi a montagem do Mapa Mental a partir dos conceitos previamente conhecidos durante a aula. Nesse jogo, a turma foi dividida em 4 grupos, diferenciados por cores. Cada grupo recebeu uma cartolina, e as peças do jogo (conceitos do mapa mental), para que realizassem a montagem do mapa. A peça central encontrava-se destacada (tamanho maior), e os tamanhos variaram de acordo com a hierarquia do mapa para facilitar a linha de raciocínio. As conexões foram desenhadas diretamente na cartolina com canetas pretas.

As outras atividades lúdicas de avaliação foram realizadas ao final de cada um dos outros conteúdos, organizadas da seguinte maneira:

1. Atividade de Água: Jogo online de perguntas e respostas. Elaborado no formato de quiz, com a utilização do aplicativo *Socrative®*, de forma gratuita. Foi utilizada uma janela online, a qual os alunos (em duplas e/ou trios) acessaram de seus celulares.
2. Proteínas: Jogo de Força. Ao final da aula teórica sobre o tema, a turma foi dividida em 4 grupos e foram sorteadas 4 palavras relacionadas com o assunto, uma para cada grupo. Foram estipuladas 9 regras e 3 dicas para cada palavra. O grupo que acertasse a palavra primeiro ganharia ao final do Jogo. Aquele que completasse a força seria eliminado.
3. Carboidratos: Foi aplicado para este conteúdo um jogo de perguntas e respostas intitulado *O Bis é meu*, que instigou o trabalho em equipe e competitividade entre os grupos. A turma foi dividida em dois grupos. Um aluno de cada grupo disputava as respostas corretas por vez. As perguntas respondidas de forma incorreta poderiam ser respondidas por outra dupla posteriormente.

Ao final dos 4 conteúdos estudados e avaliados, os alunos indicaram por meio de ficha anônima o quanto as metodologias aplicadas foram válidas no ensino. A ficha abordava as seguintes questões:

1. Marque SIM ou NÃO.

1.a: Você já conhecia o Mapa Mental como ferramenta de aprendizagem?

1.b: Os mapas disponibilizados auxiliaram na fixação do aprendizado?

1.c: Você usaria essa técnica como método de estudo?

1. Dê sua resposta utilizando a ESCALA 0-10 fornecida: O quanto você considera válida a aplicação dos mapas mentais na disciplina de química e bioquímica?
2. Numere de acordo com a sua preferência as ferramentas de avaliação utilizadas após cada aula teórica, sendo 1 mais gostei e 4 gostei menos:

Desvendando o mapa / Quis / Jogo de Força / O Bis é meu

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alicandrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br

As respostas das fichas preenchidas foram analisadas em Excel através de médias. Para a avaliação da questão 3 foi aplicada ainda a seguinte fórmula:

Avaliação individual do jogo = (N° de classificação. 1) – (N° de classificação. 4)

A utilização da fórmula acima revela a ordem de preferência dos alunos em relação aos jogos, excluindo no número de avaliações máximas (1= mais gostou) o número de avaliações mínimas (4= menos gostou) dadas pela mesma turma. Além disso, as notas da prova final dos semestres 1 e 2 foram comparadas afim de se visualizar a eficiência do uso de Mapas Mentais ao longo da disciplina por meio de média aritmética.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram baseados na análise dos mapas mentais construídos e atividades lúdico-pedagógicas aplicadas, além da análise das fichas avaliativas preenchidas e comparação das médias de notas finais dos dois períodos.

### Momento 1: Construção e análise dos MM.

Durante a análise dos MM construídos no momento 1 foi possível observar algumas confusões de conceitos e esclarecer dúvidas antes não identificadas pelos alunos. Observou-se que muitos não conheciam a metodologia e construíam MM com frases inteiras, demonstrando dificuldade por parte na definição de palavras-chaves. Pôde-se ponderar ainda confusões na ancoragem de conceitos, com trocas de relações e repetição de termos, o que foi importante para identificar dúvidas sobre o tema antes não constatadas.

Foi obtido um total de 132 mapas mentais, já que alguns alunos não concluíram toda a atividade, dos quais 12 MM mais completos foram selecionados para a continuação do projeto e 125 MM restantes foram arquivados.

### Momento 2: MM como método de estudo e comparação das ferramentas de avaliação.

Um novo Mapa Mental online para cada conteúdo foi elaborado, baseado nos 12 MM selecionados no Momento 1. Assim, os Mapas Mentais de Atividade de Água, Proteínas e Carboidratos foram disponibilizados em PDF para serem usados como ferramenta auxiliar no estudo ao longo do semestre.

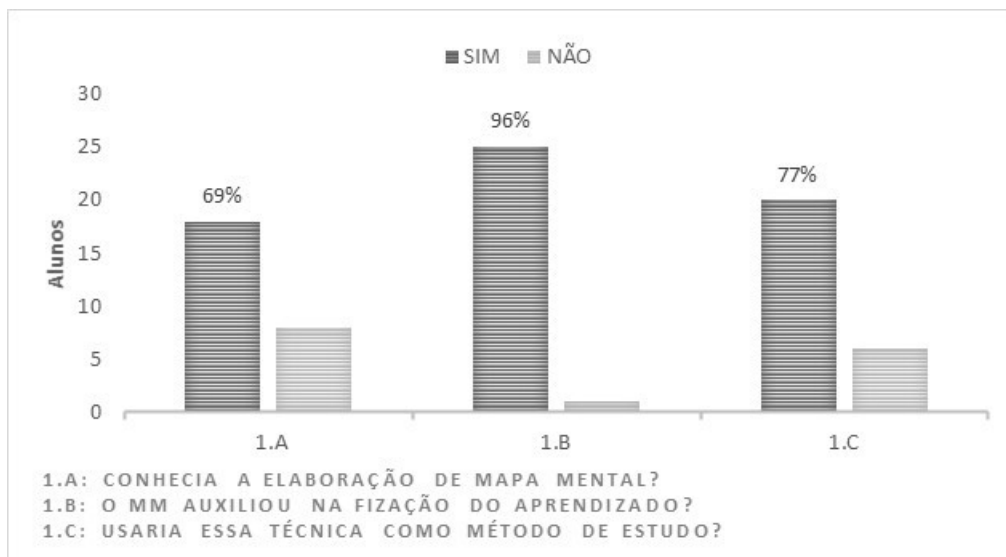
Quanto às atividades avaliativas foram observados os seguintes resultados:

- Quiz online na plataforma *Socrative*<sup>1</sup>: foi composto por 5 questões optativas e o índice de acerto médio apontado pelo aplicativo foi de 78%. Duas questões receberam atenção especial com índices de acertos mais baixos. Dentre elas, a mais crítica teve um percentual de acerto muito baixo (38%), e a outra teve um percentual igual próximo à média (74%). Apenas uma questão apresentou 100% de acerto. Todas foram comentadas durante a aplicação e dúvidas foram tiradas ao final da mesma.
- Jogo de Força: Os alunos tiveram facilidade em descobrir. Apenas uma palavra apresentou maior dificuldade e todos os grupos ajudaram a desvendá-la. Esse método avaliativo demonstrou boa fixação do conteúdo pelos alunos quanto as palavras utilizadas e boa participação da turma.
- Jogo “O Bis é meu”: do total de 20 perguntas elaboradas apenas 3 não foram respondidas corretamente por nenhum aluno. O jogo apresentou caráter dinâmico e instigante devido ao caráter competitivo. Ao final do jogo houve discussão sobre os temas de maior dificuldade.
- Atividade Desvendando o Mapa: Nessa atividade, foram disponibilizados para cada grupo: uma cartolina e 37 peças (palavras-chave), para ser montado um único mapa mental sobre o tema. Foi possível observar confusões de conceitos dentro dos diferentes grupos, que foram elucidadas ao longo da aplicação do jogo pela monitora ou pela professora. Em todos os grupos foram observadas colocações diferentes das palavras chaves. Algumas conexões erradas foram corrigidas, e outras apenas foram montadas de maneira diferente, mostrando que a linha de raciocínio entre os mapas nem sempre será igual. O jogo gerou engajamento por parte dos alunos, que discutiam as colocações entre si, instigando o trabalho em equipe.

O gráfico abaixo se refere às questões da ficha avaliativa, preenchida pelos alunos do segundo semestre, onde foram obtidas 26 respostas para a questão 1, sendo que 69% dos alunos afirmaram que já conheciam os MM (Questão 1a); 96% considerou que o uso dos mesmos ao longo da disciplina auxiliou no processo de fixação do aprendizado (Questão 1b) e 77% afirmaram que utilizariam MM como ferramenta de estudo (Questão 1c).

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, [aliceandrade2016@outlook.com](mailto:aliceandrade2016@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, [kelly\\_alencar@id.uff.br](mailto:kelly_alencar@id.uff.br)

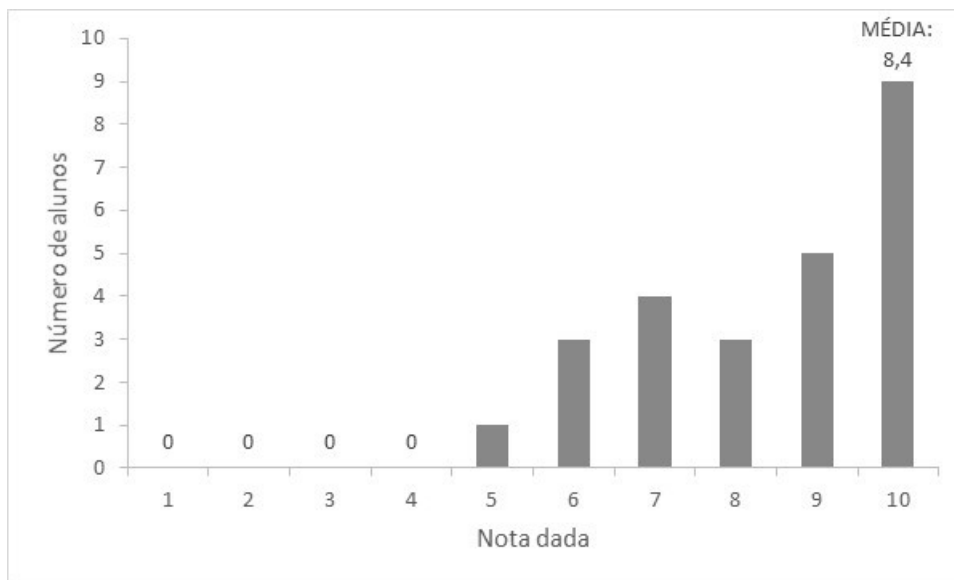


**Figura 2.** Resposta qualitativa quanto utilização de Mapas Mentais (MM) como ferramenta de estudo.

Visto isso, foi possível observar que o número de alunos que considerou válida a utilização dos MM na disciplina de QBA (questão 1b) alcançou 96%, sendo consideravelmente maior em relação aos alunos que já conheciam essa ferramenta de estudo (questão 1a) que chegou a 69%, o que demonstra que foi uma ferramenta considerada válida ainda para alunos que tiveram seu primeiro contato com a metodologia.

Somado a isso, a porcentagem de alunos foi mais baixa quanto aos que afirmaram que utilizariam os MM como método de estudo (questão 1c) (77%), em relação à taxa de alunos que considerou válido seu uso em QBA (questão 1b) (96%). Isso demonstra que, ainda que os MM não seja estimado pelos alunos em todas as disciplinas na graduação, seu uso em Química e Bioquímica de Alimentos pareceu ser bem aceito, favorecendo o aprendizado.

A segunda questão se referia ainda à utilização dos MM como ferramenta de estudo, desta vez qualificando seu uso em QBA em uma escala de 0 (zero) a 10, para dar uma nota relativa ao uso dessa metodologia. A média resultante das marcações foi 8,4 (Figura 3). Sendo assim, reafirma a hipótese anterior de que a utilização de mapas mentais em QBA foi uma proposta bem aceita pelos alunos.



**Figura 3.** Nota dos alunos quanto a validade da metodologia MM na disciplina de QBA.

Quanto à questão 3, que se refere à preferência dos alunos quanto aos métodos de avaliação realizados (Desvendando o mapa, Quiz, Jogo de Força e O Bis é meu), foram obtidas 16 respostas. Notou-se uma proporção maior de preferência à atividade de mapas mental (Desvendando o mapa) em comparação às outras práticas lúdico-pedagógicas, o que é demonstrado na Figura 4. A figura dispõe ainda os resultados finais após aplicação da fórmula, onde foi encontrada a seguinte ordem de preferência pela turma:

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alic Andrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br

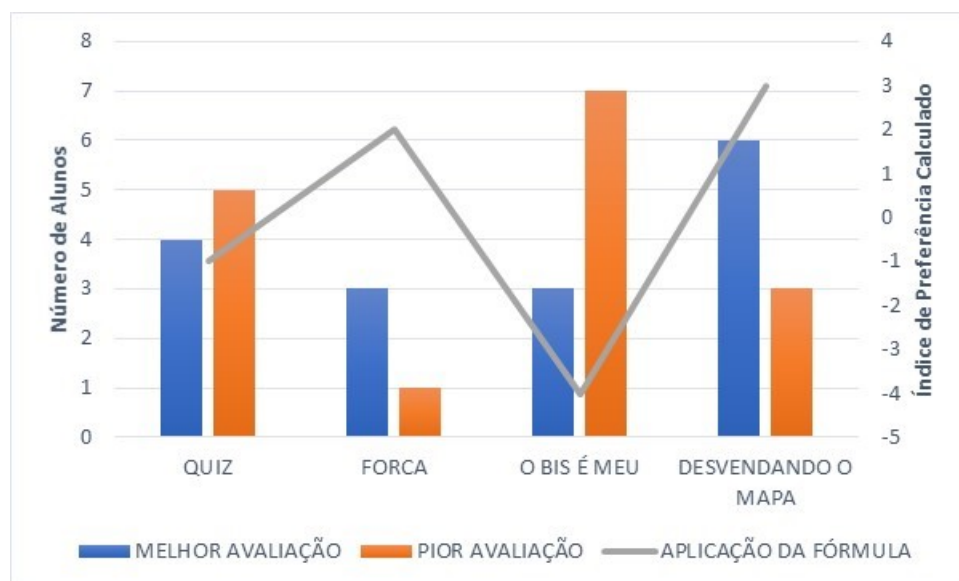


Figura 4. Resposta quanto a preferência das ferramentas avaliativas e aplicação da fórmula aos dados gerados.

A média dos alunos referentes aos temas citados no trabalho aumentou em, aproximadamente, 1,0 ponto, com utilização da metodologia como ferramenta de estudo ao longo de todo o período, em relação à média do primeiro semestre, onde a aplicação da mesma foi pontual.

Resultados semelhantes quanto à adaptação ao uso de Mapas Mentais foram encontrados em um estudo com alunos do sexto semestre do curso de Engenharia de Software (MEDEIROS; SILVA & TOLFO, 2020). Nesse estudo, os alunos preencheram um questionário objetivo, onde foi determinado que 100% dos alunos que participavam tinham conhecimento prévio da metodologia de Mapas Mentais, e através de uma escala Likert observou-se que 70% dos alunos concordou parcial ou totalmente com a afirmação de que o uso de Mapas Mentais auxiliou na compreensão do conteúdo ao qual foi aplicado.

Um outro estudo realizado na Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo (MARQUES; NAVARRO; PARRA, E ZANINI, 2016), também encontrou resultados positivos em relação à adequação dos alunos ao uso de MM. Nesse artigo, foi avaliada a eficiência dessa metodologia em combinação com o conceito de sala de aula invertida. Foi comparado, nesse sentido, a eficiência da aplicação de MM em relação a turmas controle (que não fizeram uso do método), ambas utilizando o conceito de aulas invertidas. Comparando o resultado geral das turmas, foi observado que as que fizeram uso dos MM tiveram melhora no desempenho de cerca de 25% em relação às turmas controle.

## CONCLUSÃO

O uso de Mapas Mentais foi bem recebido e avaliado pelos alunos de graduação na disciplina de Química e Bioquímica de Alimentos, com uma nota média de 8,4 de aceitação, além de ter sido escolhido como melhor ferramenta lúdico pedagógica dentre as 4 comparadas nesse estudo, pelos mesmos alunos. Além disso, foi observado que o uso dessa metodologia se relacionou com melhores resultados nas notas finais quando aplicadas ao longo de todo período.

É importante ressaltar que esses dados foram relacionados ao uso da metodologia de MM especificamente para a disciplina de QBA, e outros estudos devem ser realizados para a avaliação desse método em outras disciplinas na graduação.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Mapas Cognitivos e a pesquisa organizacional: explorando aspectos metodológicos. Estudos de Psicologia, 7 (Número Especial), 65-77, 2002. Disponível em: [<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a08v7esp.pdf>].

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alicandrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br

BUZAN, T. **Mapas mentais e sua elaboração: um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida.** São Paulo: Cultrix, 2005.

FILHO, Artur Bibiano de Melo; VACONSELOS, Margarida Angélica da Silva. Química de Alimentos. Recife: UFRPE/CODAI, 2011. Disponível em: [[http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Quimica\\_de\\_Alimentos.pdf](http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Quimica_de_Alimentos.pdf)]

FILHO, João Rufino de Freitas. Mapas conceituais: estratégia pedagógica para construção de conceitos na disciplina química orgânica. Ciência e Cognição, 12, 86-95, 2007. Disponível em: [<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347181.pdf>]

MARQUES, Angelo Eduardo Battistini; NAVARRO, Mairlos Parra; PARRA, Fernando Trevisan Saez; ZANINI, Angelo Sebastião. Avaliação da utilização de mapas mentais como estímulo para aula invertida. Em: COBENGE 2016, 2016. Disponível em: [<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/3/anais/anais/161098.pdf>]

MEDEIROS, Bruno; SILVA, João Pablo Silva da; TOLFO, Cristiano. **O uso de Mapas Mentais para o estudo dos processos do PMBOK.** Em: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, UNIPAMPA, 2020.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2006.

SOUSA, Francisco Francislando de. Uso de Mapas Mentais: como ferramenta pedagógica no contexto educacional do ensino superior. São Paulo: UNINOVE, 2015. URL: <[http://bookbuilder.cast.org/view\\_print.php?book=111876](http://bookbuilder.cast.org/view_print.php?book=111876)>

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem por Associação, Cognição, Metodologia ativa

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, alicandrade2016@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, kelly\_alencar@id.uff.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO NOS CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA DA UFMA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CORREIA; Jonilson Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

O ano de 2020 é considerado um período de crise, mas é também um ano de mudanças cuja causa maior foi a pandemia do coronavírus. Nesse contexto, onde a regra é manter o distanciamento social o aparelho educacional adotou o ensino remoto como estratégia para minimizar a distância entre estudantes e professores, experimentar outras possibilidades de aprender e ensinar, assim como dar conta do calendário das aulas. No âmbito da Universidade Federal do Maranhão – UFMA não foi diferente, pois com a publicação da **Resolução Nº 1.999/2020-Consepe** estabeleceu-se o Calendário Acadêmico Especial da Graduação que contempla de imediato o ensino remoto emergencial. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto nos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão no período de pandemia da COVID-19, apontando quais estratégias foram utilizadas para o atender os componentes curriculares dos cursos além disso, tem como objetivo específico verificar como os alunos percebem o ensino e a aprendizagem remota neste contexto de incertezas, mudanças e adaptações. O estudo dialoga com o campo da educação que contribui para o entendimento teórico-metodológico sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação superior. Também faz parte do referencial teórico deste trabalho os documentos/normativas que discutem no âmbito do Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior– IFES as atividades remotas nos cursos de graduação do país e de modo particular na Universidade Federal do Maranhão. O estudo tem abordagem qualitativa, e se desenvolve a partir de um duplo caminho: pesquisa exploratória e descritiva a partir da revisão bibliográfica e o estudo de caso que considera uma realidade particular de um fenômeno. Foi aplicado um questionário semiestruturado para os alunos dos cursos de turismo e hotelaria no formato *Google forms* no segundo semestre de 2020. A análise dos achados da pesquisa teve como base as narrativas os alunos. Eles ressaltaram em suas falas os pontos positivos e negativos do ensino emergencial remoto na universidade, e ainda relataram que tanto as Instituições de ensino, como professores e alunos estão se reinventando, e explorando novos caminhos para aprender e ensinar com o uso de tecnologias digitais. Também enfatizaram a necessidade da implantação de políticas públicas para inclusão de todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem remoto promovendo assim de melhores condições de trabalho e estudos para docentes e discentes, bem como políticas de formação de professores para atuarem de forma eficiente no ensino remoto.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão, jonilson.costa@ufma.br







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ANÁLISE DE DADOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA IFES

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Thiago Henrique Oliveira <sup>1</sup>, MENDONÇA; Fabricio Molica de <sup>2</sup>

### RESUMO

#### ANÁLISE DE DADOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA IFES

##### Resumo:

Este artigo analisou os cursos de licenciatura de uma Instituição Federal de Ensino (IFES), vinculada a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a partir dos dados apresentados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) entre 2018 a 2020, que apontaram este tipo de curso como tendo as maiores taxas de evasão. Além disso, justifica-se esta análise, uma vez que a evasão continua sendo um desafio de políticas públicas a ser enfrentado no âmbito educacional em todo o Brasil. Por sua vez, para se atingir os objetivos, foi realizada uma análise exploratória de dados (AED) no intuito de mapear as características dos alunos evadidos nos anos de 2019 e 2020, bem como os impactos da COVID 19 (SARS-Cov-2), no possível aumento da evasão nos cursos de licenciatura no ano de 2020. Quanto à natureza do artigo, o mesmo é quantitativo, e em relação a utilização dos resultados é aplicado. No que concerne aos meios, foram utilizadas a pesquisa documental e bibliográfica, bem como a AED e a análise descritiva como fins. Os resultados apontaram, que os alunos evadidos em 2019 e 2020, foram em sua maioria, provenientes das vagas de ampla concorrência e dos sistemas de seleção SISU e ENEM. Ademais, houve um equilíbrio na evasão em relação ao gênero. Ressalta-se ainda, uma diminuição no número de evadidos, quando comparado o ano de 2019 com 2020. Logo, conclui-se que mesmo em um cenário desafiador e de incertezas provocados pela pandemia, não houve aumento da evasão na IFES analisada.

**Palavras-chave:** Evasão. Licenciatura. Análise Exploratória de dados.

### 1. Introdução

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagohft88@gmail.com

<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomolica@yahoo.com.br

Em um mundo globalizado, conectado e em constantes mudanças, verifica-se cada vez mais a importância em se trabalhar com dados e informações que levem as organizações e instituições, a serem mais eficientes em suas áreas de atuação.

Neste sentido, a administração pública também tem utilizado dados e informações no intuito de se alcançar resultados mensuráveis, que consequentemente, possam gerar mais eficiência para as Instituições Federais de Ensino (IFES), (DIAS *et al.* 2006).

Já em relação à evasão, o que se tem visto ao longo dos anos, são muitas discussões em todos os níveis da educação, acerca da importância em se trabalhar tal problemática conforme postulado por SAMPAIO *et al.* (2011).

Contudo, nota-se que tal problemática ainda continua sendo um obstáculo no que tange às políticas públicas, o que por sua vez, tem causado muitos impactos negativos em toda a comunidade acadêmica, sociedade e demais partes interessadas e envolvidas.

Já o método *Knowledge Discovery in Databases (KDD)* é apresentado pela literatura como um processo amplo, sendo uma alternativa para se produzir conhecimento. Fayyad *et al.* (1996) corrobora ao apontar o *KDD* como um processo que além de amplo é composto por cinco etapas : I) seleção, pré-processamento e limpeza dos dados, II) transformação dos dados, III) mineração dos dados (*data mining*), IV) interpretação dos dados e por fim V) a avaliação dos resultados encontrados.

Ainda nesta perspectiva, Johnson e Wichern (1998) definem a Análise Exploratória de Dados (AED) como uma técnica que se utiliza da estatística para explorar dados e gerar informações úteis.

Mais especificamente em relação a IFES analisada, verificou-se por meio da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) entre os anos de 2018, 2019 e 2020, um alto índice nas taxas de evasão nos cursos de licenciatura nas ordens de 15,8%, 14,7% e 15,2% respectivamente. O que por sua vez, destacou negativamente este tipo de curso como sendo aquele que apresentou as maiores taxas de evasão dentre os sete tipos de cursos ofertados pela IFES.

A partir do exposto, justifica-se o estudo da evasão neste tipo de curso a partir de quatro premissas. A primeira, concerne ao embasamento na literatura no que tange a recorrência de estudos sobre a evasão na educação em todos os níveis. A segunda, acerca da relevância da RFEPECT no contexto educacional no Brasil e os impactos deste indicador na comunidade acadêmica. A terceira, apresenta a evasão como sendo um problema de políticas públicas a ser estudado e analisado no intuito de se entender os impactos deste fenômeno na educação. Por fim, a de se mencionar as possíveis contribuições para os gestores educacionais e equipe pedagógica, tanto desta IFES, como de outras vinculadas ou não a RFEPECT a partir dos resultados aqui postulados.

Logo, almeja-se como objetivos realizar uma AED, a fim de mapear as principais características dos alunos evadidos para o ano de 2019 e 2020 nos cursos de licenciatura de uma IFES, bem como analisar os impactos da COVID 19 no possível aumento da evasão, quando comparado o ano de 2019 com 2020 desta mesma IFES vinculada a RFEPECT.

## 2. Materiais e métodos

Em relação a metodologia adotada, este artigo teve por premissa analisar um cenário real concernente à evasão nos cursos de licenciatura de uma IFES. Neste sentido, Thiollent (1988) corrobora que por apresentar tal característica, este tipo de pesquisa é de natureza aplicada. Já no que concerne a natureza do método, o mesmo é quantitativo tendo em vista a tipicidade em se trabalhar com dados numéricos (DA SILVA; LOPES; JUNIOR, 2014).

Além disso, no que tange aos meios, foi utilizado a análise documental para a coleta dos dados e a análise bibliográfica para composição do referencial teórico, método e resultados.

Já no que tange aos fins, foi utilizado quatro dentre cinco etapas do *KDD* para a AED, e a análise descritiva para apontamento e análise dos resultados.

### 2.1 O KDD e a Análise Exploratória de Dados

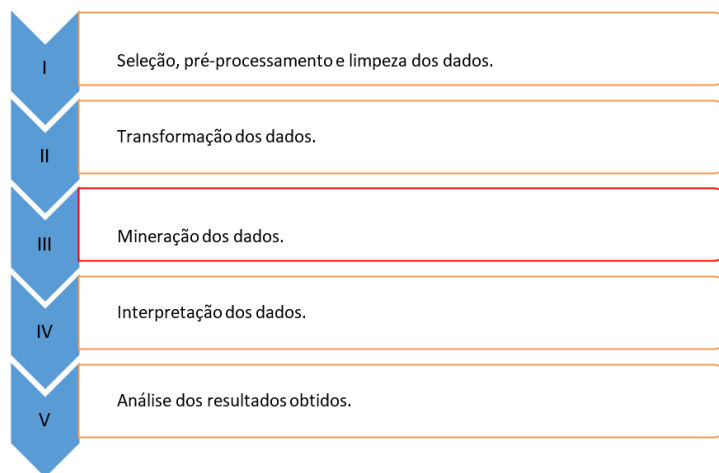
Para atingir os objetivos postulados neste artigo, optou-se por trabalhar com as etapas I, II, IV e V do *KDD* que dizem respeito a AED conforme (ROSA *et al.* 2016).

A Figura 1, apresenta o fluxo de utilização do *KDD*, cabendo destacar que a partir dos resultados oriundos das etapas I e II, é possível por meio da etapa III criar modelos preditivos e técnicas de *Education Data Mining (EDM)* e Inteligência artificial para se obter previsões sobre evasão.

Figura 1 – Fluxo para utilização da *KDD*

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagoht88@gmail.com

<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomollica@yahoo.com.br



Fonte: Adaptado de Steiner *et al.* (2006)

## 2.2 População da pesquisa

A população deste artigo é composta pelos cursos de licenciatura da IFES analisada, onde até 2020 possuía os cursos Letras, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia, distribuídos em seis campi do estado de MG.

## 2.3 Coleta, tabulação e softwares utilizados

Para se atingir as etapas I, II, IV e V do KDD, primeiramente foi realizada a exportação dos dados brutos em planilhas em formato *.xlsx*, por meio do *software Enterprise Resource Planning (ERP)* denominado CONECTA® TOTVS.

Posteriormente, foi realizada a tabulação e execução da etapa I por meio do *software Excel®* que de posse dos resultados, foi possível executar as etapas II e IV no *software* estatístico Jamovi versão 1.6.15.

A escolha do Jamovi, se deu ao fato do *software* possuir uma interface intuitiva, de simples manipulação de dados, confecção de testes estatísticos, produção de tabelas, gráficos, bem como ao fato da sua gratuidade.

Ademais, a partir dos resultados das etapas II e IV verificou-se que a maioria das variáveis dependentes e independentes utilizadas para composição dos resultados deste artigo, são categóricas nominal e ordinal, tornando-se inviável a aplicação de testes de suposição estatística, principalmente de normalidade, que apontam a viabilidade ou não em se utilizar teste paramétricos ou não paramétricos.

Para complementar a etapa IV, bem como cumprir a etapa V do KDD, *mais especificamente no que tange a confecção dos gráficos*, foi empregado o *software Power BI®*.

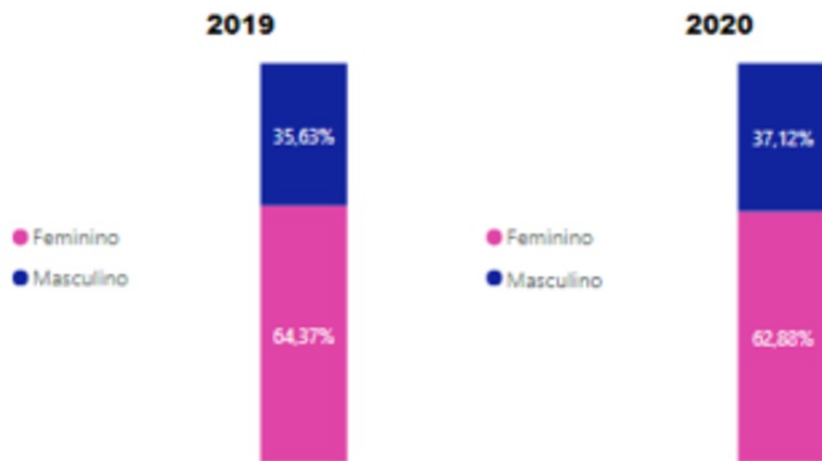
O *Power BI®*, é um *software* de *Business Intelligence (BI)* da *Microsoft*, sendo um dos mais utilizados no mercado no tocante à análise de dados, confecção de gráficos e relatórios. Apesar de ser uma ferramenta paga, existe a opção de se trabalhar com a confecção e publicação de relatórios públicos de forma gratuita, tanto na versão *web* quanto na versão *desktop*.

## 3. Resultados e discussão

Para se atingir os objetivos postulados neste artigo bem como alcançar uma melhor sintetização, e apresentação dos resultados encontrados, foram utilizados gráficos que foram subdivididos a partir das principais métricas identificadas nas etapas do *KDD*.

Concernente ao mapeamento das principais características dos alunos evadidos para o ano de 2019 e 2020 nos cursos de licenciatura de uma IFES, nota-se pela Figura 2, que o sexo feminino foi o gênero com maior representatividade dentre os matriculados nos cursos de licenciatura no ano de 2019 e 2020. Este resultado vem de encontro ao postulado por Ricoldi e Artes (2016) que trouxeram estudos evidenciando a maior participação do gênero feminino no ensino superior no Brasil nas últimas duas décadas.

Figura 2- Relação de matriculados por gênero



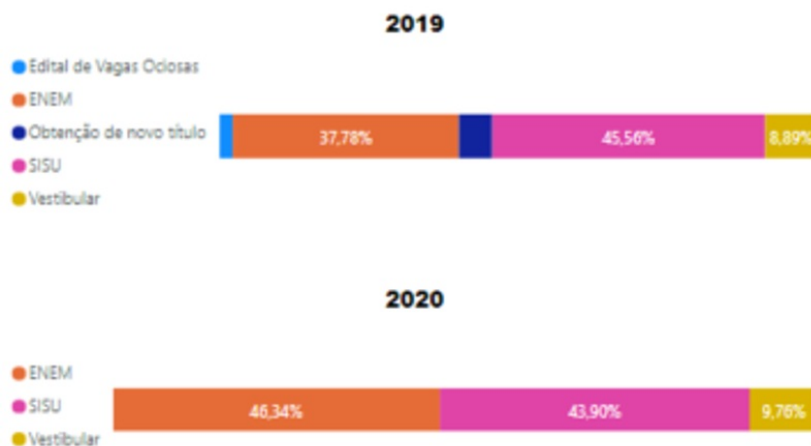
Fonte: Autor (2021)

Outrossim, a Figura 3 apresenta um paralelo entre a evasão e as principais formas de entrada nos cursos de licenciatura para o ano de 2019 e 2020.

Primeiramente, nota-se que os alunos ingressos pelo ENEM e SISU que evadiram, representam 83,34% e 90,24% em 2019 e 2020 respectivamente. Além disso, a dominância deste tipo de ingresso é ratificada por Goellner (2017) que apontou um aumento significativo nas matrículas de alunos oriundos do ENEM e SISU ao longo dos anos nos cursos superiores das IFES.

Ademais, Li (2016) trouxe a probabilidade de aumento na evasão em 4,5 pontos percentuais no primeiro ano dos cursos superiores de alunos provenientes do SISU, bem como uma alta probabilidade de mudarem de instituição antes de concluírem o curso.

Figura 3- Relação de evadidos por tipo de ingresso



Fonte: Autor (2021)

Já no que concerne às políticas inclusivas, cabe apresentar primeiramente o Quadro 1 que apresenta uma descrição sobre as cotas identificadas na base de dados dos cursos de licenciatura da IFES analisada no ano de 2019 e 2020. Todavia, cabe salientar que os editais dos vestibulares ofertaram outros tipos de cotas conforme preconizado pela lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Quadro 1 – Tipos de cotas

**Tipo de cota**

**Descrição**

L1

Renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escolas públicas.

L2

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagohft88@gmail.com  
<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomolica@yahoo.com.br

Autodeclarados negros ou indígenas, com renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escolas públicas.

L5

Independente da renda, mas que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escolas públicas.

L6

Autodeclarados negros ou indígenas e que Independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escolas públicas.

A0

Ampla concorrência.

Fonte: Autor Fonte: Autor (2021)021

Assim, a Figura 4, aponta que 85,56% e 97,56% dos alunos evadidos em 2019 e 2020 respectivamente, são oriundos das vagas de ampla concorrência, o que vem de encontro ao apresentado por Campos *et al.* (2015), ao afirmar que as taxas de evasão de alunos cotistas são menores do que os alunos provenientes de ampla concorrência.

Figura 4- Relação de evadidos por cota



Fonte: Autor (2021)

Por sua vez, em relação à análise dos impactos da COVID 19 no possível aumento na evasão dos alunos, quando comparado o ano de 2019 com 2020 de uma IFES vinculada a RFEPC, foi elaborado as Figura 5, 6, 7 e 8 contendo os principais resultados encontrados a partir da utilização das etapas do KDD.

Primeiramente, se fez necessário entender a demanda para os anos analisados, onde foi possível verificar um pequeno aumento de 2,32% no número de matriculados em 2020 quando comparado com 2019.

Já em relação a evasão, observa-se uma redução significativa de 45,55% de 2019 para 2020, considerando somente a população oriunda da IFES analisada. Tal resultado evidencia que a IFES, não teve impactos com a COVID 19 no que tange a evasão para os cursos de licenciatura no ano de 2020, e sim, um pequeno aumento na demanda pelos cursos de licenciatura.

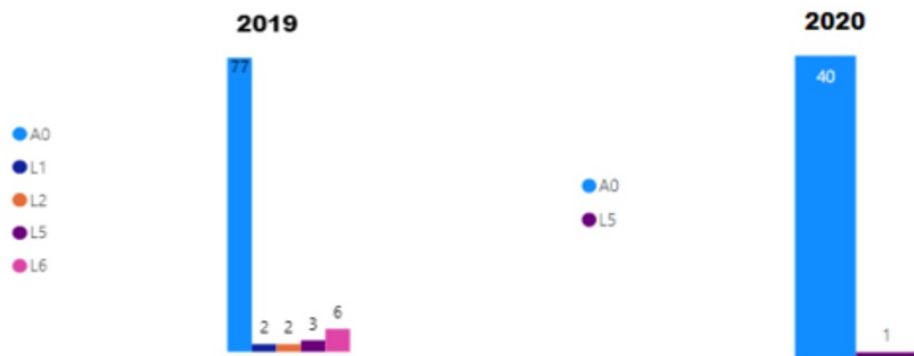
Em relação ao gênero, nota-se um aumento de 8,10% no número de alunos evadidos do sexo feminino em 2020 e uma redução proporcional do sexo masculino na ordem de 8,10% em 2020, evidenciando um equilíbrio para o período analisado.

Outro resultado preponderante, foi em relação a evasão dos alunos provenientes de políticas afirmativas, onde foi visto uma diminuição de quase 52% na evasão referente aos matriculados que ingressaram por ampla concorrência (A0), bem como as cotas L1, L2 e L6 que não apareceram em 2020. Já em relação a cota L5 houve uma pequena redução de 3 alunos evadidos em 2019 para 1 em 2020.

Por fim, no que tange a modalidade de oferta de vagas, houve uma redução de 55,88% no número de evadidos que ingressaram via ENEM,

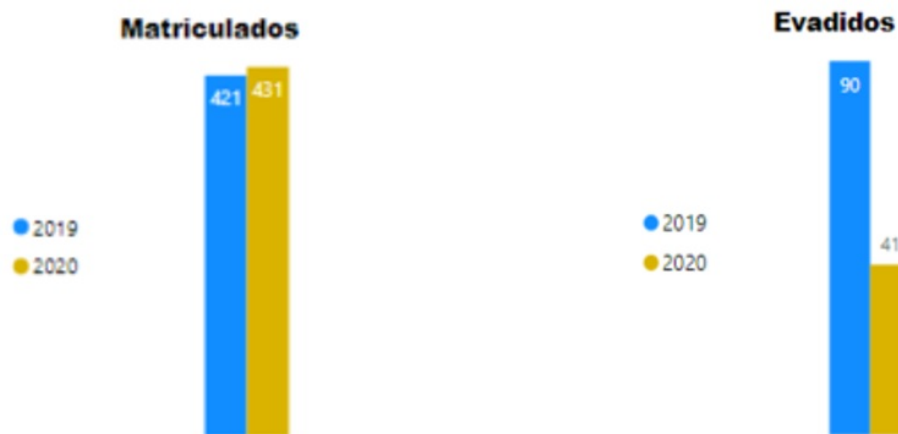
outra redução de 43,9% dos alunos oriundos via SISU e uma redução de 50% dos alunos provenientes do vestibular. Outrossim, não houve evasão dos alunos dos editais de vagas ociosas e obtenção de novo título.

Figura 5 - comparativo de evadidos por tipo de cota 2019 e 2020



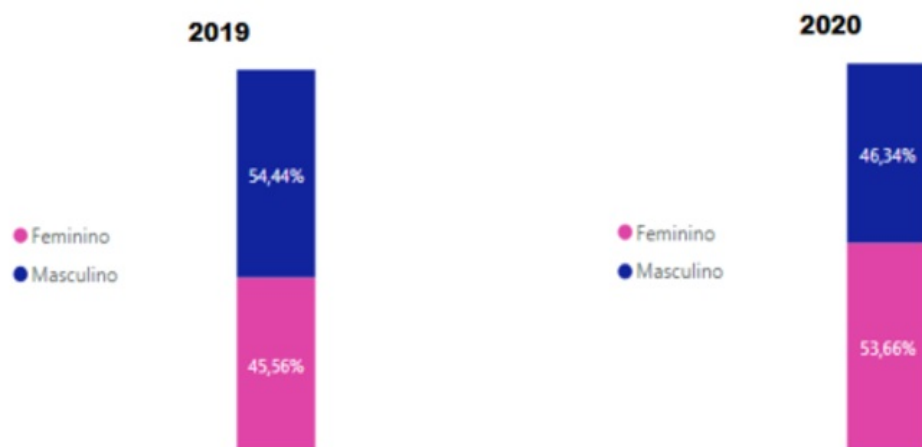
Fonte: Autor (2021))

Figura 6 - comparativo de matriculados e evadidos 2019 e 2020



Fonte: Autor (2021))

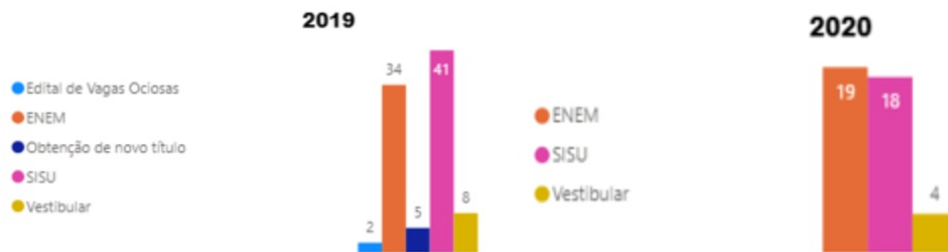
Figura 7 - comparativo por gênero 2019 e 2020



Fonte: Autor (2021))

Figura 8 - comparativo por tipo de ingresso 2019 e 2020

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagoht88@gmail.com  
<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomolica@yahoo.com.br



Fonte: Autor (2021))

#### 4. Conclusão

Ainda que a hipótese postulada inicialmente teve como premissa a possibilidade no aumento da evasão tendo em vista o cenário incerto provocado pela COVID 19 em todo o mundo, o que se viu a partir dos resultados foi o oposto.

Os primeiros resultados ratificaram a quebra de paradigmas já postulados pela literatura em relação a índices de evasão superiores para alunos ingressos por meio de cotas. Ademais, destaca-se a manutenção do gênero feminino como aquele com maior participação no ensino superior.

Além disso, nota-se uma redução significativa no número de evadidos em 2020, mesmo com a paralisação da oferta no ensino presencial na IFES e da RFEPCCT a partir de março de 2020. Ou seja, mesmo com todas as incertezas oriundas das aulas via ensino remoto emergencial (ERE), dúvidas sobre o cenário e calendário da educação ao longo de 2020, bem como as incertezas sobre o cenário, político, econômico e orçamentário trazidos pela COVID 19, o que se verificou foi que tais condições não foram suficientes para aumentar a evasão na licenciatura da IFES analisada.

Outrossim, destaca-se que para melhor entendimento desta redução, se faz necessária uma ampla análise do contexto vivenciado pela IFES estudada, como por exemplo a adoção de políticas de ensino remoto emergencial, infraestrutura tecnológica previamente disponíveis, recursos de ensino a distância (EAD) já consolidados, bem como uma estrutura de corpo docente e técnico administrativo já envolvidos com tecnologias, métodos e ferramentas de ensino a não presencial.

Neste sentido, a partir dos resultados e considerações apresentados, tem se que este artigo cumpriu com os objetivos previamente delineados na introdução.

Entretanto, como limitações, destaca-se a utilização de apenas uma IFES, o que acabou reduzindo a abrangência e interpretação dos resultados encontrados em relação à RFEPCCT. Por outro lado, no que tange às pesquisas futuras, sugere-se uma análise sobre quais ferramentas, políticas de gestão educacionais e pedagógicas foram adotadas pela IFES analisada em 2019 e principalmente em 2020 a fim de explicar os resultados aqui postulados. Outras possibilidades são no tocante a utilização de outros tipos de cursos como bacharelado, ensino técnico integrado, subsequente, tecnológico e pós-graduação no período de pandemia. Cabe ainda, a possibilidade de se analisar o cenário da evasão na rede privada de educação antes, durante e após a pandemia.

Do mesmo modo, podem ser feitas pesquisas sobre a evasão durante a pandemia de outras IFES vinculadas ou não a RFEPCCT ou de toda a RFEPCCT por meio dos dados da PNP. Outra possibilidade é analisar outros indicadores como retenção, conclusão e eficiência antes, durante e após a pandemia.

Por fim, a partir dos dados disponibilizados pela PNP e pelos resultados postulados neste artigo é possível utilizar a etapa III do método KDD, para criar modelos preditivos supervisionados de inteligência artificial para atuar na previsão de possíveis evasões de alunos tanto dos cursos de licenciatura como de outros tipos de cursos e IFES vinculadas ou não a RFEPCCT.

#### 5. Referências

CAMPOS, LARISSA COUTO et al. Cotas Sociais, Ações Afirmativas e Evasão no Ensino Superior: Análise Empírica em uma Universidade Pública Brasileira. In: **XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo. 2015.

DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DIAS, Carmen Lúcia; HORIZUELA, Maria de Lourdes Morales; MARCHELLI, Paulo Sérgio. Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 435-464, 2006.

FAYYAD, Usama M. et al. Descoberta de conhecimento e mineração de dados: em direção a uma estrutura unificadora. In: **KDD**. 1996. p. 82-88.

GOELLNER, Isabella de Araujo. Política pública de acesso ao ensino superior: um estudo de caso sobre a utilização do ENEM-SISU na Universidade de Brasília de 2012 a 2016. 2017.

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagoht88@gmail.com

<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomolica@yahoo.com.br



JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 4 ed. New Jersey, Prentice-Hall, inc., 1998. 815 folhas.

LI, Denise Leyi. **O novo Enem e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex aequo**, n. 33, p. 149-161, 2016.

ROSA, Carla Regina Mazia; STEINER, Maria Teresina Arns; NETO, Pedro José STEINER. Técnicas de mineração de dados aplicadas a um problema de diagnóstico médico. **Revista espacios Vol. 37 (Nº 08) Ano 2016**.

SAMPAIO, Breno et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. In: **Metodologia da pesquisa-ação**. 1988. p. 108-108.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão, Licenciatura, Análise Exploratória de dados

<sup>1</sup> CEFET MG, thiagoht88@gmail.com

<sup>2</sup> CEFET MG, fabriciomolica@yahoo.com.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## QUANDO A EDUCAÇÃO SEXUAL FRACASSA: INVIBILISA OS TALENTOS DE MENINAS COM ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; VIRGILIO MARTINS DA <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho além de alertar a ausência de meninas superdotadas não identificadas nas instituições escolares, a pesquisa teve por objetivo revisar da literatura e analisar as produções acadêmicas que versavam sobre gênero no contexto das AH/SD, já que as teorias relacionadas a temática não apontam gênero como determinante do fenômeno das AH/SD. Do ponto de vista legal é previsto o Atendimento Educacional Especializado - AEE, do estudante com AH/SD, logo compreendemos haver a existência desses estudantes nos espaços educacionais, que seja na educação básica ou no ensino superior. Entretanto, quando se busca dados consubstancias a respeito desses sujeitos deparamos com o anonimato, ou propriamente a ausência de estatísticas que nos apresente a presença de estudantes reconhecidos com AH/SD. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e por meio da abordagem metodológica quali-quantitativa, buscou-se mapear o número de matrícula de estudantes com AH/SD no ano de 2020 junto ao site do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira - INEP. Posterior foi realizada busca intensiva no banco de dados da ERIC, periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação - BDTD, Scielo e google escolar. Com base nas informações coletadas nas sinopses estatísticas da educação especial (INEP, 2020) é possível depreender que: Meninas são menos identificados entre os estudantes da educação especial. A situação é comum em todos ente federados. Sendo assim, deduz indagar. Será mesmo o gênero, marcador social responsável em sublocar representações femininas? Onde estão as meninas com síndrome de Down, as com Deficiência Intelectual – DI, Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, e outras condições que lhes tornam público da educação especial? Nas buscas nos bancos de dados apresentados pode-se inferir que é tímida as produções científicas que tratem do recorte de gênero e supordotação. Durante as buscas foi possível identificar que o fato de AH/SD está nos textos legais, principalmente quando define “público-alvo” da educação especial, de sobremaneira, nesse contexto tem cabido trazer o termo. Mas, quando pretende-se visitar literatura que debrucem sobre a AH/SD as produções caem, e quando intersecciona gênero e AH/SD, drasticamente desaparece. Movimento este apontado por Artiles & Kozleski (2019), ao tecer críticas sobre a educação inclusiva e afirmar que historicamente a maior parte dos estudos sobre educação inclusiva, trata de alunos com rótulos de deficiência em contextos regulares. As reproduções das construções sociais e culturais androcêntricas tem sido significativamente responsável pela ausência na

<sup>1</sup> UDESC, virgilio2013@gmail.com

identificação de mulheres com AH/SD. Ao concluir este artigo é possível perceber a influência cultural que é exercida em diversos ambientes, inclusive o escolar, que reforça os estereótipos, o que pode se constituir como uma barreira no desenvolvimento das habilidades e na garantia do direito ao atendimento educacional especializado a elas conferida em lei. Visto que, uma vez não identificadas em ambiente educacional, são impedidas de desfrutar de oportunidades educacionais enriquecedoras suplementares ao da escolarização regular, como garantido pela legislação. Se entendermos que as políticas públicas são elaboradas para atender pessoas indistintamente do gênero, lamentavelmente, ainda, é necessário categorizar pessoas para que possam acessar direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero, altas habilidades/superdotação, exclusão, direito



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDUCAÇÃO COMO PREVENÇÃO DE REPLICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM POSITIVA DE ESCLARECIMENTOS DAS CRIANÇAS E JOVENS NO ÂMBITO EDUCACIONAL.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

MARTINS; Kely Cristina de Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

Em épocas em que a violência doméstica vem somando expressivos índices, olhares de profissionais de muitas áreas vem buscando ao longo das décadas, formas de amparo e salvaguarda da integridade física, moral e psíquica das vítimas dessa natureza de violência, deste modo, a formulação das políticas e estratégias de intervenção no âmbito da violência doméstica vem delineando formas de evitar que esse tipo de violência cresça ao longo das gerações. Dados apontados no estudo "Um Rosto Familiar: a violência na vida de crianças e adolescentes", da Unicef, publicado em 2017, revelam que uma em cada quatro crianças menores de 5 anos, no mundo, ou seja, cerca 177 milhões, vive com uma mãe vítima de violência doméstica. No Brasil, conforme o relatório do Ligue 180 – Balanço 2016.1, mais de 80% dos filhos presenciaram ou sofreram violência junto com as mães. [1] Pesquisas realizadas com agressores mostram um histórico de vida muito comum entre eles: "um percentual elevado dos futuros agressores foram anteriormente ou tem sido testemunhas destas condutas violentas que foram aprendidas durante os períodos de desenvolvimento e maturação do indivíduo." [2], daí o caráter transgeracional desse tipo de violência, que atinge os homens e as mulheres, embora por conta de fenômenos psíquicos diversos. Para os homens o que prevalece é a apreensão do comportamento agressivo. Com efeito, os profissionais da intervenção social, especialmente psicólogos e assistentes sociais, apresentam um olhar menos limitado do fenômeno, questionando a divisão entre os conceitos de vítima direta e indireta, quando referidos às crianças inseridas em contextos familiares onde existe violência. Embora se entenda que no âmbito judicial, especialmente da justiça penal, a intervenção deva assentar em garantias constitucionais. Na abordagem do fenômeno, do ponto de vista da intervenção, sobrepõem-se duas instâncias: De um lado, os mecanismos de resposta à violência de gênero e, de outro lado, os serviços de proteção de crianças e jovens. Há, portanto, de considerar que o fenômeno deveria ser compreendido de forma mais ampla, como necessitado de um terceiro mecanismo cuja finalidade trataria da abordagem e discursões acerca de violência doméstica com crianças e jovens no âmbito da educação formal, através de atividades que incluam palestras, aulas lúdicas e trabalhos acadêmicos adequados ao nível de entendimento e aprendizado, tal abordagem consistiria em introduzir informações preliminares sobre violência de gênero em âmbito doméstico, o papel do Estado na atuação junto aos agressores e vítimas numa abordagem educativa e preventiva, visando introduzir na infância

<sup>1</sup> CME- Cabedelo/PB, kelicrislima@hotmail.com

acadêmica informações para a desconstrução de estereótipos de gênero, ou seja, dos papéis nos meninos e meninas, potenciais agressores e vítimas de violência doméstica, afim de impactar positivamente esse índice nas próximas gerações. REFERÊNCIAS: SEIJO MARTÍNEZ, Dolores. La violencia doméstica: repercusiones en los hijos. In: FARIÑA, Francisca, ARCE Ramón, BUELA-CASAL Gualberto (eds.). Violencia de género: tratado psicológico y legal. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015, p. 120. Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988. 3 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica, políticas públicas, infância acadêmica



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EPILEPSIA EM AMBIENTE ESCOLAR

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

LOVATTI; Juliana Fernanda <sup>1</sup>, LOVATTI; Ana Julia <sup>2</sup>, CECÍLIO; Tânia Cristina Bassani <sup>3</sup>, TAMARU; Ângela Harumi <sup>4</sup>

### RESUMO

Atualmente, compreende-se epilepsia como uma doença neurológica caracterizada por descargas elétricas excessivas e recorrentes, para indivíduos com a patologia grau leve e crises controladas, sabe-se que não existe a necessidade de um acompanhante em sala de aula, sendo assim, o professor torna-se o responsável por promover ações que auxiliem o aluno nos momentos de crise da doença, sabendo conduzir a situação em sala de aula com os demais alunos e, principalmente, tornando a aprendizagem do estudante epilético efetiva nos casos em que sua capacidade intelectual for comprometida. Esta pesquisa teve como finalidade responder a seguinte pergunta-problema: Como tratar as dificuldades apresentadas no processo de socialização de estudantes com epilepsia em ambiente escolar? Buscou compreender quais deveriam ser as situações socializadoras para que a inclusão fosse efetivada, tendo por objetivo analisar o papel do pedagogo nesse processo. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica relativa ao tema, realizada a partir de publicações digitais e impressas, oriundas de livros e artigos de revistas científicas. A pesquisa de campo foi realizada por meio de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas compostas por questões abertas e fechadas, dirigidas a uma estudante com epilepsia, e progenitora de uma estudante portadora da patologia. Os resultados obtidos comprovam o quanto se faz necessário sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito do que é de fato a epilepsia, e seus impactos na vida dos estudantes. No decorrer do estudo realizado foi possível constatar a peculiaridade de cada caso e a forma com que cada indivíduo é afetado, em níveis cognitivos e sociais, revelando a necessidade da compreensão de que é preciso haver eloquência quanto ao que é proposto e assegurado em lei, e o que está sendo colocado em prática. É preciso que o contexto escolar seja acolhedor, contando com profissionais preparados, suplantando paradigmas, e assim vencendo os desafios para a implementação de práticas socializadoras destinadas as pessoas com epilepsia, construindo laços sociais que fortaleçam a inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, Epilepsia, Crises, Papel do Educador

<sup>1</sup> Faculdades Network, lovatti.juliana@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Network, anajulia.lovatti@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Network, reitoria@nwk.edu.br

<sup>4</sup> Faculdades Network, angelaharumi2000@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Faculdades Network, lovatti.juliana@gmail.com  
<sup>2</sup> Faculdades Network, anajulia.lovatti@gmail.com  
<sup>3</sup> Faculdades Network, reitoria@nwk.edu.br  
<sup>4</sup> Faculdades Network, angelaharumi2000@yahoo.com.br



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O PROFESSOR ESTÁ “ON”

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TOLEDO; ALEX VALADÃO<sup>1</sup>

### RESUMO

Sabemos que a educação foi severamente atingida pela pandemia do COVID-19. Mudanças comportamentais e procedimentais bruscas foram necessárias para mitigar os impactos decorrentes do fechamento das escolas, como a implantação de sistemas de ensino remotos e/ou híbridos. Neste cenário, processos de inovação e superação se tornaram necessidade frequente para os educadores, gerando uma grande busca por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), algo que até então não ocorria na mesma velocidade que o acesso dos jovens ao espaço virtual. Diante deste complexo cenário, os ambientes virtuais de aprendizagem se tornaram uma realidade, e para atender a essa demanda, novos caminhos foram rapidamente apresentados e absorvidos, gerando uma evolução tecnológica entre os docentes jamais vista e em um curto espaço de tempo. Hoje é comum, professores integrarem variadas recursos tecnológicos no seu método didático, além de apresentarem domínio de ferramentas digitais como aplicativos para edição de vídeos, plataformas de ensino e *streaming*, *drives*, formulários eletrônicos, compartilhamento de telas, entre outros tantos recursos digitais disponíveis. O objetivo deste estudo está em diagnosticar a apropriação desses novos caminhos no processo didático, apresentando o avanço tecnológico obtido em tempos de pandemia pelos professores. Trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter qualitativo, sustentada nas indicações de Gil (2008) e Cristiane (2014), que está sendo realizada com profissionais e estudantes de uma escola pública no Município de Juína-MT durante o ano letivo de 2021. Inicialmente os dados estão sendo coletados a partir da observação e acompanhamento do trabalho docente, tanto no planejamento, reuniões pedagógicas, quanto no olhar direto sob algumas aulas, que no caso em estudo, são transmitidas pela ferramenta Google Meet e também WhatsApp. Neste momento as atenções da pesquisa se direcionam em observar as novas estratégias de ensino que estão sendo aplicadas, além do domínio de conhecimentos e recursos por estes profissionais até então pouco explorados no contexto da educação. Os dados coletados servirão de base para a parte final da pesquisa, onde os mesmos profissionais serão levados a refletir sobre como seu método de trabalho foi adaptado ao contexto pandêmico para atingir resultados minimamente satisfatórios no processo da educação diante da situação vivenciada. Entendendo que o trabalho investigativo está em curso desde o primeiro semestre do corrente ano, já se pode afirmar com base nos resultados iniciais que existe uma grande mudança no perfil dos educadores. Nas próprias reuniões pedagógicas da escola, a linguagem utilizada está cada vez mais digital. Os professores estão integrados a

<sup>1</sup> Secretaria de Estado da Educação, Cuiabá-MT, alexvaladao563@gmail.com



tecnologia e dominam muitos recursos que possivelmente poderão ser agregados continuamente ao desenvolvimento didático, mesmo com o retorno das aulas presenciais. Espera-se concluir com o findar das pesquisas deste trabalho que a ação docente estará mais preparada para lidar com mudanças, adaptações e principalmente aplicação de recursos tecnológicos, diminuindo a distância entre a realidade vivenciada pelos estudantes no seu campo social com o ambiente escolar e professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, ferramentas digitais, novas estratégias



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TOLEDO; ALEX VALADÃO<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar e refletir sobre uma metodologia de ensino que vem sendo desenvolvida desde o ano de 2011 e que está neste momento sendo aplicada em uma escola pública da rede estadual de ensino de Mato Grosso, em turmas dos anos finais do ensino fundamental. A estratégia supracitada foi adaptada ao ensino remoto, em decorrência da pandemia da COVID-19. A mesma, tem por objetivo manter o estudante ativo ao ensino, desenvolvendo competências e habilidades que o auxiliem a ser protagonista de seu próprio desenvolvimento escolar e conhecedor de caminhos e técnicas inovadoras para a pesquisa, fundamentação teórica e argumentação. O trabalho é pautado na problemática da baixa participação/interesse de alunos nas aulas e até mesmo na dependência destes no processo de ensino. As bases científicas da proposta estão nos trabalhos de Arruda (2017), Lima (2016) e Valente (2014) que versam sobre o protagonismo estudantil. Diante do exposto, no início do semestre letivo, com apoio do professor mediador, os discentes são instigados a buscarem em escala global situações-problemas que despertem curiosidade e interesse. A partir daí, passam a pesquisar sobre o assunto e reunir informações relevantes para o domínio do tema abordado. Debates em plataformas e WhatsApp, indicações de sites e periódicos confiáveis, além de trocas de materiais se tornam frequentes, assim como também a proximidade entre o professor e o aluno no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ao final do semestre, como resultado, os estudantes apresentam via Google Meet suas pesquisas e conclusões para os demais colegas e para uma banca examinadora que é composta por profissionais da educação com formação relacionada aos temas abordados. É esperado que haja envolvimento e interesse pelas aulas, bem como evolução dos alunos nos campos da pesquisa, da utilização e aplicação da tecnologia no ensino, bem como apropriação de bases para construção de conhecimento e argumentação em trabalhos escolares, garantindo assim o amplo desenvolvimento e formação do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudante ativo, professor mediador, formação do indivíduo

<sup>1</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CUIABÁ - MT, alexvaladao563@gmail.com





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

MORET; Marcia Cristina Florêncio Fernandes <sup>1</sup>, MENDONÇA; João Guilherme Rodrigues Mendonça <sup>2</sup>

### RESUMO

Diante do atual cenário epidemiológico mundial, causado pelo surto do Corona vírus (Covid-19), e da necessidade de isolamento social, a educação migrou da modalidade presencial para modalidade remota, evitando atraso nos calendários acadêmicos. Essa alternativa foi pensada no início do ano de 2020 e se estende até os dias atuais. No que tange a educação de surdos, é preciso pensar nas implicações que essa modalidade de ensino poderá acarretar no processo formativo dos alunos surdos. Partindo dessa premissa, apresentamos algumas inquietações que justificam a pesquisa: quais dificuldades vêm sendo encontradas por docentes e estudantes surdos(as), como vem ocorrendo o processo formativo desse público, a inclusão e acessibilidade vem sendo viabilizada e ainda, os estudantes estão tendo acompanhamento dos TILS durante o ensino remoto? Essas indagações, permitem reflexões quanto ao processo formativo do aluno surdo e as práticas inclusivas praticadas em tempos de pandemia. Para aporte dessas reflexões, apresentamos referencial teórico e experiências empíricas que nos remete a pensar sob a óptica do(a) aluno(a), assim o objetivo geral é conduzir os leitores a reflexão e a realização da analogia das dificuldades enfrentadas pelos surdos no processo de ensino x aprendizagem, principalmente nesse momento de tantas incertezas e medos causado pela pandemia e isolamento social. Destaca-se a relevância da temática, haja vista, que ainda não é possível apresentar todos os efeitos e impactos dessa migração, nem apresentar os prejuízos na formação desses alunos, uma vez que vêm sendo ofertada a mesma educação para públicos com culturas e identidades distintas. Ao abordarmos o processo formativo do aluno surdo, destacamos que o mesmo só será possível com a atuação/contribuição do tradutor intérprete de Libras, pois fará acessibilidade ao conteúdo que é ofertado na língua majoritária e oficial do País. Esse profissional é o elo de transmissão do conhecimento entre docentes e alunos, pois faz a transmissão/tradução da fala do(a) professor(a) que são usuários da língua portuguesa para a língua materna do receptor (Libras). Vemos que na modalidade remota tem se destacado no aumento significativo de eventos como: lives, palestras, fórum, seminários e outros e isso aumenta a atenção com o público surdo, que depende da acessibilidade comunicacional. Quando destacamos o aumento de eventos, elencamos também sua relevância para o processo formativo, todavia é preciso pensar que para o aluno surdo, essas programações só terão sentido e eficácia se tiverem tradução para sua língua materna. Destaca-se ainda, a necessidade de um trabalho em parceria com os profissionais Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), pois segundo Rocha (2019, p.136) os estudantes surdos

<sup>1</sup> UNIR - Universidade Federal de Rondônia , marcia.more@ifro.edu.br

<sup>2</sup> UNIR - Universidade Federal de Rondônia , jgmendonca@unir.br

acessam os conteúdos orais por meio dos serviços de tradução e interpretação [...] e a ausência desses profissionais pode significar o não acesso aos conteúdos, práticas e serviços institucionais. Desse modo, o processo formativo do aluno surdo deve ser pensado dentro de suas especificidades, promovendo equidade educacional nessa nova modalidade de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdos, Tradutor Intérprete de Libras, Educação, Acessibilidade



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## EDMODO E ESTUDO SOBRE INSETOS: UMA EXPERIÊNCIA COM A CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA VIRTUAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Suély Gomes da <sup>1</sup>, CARVALHO; Adelson Siqueira <sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa realizada se refere a um trabalho de mestrado realizado na forma de uma intervenção pedagógica que fez uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Edmodo para apoio de aulas sobre entomologia com estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária. Como atividade principal desenvolvida no Edmodo, foi construída uma coleção entomológica no espaço virtual pelos estudantes, os quais realizaram o registro fotográfico e posteriormente postaram no AVA as imagens obtidas junto com a classificação dos animais fotografados. A intervenção pedagógica foi realizada com os estudantes do primeiro ano dentro da disciplina técnica de Agricultura I. Como objetivo principal da pesquisa esteve o de investigar as contribuições de uma sequência didática apoiada pelo AVA Edmodo para o ensino de conteúdos sobre a Classe Insecta. A sequência didática desenvolvida abordou assuntos como: classificação dos seres vivos, características dos insetos e como classificá-los, hábitos dos representantes da classe, formação do exoesqueleto, divisão do corpo, tipos de desenvolvimento, formas de alimentação em cada estágio de desenvolvimento e sua relação com os tipos de peças bucais, divisão em ordens e características das ordens entre outros. Para o desenvolvimento das atividades da sequência didática os smartphones foram ferramentas muito importantes, uma vez que essa tecnologia possibilitou o fácil acesso ao conteúdo presente no Edmodo, bem como os registros dos insetos. A proposta de atividades apresentada na pesquisa se mostrou como uma alternativa para a construção de uma coleção entomológica, na qual os professores não precisam se preocupar com o espaço, conservação nem com os impactos ambientais que as coleções físicas podem gerar. Para o desenvolvimento dos conteúdos a sequência didática foi dividida em oito etapas, nas quais foram separadas atividades para o entrosamento com o AVA utilizado, com demonstração de suas funções por meio de computadores e pelo seu aplicativo e posteriormente início dos estudos dos conteúdos relacionados a Classe Insecta e por fim a construção da coleção dos insetos. Ao longo do desenvolvimento das atividades ocorreram relatos do envolvimento de familiares na observação e captura das imagens dos insetos, levando assim a difusão dos conhecimentos discutidos nas aulas. A pesquisa teve caráter qualitativo e foi analisada sob a perspectiva de Creswell (2010), a qual sugere que os dados devem ser organizados, lidos para obtenção de um sentido geral com reflexão sobre seu sentido global e depois analisado e comparado com a revisão da literatura, fundamentando ou contrapondo os resultados obtidos. Como resultados a sequência didática proporcionou aulas com inserção de tecnologia como uma forma

<sup>1</sup> IFFluminense, ssgomesbio@gmail.com

<sup>2</sup> IFFluminense, adelson@gmail.com

diferente de trabalho do conteúdo com bom aproveitamento e boa avaliação por parte dos estudantes, bem como pela coleção gerada. Assim a inserção de novas práticas pedagógicas com a participação de recursos tecnologia digital pode ser inserida nos contextos educacionais e assim oferecer benefícios ao processo de aprendizagem. É importante inovar no campo educacional e buscar formas de levar o estudante a se envolver com seu objeto de estudo, aguçando sua curiosidade e o fazendo entender que ele faz parte da construção de seu aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Classe Insecta, Ambiente Virtual de Aprendizagem Edmodo, Sequência didática

<sup>1</sup> IFFluminense, ssgomesbio@gmail.com

<sup>2</sup> IFFluminense, adelson@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

TENOR; Ana Claudia <sup>1</sup>

### RESUMO

A educação inclusiva de surdos traz desafios, com resultados nem sempre satisfatórios do ponto de vista acadêmico. Neste contexto, o conhecimento do professor a respeito do desenvolvimento linguístico do aluno surdo poderia auxiliá-lo a pensar na metodologia de ensino a ser adotada. O objetivo deste estudo foi acompanhar o desenvolvimento de linguagem de dois alunos surdos incluídos no ensino regular, identificados nesse estudo como A1 e A2. A pesquisadora era a fonoaudióloga que acompanhou e orientou a equipe escolar a respeito do desenvolvimento desses alunos, desde a Etapa I da Educação Infantil até o sexto ano do ensino fundamental II. Nas séries iniciais do ensino fundamental I os alunos apresentavam habilidades e especificidades linguísticas variadas e apesar de fazerem uso do implante coclear não apresentavam o domínio da língua oral, comunicavam-se por meio de gestos e vocalizações. Observou-se que a falta de domínio de uma língua estava prejudicando as relações dialógicas, interacionais e o processo de ensino e aprendizagem desses alunos. A família dessas crianças inicialmente não aceitava o ensino de Libras, sendo necessário conscientizá-las sobre a importância da Língua de Sinais para o desenvolvimento da criança surda. A pesquisadora conversou com a escola e a família desses alunos pontuando a necessidade do ensino de Libras e da inserção do intérprete de Libras no contexto escolar. O aluno A1 iniciou a aprendizagem de Libras com a idade de sete anos, quando cursava o segundo ano do ensino fundamental I e o aluno A2 com oito anos, no terceiro ano do ensino fundamental I. As escolas se envolveram com o processo de inclusão e desenvolveram um trabalho ensinando Libras aos colegas da classe. No sexto ano do ensino fundamental II os alunos frequentavam a mesma sala de aula, apresentavam fluência em Libras e encontravam-se em processo de aquisição do português como segunda língua. Constatou-se que o ensino de Libras aos alunos surdos, o apoio do intérprete de Libras e do atendimento educacional especializado possibilitou o desenvolvimento de uma língua, maior interação com os colegas ouvintes e auxiliou o processo de inclusão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno surdo, Educação Inclusiva, Desenvolvimento

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Botucatu-SP, anatenor@yahoo.com.br







# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## RECURSOS DIGITAIS NAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

RIBEIRO; Fláviana Campos Pamplona <sup>1</sup>

### RESUMO

O currículo escolar sofre influências dos conteúdos determinados por autores de materiais didáticos, porém é a relação com o cotidiano do aluno que pode garantir a adequação dos conteúdos de ensino às necessidades da comunidade no qual está inserido. As concepções sobre ensino, que consideram a aprendizagem como um processo de construção e reconstrução do conhecimento químico exigem do professor a utilização de atividades didáticas diversificadas, desde o uso de livros tradicionais, alternativos, experimentos e uso de softwares educacionais e todas as ferramentas e recursos disponíveis (TIC's) como complemento de ensino, para esclarecer ou retomar assuntos, ou aprofundar assuntos conforme necessidade. Para que as aulas de Química sejam mais interessantes podem ser utilizadas atividades práticas planejadas pelo professor, como construção do conhecimento ou resolver problemas do dia a dia. Na atualidade percebem-se mudanças em decorrência do avanço das tecnologias, levando a alterações em alguns conceitos e são introduzidas novas formas de perceber e conhecer o mundo e o componente tecnológico não pode ser ignorado. Assim, atividades que antes eram restritas a salas de informática de escolas podem ser realizadas via smartphones. A tecnologia contribui com novos métodos de interação, modificou as formas de ensinar e de aprender, e isto vem impactando de maneira significativa, o campo educacional. Visando integração entre a prática experimental e o uso de tecnologias foi elaborada uma prática para instigar os alunos do 1º ano do ensino médio (7 turmas com 40 alunos aproximadamente) de uma escola pública da cidade de Marabá/PA sobre o assunto reações químicas. O tema foi abordado em sala de forma breve e posteriormente foi solicitado para que os alunos pesquisassem em grupos de 4 a 5 pessoas sobre reações químicas do dia a dia. Poderiam pesquisar quaisquer fontes, porém foram incentivados a buscarem informações em sites de internet, atividade corriqueira para eles. Foram advertidos sobre experimentos perigosos e quando escolhiam alguma prática teriam que comunicar a professora (autora do resumo). Após a seleção dos experimentos (escolha livre, sem critérios) todos os componentes do grupo participaram ativamente na elaboração de um vídeo no qual demonstravam todos os passos do experimento escolhido por eles. Os experimentos foram executados e gravados via smartphones em suas residências, com materiais não perigosos e de baixo custo. Durante o processo de pesquisa e elaboração de vídeo foi destinado um momento nas aulas para orientação de cada grupo. Os vídeos eram curtos (máximo 3 minutos) e foram exibidos a cada aula de 45 minutos para todos os alunos da respectiva turma. O grupo

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Educação - SEDUC/PA, flavicampos@yahoo.com.br

então ficava disponível para sanar eventuais dúvidas dos colegas sobre os experimentos e após esse momento temas relevantes sobre o experimento e sobre o assunto reações químicas eram abordadas em sala. Houve efetivamente o protagonismo estudantil. Notava-se entusiasmo na busca de um experimento interessante para os colegas; na elaboração dos vídeos, dos quais muitos foram elaborados com efeitos de edição. Os alunos enfim sentiram que participaram de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experimentos, Química, Smartphone, Tecnologia, Tic's



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Myllane Mirian de Oliveira da <sup>1</sup>, GOMES; Adyjilla Robertha <sup>2</sup>

### RESUMO

É recorrente a inquietação de muitos professores diante da atuação frente ao crescente número de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares. A inclusão escolar dessas crianças perpassa pelo desafio de lidar com condições subjetivas, como dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, interação e comportamento social. Como se relaciona com a aprendizagem, com o conhecimento e com seus limites na escola, desafios esses que fogem ao modelo de educação homogênea tão presentes na educação. A inclusão Escolar foi proposta pela Declaração de Salamanca na Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994. No Brasil, várias Leis e Decretos legitimaram a inclusão Escolar que permite o acesso das crianças com autismo à escola regular. Neste sentido, a Lei nº 12.764/2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, ficando assegurado a ela o direito à Educação em todos os níveis de ensino. Cabe a escola garantir, por meio das propostas pedagógicas e de práticas exitosas práticas pedagógicas, a garantia real de inclusão do processo de inclusão. O presente trabalho, de natureza teórica, objetiva a reflexão sobre a percepção do professor frente à inclusão escolar das crianças com autismo, evidenciando os desafios pedagógicos frente a garantia do cumprimento do direito à educação assegurado aos indivíduos com transtorno do espectro do autismo. A metodologia aplicada na pesquisa é classificada como qualitativa e caracterizada como revisão narrativa. Os trabalhos encontrados na literatura apontam que um dos maiores limites que os professores e a escola encontram é lidar com a singularização no processo inclusivo e desapegar-se de manuais pedagógicos que retratam uma educação homogênea. O ato docente é uma ação multifacetada e complexa e no cenário inclusivo requer o movimento de discutir, refletir e flexibilizar o ato educativo. Os artigos revisados nessa revisão sistemática mostraram que dentre os limites encontrados pelos professores na atuação com as crianças autistas está a problemática das particularidades das características típicas inerentes a eles, que vão na contramão da realidade educacional, que não concebe a subjetividade dos indivíduos nos modelos homogeneizantes vigentes na maioria das escolas, além da presença de indagações e crenças que vão desde a etiologia até as expectativas no processo de aprendizagem. Aspectos pessoais relacionados à insegurança frente ao trabalho e uma variação no acesso de professores à qualificação profissional também são frequentes. É evidente a necessidade de conhecimento acerca dos processos de desenvolvimento como ponto de partida na compreensão do

<sup>1</sup> CESMAC, myllanesilva2017@gmail.com

<sup>2</sup> CESMAC, roberthagf@hotmail.com

transtorno, sustentando a importância de noções acuradas sobre o assunto na formação dos professores, para que esses encontrem meios de ressignificar a prática pedagógica, as expectativas relacionadas ao processo de aprendizagem e fortaleçam o sentimento de segurança enquanto mediadores do saber para esses alunos, ressaltando que o elo necessário ao percurso educativo também perpassa a disponibilidade interna e compromisso dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras chaves: Autismo, Professor, Inclusão



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## O DESAFIO DA DIVERSIDADE DO ALUNADO PRESENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PANIAGO; Flávia Cristina <sup>1</sup>

### RESUMO

Ao longo de vários anos, pessoas que eram consideradas “diferentes” ficaram à margem da sociedade e da educação. Porém, para assegurar a igualdade de oportunidades e valorização da diversidade no processo educativo, vários dispositivos legais foram criados. Com essas mudanças, os sujeitos tidos pela sociedade como “diferentes”, estão tendo a oportunidade de acesso a um espaço comum da vida em sociedade, que é o ambiente escolar. Porém, apesar dos avanços em termos legais, na prática, trabalhar com a diversidade e com a inclusão desses estudantes é um desafio, “já que os professores não se encontram preparados para lidar com o fato de que as pessoas são diferentes” (CORES, 2006, p. 51). Com base na existência da diversidade de estudantes frequentando as salas de aula da educação básica e que lidar com essa diversidade é um desafio para os professores, o objetivo da pesquisa foi, através de uma metodologia qualitativa, realizar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações, disponibilizadas no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, sobre a formação de professores para a diversidade e refletir sobre o que se tem pesquisado sobre essa temática e seus resultados. O termo “formação de professores” foi buscado em todos os campos e o descritor “diversidade”, foi buscado apenas no campo assunto das teses e dissertações, foi selecionado o período dos últimos dez anos, de 2010 a 2020, o que trouxe 43 resultados. Dentre eles, foram excluídas as produções que abarcavam categorias de diversidades específicas, sendo selecionados quatro documentos que abordavam sobre políticas públicas/diversidade de forma geral. Percebeu-se nessas produções que muitos são os avanços que a sociedade obteve ao longo dos anos, pessoas que antes eram segregadas e não tinham o direito de estudar, atualmente frequentam o ambiente escolar, que é muito marcado pela diversidade humana. Porém, percebe-se que os docentes ainda não acompanharam esses avanços e possuem dificuldade em lidar com seu alunado, sendo assim, um grande desafio para esses profissionais conseguir lidar com a diversidade de cada um de seus estudantes. Conclui-se que é de grande relevância que os professores tenham acesso a uma formação, seja ela inicial ou continuada, que os prepare para lidar com esses desafios e que contribua para que eles tenham um melhor desempenho profissional, sendo algo benéfico para esses profissionais e para seus estudantes. Além disso, é importante que esses profissionais reflitam sobre seu trabalho e troquem informações com seus pares, pois essa reflexão e trocas de ideias e de experiências podem auxiliar na busca por soluções e estratégias para melhor lidar com os desafios profissionais.

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília, flavia.cristina@edu.se.df.gov.br





# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS REMOTO: ATENÇÃO A CRIANÇA E ADOLESCENTE NO CRAS

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

KURZ; Marcia Liliane Barboza <sup>1</sup>

### RESUMO

Diante do contexto da pandemia Covid-19, com fechamento de escolas, grupos de atividades diversas (escola de futebol, escoteiros, canto coral...) muitas crianças e adolescentes tiveram suas rotinas alteradas, isolando-se em casa, independente de situação econômica, social ou religião. O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, desenvolve o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, com o objetivo de atender, crianças (de 6 a 10 anos) e adolescentes (15 a 18 anos) que se encontrem em situação de risco social e vulnerabilidade, ocasionados pela pobreza, desemprego, baixa renda, fragilização de vínculos familiares, situação precária das residências, drogadição, álcool e demais situações que emergem. A principal fonte de renda familiar muitas vezes é derivada de atividades informais e presenciais, impossibilitando a realização de seu trabalho remotamente, entre muitos outros problemas. Através dos serviços, os profissionais do CRAS (psicólogo, assistente social, pedagogo), atuando interdisciplinarmente, buscam realizar atividades através de Kits entregue nas residências de crianças e adolescentes inscritos nos programas, bem como realizar uma visita domiciliar seguindo protocolos de cuidado e higiene e assim identificar situações que necessitem de encaminhamentos, orientação ou atendimentos diversos, garantindo a segurança e o bem estar de crianças, adolescentes e suas famílias. Esta mudança na realidade vivida pelas crianças e adolescentes, ocasiona estresse aos pais e responsáveis, que precisam encontrar novas opções para o cuidado destes no domicílio, deixando-as mais vulneráveis à violência e ao sofrimento psicológico, ou seja, crianças e famílias que já são vulneráveis por conta da exclusão socioeconômica ou aquelas que vivem em lugares superlotados encontram-se particularmente em situação de risco. Nesse sentido, reorganizou-se os serviços para atendimento remoto, a fim de manter o vínculo com as famílias, crianças e adolescentes, identificando demandas que necessitem de encaminhamentos ou orientação, apoiando as famílias e indivíduos em situação de isolamento ou distanciamento, levando em conta os diferentes ciclos de vida, os impactos do isolamento e a organização de uma nova rotina cotidiana, visando desenvolver relações de apoio e afeto entre os membros. Inicialmente pesquisa-se com as famílias quais recursos tecnológicos possui, para incluir a todas em alguma forma de atendimento. Observa-se que com a pandemia, o tempo de convivência familiar aumentou, com pontos positivos e negativos, sendo importante conhecer a situação das famílias antes da pandemia, como era seus vínculos afetivos, sociais e assim evitar seu agravamento, bem como situações de violência intrafamiliar, executando serviços de convívio familiar,

<sup>1</sup> Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, marciakurz@yahoo.com.br



fortalecimento de vínculos, ampliando a capacidade protetiva e de superação de fragilidades sociais. Conte-se com o Conselho Tutelar no acompanhamento e realizações de campanhas municipais em prol da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança e adolescente, Serviço de Convivência, Vulnerabilidade Social



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BREVE RESGATE HISTÓRICO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

AZEVEDO; Wanessa Jéssica Dinelly da Luz de <sup>1</sup>

### RESUMO

A Educação Ambiental (EA) tem sido discutida mundialmente em diferentes cenários educativos, de forma que no Brasil está prevista em vários dispositivos legais e documentos oficiais, constituindo-se em um mecanismo que, segundo Santos (2016), prioriza mudanças de comportamento e busca o respeito entre os seres humanos, cidadania, construção do pensamento crítico e participação política. Neste sentido, o estudo objetivou realizar um resgate histórico de políticas públicas sobre a EA e sua ligação com a educação brasileira. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram pesquisadas leis, resoluções, manuais, artigos, livros, dissertações e teses sobre o tema. Observou-se, entre os resultados, que a lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 corresponde a uma das mais conhecidas, uma vez que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e que a própria Constituição trata sobre a EA em seu artigo 225, situado no Capítulo VI, dispondo que ela deve ser promovida em todos os níveis de ensino, assim como a conscientização pública quanto à preservação ambiental. Houve ainda o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 e, dois anos após, o marco mais referenciado da EA no Brasil: a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental, por meio da lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Posteriormente, identificou-se a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA e, para concluir, consta ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, citando brevemente a EA – entre outras temáticas – e sua inserção no currículo e propostas pedagógicas como responsabilidade dos sistemas, redes de ensino e escolas, dentro de suas especificidades. Diante dos resultados, a legislação considera a EA como parte permanente e essencial da educação no Brasil e que deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não-formal. Além disso, sua inclusão no currículo deve ocorrer preferencialmente de forma transversal, segundo documentos oficiais pesquisados. Sabe-se, pois, que ainda existem diversos desafios na trajetória da EA, no entanto, muitos avanços foram alcançados sobretudo nas últimas décadas, de forma que esta educação busca alcançar o maior número possível de pessoas em todas as faixas etárias e regiões do país. Desse modo, recomenda-se que novos estudos sobre a temática sejam desenvolvidos, associando as políticas públicas existentes com os variados níveis e modalidades educativos, de forma a favorecer a compreensão da realidade de ensino e aprendizagem quanto à abordagem da EA à luz da legislação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Políticas Públicas, Legislação Ambiental

<sup>1</sup> Universidad de la Empresa (UDE) - UY, wanessadinelly@hotmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## VIDEOAULAS E A METODOLOGIA FLIPPED CLASSROOM

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

PINNA; LINDNOSLEN GUELNETE COSTA <sup>1</sup>, MARCOS; JUAN JOSE MENA <sup>2</sup>, COSTA; MISONETE GUEIDNELI CAVALCANTI <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução** As rápidas mudanças tecnológicas da atualidade, que se refletem no cenário educacional, impõem novos desafios, ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. O modelo atual de pedagogia, que está no cerne da universidade moderna, vem se tornando obsoleto, de acordo Tapscott e Williams (2010) e muitas delas continuam usando metodologias tradicionais de aprendizagem focando no professor e não no aluno, dificultando o desenvolvimento de habilidades essenciais exigidas no futuro ambiente de trabalho ( LAI; HSIAO; HSIEH 2018; PELGER; NILSSON, 2018). A geração do milênio é considerada única e pesquisas sugerem que estes estudantes têm preferência por experiências de aprendizagem interativas e experienciais (PHILLIPS; TRAINOR, 2014). Metodologias ativas de ensino são importantes para propor uma estratégia de ruptura com as práticas pedagógicas tradicionais e positivistas, invocando, como afirma Freire (2006), uma autonomia com princípios teóricos significativos e que pressupõe a autogovernança do processo formativo. Neste trabalho, enfocaremos as videoaulas e a metodologia ativa denominada Flipped Classroom ou Sala de Aula Invertida (SAI) como proposta inovadora de ensino e aprendizagem. **Objetivo** O objetivo foi avaliar a opinião, percepção, posicionamento, preferências e satisfação dos alunos sobre as videoaulas disponibilizadas e a utilidade prática da metodologia *Flipped Classroom* como ferramenta de aprendizagem. **Metodologia** O estudo foi realizado no curso de Administração, disciplina Comportamento Organizacional, na Universidade Carlos III de Madrid, campus Colmenarejo, Espanha, durante o ano letivo 2018-2019. Os critérios de inclusão dos participantes foram que estivessem presentes no dia da aplicação do questionário em sala de aula. Foi utilizada metodologia empírico-analítica e aplicado um questionário final misto, com questões fechadas e abertas. O *link* foi enviado para um formulário do Google e os dados obtidos vieram de 35 estudantes, 19 homens e 16 mulheres, com idades entre 18 e 30 anos. Todos os alunos possuíam *smartphones, laptops ou tablets* e havia *wi-fi* em sala de aula para acesso à Internet. Foram produzidos 54 vídeos exclusivamente para a disciplina e os demais materiais pedagógicos foram disponibilizados no ambiente virtual *Small Private Online Courses* (SPOC). Foram disponibilizados a cada início de aula uma pergunta com quatro opções utilizando a ferramenta *Kahoot*. Utilizamos procedimentos de coleta documental, questionários e análise de conteúdo. Complementamos a análise de conteúdo segundo Bardin (2011) e utilizamos o *software* Atlas.ti para obtenção e interpretação dos dados. **Resultados** De acordo com a maioria das respostas, o método

<sup>1</sup> Universidad de Salamanca (USAL), guelnet@usal.es

<sup>2</sup> Universidad de Salamanca (USAL), juanjo\_mena@usal.es

<sup>3</sup> Universidad de Salamanca (USAL), misoncosta@gmail.com

*Flipped Classroom* é atraente e assistir as videoaulas ajudou muito na compreensão dos conteúdos. As metodologias ativas conseguiram envolver os alunos nas aulas presenciais e a utilização da sala de aula invertida estimulou a aprendizagem ao promover dinamismo, diversão, participação e competitividade entre os estudantes. **Discussão** As atividades em sala de aula privilegiaram metodologias ativas, como atividades em grupo, resolução de problemas, entre outras, sendo a plataforma *Kahoot* o primeiro recurso digital para avaliação dos conceitos previamente estudados. Foi evidenciado que os estudantes estavam satisfeitos com o emprego das videoaulas e da metodologia *Flipped Classroom*, ressaltando que a maioria deles a recomendariam a outros professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sala de aula invertida, FlippedClassroom, metodologias ativas, ensino superior, videoaulas

<sup>1</sup> Universidad de Salamanca (USAL), guelnet@usal.es

<sup>2</sup> Universidad de Salamanca (USAL), juanjo\_mena@usal.es

<sup>3</sup> Universidad de Salamanca (USAL), misoncosta@gmail.com



# II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

## CONTRIBUIÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS FACILITADORES À APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS COM TDAH

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CARVALHO; Giovanna dos Santos Barros Carvalho <sup>1</sup>, PAZ; Cláudia Terra do Nascimento Paz <sup>2</sup>

### RESUMO

#### RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo investigar a contribuição de recursos didáticos tecnológicos à aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que estão em processo de alfabetização e letramento. As dificuldades encontradas por estudantes com TDAH nas escolas, no processo de alfabetização e letramento, têm sido um desafio para muitos professores. Seja por falta de mais informações sobre o próprio Transtorno, seja por dificuldades na escolha de uma melhor ferramenta de ensino para os processos de leitura e escrita, as crianças com TDAH ficam suscetíveis às características clínicas de seu quadro, muitas vezes sem poder contar com recursos didáticos de apoio nesse processo. Dentre as pesquisas encontradas, os principais recursos já estudados, especificamente para o público em questão são: o jogo educativo Brain Mouse; e o aplicativo de jogos Supera. Ambos possuem relatos de eficácia, sendo usado por profissionais no tratamento de crianças com TDAH. Podemos concluir que recursos didáticos tecnológicos são excelentes recursos didáticos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, capazes de diminuir os sintomas nucleares desse Transtorno. Entretanto, resultados apontam a necessidade de mais estudos relacionadas especificamente do uso da tecnologia nos processos de alfabetização e letramento de alunos com TDAH.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atualmente tem sido muito discutido entre neuropediatras, psicólogos e profissionais da educação. De acordo com o DSM-5 existe uma prevalência do transtorno significativa na população, "levantamento populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças" (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA, 2014, p. 61). Os sintomas que o caracterizam apresentam-se de forma heterogênea entre os indivíduos com maior e menor intensidade e são eles: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Para compreender melhor o que é o TDAH a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), nos diz que esse "é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade" (ABDA, 2020).

Pensando nos sintomas mencionados, podemos compreender que a causa está relacionada a uma mudança anatômica no cérebro, no

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba, giovannaprof\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Tubarão, claudia.paz@ifsc.edu.br

córtex pré-frontal, responsável pela atenção, impulsividade e planejamento, apresentando um desenvolvimento menor da área, comparado com uma criança que não tenha TDAH. As barreiras vindas dos sintomas desdobram em quadros específicos, onde as funções executivas são prejudicadas, impactando na vida social, emocional e escolar dos portadores (SHIMIZU, 2017).

Segundo Brites (2017), as crianças com TDAH geralmente apresentam maior índice de dificuldade no processo de alfabetização e letramento. As dificuldades de leitura estão relacionadas às limitações da atenção sustentada e seletiva, que a impedem de manter o foco por muito tempo, a dificuldade de memorização que interfere nas habilidades fonológicas e o grande esforço que os alunos com TDAH fazem na decodificação das letras, impedindo muitas vezes de conseguirem realização da interpretação dos textos.

Já as dificuldades relacionadas a escrita poderiam ser explicadas nas disfunções de autorregulação para organizar o pensamento e também o movimento. Brites (2017) ainda nos diz que a escrita é algo complexo para nosso cérebro, necessitando de uma série de aspectos que, às vezes, estão defasados nas crianças ou adolescentes com TDAH.

A presença de alunos com TDAH nas escolas têm sido um desafio para muitos professores. Muitas vezes por falta de informação sobre o Transtorno, eles encontram grandes dificuldades na escolha de melhores formas de intervenções na sala de aula. Apesar de existir um projeto de lei tramitando no Congresso, que garante aos alunos com TDAH, o mesmo direito à educação inclusiva dos demais alunos já atendidos, ainda não existe lei específica que destine um professor de apoio ou a assistência da sala de recursos. Sobre o assunto Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p.342) nos diz:

(...) estudantes com TDA/H não têm sido abordados de forma explícita na legislação brasileira que contempla a educação inclusiva. (...) A ausência de maior clareza ao apresentá-los nos documentos de políticas públicas e leis específicas torna-se um obstáculo à adoção de medidas que contemplem o pleno desenvolvimento de crianças com TDA/H (...) Embora algumas iniciativas tenham sido propostas para superar tal lacuna na legislação, nenhuma ainda foi efetivada.

Pensando em uma alternativa para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, principalmente relacionada à leitura da escrita, destacamos o uso dos recursos didáticos tecnológicos, facilitadores da aprendizagem. Pensando nessa afirmação, podemos buscar em tais recursos didáticos digitais um apoio à aprendizagem desses estudantes, utilizando-os como instrumentos auxiliares no processo de alfabetização e letramento. Os usos de diferentes recursos facilitadores tecnológicos podem se apresentar uma alternativa útil, capaz de diminuir as dificuldades encontradas em crianças com TDAH, especialmente nos processos de aquisição da leitura e da escrita.

O presente estudo, então, tem como principal objetivo investigar a contribuição de recursos didáticos tecnológicos à aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que estão em processo de alfabetização e letramento.

## **METODOLOGIA**

Para que os objetivos pudessem ser alcançados e a contribuição dos recursos didáticos tecnológicos na aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com TDAH pudesse ser analisada, utilizamos como método de pesquisa, a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica pode ser compreendida, como aquela que utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e atualmente com informações disponibilizadas na internet. Segundo Gil (1999), "sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente." A técnica bibliográfica busca encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico científico. (OLIVEIRA, 2002).

Para tanto, este estudo utilizou material já publicado como livros, artigos de periódicos e informações disponibilizadas na internet, com cunho científico e investigativo para conhecer a contribuição de recursos didáticos tecnológicos na aprendizagem da leitura e escrita de crianças com TDA/H, acreditando que esses recursos são capazes de auxiliar na redução dos impactos vindos de algumas disfunções executivas oriundas do transtorno, principalmente aqueles que interferem no processo de alfabetização e o letramento.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo o DSM-5, o Transtorno do Déficit de Atenção pode ser definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade. O TDAH é um dos transtornos neurocomportamentais mais comuns na infância (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Para conceituar melhor o TDAH, trazemos os seguintes autores:

- Estanislau e Bressan (2014): apontam que o TDAH é o tipo de transtorno do neurodesenvolvimento mais frequente na infância, e que esse caracteriza-se, de maneira geral, pela desatenção, desorganização, hiperatividade, impulsividade, com origem em uma disfunção cerebral.
- Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006): salientam que o TDAH é um transtorno neurocomportamental com sintomas classificados em três

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba, giovannaprof\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Tubarão, claudia.paz@ifsc.edu.br

categorias: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Portanto, o TDAH se caracteriza por um nível inadequado de atenção em relação ao esperado para a idade, o que leva a distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais.

- Mattos (2003): caracteriza o TDAH como uma alteração do neurodesenvolvimento, integrado diretamente a um padrão persistente de sintomas relacionados à desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade, incompatíveis com o nível do desenvolvimento típico do sujeito.
- Silva (2003): nos diz que o comportamento característico do TDAH nasce do trio de base alterada (distração, impulsividade e hiperatividade), onde os sintomas podem apresentar-se de forma heterogênea e em diferentes intensidades.

Refletindo sobre as definições apresentadas anteriormente, observamos que todos os autores apresentam como principais sintomas do TDAH, a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Ainda, destacaram em suas argumentações, que a infância é o período de maior observância inicial desses sintomas. A tríade de sintomas apresenta-se de forma singular em cada indivíduo, onde são observados três tipos, de acordo com a predominância dos sintomas: subtipo desatento, subtipo hiperativo/impulsivo e subtipo combinado.

Além dos sintomas de base, o TDAH apresenta muitas das funções executivas prejudicadas. Os autores Hounie, Junior (2005, p.117) ainda nos dizem que o sistema de controle executivo, tem como substrato neural os circuitos frontais. Quando este sistema sofre comprometimento, ocorrem déficits cognitivos, demonstrados por testes neuropsicológicos, além de alterações comportamentais, essas áreas são as principais afetadas no TDAH. Além dos sintomas do transtorno, as falhas das funções executivas, acabam ocasionando prejuízos em diferentes áreas que o TDAH estão inseridos, inclusive na área educacional.

Nesse sentido Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 274) afirmam, “O transtorno da atenção e sua relação com as dificuldades para a aprendizagem constituem a principal causa que leva crianças em idade escolar à consulta neuropsiquiátrica”. O baixo desempenho escolar, mesmo sem um transtorno de aprendizagem co-mórbido, provém dos sintomas nucleares e do seu impacto na aprendizagem.

Sobre o processo de aprendizagem, Hounie, Junior (2005, p.841), alegam que:

Para que haja aprendizagem, é necessário que o aprendiz selecione um estímulo, focalize sua atenção neste estímulo e mantenha o foco de sua atenção direcionado a ele, até que o processo se complete. Sabemos que esses fatores e outros mais que auxiliem no processo de aprendizagem estão comprometidos em indivíduos com TDAH. Esse pode ser o motivo do alto índice de fracasso escolar em TDAHs.

Legal e Delvan (2005), ainda, nos afirmam que o processo de aprendizagem depende de um conjunto de capacidades e de contextos para que possa ocorrer. Falhas nesses processos levam fatalmente a perda ou a limitação da capacidade de aprender. Isso acontece recorrentemente no TDAH, onde os sintomas, tanto de desatenção, como de impulsividade e de hiperatividade, comprometem a aprendizagem, interrompendo o processo de construção de conhecimentos.

Para compreender melhor a dificuldade de aprendizagem, especificamente aquela relacionada à leitura e à escrita, em sujeitos com TDAH Hounie, Junior (2005, p.844) nos explicam que:

Cerca de 30% das crianças portadoras de TDA/H apresentam dificuldades na alfabetização. Suas deficiências nas noções espaço-temporais, incapacidade de perceberem regras sutis e conseqüente desorganização do pensamento, deficiência na memória imediata e modalidade de aprendizagem ineficiente, fazem do aprendizado da leitura/escrita um exercício penoso de codificação e decodificação.

Segundo Brites (2017), crianças com TDAH, tem um maior índice de dificuldades em leitura e escrita, principalmente ocasionadas pelas dificuldades nas habilidades de atenção sustentada e seletiva. O TDAH, pode sobrecarregar o sistema cognitivo. Ainda, a dificuldade com a memória fonológica, gera confusões entre sons parecidos; a dificuldade de atenção causa dificuldades de memorização; e as dificuldades na decodificação do texto, levam a dificuldades de interpretação (BRITES, 2017).

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Existe um vasto campo de estudos para investigar alguns recursos eficazes para minimizar o impacto do TDAH na escola. Neste estudo, focamos na investigação da contribuição de recursos didáticos tecnológicos como ferramentas facilitadoras para diminuir os impactos das características clínicas no Transtorno, especialmente na aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com TDAH.

Mas antes, de apresentarmos os achados propriamente ditos, é importante ressaltar que os recursos didáticos tecnológicos não são uma solução para as dificuldades no processo de aprendizagem, mas podem ser considerados facilitadores desse processo (RODRIGUES, 2014; DARTORA *et al*, 2012). Ainda, é essencial refletirmos sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem desses alunos.

As dificuldades de aprendizagem não diminuem se os alunos não contarem com professores qualificados, que os compreendam e sejam capazes de auxiliar no processo de superação das dificuldades e limitações, buscando inovar suas metodologias e adaptar os conteúdos de acordo com as necessidades específicas que cada sujeito apresenta. (OLIVEIRA, LIMA, COUTA, 2019, p. 37 )

É necessário que professor conheça os recursos tecnológicos para saber usá-los, e entender as características do TDAH para escolher as

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba, giovannaprof\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Tubarão, claudia.paz@ifsc.edu.br

melhores formas de intervenção. Ainda, é importante gerenciar e limitar o tempo do uso da tecnologia, pois crianças com TDAH apresentam dificuldades para limitar e monitorar o uso da mesma necessitando de supervisão. Por outro lado, quando ela é usada de forma consciente, orientada, planejada, pode ser um excelente recurso didático, ajudando no aprendizado, na manutenção do foco, na organização e motivação do aluno.

Para darmos continuidade, procuramos e encontramos autores que confirmam a contribuição desses recursos na educação, como também em situações onde o TDAH se faz presente. São eles:

- Rodrigues (2014): afirma que a utilização da tecnologia no processo de ensino aprendizagem escolar pode ajudar o professor a tornar suas aulas mais criativas e interessantes aos alunos. Através dos jogos digitais é possível trabalhar o raciocínio lógico, desvendar mistérios, desenvolver estratégias e a coordenação motora, além de habilidades e potencialidades específicas que estimulam o aprendizado.
- Tourinho, Bonfin e Alves (2016): "Os games permitem um modo de estimulação eficaz, já que são motivadores, além de possibilitar às crianças inibirem o comportamento hiperativo/impulsivo além de manter a concentração".
- Dartora *et al* (2012): os recursos tecnológicos vêm se destacando como ferramentas de auxílio aos professores, despertando cada vez mais a atenção de todas as crianças. O uso das TICs nas escolas vem quebrando paradigmas. Apesar de serem ainda recursos muito discutidos e desafiadores, fazem com que as crianças se tornem pesquisadoras, construtoras de conhecimento e estejam sempre atentas ao novo.

Dentre as pesquisas encontradas, os principais recursos já estudados, especificamente para o público em questão são: o jogo educativo Brain Mouse; e o aplicativo de jogos Supera.

De acordo com Vieira (2019), o jogo alfabetizador *Brain Mouse*, criado pela brasileira Ana Paula Sarrizo, desenvolve habilidades cognitivas com a principal finalidade de inclusão de crianças e adolescentes. Segundo sua criadora, existem relatos da eficácia do jogo sendo usado por profissionais no tratamento de crianças com TDAH.

Já o Supera é um aplicativo de jogos educativos que também foi sugerido por Vieira (2019), como ferramenta pedagógica para contribuir no aprendizado de alunos com TDAH. Além de jogos voltados ao desenvolvimento da linguagem escrita, o aplicativo tem uma série de jogos que exercitam e desenvolvem as funções executivas, tais como atenção, memória, raciocínio lógico e funções perceptivas.

Ademais, a utilização de alguns recursos digitais menos específicos também pode ser eficiente. O uso de recursos visuais pode tornar os conteúdos mais atrativos e auxiliar no foco e na memorização. Infográficos, ilustrações e animações são alguns recursos visuais que podem levar informações de forma resumida, rápida e atraente. Os *podscats* podem ser usados como estratégia de feedback para momentos importantes da aula, auxiliando o aluno a ouvir pontos especiais da aula em casa, ou até mesmo servindo como fonte de registro do próprio aluno.

Permitir o uso de computadores para digitação, nos casos de torpeza motora encontrada em alguns alunos com TDAH, e corretores ortográficos, para os casos de dificuldades na fixação das representações ortográficas, podem ser uma estratégia viável. Seu uso, inclusive é aconselhado por Rotta, Ohlweiler, Riesgo (2016).

Outra forma para a utilização da tecnologia é em relação à organização e o desenvolvimento de hábitos de estudo. Rotta, Ohlweiler, Riesgo (2016, p.342) indicam o uso de ferramentas tecnológicas com essa função, tais como: "(...) gráficos para planejar e estruturar o trabalho escrito e facilitar a compreensão da tarefa, tabelas com datas/prazos, lembretes e anotações sobre o conteúdo, uso de agendas, calendários, blocos de anotações, lembretes sonoros do celular".

## CONCLUSÕES

Compreendendo um pouco sobre o TDAH, é possível reconhecer e entender por que alunos com esse transtorno apresentam, muitas vezes, rendimento escolar comprometido. Pensando nas dificuldades enfrentadas por eles, sejam elas consequentes dos sintomas característicos do transtorno, ou relacionadas às funções executivas comprometidas, os processos de aquisição da leitura e escrita ficam, igualmente prejudicados. Analisando o conjunto de propostas interventivas, relativas ao uso de recursos didáticos tecnológicos na alfabetização, acreditamos que eles podem amenizar os impactos desses sintomas, como ferramenta eficaz nesse processo, tão complexo para o nosso cérebro. Entretanto, observamos que ainda existe uma lacuna nesses estudos, no sentido da verificação científica em relação ao real auxílio das tecnologias ao processo de aprendizagem de alunos com TDAH, especialmente nos processos de alfabetização e letramento.

## REFERÊNCIAS

ABDA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobretdah/o-que-e-tdah/>. > Acesso em: 21 abr.2020.

BOIASKI, M; SANTAROSA, L. A Interação de Escolares com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Ambientes Digitais/Virtuais

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba, giovannaprof\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Tubarão, claudia.paz@ifsc.edu.br



de Aprendizagem e de Convivência. 2008. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14571/8477>> Acesso em: 21/04/2020.

BRITES, Luciana. TDAH e problemas de leitura: O que fazer? 2017.(3m58s). Disponível em: <<https://youtu.be/gaUvhyNr7g4>> Acesso em:27.jan.2020.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentis inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. 32.ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais - DSM 5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). Saúde Mental na Escola. O que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DARTORA et al. Alunos com TDA/H aprendendo através das tecnologias. 2012. Disponível em:<[https://www.upplay.com.br/restrito/nepso2012/uploads/Pesquisa\\_Professores/Projetos\\_1\\_Semestre\\_2012/Artigo\\_-\\_Alunos\\_com\\_TDAH\\_aprendendo\\_atraves\\_das\\_Tecnologias.pdf](https://www.upplay.com.br/restrito/nepso2012/uploads/Pesquisa_Professores/Projetos_1_Semestre_2012/Artigo_-_Alunos_com_TDAH_aprendendo_atraves_das_Tecnologias.pdf)> Acesso em: 29/03/2020.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social.5.ed.São Paulo: Atlas,1999.

HOUNIE, JUNIOR. Manual Clínico do Transtorno Déficit de Atenção/ Hiperatividade. Belo Horizonte. Editora Info Ltda. 2005.

MATTOS, P. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4ed. São Paulo: Lemos, 2003.

OLIVEIRA, K; LIMA, C; COUTO, F. Jogos digitais e funções executivas em escolares com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Algumas reflexões. 2019.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Metodologia científica aplicada ao direito. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RODRIGUES, Cacilda. O potencial educativo dos jogos digitais. 2014. Disponível em:<<https://www.portalinhadireta.com.br/publico/images/pilares/jejo7hjsn1f.pdf>> Acesso em:30/03/2020.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da Aprendizagem. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SHIMIZU, Raquel Fernandes. O que é o TDA/H? Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Entenda com a psicóloga Raquel. 2017. (17m 44s). Disponível em:< <https://youtu.be/gqKb045gT30>.>Acesso em: 29/03/2020.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentis inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. 32.ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

TOURINHO, A ; BONFIM,C ; ALVES,L. Games, TDAH e funções executivas: Uma Revisão da Literatura. 2016.

VIEIRA, Natan. Tecnologia: uma aliada inesperada para pessoas com TDAH. 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/saude/tecnologia-uma-aliada-inesperada-para-pessoas-com-tdah-153991/>> Acesso em: 1/05/2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos tecnológicos, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, Aprendizagem de leitura e escrita

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba, giovannaprof\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Tubarão, claudia.paz@ifsc.edu.br

# AGRADECIMENTOS

Obter informações sobre os mais variados assuntos se tornou muito mais rápido e prático com a expansão da internet e dos meios de comunicação que, embora o acesso seja amplo, a divulgação científica ainda se encontra distante de muitas pessoas. Democratizar, inserir o conhecimento científico na sociedade e melhorar a vida das pessoas através dele, é um desafio que a Congresse.me se propôs.

Fazemos com que as ações científicas tenham maior visibilidade, divulgando os avanços nas mais variadas áreas e segmentos, de modo que as pesquisas sejam mais facilmente assimiladas pelas pessoas, se tornando essencial para o conhecimento e para a melhoria de vida da sociedade como um todo.

Através desta divulgação acreditamos que estamos transmitindo novas ideias através de pesquisas inovadoras, estamos propagando e democratizando o aprendizado e contribuindo para a criação e existência de novos conceitos relativos a diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento da pesquisa através da comprovação e publicação é fundamental para que se produzam novos e melhores materiais científicos, de forma que estimule o pensamento crítico dos leitores.

Agradecemos à todos os envolvidos pela confiança, dedicação e parceria para a concretização deste evento e pelos novos conhecimentos compartilhados através deste livro.

